

REVISTA DOS CRIADORES

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março - 1972 - Ano XLII - N.º 507 - Cr\$ 6,00

Edição especial com as

Primeiras Médias de Raça no Contro de Desenvolvimento Ponderal da APC



lepestat

cápsulas - saúde!

do bezerro que se trata o
ado! LEPESTAT em cápsulas
a nova e completa fórmula
ue, desde o oitavo dia de ida-
e, já protege os animais. Pre-
ine e cura diarreias (cursos),
neumonias (tristeza dos be-
erros, bateadeira de suínos) e
muitas outras doenças. LEPES-
TAT é moderno, rápido e fácil
de aplicar. Com LEPESTAT os
animais têm seu crescimento
acelerado, melhor conversão



alimentar. Isto significa des-
ma precoce, maior econo-
de leite. Mais e melhor ca-
Bezerro se trata com este
duto: LEPESTAT.

lepestat

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPET



Um produto **DOW QUÍMICA**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo



Mais uma filha de
ROYBROOK TELSTAR
para o plantel da



Fazenda Vargem Alegre



C. HARLYN STAR JEWEL Ex. 93 (Clas. Amee.)
em final de lactação e recentemente importada dos Estados Unidos.
Neta pelo lado materno de Rosafe Shamrock Persens — Ex. e Extra.

Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAÍ - RJ

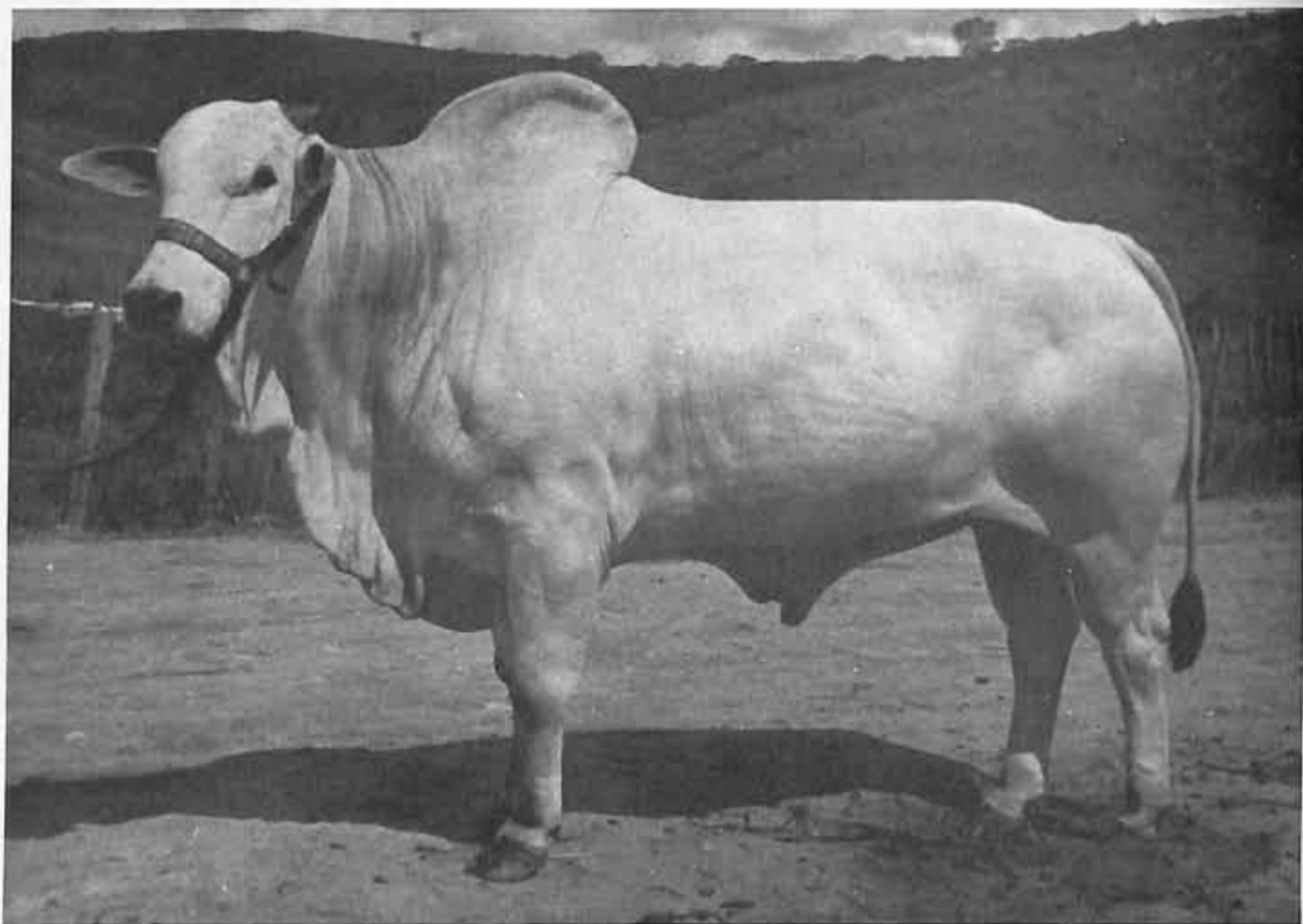


ERWIN MORGENROTH

FAZENDA PAINEIRAS - BAHIA

Técnico responsável: dr. José Paulo Cobas

Campeão da raça em Mundo Novo (XII - 1972)



GLICHÊ da Santa Cecília aos 36 meses pesou 803 kg ao conquistar o título de Campeão Sênior da raça Nelore na XII Exposição de Mundo Novo. Já aos 25 meses pesava 640 kg e não como saiu no n.º de janeiro-72 da Revista dos Criadores. GLICHÊ da Santa Cecília — CT 1486 VR, nascido em 19-3-69. Campeão Júnior e Campeão Tipo Frigorífico da raça na Exposição de Mundo Novo-71. Campeão Júnior da XII Regional de Vitória da Conquista-71. Campeão Júnior da XXVIII Estadual da Bahia. Já está padreando 50 cabeceiras da Paineiras.

SELEÇÃO NELORE DESDE 1942
FAZENDA PAINEIRAS
MUNDO NOVO Bahia

ERWIN MORGENROTH

Caixa Postal 953 — Fone 2-0004
Endereço Telegráfico ERMOR
SALVADOR — Bahia

LEIVAS LEITE GARANTE O QUILO A MAIS

Você que sente na carne os problemas da pecuária,
sabe melhor do que ninguém
que as doenças levam boa parte dos seus lucros.
Sabe que nossa pecuária precisa progredir muito.
Que precisamos fazer do Brasil potência viva
em todos os setores da produção.

É aí que participamos intensamente.
Há mais de 50 anos.
Pesquisando e introduzindo novas técnicas.
Oferecendo ao pecuarista produtos do mais alto padrão de qualidade.
Tudo para garantir o QUILO A MAIS
que assegura seus lucros na hora da venda.

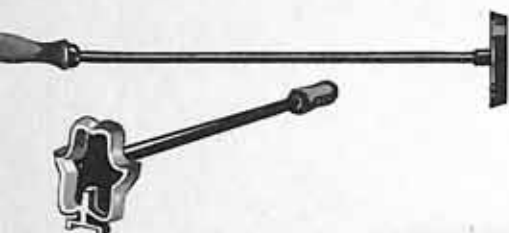


Garante o QUILO A MAIS!

VACINAS - MEDICAMENTOS - SUPLEMENTOS - INOCULANTES

MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui

sistema que mais convém



1
23
3
CP

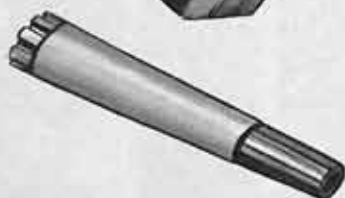
MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



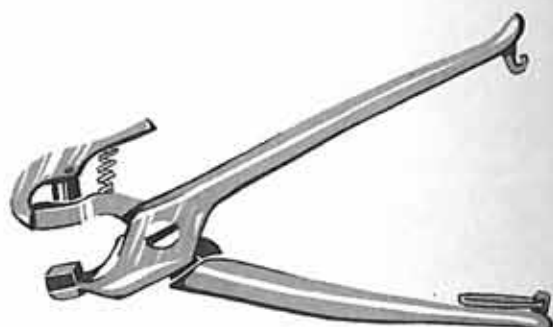
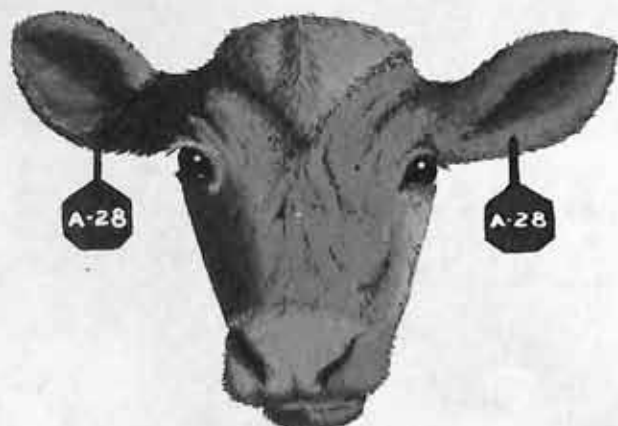
ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



BRINCOS IDENTIFICADORES DE NYLON "BOVITAG"
Com aplicador perfurante. Vários tamanhos de plaquetas em diversas cores já numeradas ou não. Acompanha jogo de pincéis e tinta especial indelevel que penetra no nylon. Aplicação facilissima. Substitui com vantagem as placas dos colares (correntes).



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços para Algarismos Combináveis. Fornecemos estôjo com 4 Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELEVEL.



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas de alumínio numeradas. Executamos também numeração especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498, 51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello
Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba
— M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES: 65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Março de 1972 — N.º 507

SUMÁRIO

Editorial	6
Perspectivas pecuárias	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
APCB: um encontro com o passado — Virgílio de Almeida Penna	12
Primeiras médias de raça no Controle de Desenvolvimento Ponderal — Dr. Fidelis Alves Netto	14
Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte:	
7 — Provas de desempenho	30
8 — Provas de Progenie	31
A classificação de carcaças de bovinos — Eng.º Agr.º Luciano R. Marcondes da Silva	34
Criação de Gado de Corte (III) — Eng.º Agr.º José do Nascimento	37
Que é Condepe? — PS da Rocha-Pombo	40
Coroada de vulgar brilho a II Exposição Agropecuária e Industrial de Paranaíba — Laércio Noronha e Francisco Sciacca	45
Exploração racional de pastagens:	
Primeiros cuidados com os pastos novos	56
Obtenha maior desfrute do rebanho porcino: o lucro é seu — Prof. Luiz Paulin Neto	66
Por quem o suínos... Luiz Paulin Neto	69
Diferenças de reação entre novilhas zebras e mestiças holandesas a condições climáticas de Leopoldina, MG	72
Doenças da criação de bezerras — Dr. Adolpho Martin Penha	74
O cavalo rural — J.N. Frota Jr.	76
O hipismo e as corridas de trote da Holanda — Antonio Carvalho Mendes	77
Seção Jurídica — A incompetência do empregado rural — Rosemberg Marson	80
O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais	81
Os andamentos de nossos cavalos — Valério Rezende	83
Cinofilia — A expressão do boxer alemão — Antonio C. Mendes	85
Relatório n.º 326 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	86
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. João S. Veiga	97
Bolsa de Animais da APCB	98

NOSSA CAPA

Vivemos uma época em que a seleção ou a escolha de reprodutores seja, na capacidade do reprodutor transmitir a seus descendentes suas qualidades como ganhador de peso ou como melhorante da produção de leite das filhas.

Há 26 anos Revista dos Criadores divulga os trabalhos mensais do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e periodicamente estudos sobre os mesmos, e há 3 anos vem fazendo a mesma coisa em relação ao Serviço de Peso Ponderal, cujos primeiros resultados com a classificação dos primeiros touros de ELITE aparecem nesta edição. Nossas homenagens a Associação Paulista de Criadores de Bovinos pelo excelente serviço que vem prestando a comunidade e a esse grupo de criadores que tão bem compreenderam e prestigiaram esse serviço.



45 anos depois

Falar sobre a pecuária leiteira paulista ou do Brasil Central, nestes últimos 45 anos é quase falar na história da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, não ligadas estão. Em 1926, ao fundarem a APCB seus idealizadores tiveram por objetivo a organização de uma entidade que cuidasse da realização de exposições de animais e da execução de serviços de registro genealógico, controle leiteiro e concursos de novilhos gordos. Para executar a Associação, na época contava com a anuidade de associados e subvenção do governo federal. Aconteceu, porém, que logo após sua fundação a entidade perdeu a subvenção que recebia e para poder se manter e realizar seus serviços técnicos, que foram as razões de sua fundação, criou uma seção comercial. Iniciativa pioneira e revolucionária para a época foi, no entanto, o que não só possibilitou sua sobrevivência como desenvolver seus serviços.

Entre os vários movimentos que a APCB liderou cumpre destacar o da realização de exposições especializadas de gado leiteiro e de corte, pois até então, isso há 15 anos, o recinto de exposições, Parque da Água Branca, vivia fechado, só se abrindo de três em três ou de quatro em quatro anos por ocasião das exposições nacionais. Foi a primeira entidade a realizar o registro genealógico das raças leiteiras de origem européia e o mesmo sucedeu em relação ao Serviço de Controle Leiteiro, que realiza há 28 anos e cujos resultados e estudos técnicos a Revista dos Criadores publica mensalmente.

Toda essa história veio a lume porque a APCB este ano completa 45 anos de existência e porque nesta edição temos a grande satisfação de publicar os primeiros resultados do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, da APCB, e em torno do qual se desenvolverá a pecuária de corte nacional, seja ele executado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou outras entidades nacionais.

A pecuária de corte em nosso País passa por uma fase de expansão e progresso e os olhos do mundo estão voltados para o Brasil como País produtor de carne, tanto é assim, que em fins deste mês um dos mais importantes jornais americanos, o "NEW YORK TIMES" noticiou: "que o propósito das autoridades brasileiras é ultrapassar dentro de dez anos o montante das exportações argentinas do produto, que são as maiores da América do Sul."

No ano passado, a Argentina vendeu para o Exterior, em carne e derivados, o equivalente a 400 milhões de dólares, ou seja, mais de dois bilhões de cruzeiros, embora sua população bovina seja apenas a metade da do Brasil.

Isso se deve a um fato, explica o maturo nova-iorquino: enquanto o gado é

abatido na Argentina com uma idade média de 30 meses, no Brasil o abate só se dá quando o gado atingiu o quinto ano de idade. Nos Estados Unidos o abate é feito aos 16 meses.

A mesma reportagem — intitulada "O Brasil desperta sua adormecida indústria da carne" — The New York Times assinala que esse florescimento se deve em boa parte à súbita elevação dos preços da carne nos Estados Unidos e à crescente demanda na Europa, onde a longa temporada de turismo causou o aumento do consumo em proporções consideráveis.

O jornal diz que, com aproximadamente 105 milhões de cabeças de gado, o Brasil abate anualmente 12 por cento de sua produção, ao passo que a Argentina — com 51 milhões de cabeças — abate 24 por cento e por isso é um dos principais países exportadores do mundo. Os três maiores produtores são a Índia, com 200 milhões de cabeças; a URSS, com 130 milhões; e os Estados Unidos, com 115 milhões. Deles, quem mais abate são os Estados Unidos, numa proporção de 50 por cento.

A reportagem ressalta a penetração de corned beef, carne picada e subprodutos de procedência brasileira no mercado norte-americano.

Pois é, tudo aquilo que em 1926, não passava de uma utopia, de um sonho, hoje é uma realidade. Para podermos avaliar a grandeza desse empreendimento é preciso transportarmos-nos aos idos de 1926 e indagarmos-nos como foi possível alguém naquela época pensar em seleção técnica tendo por base a balança, tanto para pesar leite como carne.

Não podemos terminar estas notas sem deixar de lembrar o nome daqueles que presidiram os negócios da entidade: Jerônimo Rangel Moreira, Carlos Botelho, Samuel Ribeiro, Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Joaquim de Barros Alcantara, João de Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Severo Gomes, Urbano de Andrade Junqueira e Helio Moreira Salles. Dois nomes também precisam ser lembrados, os de seus gerentes técnicos: Virgílio Penna, idealizador e um dos fundadores da Associação, e Arnaldo de Camargo, o consolidador.

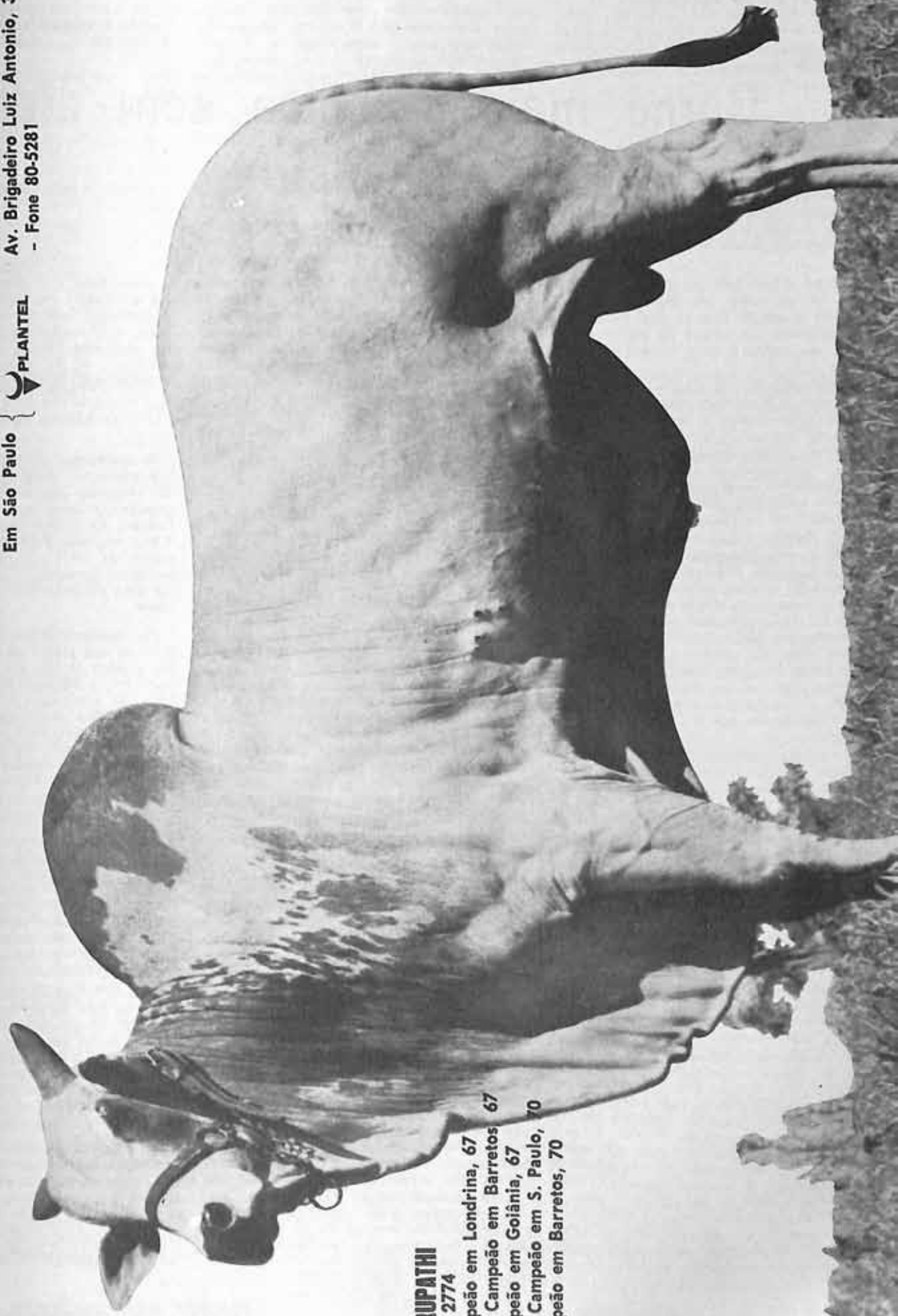
Atualmente a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está sob direção desse extraordinário e dinâmico homem da pecuária e lavoura, que é Renato Costa Lima de quem toda uma classe espera todo seu empenho no desenvolvimento dos serviços técnicos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que deram o seu prestígio e renome na pecuária nacional.

FAZENDA BRUMADO - BARRETOS - S.P.

Mantemos estoque de sêmen congelado, para venda, de seis reprodutores importados.

Rua Groelândia, 1120 — Fone 80-4636

Em São Paulo { PLANTEL Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 390
- Fone 80-5281



URUPATHI

Id. 2774

Campeão em Londrina, 67
1. Campeão em Barretos, 67
Campeão em Goiânia, 67
1. Campeão em S. Paulo, 70
Campeão em Barretos, 70

Carne mais higiênica sem afetar a indústria

Como quase tudo o que se faz entre nós, vai do "oitenta" ao "oitenta", a questão da inspeção federal nos matadouros foi colocada em termos de galope de cavalo: ou obtem o visto federal agora, ou fecha!

Esperamos longos anos para que a meta, sempre acalentada, de unificação da fiscalização técnica e sanitária dos abatedouros de gado e outros animais se concretizasse. Antes, dominava o sistema da tripla fiscalização — a federal, a estadual e a municipal — cada uma dentro do seu âmbito territorial. Para o comércio interestadual e a exportação, só valeria a inspeção federal.

Até aí, nada de mais. Acontece, porém, que a inspeção federal, preocupada com os grandes centros urbanos e sobretudo com a exportação (cada país importador vem fiscalizar o matadouro fornecedor e naturalmente põe a fiscalização nativa em brios), manteve, sempre, um padrão de alto nível. Nenhum Estado conseguiu organizar algo que se igualasse a ela, nem o RS, de tantas tradições no setor, nem SP, cujo serviço público em regra supera o federal.

As normas técnicas e sanitárias eram as mesmas, conforme o nível do abatedouro. Mas a manobra de executá-las era desuniforme. Mais rigor na federal, menos na estadual e quase nenhum na municipal. Dessa forma o consumidor paulistano, por exemplo, comia carne de frigorífico sob inspeção federal, pela qual se poderia por a mão no fogo, mas também comia a de outros estabelecimentos menos fiscalizados e até a do Matadouro Municipal de Carapicuíba e de outros municípios do interior, sobre cuja higiene ninguém poderia jurar.

Dessa forma, este dado é inquestionável: a inspeção federal é melhor, consideravelmente melhor. A longa experiência está aí para atestar.

Portanto, ao estabelecer que a inspeção de carnes e derivados constitui um atributo federal, que se pode delegar ao Estado e ao Município, mas exigindo que para fornecer cidade de mais de 50 mil habitantes, a presença do MA no respectivo estabelecimento fornecedor era obrigatória — a União nada mais fez do que cancelar um dado experimental. Cobriu vergonhosa lacuna, incompatível com o progresso do abastecimento brasileiro.

Entretanto, a sede era velha e sol-se depressa ao pote. E tem surgido muitas injustiças, com estabelecimentos de pa-

drão médio em SP, no RS e outros estados, vendo-se em dificuldades para se adaptar aos novos moldes, sobretudo levando em conta os maus anos financeiros de 1970 e 1971 para a indústria de matadouro. Novas instalações e equipamentos caros, com as empresas pequenas e médias sem facilidades de financiamento e sem recursos próprios suficientes, a transformação deveria processar-se por etapas mais longas, desprezando-se apenas aqueles centros de matança totalmente divorciados de requisitos rudimentares da higiene, como era o caso de Carapicuíba, onde a limpeza estava entregue aos corvos.

Naturalmente, os grandes estabelecimentos aumentam a onda contra os médios e pequenos, "fechando a questão" em torno da inspeção federal obrigatória e urgente. Não seria apenas o zelo pela saúde pública e o bom nome do Brasil que os levaria a tanta pressão. Com uma porretada, podem livrar-se de vários coelhos, sobretudo da incomoda e aguerrida concorrência que os pequenos sempre lhes fizeram na compra de gado e na disputa do mercado interno. Em última análise, a pressão na federalização, sem que com isso as cidades pequenas fiquem garantidas em relação à higiene da carne que consomem, estaria servindo a intuítos monopolísticos.

E é aqui o que a roda pega. A modernização da nossa indústria de carnes deve processar-se com objetivos técnicos e sanitários, é verdade, mas levar em conta, temporariamente, certos dados financeiros e econômicos. Não interessa a ninguém, nem ao produtor, nem ao consumidor, que a carne fique nas mãos de minorias de intermediários. A concorrência, no setor, tem sido elemento preponderante para: a) — melhor preço ao pecuarista; b) — menor preço à dona de casa. Naturalmente, falam em manobras desleais dos pequenos, como a famosa (e cada vez mais difícil) sonegação, desobediência a tabelas "pretas e brancas", etc. Mas este dado ninguém pode ocultar: na empresa média e pequena, os custos são mais baratos, e a perícia na compra e na venda, dependendo de menos burocracia e mais do "olho do dono", sempre é maior. Há verdadeiros azes na arte de fazer as boiadas darem mais carne ao povo, pelo menor preço, entre os pequenos empresários que emergiram do açougue e da marchantaria para o pequeno e médio matadouro.

Esse, pois, o drama de 1972, na pecuária de corte: modernizar a indústria de matadouro, melhorar a carne, sem prejudicar o livre comércio, base da formação de empresas saudáveis, de estímulos ao produtor, e de melhor atendimento do consumidor.

O LEITE ESPERANÇOSO

O problema do reajuste automático a quadrimestral do preço do leite está sendo colocado em abril em seminário da pecuária leiteira marcado para Poços de Caldas. O último aumento, que foi de 7,5% em São Paulo sobre os níveis de junho de 1971, não atingiu o nível da elevação do custo, e acontece que a base do ano passado era tida como insatisfatória.

De qualquer forma, no entanto, estabeleceu-se um preço no período das águas, em janeiro, e isso foi boa novidade. Geralmente, a SUNAB lembra-se do leite na hora da abertura. Acontece que a produção vinha descendo tanto que o próprio couro dos mais policiais agentes do abastecimento foi sensibilizado. Daí a voz geral pelo reajuste, estimulado inteligentemente pelo ministro da Agricultura, Clirne Lima, e que coçou, pesada, na portaria sunabiana do começo deste ano.

Outra boa novidade da portaria de janeiro foi a sensação de que ela seria o início dos prometidos reajustes quadrimestrais. No ano passado, a tese foi ventilada e dada como certa, mas se passaram 7 meses sem mudança da tabela insuficiente de fins de maio. A coisa seria para começar este ano. A largada, então, teria sido feita em janeiro.

Janeiro, fevereiro, março, abril. O mês de maio está às portas, e deveria funcionar em termos da nova ordem. Reajuste com base no aumento dos custos havidos no período e quiçá levando em conta a queda hibernar, da produção. É isso que se estará colocando em Poços de Caldas e tomara que repercuta favoravelmente entre as autoridades do abastecimento.

Não se deve exagerar o sentimento de bem estar que se apossou da pecuária leiteira após a portaria de janeiro. Acontece que os preços subiram durante as águas, o que indica relativa escassez do produto em face da procura para consumo in natura e fins industriais. Isso permitiu até que o mercado de reprodutores de ra-

as leiteiras melhorasse, como atestou a Exposição de Gado Holandês realizada em abril na Água Branca, na Capital de SP.

Mas essa sensação de bem estar, essa perspectiva de segurança, essa animação de negócios leiteiros, do plantel à boca da

usina, tudo resultou principalmente da convicção de que o leite não seria mais tratado só politicamente, mas que teria, apesar das velhas diferenças não recuperadas, uma base firme daqui por diante, sobre a qual se calculariam os avanços do custeio.

Essa convicção vai ser posta à prova em abril. E seria uma pena que maio chegasse sem o alento necessário, isto é: sem o reajuste quadrimestral, pedra angular da nova política leiteira que o MA anunciou. — M.M.G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

Novilho firme nas águas e frango baixando as asas

PORCO NA CEVA

O porco acusou em março média mais elevada do que em fevereiro nos negócios realizados nas mangueiras da Grande São Paulo: Cr\$ 52,50, aproximadamente, por arroba, peso vivo com desconto de 20%. Em fevereiro, a média fora de cerca de Cr\$ 46,00. Acontece, todavia, que no fim do mês de março, as cotações tendiam a baixar, acusando Cr\$ 4,00 a Cr\$ 5,00 menos por arroba do que no início do período. Isso talvez denote tendência de baixa, com a estação da en-

gorda mais especializada atingindo o zenite, até que se faça o vazão de intervalo para o recomeço das cevas. O tempo também melhorou e tornou menos espa-

çadas e irregulares as subidas de suínos do sul do país.

No atacado paulistano, as cotações da carcaça porcina oscilaram em torno de Cr\$ 3,65 por kg.

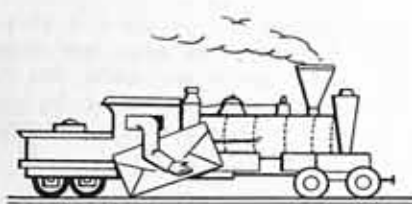
Leite na espera

O leite deu outro passo à frente em março, acusando Cr\$ 0,468 por litro de cota, inclusive excesso de gordura, no interior de SP, conforme levantamento do IEA da estação de abundância. Mas indicando firmeza dos retiros em plena ordenha das cotações. Maio estaria, em parte, na dependência da nova e esperada portaria da SUNAB (reajuste quadrimestral dos preços).

GALINHEIRO INQUIETO

O ovo teve a alta obrigatória da quaresma. No interior, a dúzia de ovos brancos andou por Cr\$ 1,75 contra cerca de Cr\$ 1,50 em fevereiro. No atacado paulistano, a média de março andou em torno de Cr\$ 62,00 por caixa de 30 dúzias, para o tipo grande, contra cerca de Cr\$ 52,00 em fevereiro. Mas no fim de março, a quaresma acabando, a tendência do mercado revelava certa fraqueza, e os preços deveriam cair em abril.

O frango acusou Cr\$ 2,65 em março por kg. no interior de SP. No atacado paulistano, o misto vivo pagava Cr\$ 2,40 contra Cr\$ 2,55 em fevereiro. Tendência de baixa acentuada no fim do mês, devido a estes fatores principais: maior oferta de carnes bovinas e tendência de baixa do porco e do ovo. A diversificação, em matéria de proteína animal, tornava-se mais fácil, atrapalhando o frango. Além, hávia certa grita nos frangueiros, os preços nos abatedouros não correspondendo à elevação dos custos: no Brasil Central e no Rio Grande do Sul.



Sua carta chegou

JOSE J. TOSTA LIMA — Rua Marechal Deodoro, 1 — Jaguaquara, BA.

"Lendo o exemplar de setembro da 'Revista dos Criadores', em que encontrei um artigo com o título 'Peões e vaqueiros em provas esportivas', venho so-

licitar que seja publicado um diagrama ou planta, com os obstáculos, indicando a altura, distância de um para o outro e também uma orientação sobre o critério adotado para início e termo de cada prova, pois isto viria incentivar as comissões organizadoras de exposições agropecuárias no incrementar essa modalidade de hipismo."

Resp. — Encaminhamos a V.S. o regulamento e outras informações sobre a 2.ª Prova Cavalo de Peão — 1971 Pioneira da Equitação Rural Esportiva no Brasil, aprovado pela Organização de Provas Hípicas Rurais, juntamente com uma flâmula alusiva a esta prova.

PAULO SIQUEIRA VILELA — Rua Cornélio Magalhães, 221 - Baependi, MG.

"Lendo a reportagem publicada no mês de outubro de 1972 (páginas 54 e 56) a respeito da toxidês da gramínea Brachiaria (Tanner Grass) e sendo o representante de V.S., nesta região, tomo a liberdade de encaminhar a essa 'Revista' duas

amostras de Brachiaria, a fim de verificar se estão enquadradas no tipo tóxico.

Resp. Encaminhamos a V.S. a carta-resposta do Instituto Biológico sobre a toxidês da gramínea Brachiaria (Tanner Grass) assim como dois artigos alusivos à consulta.

ANTONIO R. DO MONTE NETO — Colégio Agrícola de Belo Jardim — BELLO JARDIM, PE.

"Como engenheiro agrônomo, elaborando alguns trabalhos relativos ao ensino de Agricultura e Mecânica, no Colégio Agrícola de Belo Jardim, sinto necessidade de algumas informações de ordem prática e técnica, que bem poderiam ser adquiridas nas publicações que os senhores editam. Desta forma, solicito que me sejam remetidas publicações atualmente disponíveis, como também, caso seja possível, anotem meu nome e endereço para futuras remessas."

Resp. — Estamos-lhe enviando a "Revista dos Criadores" referente ao mês de outubro/71, juntamente com a tabela de preços de assinatura.

ENÉAS DA SILVA NEGREIROS — Rua Marechal Hemetério, s/n — MOSORÓ, RN.

"Iniciei agora minhas atividades agropecuárias, e gostaria de receber sua 'Revista'. Peço enviar-me com urgência o preço da assinatura por 3 anos. Também pretendo dedicar-me à criação de suínos. Será que V.S. poderá enviar-me alguns prospectos ou instruções para esta criação? Aqui no Nordeste, como sabe V.S., o clima é quente, e não é fácil água. Terei sucesso?"

Resp. — Estamos-lhe enviando, pelo correio, os preços de assinatura da "Revista dos Criadores", assim como nossa edição de novembro, na qual, (página 10) publicamos a resposta do prof. eng. agr. Luiz Paulin Neto, a um nosso leitor, sobre a criação de suínos. Acrescentamos que, devido ao clima quente do Nordeste, V.S. não deve criar porcos da raça branca. Estamos-lhe enviando também prospectos do "Anuário dos Criadores" 71/72 que se acha em circulação.

27 porcos = 2.640 quilos vivos



● O Sítio Ingá, em Jundiá, propriedade do Dr. Fabiano Fabiani, dedica-se a criação de suínos para reprodutores das raças Duroc Jersey, Wessex Saddleback, Large White e Landrace. Seus 4 alqueires de terra abrigam 2.400 suínos e ao lado da criação de reprodutores há, também, uma secção dedicada a engorda e onde, em fins de março, um lote de 27 cabeças, em torno dos 6 meses, alcançou o peso vivo de 2.649 quilos e 2.106 quilos após o abate. Cada porco alcançou o peso médio de 78 quilos limpo, e o preço de Cr\$ 343,20. Estes números demonstram que a suinocultura tecnicamente orientada é um bom negócio.

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO
MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 60,00

Pedidos a

Av. Pompéia, 1214

Fundos "B"

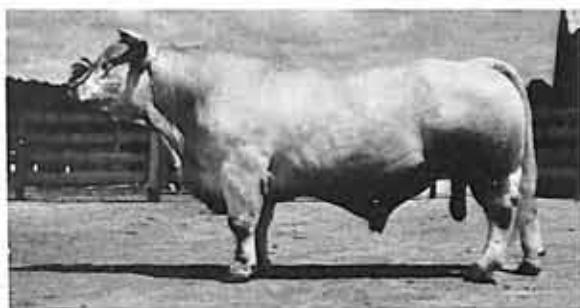
SÃO PAULO — SP

**VEJA os resultados do
nosso plantel da raça
CHAROLESA**
no Serviço de Peso Ponderal da APCB

Abaixo publicamos a lista dos nossos reprodutores que superaram os mínimos estabelecidos nas provas médias da raça, e foram considerados

REPRODUTORES DE

ELITE



SIMOUN

Machos	Nasc.	205 Dias	365 D	550 D	Fêmeas	Nasc.	205 Dias	365 D	550 D
A.F. IDEAL	15-02-70	363,752	600,373	—	A.F. HARMONIA	04-04-69	325,328	517,968	—
A.F. HAMBURGO	17-02-69	343,793	512,433	—	A.F. IARA	19-04-70	300,412	484,873	—
A.F. IDOLO	18-03-70	341,279	492,872	—	A.F. HAIA	25-02-69	289,950	413,470	501,780
A.F. HEREGE	08-12-69	332,193	575,933	—	A.F. HISTÓRIA	25-12-69	272,780	—	474,605
A.F. HANOI	10-03-69	317,010	—	—	A.F. HARPA	09-04-69	269,681	428,561	505,316
A.F. HARLEM	18-05-69	312,370	—	—	A.F. HÉLICE	19-05-69	269,464	411,704	537,874
A.F. ILUSTRE	09-05-70	309,252	492,162	—	A.F. HAVANA	04-05-69	266,721	396,001	514,776
A.F. HAVAI	01-09-69	—	529,555	649,215	A.F. IDÉIA	10-05-70	262,641	410,834	—
A.F. IGARAPÉ	11-06-70	—	452,293	—	A.F. IAIÁ	14-01-70	256,101	388,380	490,192
					A.F. IBERIA	07-07-70	254,185	—	—
					A.F. HELVECIA	08-06-69	—	372,301	478,656

FAZENDA FORTALEZA - PROPR. DR. ALOYSIO DE ANDRADE FARIA

Município Vespasiano — MG — Lembrete: A partir de Julho de 1972 haverá um plantel Charolês na Fazenda Fortaleza em Nova Odessa — Km 116, Via Anhanguera — SP.

**DIA
DA
CONSERVAÇÃO
DO
SOLO**

Em São Paulo, 15 de abril é Dia da Conservação do Solo. Foi escolhido porque marca a data do nascimento de Hugi Bennett, mundialmente consagrado como o "Pai da Conservação do Solo".

Nos seus 79 anos de vida (15 de abril de 1881 a 7 de junho de 1960, quando foi enterrado no Cemitério Nacional de Arlington, em Washington), Bennett fez mais pelo solo do mundo inteiro do que qualquer outro homem. Por exemplo, 1.100 técnicos de 88 países estagiaram nos Estados Unidos, no Serviço de Conservação do Solo que ele criou e dirigiu; 32 nações organizaram serviços conservacionistas, inspirados nos seus ensinamentos; dezenas de países o convidaram a visitar suas terras e indicar práticas capazes de preservar a fertilidade do solo para assegurar o bem-estar das populações rurais.

Embora desde muito moço tenha se dedicado aos estudos dos problemas da terra, foi em 1837 que Bennett adquiriu notoriedade. Nessa época o Senado americano discutia a criação de um serviço conservacionista. Bennett foi convocado a

depor perante uma comissão. E como justamente naqueles dias uma tempestade de pó varria o país de Oeste para Leste, escurecendo o céu por onde passava, decidiu-se a dramatizar o seu depoimento.

Acompanhou a trajetória da tempestade e calculou quando ela deveria chegar a Washington. Quando isso aconteceu e a poeira invadiu até as salas do Senado, "cobrindo de poeira a cabeça dos senadores", lá estava Bennett, que já havia descrito o perigo da erosão e apenas teve de acrescentar: "É sobre isso que estou falando".

Desnecessário dizer que foram votados vastos recursos para a criação do que se tornou o famoso Soil Conservation Service, do qual Bennett foi diretor e que serviu de modelo a órgãos similares em muitos países.

Bennett esteve em São Paulo, no ano de 1955. No ano seguinte, por decreto do Governo foi instituído o Dia da Conservação do Solo, em sua homenagem. — (SASA)

APCB: Um encontro com o passado

VIRGILIO DE ALMEIDA PENNA

Quando a Associação Paulista de Criadores de Bovinos — APCB — vê passar o seu 45.º aniversário de fundação, não poderia omitir-me, filho que sou do idealizador dessa entidade. E a melhor maneira de cultivar a memória do engenheiro agrônomo Virgílio Penna é lembrar a sua obra.

Idealista devotado às suas aspirações, a sua personalidade não se impôs somente por ser um homem de ação. A nobreza de seu caráter, a fidalguia de seu trato, a compreensão de que as grandes pátrias saem dos grandes lares feitos de amor e honradez e, sobretudo, o culto à terra paulista que ele sabia dignificar como um dos filhos mais diletos, fizeram dele uma das mais singulares figuras de varão.

Dentre os seus grandes ideais, destaca-se desde logo a organização desta sociedade de criadores. Arquitetou, deliberou e arregimentou companheiros rapidamente, surgindo a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação. Organizada a Federação, foi nomeado em comissão para essa movel Sociedade, assumindo a gerência técnica, onde durante 13 árduos e espinhosos anos, dirigiu-a e batalhou para concretizar o seu ideal.

Organizou o Serviço de Registro Genealógico, incentivou a importação de reprodutores de raça, organizou exposições e tudo fez para melhorar a Pecuária e orientar criadores. Nas grandes iniciativas, onde a coletividade estivesse em jogo, a sua intervenção se fazia notar. Foi assim na questão do leite e se hoje esse produto é de boa qualidade devemos ao seu esforço.

A HISTÓRIA DA SOCIEDADE

Quando, graças a teimosia de meia dúzia de entusiastas no animo progressista de São Paulo, surgiu a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, formaram-se em torno dela e dos seus destinos duas correntes de opinião.

A primeira não ocultava graves receios de que penosíssima seria a nossa jornada e que só a custo de muitos sacrifícios poderíamos, no curso de alguns anos, conquistar um modesto lugar ao sol.

A segunda vaticinou imediatamente o nosso dismantelo, a nossa irremediável ruína dentro de poucas horas. Uns e outros erraram nos seus prognósticos. A Federação, hoje Associação, está viva, está próspera e tem realizado grande parte do seu vastíssimo programa.

O que poderia servir em outras esferas para orgulho de combatentes vitoriosos, serve apenas de estímulo para as nossas forças que se congregam unânimes em torno do bom desejo de ver São Paulo dotado de um aparelho coordenador das energias valiosas das que se entregam ao trabalho patriótico da criação de bovinos.

OS HERD-BOOKS

Uma vez instalada a sede social da Federação, a direção da nova entidade colocou-se em contato com os herd-books e associações de criadores dos países que mais nos interessavam em matéria de pecuária.

Disso resultou um entendimento completo e a obtenção de condições favoráveis aos nossos criadores, que hoje, não só podem comprar os reprodutores de que precisam, a preços melhores e de procedência idônea como também dispõem de um aparelho de defesa. Na ocasião, fomos os representantes exclusivos da S.A. União dos Criadores da Frisia "Pedigree", que possuía o melhor gado holandês.

Em fins de outubro de 1927, recebeu a Federação a sua primeira leva de reprodutores de 8 a 10 meses de idade, em número de 103, sendo 91 procedentes da Holanda e 12 vindos da Suíça. O valor dessa importação foi, na moeda da época, 275:392\$000. Diante do sucesso alcançado com a primeira importação, a 31 de dezembro recebíamos nova encomenda de mais 47 reprodutores, cuja compra foi feita na primeira quinzena de janeiro. Em animais de 12 a 15 meses, idade essa que se reputava a mais conveniente para se importar. Dentro do País se incumbiu também a nova Federação da compra e venda de reprodutores para os seus associados.

REGISTRO GENEALÓGICO

Não se concebia como se poderia pretender o aperfeiçoamento zootécnico nos rebanhos de uma região ou País sem a existência de um serviço completo de registro genealógico que servisse de base à organização para as diversas raças ali criadas dos seus herd-books.

Para a Federação que vinha fomentando o aperfeiçoamento dos rebanhos no País, que vinha organizando e sistematizando a importação de reprodutores de pedigree a não organização desse serviço seria a negativa dos bons propósitos com que ela vinha agindo junto aos seus associados.

OS PRIMEIROS SÓCIOS

No primeiro ano de atividades, constatou-se que já possuíamos 44 sócios fundadores e 103 sócios contribuintes. Dentre os primeiros destacam-se, entre outros, a baronesa de Arary, Francisco Matarazzo, Jorge Morais Barros, Francisco M. Rodrigues Alves, coronel Henrique da Cunha Bueno, Henrique Lisboa Wright, major Marcello de Almeida Prado, Moraes Barros & Irmão, Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co., Roberto Mesquita de Sampaio, S/A Fazenda Amália "Matarazzo & Cia" e Salvador de Toledo Piza e Almeida. Quanto aos sócios contribuintes lembram-se, entre outros, dr. Francisco Mesquita, Alfredo Pentecado, Bento de Abreu Sampaio Vidal e seu filho, Cia. Química "Merck" do Brasil, Colégio Adventista, Fernando Botelho Villela, Francisco de Paula Almeida Prado Sobrinho, Jayme de Toledo Piza e Almeida, João Baptista Scarpa, Joaquim Mario de Souza Meirelles, Joaquim da Cunha Bueno, Olympio Cerquinho Malta, Sebastião Sampaio de Almeida Prado, Virgílio Penna, viúva Prudente Corrêa e Filhos, Luiz Pereira Barreto Filho, Eliseu Teixeira de Camargo, Alfredo Vaz Cerquinho, Carlos Leoncio de Magalhães e Carlos G. Botelho.

AS VACINAS E A IMPORTAÇÃO

Nos primeiros dois anos milhares de vacinas foram distribuídas contra diversos males, como a diarreia e a manqueira.

A importação de reprodutores de pedigree de que necessitavam os criadores, para conseguirem o aperfeiçoamento dos seus rebanhos, constituiu uma das mais úteis iniciativas e o mais belo e intenso movimento particular que até hoje conheceu o Estado de São Paulo.

Iniciado em Outubro de 1927 com a vinda da primeira leva de 103 reprodutores, mais intenso se torna esse movimento em 1928 com a vinda de tres outras levas, num total de 190 reprodutores.

Em ano e meio de serviço a nossa Federação incorporou aos rebanhos paulistas 293 reprodutores de pedigree de raças finas: holandesa branco e preto (159); holandesa branco e vermelho (47); Schwyz (36), Dinamarquesa (32), Simmentahl (6), Holandesa-Cintado (6), Jersey (4), Guernsey (1), Hereford (2).

EXPOSIÇÃO DE BOVINOS

Financiada pelo governo do Estado, realizou-se nesta Capital, em Outubro de 1928, a 1.ª exposição de bovinos promovida pela Federação e pela Associação do Herd-Book "Caracu" cuja organização e Comissão Executiva da mesma, composta de

criadores, confiou à nossa Federação. Houve concurso de novilhos gordos e de vacas leiteiras, controle de carne e de leite que acabaram por elucidar questões de utilidade prática para os criadores.

LEITE PARA SÃO PAULO

Maior e melhor dádiva não poderia a Federação oferecer aos seus associados que a de pleitear e conseguir dos poderes públicos a reorganização do abastecimento de leite higiênico da cidade de São Paulo, organizando o Conselho de Leite, para propagar o seu uso como bebida e como alimento incomparável que é, despertando já naquela época o hábito de beber leite.

APCB DE HOJE

Decorridos 45 anos de sua profícua existência, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos — APCB — distribui-se pelos departamentos comercial e técnico e respectivas seções especializadas. Com seus 4.000 sócios, a entidade vem cumprindo a sua missão, levando aos criadores, pelo seu órgão oficial — A REVISTA DOS CRIADORES — a sua orientação útil e necessária, concorrendo para que possam converter seus campos em centros industriais produtivos e conquistar mais adeptos para o trabalho pastoril.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuza

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Primeiras médias de raça no Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Ensaio para adoção de títulos aos animais com resultados destacados

FIDÉLIS ALVES NETTO
Médico Veterinário
C.R.M.V. -4- 356

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos procura desenvolver as atividades do Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal estimulando o maior número de criadores interessados na seleção de raças de bovinos de corte. Para isso deverá reunir, oportunamente, as Associações de Raças envolvidas com a finalidade de fixar normas de ativar o Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal. Nesse oportunidade deverão ser estudados e discutidos os resultados até agora obtidos e apresentados como resultados preliminares, neste relatório. Não resta dúvida, como se depreende da leitura deste trabalho, que há necessidade de se reunir maior número de dados para se apresentar, no futuro, um nível mínimo de desenvolvimento por idade capaz de destacar os melhores reprodutores de cada raça. Caberá à cada Associação, naturalmente, depois de acurados estudos, estabelecer esses mínimos que representarão os desejos dos criadores, ou melhor, as metas visadas no aprimoramento das raças de bovinos de corte.

Maior número de observações em cada raça, em cada idade e nas várias regiões onde elas são criadas torna-se imprescindível para se chegar a índices mais apurados e exequíveis. Os dados aqui apresentados dão conta do que foi realizado até agora pela APCB em convênio com as Associações de Raças de Bovinos de Corte as quais deverão estimular seus associados para avaliarem maior número de indivíduos e poderem usufruir das vantagens que os dados objetivos do Controle podem oferecer para o melhoramento da produção.

Os resultados contidos neste primeiro exame de pesagens obtidos no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB apresentam valores provisórios e têm a finalidade de dar uma idéia da extensão do campo que se tem pela frente se pudermos desenvolver adequadamente este importante método de controle zootécnico, indispensável à seleção de bovinos de raças de corte.

Neste momento simplesmente foram reunidos e classificados os dados calculados no SCDP, em cada raça, divisão, sexo e nas diferentes idades padrões. Os dados aqui examinados compreendem os mesmos já publicados, em relatórios mensais na Revista dos Criadores nas diferentes idades padrões, ajus-

tados às idades das vacas mães. Os resultados que aparecem neste estudo são fornecidos em termos de médias aritméticas.

LIGEIRO HISTÓRICO

De há muito técnicos e criadores procuram métodos de trabalho que permitam conduzir a seleção de bovinos de corte às finalidades ideais. Para esse fim, além da observação pessoal, recursos vem sendo utilizados como o registro genealógico e as pesagens.

Com o registro genealógico, adotando critérios de classificação por tipo se trabalha no melhoramento das raças em suas variadas particularidades.

Com as pesagens colhem-se muitos resultados que, aliados aos dados do registro genealógico e de classificação por tipo, nos podem levar aos objetivos desejados: animais realmente puros, de boa conformação e precoces.

Entretanto a utilização adequada dos resultados fornecidos pelas pesagens não é tão simples como parece, pois se podemos pesar os animais desde o momento em que nascem, resta a dúvida de como interpretar esses resultados e quais os que dão as indicações adequadas.

Muitos têm sido os métodos estudados e adotados para esse fim, por técnicos e criadores em várias partes do mundo, mas parece

que somente nos últimos decênios se começam a firmar rotinas comuns de análises e interpretações de dados de pesagens.

No Brasil e mais particularmente em São Paulo, as primeiras tentativas válidas de relacionar os resultados de acasalamentos e métodos de criação com as pesagens obtidas foram através de provas de cêpo de animais abatidos. Nesta oportunidade, além da classificação das carcaças e relacionamento com os animais vivos, muitas conclusões eram colhidas. Estes estudos possibilitaram um trabalho que deu muitos frutos, organizado pelo antigo Dep. de Produção Animal, da Sec. da Agricultura e que durante 15 anos, foi repetido anualmente em quatro regiões do Estado de São Paulo: os "Concursos de Bois Gordos", denominação que depois passou a "Concursos de Novilhos de Corte". Iniciados em 1950 passaram a ser realizados todos os anos em datas pré-fixadas em São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente e Barretos. Não havia exigência de registro genealógico, nem controle racial; os animais inscritos constituíam o melhor que cada criador podia apresentar dentro das características estabelecidas em regulamento e tirados de boladas ou de criações. Cerca de 60 concursos foram realizados e talvez 10.000 animais foram pesados individualmente, marcados, classificados, abatidos e, estudados e classificados suas carcaças. Lamentavelmente não se tem nenhum trabalho geral em publicações, com conclusões de observações colhidas desta enorme experiência que contou com a colaboração e participação de centenas de criadores e numerosos técnicos. Os concursos se prestaram a uma infinidade de conclusões válidas para a época e deram medidas de comportamento de animais das diferentes raças e seus cruzamentos quando preparados para o abate. Os concursos de novilhos de corte não podem ser classificados como prova zootécnica válida para seleção, mas sem dúvida se constituíram num primeiro instrumento de ligação entre criação, métodos de trabalho e escolha de animais ideais para os mercados abatedores.

A primeira prova de verdadeiro valor zootécnico organizada para oferecer aos criadores elementos orientativos quanto a produção foi a de "Feeding Test" ou de "Ganho de Peso", iniciada também pelo antigo DPA, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, por volta de 1955. Realizada em vários anos consecutivamente em estações experimentais e suspensa em outros por dificuldades materiais, ultimamente vem de ser retomada com maior interesse. Lamentavelmente os criadores a princípio não se aperceberam de seu valor e por muitos anos foi considerada mais como uma possibilidade de negócios do que propriamente para fins de seleção. Hoje goza de outro conceito, tem caráter internacional e é incluída no grupo indicativo de provas para diferenciação de resultados entre rebanhos. O Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo a realiza anualmente em várias estações experimentais e vem assim entidades de São Paulo e de outros Estados da União. Esta prova tem a finalidade precípua de identificar diferenças de comportamento entre rebanhos.

O controle ponderal, isto é, registro de desenvolvimento dos animais desde seu nascimento e até certa idade, feito nas diferentes propriedades, embora realizado há muito pelos

QUADRO N.º 1

NÚMERO DE REBANHOS E DE ANIMAIS C/ PESO CALCULADO E AJUSTADO ÀS DIFERENTES IDADES PADRÕES NO SCDP DA APCB
DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA
(Até Julho de 1971)

RAÇA	Rebanhos	205	Idades Padrões — Dias		730
			365	550	
NELORE	16	2.212	1.416	771	502
GUZERÁ	4	405	278	188	147
GIR	11	510	290	136	71
MOCHO TABAPUÁ	2	437	250	229	142
SANTA GERTRUDES	3	59	26	3	—
CHAROLESA	2	321	245	100	57
CHIANINA	2	62	25	8	4
MARCHEGIANA	1	6	—	—	—
	41	4.012	2.530	1.435	923

QUADRO N.º 2

ANIMAIS COM PESO CALCULADO E AJUSTADO NAS DIFERENTES IDADES PADRÕES
DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA, DIVISÃO E SEXO
(Até Julho de 1971)

Raça	205		Idades — Dias		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
I Divisão — Pasto somente								
NELORE	957	996	582	657	338	371	240	229
GUZERÁ	167	181	112	126	68	93	51	73
GIR	—	—	—	—	—	—	—	—
MOCHO TABAPUÁ	171	207	89	104	79	97	49	59
SANTA GERTRUDES	28	23	15	7	2	—	—	—
CHAROLESA	81	137	51	104	9	61	1	47
CHIANINA	—	4	—	—	—	—	—	—
MARCHEGIANA	—	—	—	—	—	—	—	—
Sub-total	1.404	1.548	849	998	496	622	341	408
II Divisão — Pasto + Ração								
NELORE	157	102	111	66	43	19	28	5
GUZERÁ	50	7	33	7	22	5	18	5
GIR	241	269	109	181	34	102	10	61
MOCHO TABAPUÁ	37	22	35	22	34	19	20	14
SANTA GERTRUDES	7	1	4	—	1	—	—	—
CHAROLESA	81	22	65	25	15	15	6	3
CHIANINA	37	21	18	7	4	4	2	2
MARCHEGIANA	3	3	—	—	—	—	—	—
Sub-total	613	447	375	308	153	164	84	90
TOTAL	2.017	1.995	1.224	1.306	649	786	425	498

QUADRO N.º 3 (1)

PESOS MÉDIOS OBSERVADOS NO SCDP DA APCB NAS DIFERENTES IDADES PADRÕES
DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA, DIVISÃO E SEXO
(Até Julho de 1971) — Em Kg.

Raça	205		Idades — Dias		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
I Divisão — Só Pasto								
NELORE	176	160	234	205	308	272	375	331
GUZERÁ	171	153	232	192	304	256	385	312
GIR	—	—	—	—	—	—	—	—
MOCHO TABAPUÁ	170	157	236	197	310	280	408	350
SANTA GERTRUDES	191	178	263	248	299	—	—	—
CHAROLESA	150	163	234	240	331	318	357	366
CHIANINA	—	247	—	—	—	—	—	—
MARCHEGIANA	—	—	—	—	—	—	—	—

II Divisão — Pasto + Ração

NELORE	184	165	275	237	358	299	453	364
GUZERÁ	180	166	252	216	336	297	400	357
GIR	167	154	256	220	357	285	398	331
MOCHO TABAPUÁ	188	171	264	220	352	299	467	363
SANTA GERTRUDES	225	219	385	248	400	—	—	—
CHAROLESA	217	208	347	309	454	398	529	377
CHIANINA	276	242	448	341	694	488	984	543
MARCHEGIANA	182	158	—	—	—	—	—	—

(1) Este quadro deve ser analisado conjugado com o de n.º 2.

QUADRO N.º 4

PESOS MÉDIOS DOS AGRUPAMENTOS RACIAIS NAS DIFERENTES IDADES PADRÕES E ACRÉSCIMOS ADMISSÍVEIS PARA NÍVEL MÍNIMO DE DESTAQUE EM Kg.

	205		365		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
RAÇAS INDIANAS								
ANIMAIS	485	400	288	276	133	145	76	85
Média	176	158	264	224	353	289	411	340
5%	185	166	277	235	371	303	432	357
10%	194	174	290	246	388	318	452	374
15%	202	182	304	258	406	332	473	391
20%	211	190	317	269	424	347	493	408
RAÇAS EUROPÉIAS								
ANIMAIS	128	47	87	32	20	19	8	5
Média	234	220	370	316	499	417	642	443
5%	246	231	388	332	524	438	674	465
10%	257	242	407	348	549	459	706	487
15%	269	253	425	363	574	480	738	509
20%	281	264	444	379	599	500	770	532

QUADRO N.º 5

PERCENTAGENS OBSERVADAS DE RESULTADOS DE PESAGENS ALCANÇANDO DIFERENTES NÍVEIS DE PESOS ACIMA DAS MÉDIAS ENCONTRADAS ATÉ JULHO DE 1971

DIVISÃO II (c/ Ração)

RAÇAS INDIANAS	% Sobre Média	Idades Padrões							
		205		365		550		730	
NELORE	15%	37%	38%	30%	17%	16%	26%	32%	20%
GIR	10%	12%	16%	20%	22%	27%	25%	30%	25%
GUZERÁ	15%	34%	43%	24%	14%	18%	20%	17%	20%
M. TABAPUÁ	15%	38%	23%	11%	10%	11%	16%	40%	28%
RAÇAS EUROPÉIAS									
CHAROLESA	15%	23%	50%	20%	36%	13%	33%	—	—
CHIANINA	20%	40%	43%	50%	28%	—	—	—	—
STA. GERTRUDES	15%	28%	—	25%	—	—	—	—	—

PESOS CORRESPONDENTES AOS NÍVEIS RECOMENDADOS PARA INDICAÇÃO DE DESTAQUE

IDADES PADRÕES

RAÇAS INDIANAS	205		365		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
GIR	194	174	290	246	388	318	452	374
NELORE, GUZERÁ E M. TABAPUÁ	202	182	304	258	406	332	473	391
RAÇAS EUROPÉIAS								
CHAROLESA, SANTA GERTRUDES	269	253	425	363	574	480	738	509
CHIANINA	281	264	444	379	599	500	770	532

próprios criadores, no Brasil, somente em 1955 começou a ser feito por associação, sendo pioneira a Associação de Criadores da Nelore do Brasil. Iniciado apenas com pesagens feitas pelos criadores e fiscalizada por representantes da Associação a princípio visava indicar o ganho de peso, sem chegar contudo a conclusões práticas. Nos E.U.A. possivelmente depois de 1960, foram adotadas idades padrões aos 205, 365, e 550 dias para ajuste das pesagens e comparações. Em 1963, porém, naquele país, foram firmadas as normas gerais dos padrões de seleção de gado de corte, a então o Controle Ponderal passou a ser definido por uma estrutura própria. (1) Os resultados encontrados passaram a ser agrupados, analisados e servem de base para a determinação do comportamento de rebanhos e raças em diferentes condições e ainda para determinação da influência de reprodutores em provas de prole. Esses resultados, que indicam diferenças entre indivíduos do mesmo rebanho, aliados aqueles das provas de ganho de peso e de classificação em pil e de carcaças, oferecem um conjunto de elementos para uma segura seleção nas raças de corte.

Adotando Controle Ponderal, em 1967, a APCB o princípio seguiu regulamento idêntico ao da Assoc. de C. de Nelore do Brasil, mas em 1969 esse regulamento foi revisto e reformulado em bases semelhantes as dos E.U.A. Mediante acordo firmado entre a APCB, associações especializadas e de registro, para facilidade de execução, é hoje realizado em vários rebanhos no Estado de São Paulo e vizinhos sendo divulgados pela Revista dos Criadores os resultados colhidos mensalmente dentro de um método de trabalho definido.

RESULTADOS

Até meados de 1971 contava-se com um total de 4.012 animais cujo desenvolvimento foi acompanhado por inspetores da SCDP da APCB estando seu peso padrão calculado e ajustado na idade de 205 dias. Esses animais são de oito diferentes raças. Predominam em número de pesagens a Nelore entre as raças indianas e a Charolesa entre as de origem européia.

Os resultados aqui apresentados o são simplesmente com o objetivo de dar uma idéia do que está acontecendo, quantos e quais resultados médios temos de pesagens com cálculos nas idades padrões de 205, 365, 550 e 730 dias e ajustados de acordo com as idades das mães. As médias de pesagens são obtidas aritmeticamente e os quadros apresentados mostram as distribuições por raça, divisão, idade e sexo.

No primeiro quadro é mostrada a distribuição dos pesos calculados e ajustados, por idade e por raça. Em conjunto se verifica que razoável número de dados já estão reunidos, mas na realidade são poucos ainda, principalmente quando se os distribui por divisão (sistema de trato) e por sexo (quadro 2). Embora nas análises estejam envolvidos dados de animais cujo desenvolvimento ainda está sendo acompanhado deve ser citado que muitos são retirados do controle antes dos dois anos. Assim um terço dos animais que tiveram pesagens calculadas em 205 não completaram os 365, diminuindo ao 550, e apenas uma quarta parte chega aos 730 dias. A redução das pesagens de machos entre 205

e 365 é maior do que a de fêmeas. A retirada do controle de animais nessa idade antes de 365 dias é muito prejudicial porque tudo faz crer que com os pesos calculados aos 365 dias é que iremos proceder os testes de prole e quanto menos dados menor segurança nas conclusões.

No quadro n.º 3 são apresentadas as médias encontradas, distribuídas por idade, raça, sexo e divisões. Ao se examinar e considerar estas médias é muito importante lembrar o número de dados envolvidos. (Quadro n.º 2) Em alguns casos são médias bem significativas, em outros ainda pouco exprimem. Elas são pois uma primeira indicação do que está ocorrendo.

Além de dar uma idéia do comportamento médio em algumas raças estas médias oferecem uma outra utilidade, ou seja elementos para que se marque as primeiras metas para os criadores. Tal como acontece na pecuária leiteira onde títulos são adotados para destacar resultados de lactações acima da média, também no SCDP já se pode pensar em criar títulos que identifiquem os produtos que se destaquem, ajudando na comercialização na escolha de bons animais. Ao abrir estes caminhos, certamente, se estará despertando a preocupação de bem alimentar animais e assim os bons transformadores de alimentos encontrarão oportunidades para evidenciar suas qualidades.

Se for criado um título a todo animal que superar nas idades padrões um resultado acima da marca a serem estabelecidas, digamos 15 ou 20% além da média da raça sem dúvida estaremos estabelecendo um desafio aos criadores, para que estabeleçam condições para suas criações mostrarem suas verdadeiras qualidades como produtores de carne.

Naturalmente, face às dificuldades de distinguir as diferenças de trato, pensamos que inicialmente estes títulos devem ser livres, e ser concedidos a animais que receberem ração ou forem mantidos somente a pasto.

ANIMAIS DE ELITE

Como veremos a seguir, os resultados médios e individuais observados até esta data permitem indicar mínimos que podem ser adotados para concessão de um título especial a animais destacados.

Naturalmente o comportamento das diferentes raças não é idêntico muito embora sejam notadas semelhanças. Assim, verifica-se logo de início uma nítida diferença entre o desenvolvimento ponderal de animais de raças indianas frente aquelas de raças de origem européia.

Agrupando, pois os resultados observados na II Divisão (tratados somente) nas diferentes idades padrões e estabelecendo médias ponderadas por agrupamentos vamos encontrar os resultados apresentados no quadro n.º 4, onde 485 machos das raças Nelore, Gir, Guzará e Mocho Tabapuá no SCDP da APCB, mostram o peso médio de 176 kg aos 205 dias, e as fêmeas em número de 400 o peso médio de 158 kg. Em 365 dias estes pesos são de 264 e 224 kg entre 288 machos e 276 fêmeas em 550 dias os pesos foram de 353 e 289 kg entre 133 machos e 145 fêmeas e

QUADRO N.º 4

ANIMAIS QUE ALCANÇARAM OS MÍNIMOS ESTIMADOS
Distribuição por Raça e por Idade Padrão

DIVISÃO I (Pasto)

Raça	205		365		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
NELORE	186	204	8	28	4	22	2	18
GIR	—	—	—	—	—	—	—	—
GUZERÁ	38	37	6	1	3	6	6	1
M. TABAPUÁ	21	28	2	4	4	7	7	11
CHAROLESA	—	—	—	1	—	—	—	2
CHIANINA	—	2	—	—	—	—	—	—
STA. GERTRUDES	—	—	—	—	—	—	—	—

DIVISÃO II

Raça	205		365		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
NELORE	58	18	33	11	7	5	9	1
GIR	34	43	22	41	9	26	3	15
GUZERÁ	17	3	8	1	4	1	3	1
M. TABAPUÁ	14	5	4	2	4	3	8	4
CHAROLESA	19	11	13	9	2	5	1	—
CHIANINA	15	9	9	2	2	1	—	—
STA. GERTRUDES	2	—	1	—	—	—	—	—
TOTAL	404	360	106	100	39	78	39	53

finalmente aos 730 dias se alcança as médias de 411 e 340 kg p/ 76 machos e 85 fêmeas. Entre animais de raças de origem européia, Charolessa, Sta. Gertrudis (5/8 Shorthorn) Chianina e Marchegiana, embora se tenha menor número de pesagens, resultados semelhantes podem ser observados mais altos porém entre animais de raças indianas, como seja: 205 dias, 234 e 220 kg entre 128 machos e 47 fêmeas; em 365 dias, 370 e 316 kg entre 87 machos e 32 fêmeas; em 550 dias, 499 e 417 kg entre 20 machos e 19 fêmeas e em 730 dias 642 e 443 kg entre 8 machos e 5 fêmeas.

A fim de conhecer como se comportam os animais frente a diferentes acréscimos a estas médias, (de 5, 10, 15 e 20%) foi feito um confronto com os resultados observados em cada raça. Variáveis foram as respostas já que ainda são poucos os dados disponíveis, porém nota-se que servem para uma primeira indicação. Se considerarmos suficiente que 20 a 40% dos animais superem certos pesos, com variações em casos onde os dados existentes são insuficientes, chega-se a conclusão que elevações de 15% sobre a média entre Zebuínos é indicada para o destaque a animais das raças Nelore, Guzará e Mocho Tabapuá, e recomendável o aumento de 10% para a raça Gir. Nas raças européias de corte o indicado parece ser o acréscimo de 15% sobre o peso médio para as raças Charolessa e Sta. Gertrudis e de 20% para a Chianina. Da raça Marchegiana nada se pode concluir já que apenas 6 animais foram pesados.

O número de animais que em cada raça alcança o destaque previsto é apresentado no quadro 6, onde também são apresentados aqueles que mesmos classificados na I Divisão (somente pasto) superam os mínimos estudados. São ao todo 764 machos e fêmeas na idade de 205 dias, num total de 4.012 animais ou 19%. Se forem considerados apenas os animais classificados na II Divisão essa percentagem é maior. Entretanto, na idade de 365 dias a percentagem de animais destacados cai consideravelmente se forem englobados os resultados observados nas duas Divisões (8,2%). Esta percentagem cai aos 550 dias e sobe levemente aos 730. Isoladamente em cada raça o quadro se altera conforme o sistema de exploração, sendo praticamente iguais as percentagens de animais destacados naquelas onde é frequente o regime de arrastamento. Quando porém o regime de pasto é mais frequente, como nas raças Nelore, Guzará e Mocho Tabapuá, as percentagens globais em relação ao apresentado no quadro n.º 5. As percentagens se mantêm com certa diminuição aos 205, e pronunciadamente menores nas demais idades, com tendência a aumentar aos 730 dias.

Este assunto certamente será encaminhado ao Conselho Técnico do SCDP para estudo e possivelmente poderá vir a ser adotado desde que se não apresentem contra-indicações insuperáveis o que parece não ocorrer.

(1) — Recommended Procedures For Measurement of Traits of Economic Value in Beef Cattle — USDA — Federal Extension Service — Feb — 1965.

Pesos máximos registrados no Serviço de Desenvolvimento Ponderal

Até Junho de 1971

RAÇA NELORE	205 dias	DIVISÃO I (Pasto)	MACHO
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Expert	3.745	18-12-70	287,491
Corinto	1.975	07-10-68	251,573
Fagote	3.759	25-01-71	243,928
Destemido	2.259	20-08-69	243,577
Everest	3.747	28-12-70	241,585
Bórax	4.274	29-11-67	241,017
Cálanos	2.184	07-12-68	240,814
Elenco	2.805	30-07-70	240,372
Arnaldo Zancaner			
Durango	1.545	18-10-69	239,358
Walter H. Zancaner			
Corifeu	2.176	26-11-68	237,532
Arnaldo Zancaner			
365 dias			
Caramelo	1.717	09-12-68	333,133
José Luiz N. dos Santos			
Rengido	1.941	08-06-70	319,335
Fabio Leopoldo e Silva			
Capanga	1.718	14-12-68	318,536
José Luiz N. dos Santos			
Exemplo Gen	1.809	19-07-68	314,953
Carlos E.A. Novaes			
Bidir	983	02-09-69	309,855
Jamil Nicolau Aun			
Bamba	1.812	06-11-68	307,814
Carlos E.A. Novaes			
Real	1.935	30-05-70	303,700
Fabio Leopoldo e Silva			
Gen-Caramuru	1.833	10-09-69	300,200
Carlos E.A. Novaes			
Nano	4.158	17-11-65	296,442
Brazão	4.217	16-05-67	295,311
Arnaldo Zancaner			
550 dias			
Nano	4.158	17-11-65	439,625
Belém	4.261	16-11-67	416,469
Destemido	2.259	20-08-69	409,595
Bólido	4.271	27-11-67	408,886
Arnaldo Zancaner			
Druída	1.753	10-10-69	403,416
José Luiz N. dos Santos			
Métrico	4.151	10-05-64	393,100
Arnaldo Zancaner			
Capricho	1.470	05-08-68	392,009
Walter H. Zancaner			
Bamba	1.812	06-11-68	387,724
Exemplo VII	1.811	06-11-68	387,140
Carlos E.A. Novaes			
Caramelo	1.717	09-12-68	386,861
José Luiz N. dos Santos			
730 dias			
Gen-Camdomble	1.821	25-01-69	503,343
Carlos E.A. Novaes			
Damasco	1.747	17-07-69	475,293
José Luiz N. dos Santos			
Brazão	4.217	16-05-67	470,032
Métrico	4.151	10-05-64	469,705
Nano	4.158	17-11-65	468,754
Onzeno	4.168	11-03-66	466,332
Decôro	2.219	17-04-69	466,164
Destemido	2.259	20-08-69	464,923
Arnaldo Zancaner			

Exemplo VII	1.811	06-11-68	457,900
Carlos E.A. Novaes			
Dende	2.235	24-06-69	453,030
Arnaldo Zancaner			
RAÇA NELORE 205 dias DIVISÃO I (Pasto) FEMEA			
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Berlinda	1.837	15-10-69	257,882
Carlos E.A. Novaes			
Bandeja	4.247	09-10-67	238,331
Bossa	4.265	18-11-67	232,279
Doutora	2.074	05-12-69	228,537
Dextra	2.262	26-09-69	221,106
Coimbra	1.973	05-10-68	220,461
Arnaldo Zancaner			
Docelra	1.662	14-08-69	220,059
Walter H. Zancaner			
Cleveland	1.974	05-10-68	219,323
Arnaldo Zancaner			
Atibaia	1.428	03-11-69	219,080
Alvaro A. Nascimento			
Caçabe	4.287	11-01-68	217,530
Arnaldo Zancaner			
365 dias			
Recusa	1.940	08-06-70	303,638
Fabio Leopoldo e Silva			
Estrada-Babú	2.397	12-04-70	283,551
José E.R. Cabral			
Delta	1.649	13-03-69	279,167
Walter H. Zancaner			
Espanha	2.779	22-06-70	277,587
Escolta	2.281	02-04-70	276,165
Arnaldo Zancaner			
Siría-Babú	2.386	20-12-69	272,064
José E.R. Cabral			
Dondoca	1.723	14-03-69	270,178
José Luiz N. dos Santos			
Batucada	979	06-07-69	270,130
Jamil Nicolau Aun			
Canabrava-Babú	2.391	19-02-70	269,433
Favorita-Babú	2.395	07-04-70	267,602
José E.R. Cabral			
550 dias			
Bandeja	4.247	09-10-67	369,619
Coimbra	1.973	05-10-68	363,894
Doutora	2.074	05-12-69	360,765
Arnaldo Zancaner			
Coxila	1.635	09-12-68	349,128
Walter H. Zancaner			
Diamba	2.051	06-10-69	348,929
Brecha	4.273	27-11-67	343,824
Céryx	2.189	11-12-68	342,922
Arnaldo Zancaner			
Siría-Babú	2.386	20-12-69	342,671
José E.R. Cabral			
Pomba	1.912	01-12-69	340,965
Fabio Leopoldo e Silva			
Candura	2.138	10-07-68	339,785
Arnaldo Zancaner			
730 dias			
Campanha	2.126	22-06-68	423,444
Democrata	2.249	18-07-69	422,708
Caçamba	4.296	18-01-68	422,545
Dengulice	2.252	23-07-69	420,685
Caçabé	4.287	11-01-68	416,570
Derriza	2.255	30-07-69	407,800
Delícia	2.244	02-07-69	403,966
Bertioga	4.218	17-05-67	402,970
Candura	2.138	10-07-68	403,715
Canal	2.134	28-06-68	403,377
Arnaldo Zancaner			
RAÇA NELORE 205 dias DIVISÃO II (c/ Ração) MACHO			
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Espaço	3.095	03-10-70	260,105
Walter H. Zancaner			

El-Moro	2.802	16-07-70	238,300
Arnaldo Zancaner			
Babú-Providência	2.385	13-12-69	234,551
José E.R. Cabral			
Anedotão	1.425	28-10-69	231,137
Alvaro A. Nascimento			
El-Cidi	2.775	16-06-70	230,905
Arnaldo Zancaner			
Patriota	1.896	12-09-69	230,755
Fabio Leopoldo e Silva			
Aliado	1.414	04-08-69	230,256
Ajax	1.413	09-08-69	229,418
Alvaro A. Nascimento			
Cossaco	1.465	11-06-68	228,676
Walter H. Zancaner			
Descarado	2.049	04-10-69	227,585
Arnaldo Zancaner			

365 dias

Babú-Providência	2.385	13-12-69	409,479
Babú-Dinamarquesa	2.399	10-05-70	394,682
José E.R. Cabral			
Cossaco	1.465	11-06-68	381,045
Walter H. Zancaner			
Halex	1.214	28-08-69	370,085
Mauro C. Mesquita			
Vijaya N. Nan. IV dc	2.364	07-12-69	353,817
Celso Garcia Cid			
Babú-Ingrata	2.387	13-01-70	352,125
Babú-Balança	2.405	02-06-70	351,042
Babú-Javaneza	2.396	09-04-70	348,032
José E.R. Cabral			
Xixique	2.697	25-02-70	338,960
Sergio Toledo Pizza			
Anandi Shakuni dc	2.375	07-03-70	336,429
Celso Garcia Cid			

550 dias

Cossaco	1.465	11-06-68	486,232
Walter H. Zancaner			
Vijaya N. Nandini IV	2.364	07-12-69	481,821
Celso Garcia Cid			
Cen-Campeão	1.820	09-01-69	468,856
Carlos E.A. Novaes			
Catalão	1.965	15-07-68	450,991
Canchim	4.339	08-05-68	437,430
Arnaldo Zancaner			
Periquito	1.923	25-12-69	423,675
Fabio Leopoldo e Silva			
Cen-Caburê	1.823	11-05-69	417,064
Carlos E.A. Novaes			
Diplomata	2.061	04-11-69	412,063
Arnaldo Zancaner			
Cen-Canavário	1.831	13-09-69	399,570
Carlos E.A. Novaes			
Juá	222	31-10-68	396,725
Delio Peres			

730 dias

Cossaco	1.465	11-06-68	632,232
Walter H. Zancaner			
Cen-Campeão	1.820	09-01-69	630,766
Carlos E.A. Novaes			
Canchim	4.339	08-05-68	558,019
Catalão	1.965	15-07-68	540,277
Arnaldo Zancaner			
Cen-Caburê	1.823	11-05-69	505,774
Cen-Colosso	1.825	18-06-69	500,900
Carlos E.A. Novaes			
Degredo	1.744	03-07-69	481,085
José Luiz N. dos Santos			
Piano	2.422	2/ 06-69	479,757
Fabio Leopoldo e Silva			
Oriental	4.179	12-07-66	462,265
Deão	2.216	24-03-69	364,688
Arnaldo Zancaner			

RAÇA NELORE	205 dias	DIVISÃO II (c/ Ração)		FÊMEA
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS	
Intenção	3.670	18-10-70	218,350	
Mauro C. Mesquita				
Esfinge	2.786	01-07-70	217,984	
Columbia	1.972	19-09-68	209,468	
Arnaldo Zancaner				
Angola	1.420	20-10-69	209,060	
Apoteose	1.403	21-06-69	205,596	
Alvaro A. Nascimento				
Maharani XV dc	3.916	02-01-71	204,899	
Celso Garcia Cid				
Atena	1.408	03-07-69	195,846	
Alvaro A. Nascimento				
Ladainha dc	3.915	10-01-71	195,327	
Celso Garcia Cid				
Iguaria	2.321	07-05-70	194,520	
Mauro C. Mesquita				
Assembleia	1.405	26-06-69	194,104	
Alvaro A. Nascimento				
365 dias				
Relva	2.934	15-07-70	294,986	
Fabio Leopoldo e Silva				
Maharani XIII Cach.	2.359	28-10-69	293,690	
Maharani XIV Cach.	2.361	08-11-69	291,418	
Celso Garcia Cid				
Esfinge	2.786	01-07-70	288,835	
Arnaldo Zancaner				
Apoteose	1.403	21-06-69	284,872	
Alvaro A. Nascimento				
Nandini V Cachoeira	2.370	23-01-70	281,069	
Celso Garcia Cid				
Imaginação	2.344	13-06-70	277,345	
Mauro C. Mesquita				
Babú-Umbela	2.469	10-07-70	276,442	
José E.R. Cabral				
Remonta	2.924	07-07-70	273,852	
Fabio Leopoldo e Silva				
Hóstia	1.200	14-07-69	273,387	
Mauro C. Mesquita				
550 dias				
Maharani XIII Cach.	2.359	28-10-69	349,270	
Introdução Cachoeira	2.360	08-11-69	347,492	
Celso Garcia Cid				
Columbia	1.972	19-09-68	342,544	
Arnaldo Zancaner				
Maharani XIV Cach.	2.361	08-11-69	337,232	
Celso Garcia Cid				
Dinamarca	1.760	25-11-69	334,339	
José Luiz N. dos Santos				
Nandini V Cachoeira	2.370	23-01-70	326,267	
Aravali III Cach.	2.367	24-12-69	314,260	
Celso Garcia Cid				
Japona	228	04-05-68	309,215	
Delio Peres				
Canária	1.961	01-07-68	299,000	
Arnaldo Zancaner				
Cen-Cristina	1.838	17-10-69	288,656	
Carlos E.A. Novaes				
730 dias				
Columbia	1.972	19-09-68	429,375	
Arnaldo Zancaner				
Dona Benta	1.731	31-05-69	382,494	
Dinda	1.743	27-06-69	344,123	
José Luiz N. dos Santos				
Canária	1.961	01-07-68	341,652	
Arnaldo Zancaner				
Pepita	2.279	01-06-69	321,702	
Fabio Leopoldo e Silva				

EDITORA DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES - assinatura anual: Cr\$ 60,00
 ANUÁRIO DOS CRIADORES - edição 71/72 : Cr\$ 25,00
 INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL -
 publicação mensal e, excepcionalmente semanal, especializada em direito trabalhista ru-
 ral — assinatura anual: Cr\$ 400,00.

Impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico. Veja relação abaixo:

REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	6,00
T-04	Comunicação de férias	4,00
T-05	Acôrdio para acumulação de férias	4,00
T-06	Recibo de férias	4,00
T-07	Pedido de demissão	4,00
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00
T-09	Advertência particular	4,00
T-10	Advertência pública	4,00
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	6,00
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	6,00
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00
T-17	Recibo de quitação geral	6,00
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	6,00
T-19	Recibo de salário	6,00
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	6,00
C-07	Contrato de parceria	6,00
C-08	Contrato de financiamento	6,00

REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	6,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	120,00
Z-03	Ficha de Controle de Pêso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da mãe, filiação e controle sanitário. Preço do cento	120,00
Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	

PARA PEDIDOS, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

MÔCHO TABAPUÃ DE UCHÔA

NOVA MARCA
DO TABAPUÃ DE UCHÔA



FAZENDA SANTA CECILIA
DE RODOLPHO ORTENBLAD

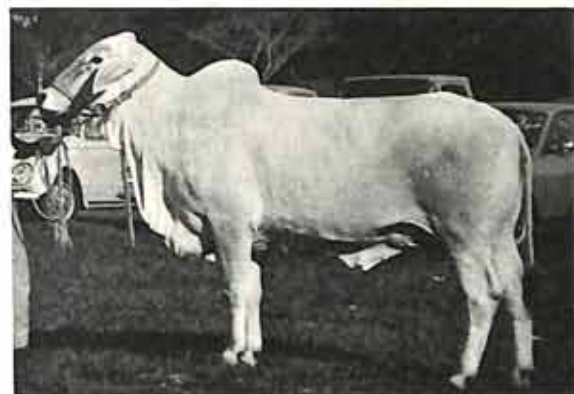
UNICO REBANHO DA LINHAGEM DO TOURO TABAPUÃ
COM CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE
DESENVOLVIMENTO PONDERAL EXECUTADO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



BOLÍÃO DA SANTA CECILIA — Grande Campeão da
raça Zebu Môcho na XIII Exposição de Gado de Corte,
São Paulo, 1970. Nascido aos 5-5-67, por Dominante
da Santa Cecília e Fuzarca da Santa Cecília.



Note o elevado número
de animais de ELITE
Tabapuã de Uchôa.
(Vide pág. 24)



ARMADURA DA SANTA CECILIA — Campeã Sênior da
raça Môcho Tabapuã na XII Exposição Nacional de
Gado Zebu de Uberaba, 1971: 54 meses e 616 kg.

RESULTADO OFICIAL DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
PESOS MÉDIOS OBSERVADOS ATÉ JULHO DE 1971

RAÇA	Idade dias	MACHOS						FÊMEAS					
		DIVISÃO I PASTO			DIVISÃO II PASTO + RAÇÃO			DIVISÃO I PASTO			DIVISÃO II PASTO + RAÇÃO		
		N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos	N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos	N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos	N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos
M. TABAPUÃ	730	49	1	408,136	20	1	466,956	59	1	350,412	14	1	362,794
NELORE	730	240	5	375,490	28	6	452,774	229	6	330,945	5	3	363,869
GUZERÁ	730	51	3	385,098	18	3	399,905	73	3	311,869	5	2	357,483
GIR	730				10	5	398,492				61	5	330,792

IMPORTANTE:

O TABAPUÃ é o único zebuino com livro aberto para registro oficial, possibilitando a formação de plantéis de ELITE, valorizando, assim, a produção dos senhores criadores. O TABAPUÃ DE UCHÔA é o único rebanho no país, com controle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Nossos reprodutores, de linhagem leiteira têm sido grandemente procurados por imprimir amochamento ($\pm 70\%$), alta fertilidade, maior rusticidade e leite econômico, fato este que muito nos enviaidrece e entusiasma.

A qualidade de nosso TABAPUÃ de UCHÔA é comprovada e não alegada.

FAZENDA

SANTA CECÍLIA

Proprietário: Rodolpho Ortenblad

UCHÔA — SP — CAIXA POSTAL 88 — FONE 27

Via Washington Luiz — Km 411

SÃO PAULO — Alameda Lorena, 1057 — Fones 80-6363 e 282-5841

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA GIR	205 dias	DIVISÃO II (c/ Ração)	MACHO
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Lord K. 104	3.467	12-11-67	245,250
Luiz Vicente Lunard			
Gori Prema	1.091	16-06-69	236,586
Armando Milani			
K.S.V.R.P. Moti de	3.203	30-10-70	234,717
Celso Garcia Cid			
Lord K. 107	3.448	06-12-66	220,465
Lord K. 96	3.445	17-09-66	218,530
Luiz Vicente Lunard			
Gori Navoa	1.092	18-04-69	214,345
K.S.V.R. Vand II de	1.058	11-11-69	212,954
Celso Garcia Cid			
Krishna G. Roopan	1.038	05-09-69	211,743
Krishna G. Sakina	1.030	02-08-69	209,355
Armando Milani			
Lord K. 203	3.483	17-06-68	209,313
Luiz Vicente Lunard			
365 dias			
Gori Prema	1.091	16-06-69	353,706
Gori Paraíba II	1.122	01-10-69	338,699
Armando Milani			
Krishna S.V.R. Vand II	1.058	11-11-69	336,474
Pushpano K. Gori de	968	02-11-69	325,560
Celso Garcia Cid			
Manto	1.147	02-10-69	317,256
Antonio Coletti			
K.S.V. IV de Ilha II	2.349	22-04-70	316,850
Mauro C. Mesquita			
Bibelo	2.307	14-02-70	314,665
Antonio Coletti			
K.S.V. Laximi III de	1.061	07-12-69	314,102
Celso Garcia Cid			
Lord K. 96	3.445	17-09-66	312,770
Luiz Vicente Lunard			
Rinso	2.308	09-03-70	309,934
Antonio Coletti			
550 dias			
Gori Paraíba II	1.122	01-10-69	471,464
Armando Milani			
Manto	1.147	02-10-69	441,416
Antonio Coletti			
Gori Bari	1.121	01-10-69	422,653
Armando Milani			
K.S.V.R. Vand II de	1.058	11-11-69	420,644
Celso Garcia Cid			
Balango Sudano	560	30-05-65	420,595
Gabriel D. de Andrade			
Gori Sinfonia	1.110	20-08-69	409,825
Armando Milani			
Pushpano K. Gori de	968	02-11-69	407,700
Celso Garcia Cid			
Não se Vende Bombaim	374	14-08-66	404,140
Santana A. Pastoril			
Krishna S. Prema III	942	02-06-68	398,208
Celso Garcia Cid			
Gori Orleans	1.105	24-07-69	386,374
Armando Milani			
730 dias			
Não se Vende Bombaim	374	14-08-66	516,025
Santana A. Pastoril			
Pushpano Gulliri	2.377	28-03-68	486,441
Celso Garcia Cid			
Lord K. 111	3.450	15-01-67	453,960
Luiz Vicente Lunard			
Aspecto Bombaim	375	14-08-66	408,945
Santana A. Pastoril			
K.S. Rupa III de	955	17-09-68	405,510
K.S.V. Premilata	934	08-04-69	386,848
Celso Garcia Cid			

Nobre Bombaim	369	08-02-66	361,905
Guarani Bombaim	376	20-08-66	346,815
Alambique II	378	11-09-66	343,765
Santana A. Pastoril			
Britanica Marajá	564	07-10-65	274,706
Gabriel D. de Andrade			
RAÇA GIR	205 dias	DIVISÃO II (c/ Ração)	FÊMEA
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Pushpa X de	1.350	15-02-70	237,113
Celso Garcia Cid			
Lady K. 101	3.486	07-10-66	225,297
Lady K. 154	3.505	16-10-67	205,633
Luiz Vicente Lunard			
Atlantida Nebus	37	15-07-68	203,195
Santana A. Pastoril			
Lady K. 204	3.520	27-07-68	201,849
Lady K. 190	3.517	11-04-68	200,023
Luiz Vicente Lunard			
Bahadursinghi de	1.358	02-05-70	199,483
Celso Garcia Cid			
Lady P. 201	3.533	29-05-68	198,887
Luiz Vicente Lunard			
Ghamad VI Cachoeira	3.701	12-11-70	196,747
Celso Garcia Cid			
Lady K. 97	3.485	28-09-66	196,345
Luiz Vicente Lunardi			
365 dias			
Bahadursinghi de	1.358	02-05-70	344,183
Celso Garcia Cid			
Lady K. 101	3.486	07-10-66	310,097
Luiz Vicente Lunard			
Pushpa X de	1.350	15-02-70	306,756
Celso Garcia Cid			
Briozinha Gori	1.114	08-09-69	296,885
Ruhpa Redinok Gori	3.683	21-08-70	295,512
K. Bagyn Gori	1.090	17-07-68	291,020
Armando Milani			
Lady K. 113	3.493	27-01-67	288,601
Luiz Vicente Lunard			
K. Mansi III de	1.062	27-12-69	283,428
Celso Garcia Cid			
Lady K. 97	3.485	28-09-66	279,385
Luiz Vicente Lunard			
Ampola Gori	1.100	15-06-69	277,080
Armando Milani			
550 dias			
Lady K. 101	3.486	07-10-66	399,177
Luiz Vicente Lunard			
Roopan Moti III	951	10-08-68	372,495
Celso Garcia Cid			
Krishna B. Gori	1.090	17-07-68	363,375
Popeline Gori	1.101	26-06-69	362,271
Armando Milani			
Bucaresta	411	14-11-65	360,390
Santana A. Pastoril			
Lady K. 138	3.501	25-07-67	358,452
Luiz Vicente Lunard			
Krishnavel II de	947	23-07-68	356,845
Pushpa VIII de	945	07-07-69	353,123
Celso Garcia Cid			
Briozinha Gori	1.114	08-09-69	347,955
Lua Nova Gori	1.093	08-05-69	347,861
Armando Milani			
730 dias			
Krishna B. Gori	1.090	17-07-68	474,570
Armando Milani			
Lady K. 101	3.486	07-10-66	466,272
Luiz Vicente Lunard			
Popeline Gori	1.101	26-06-69	431,586
Armando Milani			
Araponga	1.144	31-07-69	413,025
Grineida	1.134	14-04-69	399,643
Antonio Coletti			
Krishnavel II de	947	23-07-68	399,400
Celso Garcia Cid			

Guarania	1.136	24-04-69	398,019
Antonio Coletti			
Bazuca Sudhano	574	29-09-65	395,960
Bitola Sudhano	572	16-09-65	390,515
Gabriel D. de Andrade			
Lua Nova Gori	1.093	08-05-69	389,145
Armando Milani			

RAÇA GUZERÁ 205 dias DIVISÃO I (Pasto) MACHO

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Abade	429	07-09-66	244,380
Elétrico	3.328	11-11-70	244,320
Atlas	428	12-09-66	242,569
Arnaldo Zancaner			
Almirante	457	10-09-66	238,319
Walter H. Zancaner			
Bavaro	447	21-08-67	233,661
Arnaldo Zancaner			
Cassino	94	20-08-68	233,160
Walter H. Zancaner			
Esboço	3.330	30-11-70	230,568
Arnaldo Zancaner			
Ali-babá	460	06-10-66	229,850
Walter H. Zancaner			
Ekoni	2.528	15-09-70	226,096
Arnaldo Zancaner			
Chitra Ghalor I ND.	57	16-05-67	222,470
Agro Pastoril Filadelfia			

365 dias

Saraghal N. Delhi	497	15-02-67	363,260
Agro Pastoril Filadelfia			
Báltico	476	03-03-67	310,970
Walter H. Zancaner			
Madras I	56	10-05-67	310,230
Pestano C.I.N. Delhi	552	31-12-67	306,570
Suryha G.I.N. Delhi	502	19-08-67	304,691
Agro Pastoril Filadelfia			
Baguassu	478	16-03-67	295,545
Walter H. Zancaner			
Abade	429	07-09-66	293,340
Arnaldo Zancaner			
Ariano	456	23-08-66	289,182
Almirante	457	10-09-66	274,799
Ali-Babá	460	06-10-66	274,170
Walter H. Zancaner			

550 dias

Saraghal N. Delhi	497	15-02-67	462,350
Chitra G.I. N. Delhi	57	16-05-67	440,165
Agro Pastoril Filadelfia			
Curinga	92	19-06-68	393,691
Almirante	457	10-09-66	383,219
Walter H. Zancaner			
Madras I	56	10-05-67	378,600
Agro Pastoril Filadelfia			
Cassino	94	20-08-68	368,055
Walter H. Zancaner			
Durão	1.158	12-12-69	363,569
Arnaldo Zancaner			
Cotado	95	19-09-68	359,438
Báltico	476	03-03-67	359,335
Ariano	456	23-08-66	356,507
Walter H. Zancaner			

730 dias

Saraghal N. Delhi	497	15-02-67	558,980
Chitra G.I. N. Delhi	57	16-05-67	520,670
Agro Pastoril Filadelfia			
Báltico	476	03-03-67	519,325
Bolero	479	05-05-67	508,035
Curinga	92	19-06-68	483,931
Walter H. Zancaner			
Madras I	56	10-05-67	480,555
Agro Pastoril Filadelfia			
Cadi	147	06-01-68	455,434
Arnaldo Zancaner			
Corcovado	88	25-03-68	443,010
Walter H. Zancaner			

Batuque	136	31-08-67	434,316
Arnaldo Zancaner			
Almirante	457	10-09-66	428,369
Walter H. Zancaner			

RAÇA GUZERÁ 205 dias DIVISÃO I (Pasto) FÊMEA

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Esteira	3.765	14-12-70	224,610
Oxaldina	434	01-07-66	221,096
Arnaldo Zancaner			
Baunilha	109	06-09-67	212,095
Walter H. Zancaner			
Entrancia	2.524	10-09-70	206,725
Abadia	438	09-09-66	204,517
Coreia	187	16-08-68	203,269
Bonança	165	21-08-67	197,057
Ermida	2.535	06-10-70	196,128
Arnaldo Zancaner			
Esbelta	3.136	01-10-70	194,659
Walter H. Zancaner			
Essencia	2.527	15-09-70	192,683
Arnaldo Zancaner			

365 dias

Ebolição	1.313	03-03-70	258,238
Elite	1.312	19-02-70	248,956
Arnaldo Zancaner			
Bacara	106	17-06-67	244,170
Esfera	2.752	02-06-70	242,851
Walter H. Zancaner			
Dunquerque	193	10-01-69	242,740
Arnaldo Zancaner			
Bolivia	486	08-03-67	241,700
Dengosa	133	27-02-69	239,883
Walter H. Zancaner			
Eleição	1.716	08-06-70	237,009
Arnaldo Zancaner			
Bacana	482	28-01-67	236,377
Costa Rica	116	04-02-68	235,763
Walter H. Zancaner			

550 dias

Busina	168	30-09-67	370,858
Arnaldo Zancaner			
Cristalina	129	27-12-68	344,415
Walter H. Zancaner			
Curitiba	182	24-07-68	342,645
Arnaldo Zancaner			
Cordoba	115	12-01-68	326,585
Baunilha	109	06-09-67	321,805
Bonança	110	26-09-67	318,553
Walter H. Zancaner			
Parada Ja	251	10-09-67	314,610
Allyrio Jordão de Abreu			
Guernavaca	183	24-07-68	312,023
Arnaldo Zancaner			
Roraima Ja	815	18-08-69	311,328
Allyrio Jordão de Abreu			
Bonança	165	21-08-67	306,077
Arnaldo Zancaner			

730 dias

Costa Rica	116	04-02-68	398,623
Caudilha	120	13-06-68	370,779
Cachopa	114	29-01-68	366,831
Walter H. Zancaner			
Parada Ja	251	10-09-67	366,165
Allyrio Jordão de Abreu			
Beira-Mar	107	01-07-67	363,246
Bolivia	486	08-03-67	361,310
Walter H. Zancaner			
Damice	201	30-04-69	360,474
Arnaldo Zancaner			
Bacana	482	28-01-67	357,922

Cristalina	129	27-12-68	352,365
Dengosa	133	27-02-69	351,913
Walter H. Zancaner			

RAÇA GUZERÁ	205 dias	DIVISÃO II (c/ Raça)	MACHO
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Baldaquim	137	04-09-67	239,824
Arnaldo Zancaner			
Centurião	98	02-12-68	222,402
Berimbau	81	01-09-67	217,169
Bom-Dia	83	26-11-67	216,692
Walter H. Zancaner			
Bacará	139	18-09-67	251,891
Arnaldo Zancaner			
Helih G.I. N. Delhi	63	02-08-68	215,165
Sunih G.I. N. Delhi	62	27-07-68	209,835
Agro Pastori Filadelfia			
Ensin	3.574	19-11-70	209,563
Walter H. Zancaner			
Pintoso	1.709	15-12-69	209,004
Saraghol G.I. N. Delhi	924	25-03-69	207,850
Agro Pastori Filadelfia			
365 dias			
Saraghol G.I.N.D.	924	25-03-69	387,370
Agro Pastori Filadelfia			
Baldaquim	137	04-09-67	373,584
Arnaldo Zancaner			
Léo Ja	250	02-05-69	319,505
Allyrio Jordão de Abreu			
Helih G.I. N. Delhi	63	02-08-68	317,085
Kaany K.N. Delhi	61	16-07-68	313,104
Valdo G.I. N. Delhi	60	06-06-68	311,039
Agro Pastori Filadelfia			
Judeu de	2.356	05-03-70	308,279
Celso Garcia Cid			
Valmo K.N. Delhi	58	29-04-68	302,793
Agro Pastori Filadelfia			
Jango de	2.357	25-04-70	296,379
Celso Garcia Cid			
Sham G.I. N. Delhi	64	20-08-68	295,111
Agro Pastori Filadelfia			
550 dias			
Helih G.I. N. Delhi	63	02-08-68	448,040
Agro Pastori Filadelfia			
Baldaquim	137	04-09-67	446,824
Arnaldo Zancaner			
Sham G.N. Delhi	64	20-08-68	425,196
Agro Pastori Filadelfia			
Decibel	161	21-04-69	364,668
Arnaldo Zancaner			
Léo Ja	250	02-05-69	362,220
Allyrio Jordão de Abreu			
Centurião	98	02-12-68	355,917
Walter H. Zancaner			
Bacará	139	18-09-67	351,131
Arnaldo Zancaner			
Botafogo	84	27-11-67	345,836
Bismarck	82	14-09-67	344,701
Bigua	78	02-07-67	342,242
Walter H. Zancaner			
730 dias			
Baldaquim	137	04-09-67	624,124
Arnaldo Zancaner			
Helih G.I. N. Delhi	63	02-08-68	562,715
Agro Pastori Filadelfia			
Decibel	161	21-04-69	481,068
Arnaldo Zancaner			
Bangalo	79	11-07-67	428,666
Botafogo	84	27-11-67	425,321
Bigua	78	02-07-67	419,147

Cruzador	90	16-05-68	391,089
Walter H. Zancaner			
Classico	157	09-11-68	386,771
Arnaldo Zancaner			
Centurião	98	02-12-68	382,827
Corinto	97	09-11-68	378,151
Walter H. Zancaner			

RAÇA GUZERÁ	205 dias	DIVISÃO II (c/ Raça)	FÊMEA
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Canela	126	26-08-68	206,020
Walter H. Zancaner			
Corcega	188	28-08-68	194,417
Arnaldo Zancaner			
Duplicata	731	27-06-69	193,130
Enirega	3.135	26-09-70	189,022
Escultura	3.143	28-10-70	174,494
Corcega	121	24-06-68	173,740
Walter H. Zancaner			
Enora	2.525	10-09-70	173,057
Arnaldo Zancaner			
Espátula	3.142	21-10-70	170,081
Walter H. Zancaner			
365 dias			
Fortuna Ja	253	17-02-69	268,808
Allyrio Jordão de Abreu			
Canela	126	26-08-68	239,670
Walter H. Zancaner			
Corcega	188	28-08-68	227,857
Arnaldo Zancaner			
Corcega	121	24-06-68	224,169
Bruxelas	112	05-12-67	215,011
Walter H. Zancaner			
Bermuda Ja	252	12-02-69	214,710
Allyrio Jordão de Abreu			
Duplicata	731	27-06-69	201,290
Walter H. Zancaner			
550 dias			
Corcega	188	28-08-68	339,107
Arnaldo Zancaner			
Canela	126	26-08-68	327,835
Walter H. Zancaner			
Fortuna Ja	253	17-02-69	298,178
Allyrio Jordão de Abreu			
Bruxelas	112	05-12-67	285,148
Corcega	121	24-06-68	269,673
Buritama	113	23-12-67	268,975
Walter H. Zancaner			
730 dias			
Corcega	188	28-08-68	422,267
Arnaldo Zancaner			
Fortuna Ja	253	17-02-69	381,128
Allyrio Jordão de Abreu			
Corcega	121	24-06-68	355,417
Canela	126	26-08-68	329,970
Buritama	113	23-12-67	329,605
Walter H. Zancaner			
RAÇA MOCHO TABAPUÁ	205 dias	DIVISÃO I (Pasto)	MACHO
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Balão S. Cecilia	703	06-08-67	239,385
Contigo S. Cecilia	872	17-10-68	227,542
Capitão S. Cecilia	860	09-09-68	227,022
Contínuo S. Cecilia	869	10-10-68	224,917
Belo S. Cecilia	705	01-09-67	224,658
Director S. Cecilia	2.683	23-11-69	214,807
Cento S. Quatro	676	10-08-65	211,955
Cortume S. Cecilia	873	19-10-68	208,977
Cromo S. Cecilia	875	14-11-68	208,751
Cento S. Três	670	20-07-65	207,970
Rodolpho Ortenblad			
365 dias			
Balão S. Cecilia	703	06-08-67	341,625
Brazão S. Cecilia	711	18-12-67	293,494
Apis S. Cecilia	641	14-09-66	283,980
Ambar S. Cecilia	628	13-08-66	274,202
A.B.C.S. Cecilia	640	06-09-66	271,838

Barão S. Cecilia	707	22-09-67	266,390
Director S. Cecilia	2.683	23-11-69	265,782
Cento S. Nove	671	04-08-65	241,208
Brasileiro S. Cec.	704	15-08-67	229,787
Brama S. Cecilia	706	02-09-67	224,473

550 dias

Apis S. Cecilia	641	14-09-66	428,305
Balão S. Cecilia	703	06-08-67	426,720
Brazão S. Cecilia	711	18-12-67	405,239
Director S. Cecilia	2.683	23-11-69	391,333
Brasileiro S. Cecilia	704	15-08-67	372,197
Barão S. Cecilia	707	22-09-67	368,770
Ambar S. Cecilia	628	13-08-66	368,652
Brama S. Cecilia	706	02-09-67	364,498
A.B.C.S. Cecilia	640	06-09-66	363,628
Cento S. Nove	671	04-08-65	339,453

730 dias

Apis S. Cecilia	641	14-09-66	569,455
Balão S. Cecilia	703	06-08-67	524,460
Cento S. Cinco	678	10-08-65	500,674
Cento S. Três	670	20-07-65	486,220
A.B.C.S. Cecilia	640	06-09-66	484,033
Cento S. Nove	671	04-08-65	483,888
Atlas S. Cecilia	626	08-08-66	482,714
Cento S. Quatro	676	10-08-65	480,280
Belo S. Cecilia	705	01-09-67	467,208
Tabapuã II S. Cecilia	673	04-08-65	464,965

RAÇA MOCHO TABAPUÃ 205 dias DIVISÃO I (Pasto) FÊMEA

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Allança S. Cecilia	645	19-09-66	213,214
Trezentos V. Dois	625	31-07-66	208,392
Elástica S. Cecilia	3.971	22-09-70	205,754
Escola S. Cecilia	3.972	22-09-70	201,613
Espátula S. Cecilia	3.947	14-08-70	200,450
Egosta S. Cecilia	3.966	12-09-70	200,430
Escultura S. Cec.	3.948	14-08-70	200,377
Calçara S. Cecilia	885	02-09-68	196,477
Exposição S. Cecilia	748	20-08-66	193,413
Boa Pinta S. Cecilia	722	22-09-67	192,332

365 dias

Armadura S. Cec.	657	07-11-66	266,782
Bacana S. Cecilia	725	18-11-67	266,631
Allança S. Cecilia	645	19-09-66	264,734
Barra-Limpa S. Cec.	720	13-09-67	264,732
Exposição S. Cecilia	748	20-08-66	256,613
Ermita S. Cecilia	3.939	02-08-70	256,114
Boa-Pinta S. Cec.	722	22-09-67	249,932
Angélica S. Cecilia	751	24-08-66	248,665
Bateria S. Cecilia	717	02-08-67	246,998
Beija-Flôr S. Cecilia	712	01-06-67	246,013

550 dias

Bacana S. Cecilia	725	18-11-67	388,371
Armadura S. Cecilia	657	07-11-66	375,132
Barra-Limpa S. Cec.	720	13-09-67	367,387
Boa-Pinta S. Cecilia	722	22-09-67	365,867
Allança S. Cecilia	645	19-09-66	352,939
Garota S. Cecilia	681	08-11-65	334,313
Dilema S. Cecilia	2.690	11-12-69	331,641
Dançarina S. Cec.	689	20-09-65	326,169
Antiga S. Cecilia	743	18-07-66	323,536
Alfala S. Cecilia	747	08-08-66	321,170

730 dias

Armadura S. Cecilia	657	07-11-66	485,457
Barra-Limpa S. Cec.	720	13-09-67	475,237
Bacana S. Cecilia	725	18-11-67	474,246
Boa-Pinta S. Cec.	722	22-09-67	440,657
Allança S. Cecilia	645	19-09-66	422,689
Antiga S. Cecilia	743	18-07-66	417,181

Exposição S. Cecilia	748	20-08-66	410,238
Dançarina S. Cecilia	689	20-09-65	409,539
Beija-Flôr S. Cecilia	712	01-06-67	406,508
Bela S. Cecilia	714	08-06-67	397,004

RAÇA MOCHO TABAPUÃ 205 dias DIVISÃO II (c/ Ração) MACHO

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Quantal Porangaba	54	20-08-69	243,220
Guatô da Porangaba	1.250	25-07-69	229,754
Roberto S.A. Prado			
Espectáculo S. Cec.	3.985	07-09-70	228,541
Espectro S. Cecilia	3.992	18-09-70	222,210
Corisco S. Cecilia	838	05-09-68	220,150
Egípcio S. Cecilia	3.980	01-09-70	220,034
Esquilo S. Cecilia	3.987	09-09-70	218,020
Esnope S. Cecilia	3.990	17-09-70	215,998
Escoteiro S. Cec.	4.015	22-08-70	215,539
Capitão S. Cecilia	846	23-10-68	211,658

365 dias

Cacique S. Cecilia	833	30-07-68	335,874
Campanho S. Cecilia	840	14-09-69	311,668
Bolão S. Cecilia	753	05-05-67	308,386
Candango S. Cecilia	835	15-07-68	304,499
Dominó S. Cecilia	1.025	10-08-69	298,712
Dizlmo S. Cecilia	1.270	06-10-69	296,045
Duque S. Cecilia	1.010	08-07-69	294,335
Danúbio S. Cecilia	1.011	11-07-69	293,865
Dado S. Cecilia	1.008	01-07-69	289,649
Desejo S. Cecilia	1.267	20-09-69	289,428

550 dias

Dominó S. Cecilia	1.025	10-08-69	431,142
Bolão S. Cecilia	753	05-05-67	431,041
Candango S. Cecilia	835	15-07-68	422,744
Cacique S. Cecilia	833	30-07-68	422,699
Roberto S.A. Prado			
Guabú Porangaba	1.254	05-08-69	403,710
Dado S. Cecilia	1.008	01-07-69	403,059
Roberto S.A. Prado			
Guarani Porangaba	1.249	16-07-69	400,509
Danúbio S. Cecilia	1.011	11-07-69	400,420
Delfim S. Cecilia	1.001	16-06-69	397,127
Roberto S.A. Prado			
Guaraná Porangaba	1.253	05-08-69	396,213

730 dias

Dominó S. Cecilia	1.025	10-08-69	574,257
Danúbio S. Cecilia	1.011	11-07-69	553,690
Bolão S. Cecilia	753	05-05-67	548,806
Dado S. Cecilia	1.008	01-07-69	538,314
Delfim S. Cecilia	1.001	16-06-69	511,142
Caligula S. Cecilia	843	30-09-68	494,661
Corisco S. Cecilia	838	05-09-68	483,175
Bolicho S. Cecilia	752	30-04-67	468,494
Candango S. Cecilia	835	15-07-68	463,589
Compasso S. Cecilia	841	20-09-68	449,695

RAÇA MOCHO TABAPUÃ 205 dias DIVISÃO II (c/ Ração) FÊMEA

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Geoconda	1.257	26-08-69	217,355
Galvota Porangaba	1.256	15-08-69	201,045
Gema da Porangaba	1.251	25-07-69	199,171
Gondola Porangaba	1.258	05-09-69	199,094
Roberto S.A. Prado			

Dominique S. Cecilia	1.009	05-07-69	181,743
Calpira S. Cecilia	855	22-08-68	179,440
Rodolpho Ortenblad			
Gitana Porangaba	1.248	15-07-69	178,147
Roberto S.A. Prado			
Debutante S. Cecilia	1.024	08-08-69	178,010
Colônia S. Cecilia	894	22-10-68	178,003
Campeã S. Cecilia	850	05-08-68	176,697
Rodolpho Ortenblad			

365 dias

Geoconda	1.257	25-08-69	278,635
Galvota Porangaba	1.256	15-08-69	275,925
Gôndola Porangaba	1.258	05-09-69	254,454
Gema Porangaba	1.251	25-07-69	243,011
Roberto S.A. Prado			
Dominique S. Cecilia	1.009	05-07-69	234,703
Campeã S. Cecilia	850	05-08-68	227,097
Debutante S. Cecilia	1.024	08-08-69	224,890
Calpira S. Cecilia	855	22-08-68	223,600
Carinhosa S. Cecilia	848	27-07-68	222,947
Carloca S. Cecilia	852	08-08-68	210,996
Rodolpho Ortenblad			

550 dias

Galvota Porangaba	1.256	15-08-69	373,545
Gôndola Porangaba	1.258	05-09-69	341,579
Gema da Porangaba	1.251	25-07-69	338,206
Roberto S.A. Prado			
Carloca S. Cecilia	852	08-08-68	319,971
Cassata S. Cecilia	847	16-06-68	319,013
Rodolpho Ortenblad			
Gitana Porangaba	1.248	15-07-69	313,732
Roberto S.A. Prado			
Calpira S. Cecilia	855	22-08-68	313,645
Rodolpho Ortenblad			
Geoconda	1.257	25-08-69	310,160
Roberto S.A. Prado			
Dominique S. Cecilia	1.009	05-07-69	309,393
Debutante S. Cecilia	1.024	08-08-69	308,420
Rodolpho Ortenblad			

730 dias

Dominique S. Cecilia	1.009	05-07-69	416,943
Debutante S. Cecilia	1.024	08-08-69	412,160
Carloca S. Cecilia	852	08-08-68	393,996
Calpira S. Cecilia	855	22-08-68	391,015
Carlita S. Cecilia	856	08-09-68	381,001
Cassata S. Cecilia	847	16-06-68	377,063
Conga S. Cecilia	857	20-09-68	374,074
Colônia S. Cecilia	894	22-10-68	371,728
Carinhosa S. Cecilia	848	27-07-68	362,877
Campeã S. Cecilia	850	05-08-68	351,522
Rodolpho Ortenblad			

RAÇA CHAROLESA 205 dias DIVISÃO I (Pasto) MACHO

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
P. Gillot J. Val.	231	02-04-69	213,592
P. Handell T. Fid.	2.576	28-08-70	207,475
P. Graciliano D. Dit.	765	09-08-69	192,360
P. Gussu G. Val.	926	21-10-69	190,905
P. Geraldo D. Titã	773	15-09-69	186,032
P. Gargão J. Titã	241	27-05-69	180,505
P. Genesís M. Dit.	5	13-03-69	178,638
P. Giresol D. Dit.	775	26-09-69	177,143
P. Guarulhos G. Val.	759	12-07-69	176,384
P. Gregório D. Dit.	768	14-08-69	175,500
Agro Pec. Primavera			

365 dias

P. Guarulhos G. Val.	759	12-07-69	351,904
P. Galvão C. Ditador	763	03-08-69	325,758
P. Genesís M. Ditador	5	13-03-69	302,318

P. Graciliano D. Dit.	765	09-08-69	289,162
P. Gaspar S. Valente	235	04-06-69	278,113
P. Hipo F. Bebed.	1.788	16-04-70	271,314
P. Gualter J. Valente	971	27-10-69	268,241
P. Gregório D. Dit.	768	14-08-69	263,162
P. Gillot J. Valente	231	02-04-69	244,568
P. Geraldo D. Titã	773	15-09-69	198,671
Agro Pec. Primavera			

550 dias

P. Galvão C. Dit.	763	03-08-69	412,548
P. Guarulhos G. Val.	759	12-07-69	373,212
P. Genius N. Valente	6	13-03-69	255,601
P. Giorgi C. Valente	928	23-10-69	250,465
P. Garbo P. Valente	3	26-02-69	194,182
Agro Pec. Primavera			

730 dias

P. Genius N. Valente	6	13-03-69	357,412
Agro Pec. Primavera			

RAÇA CHAROLESA 205 dias DIVISÃO I (Pasto) FÊMEA

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Celtica T.S.C. Fid.	270	16-07-65	230,458
P. Demasiada J. Bebed.	342	01-09-66	236,770
P. Caan-Si P. Bebed.	275	30-10-65	233,097
P. Cimarosa M. Bebed.	277	23-11-65	232,441
P. Chamanix M. Bebed.	272	16-09-65	230,341
P. Elza M. Bebed.	365	01-03-67	224,913
Doralice	254	25-09-66	219,423
Catania A. Bebed.	267	08-05-66	218,918
Celta C. Bebed.	269	23-06-65	218,251
P. Chablais Z. Car.	273	02-10-65	217,883
Agro Pec. Primavera			

365 dias

P. Denise C. Fid.	340	17-08-66	364,186
Celtica T.S.C. Fid.	270	16-07-65	349,828
Dócia	339	13-08-66	328,721
P. Elza M. Bebed.	365	01-03-67	316,911
P. Dagamar P. Car.	355	28-10-66	311,168
P. Estela I. Fid.	368	28-03-67	305,032
P. Dengosa T. Car.	319	23-02-66	301,474
P. Emilinha E. Val.	367	15-03-67	295,508
P. Hawai B. Fid.	2.598	24-09-70	291,053
P. Chamanix M. Bebed.	272	16-09-65	288,441
Agro Pec. Primavera			

550 dias

P. Estela I. Fid.	368	28-03-67	465,997
Dolores	352	30-09-66	452,325
P. Dagamar P. Car.	355	28-10-66	444,138
P. Dorotéia T. Car.	341	25-08-66	421,912
P. Emilinha E. Val.	367	15-03-67	415,795
Dócia	339	13-08-66	399,201
P. Dadá J. Caracol	338	12-08-66	388,901
P. Caribe C. Car.	276	09-11-65	382,124
P. Clio I. Bebed.	279	22-12-65	377,410
P. Chablais Z. Car.	273	02-10-65	375,635
Agro Pec. Primavera			

730 dias

P. Emilinha E. Val.	367	15-03-67	578,046
P. Dorotéia T. Car.	341	25-08-66	515,857
P. Dengosa T. Car.	319	23-02-66	496,374
P. Denise C. Bebed.	317	03-01-66	467,967
Dócia	339	13-08-66	463,776
Celta C. Bebed.	269	23-06-65	453,978
P. Cimarosa M. Bebed.	277	23-11-65	450,370
P. Caribe C. Car.	276	09-11-65	449,834
Catani M.S.C. Fid.	321	01-04-65	440,421
P. Demasiada J. Bebed.	342	01-09-66	431,000
Agro Pec. Primavera			

RAÇA CHAROLESA 205 dias DIVISÃO II (c/ Ração) MACHO

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
A.F. Ideal	1.343	15-02-70	363,753
Aloyzio Andrade Faria			
Primavera Titã	287	12-05-66	359,040
Agro Pec. Primavera			

A.F. Hamburgo	1.227	17-02-69	343,793
A.F. Idolo	1.344	18-03-70	341,279
A.F. Herage	1.238	08-12-69	332,193
Aloysio Andrade Faria			
Calais D. Bebed.	262	15-05-65	317,832
Agro Pec. Primavera			
A.F. Hanoi	1.228	10-03-69	317,010
A.F. Harlem	1.230	18-05-69	312,370
A.F. Ilustra	2.985	09-05-70	309,252

Aloysio Andrade Faria			
P. Hermani A. Emperor	1.793	14-05-70	299,603
Agro Pec. Primavera			

365 dias

A.F. Ideal	1.343	15-02-70	600,373
A.F. Herage	1.238	08-12-69	575,933
A.F. Hanoi	1.237	01-09-69	529,555
A.F. Hamburgo	1.227	17-02-69	512,433
Aloysio Andrade Faria			
Primavera Titã	287	12-05-66	502,100
Agro Pec. Primavera			
A.F. Idolo	1.344	18-03-70	492,872
A.F. Ilustra	2.985	09-05-70	492,162

Aloysio Andrade Faria			
P. Hermani A. Emperor	1.793	14-05-70	477,434
P. Edmundo A. Fld.	357	10-02-67	464,515
Agro Pec. Primavera			
A.F. Igarapé	2.987	11-06-70	452,293
Aloysio Andrade Faria			

550 dias

Primavera Titan	287	12-05-66	701,300
Agro Pec. Primavera			
A.F. Hanoi	1.237	01-09-69	649,215
Aloysio Andrade Faria			
P. Cameron M. Bebed.	264	16-11-65	551,970
Calais D. Bebed.	262	15-05-65	538,632
P. Danubio E. Fld.	282	28-02-66	522,234
P. Conqueros A. Car.	266	20-12-65	467,156
P. Darwin P. Bebed.	281	13-01-66	465,662
P. Cantu P. Bebed.	265	29-11-65	453,632
P. Gervasio L. Val.	929	24-10-69	450,818
P. Gracinda A. Bebed.	760	12-07-69	429,994
Agro Pec. Primavera			

720 dias

P. Cameron M. Bebed.	264	16-11-65	685,875
P. Danubio E. Fld.	282	28-02-66	647,949
Primavera Titan	287	12-05-66	645,185
P. General C. Val.	26	18-06-69	518,132
P. Gabriel K. Titã	236	04-05-69	386,533
P. Giotto V. Val.	232	02-04-69	287,343
Agro Pec. Primavera			

RAÇA CHAROLESA 205 dias DIVISÃO II (c/ Ração) FÊMEA

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
A.F. Harmonia	1.232	04-04-69	325,328
A.F. Iara	1.345	19-04-70	300,412
A.F. Hala	1.231	25-02-69	289,950
A.F. História	1.239	25-12-69	272,780
A.F. Harpe	1.233	09-04-69	269,681
A.F. Hálce	1.234	19-05-69	269,464
A.F. Havana	1.235	04-05-69	266,721
A.F. Idéla	2.986	10-05-70	262,641
A.F. Iala	1.342	14-01-70	256,101
A.F. Ibéria	2.988	07-07-70	254,185
Aloysio Andrade Faria			

365 dias

A.F. Harmonia	1.232	04-04-69	517,968
A.F. Iara	1.345	19-04-70	484,873
A.F. Harpe	1.233	09-04-69	428,561
A.F. Hala	1.231	25-02-69	413,470
A.F. Hálce	1.234	19-05-69	411,704
A.F. Idéla	2.986	10-05-70	410,834
A.F. Havana	1.235	04-05-69	396,001
A.F. Iala	1.342	14-01-70	388,380
A.F. Hálvecla	1.236	08-06-69	372,301
Aloysio Andrade Faria			

P. Glamis X. Dit.	16	02-04-69	340,031
Agro Pec. Primavera			

550 dias

A.F. Hálce	1.234	19-05-69	537,874
A.F. Havana	1.235	04-05-69	514,776
A.F. Harpa	1.233	09-04-69	505,316
A.F. Hala	1.231	25-02-69	501,780
A.F. Iala	1.342	14-01-70	490,192
A.F. Hálvecla	1.236	08-06-69	478,656
A.F. História	1.239	25-12-69	474,605
Aloysio Andrade Faria			
P. Guaraciaba D. Val.	2.433	24-10-69	429,148
P. Gertrudes C. Val.	936	28-10-69	376,077
P. Gasa M. Fidalgo	11	05-02-69	374,767
Agro Pec. Primavera			

720 dias

P. Gasa M. Fidalgo	11	05-02-69	401,737
P. Geneva C. Dit.	13	11-03-69	394,339
P. Glamis X. Dit.	16	02-04-69	333,896
Agro Pec. Primavera			

RAÇA CHIANINA 205 dias DIVISÃO I (Pasto) FÊMEA

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Fada	209	10-10-68	283,926
Doris	421	08-12-66	279,517
Fenicle	207	24-03-68	255,623
Fanta	208	15-06-68	170,519
Giannandrea Matarazzo			

RAÇA CHIANINA 205 dias DIVISÃO II (c/ Ração) MACHO

NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Palermo	67	18-12-68	398,380
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Indio	3.538	19-04-70	352,993
Galileu	970	20-10-69	352,898
Cíclope	413	05-11-65	351,268
Caribe	412	04-11-65	349,678
Colosso	416	06-11-65	347,216
Chãos	415	06-11-65	343,682
Guara	212	30-04-69	343,407
Delfino	418	02-09-66	341,645
Giannandrea Matarazzo			
Milão	68	30-12-68	341,177
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			

365 dias

Palermo	67	18-12-68	639,020
Milão	68	30-12-68	575,897
Vesuvio	66	27-05-68	553,838
Barl	922	13-10-69	514,504
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Cíclope	413	05-11-65	505,828
Chãos	415	06-11-65	497,282
Galileu	970	20-10-69	495,778
Caribe	412	04-11-65	489,038
Delfino	418	02-09-66	479,725
Giannandrea Matarazzo			
Tarento	1.241	10-12-69	423,585
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			

550 dias

Vesuvio	66	27-05-68	774,788
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Cíclope	413	05-11-65	764,923
Galileu	970	20-10-69	709,973
Giannandrea Matarazzo			
Torino	923	12-10-69	527,775
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			

Cíclope	730 dias	413	05-11-65	1.002,268
Glennandréa Matarazzo				
Vesúvio	66	27-05-68	966,293	
F. 4 Meninas I.A. Pecuária				

RAÇA CHIANINA	205 dias	DIVISÃO II (c/ Ração)	FÊMEA
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Grça	823	20-08-69	289,788
Garça	825	26-07-69	284,832
Ilada	3.547	20-09-70	278,847
Gamada	821	12-09-69	278,344
Glennandréa Matarazzo			
Venesa	1.240	13-11-69	277,982
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Ira	3.544	10-08-70	271,291
Glennandréa Matarazzo			
Pisa	2.664	20-06-70	271,227
Itália	70	10-05-68	270,579
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Iteca	3.548	20-09-70	255,839
Glennandréa Matarazzo			
Roma	69	20-03-69	255,323
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Itália	365 dias		
Siema	70	10-05-68	421,299
F. 4 Meninas I.A. Pecuária	2.659	06-04-70	380,316
Gamada	821	12-09-69	358,344
Glennandréa Matarazzo			
Madureira P. Lindóia	73	14-08-68	354,241
M.P. Boneca	75	27-03-69	352,328
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Iris	3.894	30-04-70	285,397
Glennandréa Matarazzo			
M.P. Araraquara	72	03-08-68	236,437
F. 4 Meninas I.A. Pecuária			
Madureira P. Lindóia	550 dias		
Itália	73	14-08-68	541,031
M.P. Boneca	70	10-03-68	526,914
M.P. Araraquara	75	27-03-69	523,378
F. 4 Meninas I.A. Pecuária	72	03-08-68	362,507
Itália	730 dias		
M.P. Araraquara	70	10-05-68	608,154
F. 4 Meninas I.A. Pecuária	72	03-08-68	477,752

RAÇA STA. GERTRUDIS	205 dias	DIVISÃO I (Pasto)	MACHO
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Barão	2.457	09-07-70	254,446
Guilherme E. Constantino			
Alexandro	3.259	23-12-69	249,538
Antonio	3.260	12-12-69	244,459
Bruno Heydenreich			
Garboso	3.707	26-10-70	230,945
Guilherme E. Constantino			
Astéca	3.256	21-12-69	209,244
Bruno Heydenreich			
Nobre	2.458	28-08-70	208,014
Guilherme E. Constantino			
Bill	3.289	21-07-70	205,817
Bento	3.288	21-07-70	203,566
Bispo	3.291	21-08-70	200,642
Bruno Heydenreich			
Barão	365 dias		
Balanço	2.457	09-07-70	377,395
Guilherme E. Constantino	2.456	22-06-70	285,298
Alexandro	3.259	23-12-69	278,962

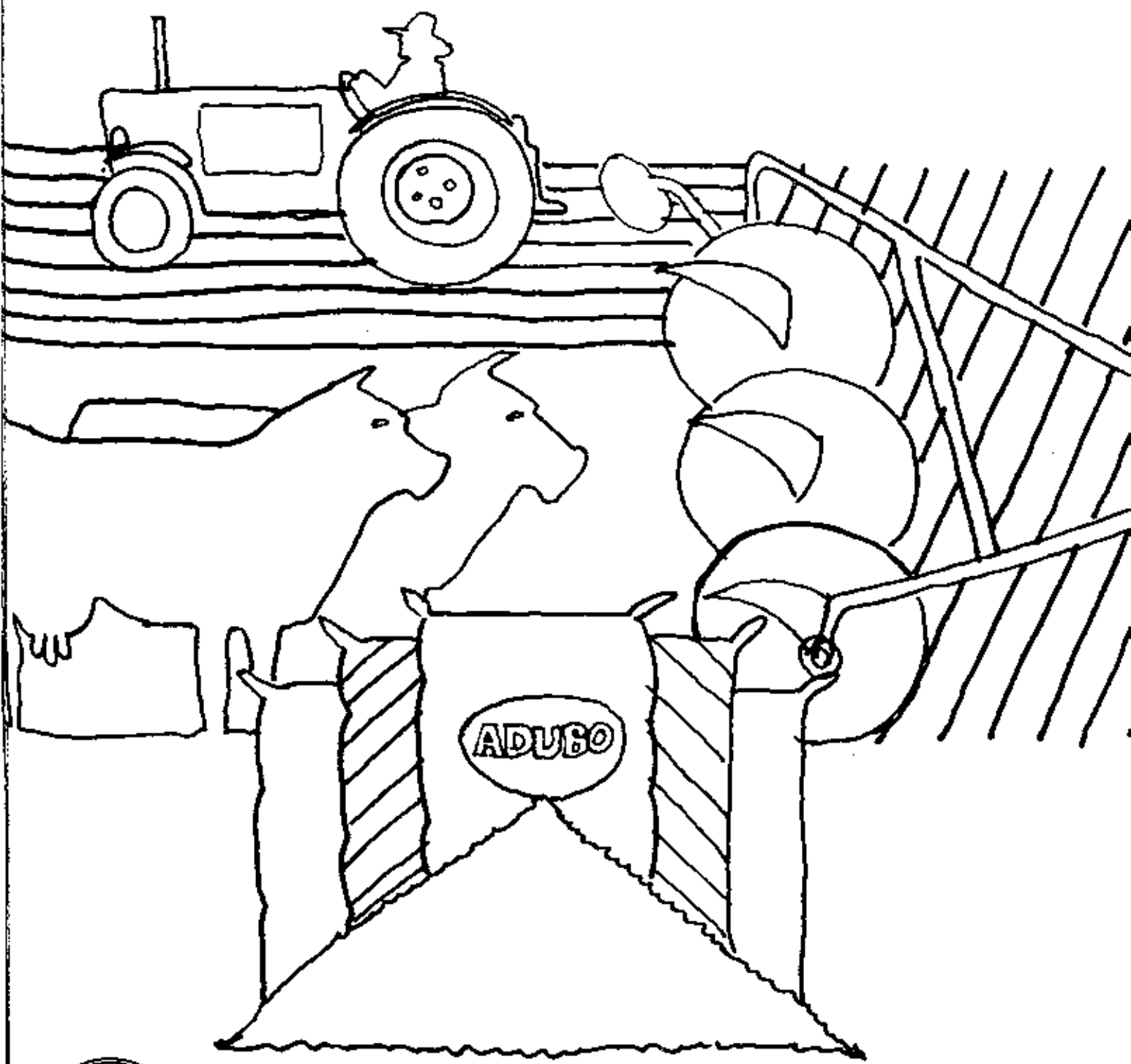
Antonio	3.260	12-12-69	249,732
Astéca	3.256	21-12-69	243,241
Ademar	3.265	03-12-69	254,741
Bravo	3.264	06-05-70	245,854
Bruno	3.263	10-05-70	244,156
Busso	3.272	17-05-70	237,579
Adolfo	3.255	05-12-69	232,637
Bruno Heydenreich			
Alarico	550 dias		
Adão	3.258	15-12-69	305,939
Bruno Heydenreich	3.270	20-12-69	291,524

RAÇA STA. GERTRUDIS	205 dias	DIVISÃO I (Pasto)	FÊMEA
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Realeza	3.710	21-10-70	209,536
Paraibuna	2.455	19-06-70	208,931
Dominada	3.711	25-10-70	208,824
Balada	2.757	25-03-70	205,976
Guilherme E. Constantino			
Beatrice	3.266	19-07-70	203,460
Bibi	3.290	22-07-70	202,400
Bruno Heydenreich			
Roxa	4.730	16-01-71	198,748
Guilherme E. Constantino			
Bela II	3.257	06-05-70	198,028
Beata	3.262	10-05-70	192,270
Artista	3.261	04-12-69	192,221
Bruno Heydenreich			
Bela II	365 dias		
Bruno Heydenreich	3.257	06-05-70	348,390
Balada	2.757	25-03-70	275,372
Guilherme E. Constantino			
Beata	3.262	10-05-70	269,200
Bruno Heydenreich			
Paraibuna	2.455	19-06-70	260,023
Guilherme E. Constantino			
Artista	3.261	04-12-69	233,832
Azeltona	3.267	13-12-69	185,287
Andréa	3.269	04-12-69	163,827
Bruno Heydenreich			

RAÇA STA. GERTRUDIS	205 dias	DIVISÃO II (c/ Ração)	MACHO
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Martim	2.658	05-03-70	279,878
Favorito II	2.785	25-03-70	272,743
Baluarte	2.453	03-04-70	217,168
Guilherme E. Constantino			
Hungaro	511	19-10-67	233,105
Humido	510	17-10-67	228,390
Humano	512	14-11-67	190,463
Baltazar C. Paraventi			
Domino	2.454	15-04-70	185,640
Guilherme E. Constantino			
Hula	513	09-10-67	183,290
Baltazar C. Paraventi			
Martim	365 dias		
Favorito II	2.658	05-03-70	482,858
Baluarte	2.785	25-03-70	422,108
Guilherme E. Constantino	2.453	03-04-70	370,006
Hungaro	511	19-10-67	340,625
Hula	513	09-10-67	295,130
Baltazar C. Paraventi			
Hungaro	550 dias		
Hula	511	19-10-67	512,555
Baltazar C. Paraventi	513	09-10-67	400,295

RAÇA STA. GERTRUDIS	205 dias	DIVISÃO II (c/ Ração)	FÊMEA
NOME	N.º SCDP	NASC.	PESOS
Prometida	3.709	05-10-70	219,414
Guilherme E. Constantino			

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços



Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte

7. PROVAS DE DESEMPENHO

Como as características do gado de corte, associadas ao crescimento, são fortemente hereditárias, o desempenho do próprio animal constitui indicação acurada da atuação de sua prole, nesse sentido. Normalmente, isto se aplica ao macho, por ser ele responsável por maior número de produtos do rebanho do que uma fêmea qualquer e, assim, o método se torna bastante útil para os caracteres que medem aspectos do crescimento.

Assim, a prova de desempenho consiste na comparação de garrotes em grupo, todos tratados de modo semelhante, para medir e revelar os animais com maior potencial de crescimento. É importante ressaltar que o objetivo é medir o potencial genético do crescimento, com o cuidado de assegurar que outros fatores, não genéticos, associados ao meio-ambiente, não sejam medidos juntamente. Exemplo seria o caso de tratamento preferencial, com a alimentação do bezerro em comedouro próprio, não acessível aos adultos e que produziria um crescimento extra em alguns animais selecionados, violando, consequentemente, a comparação com o resto do grupo.

Podem ser utilizados dois métodos: a prova na própria fazenda e o teste em estação central. A prova de desempenho é parte integrante do controle na fazenda. Faz-se automaticamente quando, digamos, todos os machos (ou fêmeas) de uma safra de bezerros são tratados de modo semelhante e juntamente. A operação pode ser executada após o desmame, dos 6 até 12; 18 e 20 meses, na dependência do plano de trabalho de cada fazenda. Todos os machos serão mantidos inteiros, até que se decida a reserva dos melhores com base no desempenho.

É um processo simples. Requer a identificação individual de cada bezerro, a pesagem no início da prova (usualmente ao desmame) e as pesagens subsequentes, durante o período de observação. O bo-

vino será pesado no momento conveniente. Comumente, não é necessário pesá-lo mais do que de dois em dois meses.

A pesagem no fim de cada estação de crescimento, por exemplo, no inverno, na primavera e no verão é, frequentemente, o processo mais prático, onde há escassez de mão de obra. Uma vez os animais levados à balança, não há dificuldade e o trabalho pode ser feito facilmente.

A prova de desempenho na fazenda permite comparações entre animais no meio-ambiente em apreço. Não permite comparações com os de outras propriedades. O único meio que permite comparações verdadeiras entre garrotes de criadores de diferentes fazendas é reuní-los em um mesmo local. Esta é a prova de desempenho centralizada, em que os animais submetidos ao mesmo ambiente terão medidas as suas diferenças. A prova centralizada pode ser feita oficialmente, ou particularmente.

Com os resultados da prova de desempenho centralizada pode-se opinar sobre os melhores garrotes e os melhores rebanhos. Os melhores garrotes são facilmente identificados, mas se os animais em apreço não formarem amostras adequadas dos plantéis a que pertencem e se o criador não utiliza o teste regularmente, então, os melhores rebanhos não poderão ser indicados.

Teoricamente os animais destinados à prova deverão constituir amostras ao acaso de todos os existentes, mas na prática os criadores comumente enviam seus melhores bezerros. A diferença decorrente de se escolher um vencedor de prova aos 18 meses, dentre animais desmamados é relativamente grande, porquanto os melhores, frequentemente, se mostram como os de amostras ao acaso. Porém, desde que haja acordo prévio com os participantes, acerca das regras a serem obedecidas, esta será a melhor solução.

O ideal seria desmamar os bezerros somente após poucas semanas depois do nascido e com isto diminuir o efeito do ambiente materno. Esta providência nunca é aceita pelos criadores de gado de corte e comumente os testes se iniciam depois do desmame, aos seis meses de idade. A idade é o fator mais variável e para minorá-lo, os bezerros a serem submetidos à prova deverão nascer dentro de um período de dois meses se possível. Nenhum bezerro que tenha sido criado com ama, ou submetido à alimentação própria, deverá ser aceito. É essencial que haja um manejo semelhante do grupo, durante a realização do teste.

A classificação dos garrotes provados, pelo mérito final, será baseada no peso ajustado a 400 ou 550 dias de idade. Neste caso, o peso observado do indivíduo será ajustado à idade e peso no início do teste, desde que uma análise revele a importância destes fatores. A fim de ficar seguro de sua escolha, o criador deverá solicitar de seus orientadores os cálculos implicados no processo de correção de dados, porque presentemente, não há valores suficientes para correção geral e cada grupo de animais é tratado de modo independente.

Vez estabelecida a classificação pelo mérito, utilizando-se o peso aos 400 dias, os melhores animais serão inspecionados com vistas aos defeitos de conformação e somente quando se ficar seguro de que eles se acham isentos desses defeitos, serão declarados aptos como reprodutores. Seria também aconselhável realizar a prova de qualidade do sêmen, desde que o animal se destine a ser intensamente explorado mediante inseminação artificial.

A Fig. VIII mostra a espécie de dados colhidos numa estação central de prova de desempenho, com os quais puderam ser tomadas decisões finais.

A administração dos trabalhos nas provas de desempenho somente constitui problema em testes centralizados, com envolvimento de muitos criadores.

Na execução de planos cooperativos particulares, haverá uma propriedade para receber os bezerros em crescimento, pagando-se uma taxa destinada a cobrir os gastos com pastejo, trato extraordinário, pagagens etc. Claramente, a propriedade deverá possuir balanças.

Todo o grupo deverá beneficiar-se dos garrotes ou de seus genitores, sendo isto realizado mais facilmente mediante uso da inseminação artificial, sendo o material fecundante livre de taxas ou vendido por preço baixo aos cooperados. O criador do garrote deve ter o direito de vender o animal e o grupo de participantes terá preferência de compra, seguido de outro grupo de membros, antes de outros, de fora. Presentemente, os regulamentos das associações de raças restringem o uso generalizado da inseminação artificial em rebanhos registrados. Mas isto deverá mudar futuramente.

Num plano amplo, integrado e nacional, os problemas administrativos serão maiores, devendo ser tratados por um corpo técnico que tenha sob sua responsabilidade todo o melhoramento do gado de corte. As provas de desempenho constituem, apenas, um aspecto do melhoramento e a exploração máxima dos animais provados é o propósito principal, além do plano.

8. PROVAS DE PROGENIE

Prova de progenie é um processo de avaliação do valor reprodutivo de um animal, mediante exame do desempenho de sua prole. Também neste caso é comumente aplicada a touros, sendo utilizada:

1. Em relação a características fracamente hereditárias, em que o desempenho do próprio animal (prova de desempenho) não representa guia seguro de seu valor reprodutivo.
2. Em relação a características expressas somente em um sexo. Aqui, os touros serão selecionados mediante características que se exprimem nas fêmeas, tais como a produção de leite e o desempenho reprodutivo. O touro somente pode ser avaliado pelo desempenho de suas filhas.
3. Em relação a características expressas somente depois do sacrifício do animal, tais como as de carcaça. Novamente, aqui, o touro em si não pode ser sacrificado, devendo-se examinar sua progenie.
4. Como confirmação da prova de desempenho, é aconselhável, antes de usar simplesmente em inseminação artificial um touro classificado entre os primeiros de

FIG. VIII

FOLHA DE DADOS PARA PROVA DE DESEMPENHO

Chapa de orelha	Marca	Criador	Nome do touro	Pai	Mãe	Data de nasc.

Data de início	Peso data	Peso data	Peso final	Genho total	Peso ajustado a 400 dias

Desvio da média	Ordem de clas. pelo cresc.	Ordem de clas. pela conform.	Classif. mérito geral	Observações

um teste de desempenho, para confirmar se seu próprio alto mérito de desempenho está sendo expresso em sua prole.

A fidedignidade da prova de progenie depende de dois fatores: Número de filhos de cada touro e número de touros em cotejo.

Para que um teste seja bom, haverá elevado número de filhos de cada touro e muitos touros sob teste. Significa que são necessários grandes números de vacas e amplos recursos. Também significa que a prova de progenie em rebanho pequeno, de um só reprodutor, não é possível.

O teste será realmente expressivo em rebanhos onde se comparam mais do que cinco touros e onde existem, pelo menos, 10 a 15 filhos de um só sexo.

Os principais pontos a serem observados no planejamento de uma prova de progenie são os seguintes:

1. Dispor as vacas ao acaso, antes de acasalá-las, vale dizer, formar grupos sem qualquer seleção, para assegurar a igualdade dos lotes. As vacas deverão ser identificadas e podem ser sorteadas colocando-se seus números em um chapéu para formação dos grupos que cabem a

campobiótico

PROCAMPO

ANTIBIÓTICO DE LARGO ESPECTRO,
SERVINDO COMO DILUENTE
A VACINA ANTIPIOGENICA

NUM SO PRODUTO, O AMPLO ESPECTRO
DA TETRACICLINA EM ASSOCIAÇÃO
COM A VACINOTERAPIA
ANTIPIOGENICA POLIVALENTE

Maior penetração bacteriostática e bactericida,
com um espectro microbiano
muito mais vasto contra os germes
GRAM-POSITIVOS, GRAM-NEGATIVOS,
ESPIROQUETAS, RICKETTSIAS
e GRANDES VIRUS, responsáveis
pela maioria das infecções
que atacam comumente os
animais de todas as espécies.

- OBTENÇÃO RÁPIDA DE ALTOS NÍVEIS HEMÁTICOS
- PRONTAS RESPOSTAS CLÍNICAS
- MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES
- MENOR CUSTO: 2 MEDICAMENTOS NUM SO

Ação preventiva de gangrena e supurações.
Nas castrações, operações, cortes
e lesões da pele.

Em injeções intramusculares, não devendo
ser aplicado na veia.

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
Rio de Janeiro - Gb.

cada touro. Isto evita que haja preferências quanto às vacas de cada lote.

As vacas podem ser repartidas ao acaso, segundo a linhagem e se este for o caso, deverá haver uma ordem rigorosa de distribuição, qualquer que seja seu destino. Por exemplo, as vacas serão distribuídas segundo ordem determinada para cada grupo de touro, a saber, 1, 2, 3, 4 e 5 e, depois, 1, 2, 3, 4 e 5 e assim por diante para cada touro.

Frequentemente a preocupação é causada pela presença de um animal muito ruim, visto que ele poderia prejudicar, certamente, o desempenho médio do gru-

po. A única forma de evitar isto é eliminar esse (ou esses) animal, antes da formação de lotes ao acaso e, consequentemente, não incluí-lo no teste.

2. As vacas de cada grupo serão cobertas unicamente pelo touro a ser provado com o referido lote. Muitas vezes isto causa dificuldades porquanto requer a existência de piquetes bem cercados e separados para os acasalamentos. Os poteiros devem ser suficientemente amplos para manter as vacas que terão bezerros ao pé por, pelo menos, dois ciclos estrais, quando não três (vale dizer, durante seis a nove semanas).

A fertilidade e potência do touro são sempre motivos de preocupação. A fertilidade pode ser controlada, antes dos acasalamentos, mas há sempre possibilidade de acidentes. O período de seis semanas deve ser obedecido para as vacas que não cobertas por um touro a ser testado possam ser acasaladas com outro touro, antes que finde a estação de monta. É preciso ter cuidado com a determinação da paternidade dos bezerros, de conformidade com as datas em que os touros sob teste foram mudados ou retirados dos lotes de vacas.

3. Depois do acasalamento, todas as vacas deverão ser tratadas de modo semelhante.

4. No momento da parição, todos os bezerros deverão ser marcados com chapas, para serem registrados os dados de seus desempenhos.

A maior dificuldade do teste de progeie provém do largo espaço de tempo envolvido no método. É necessário que os dados referentes à prole estejam em condições de serem registrados precocemente na vida dos animais testados, porquanto o touro sob teste pode envelhecer, ou mesmo morrer, antes de se tomarem decisões sobre seu destino como reprodutor. Assim, importa apreciar, claramente, os benefícios extras a serem obtidos com o teste de progeie e calcular seu custo e lucro, o que é difícil.

A inseminação artificial pode alterar o quadro da questão. Se um touro se destinar a ter muitos filhos pela inseminação, ele deve ser provado pela progeie para que se fique seguro de suas qualidades como reprodutor. Todavia, a inseminação artificial permite que a prova de progeie seja feita muito mais facilmente porque grande número de vacas podem ser inseminadas e, portanto, haverá mais filhos de cada reprodutor. Em cobertura natural um touro serve 40 vacas, o que resulta, muitas vezes, na existência de 18 filhos de cada sexo. Frequentemente, a mortalidade pode reduzir a prole a números pouco adequados. Com o sêmen armazenado durante longo tempo, o touro pode ser sacrificado após seu esperma ter sido coletado e estocado num banco. Contudo, o custo da estocagem, no presente, ainda não permite que esta prática seja generalizada.

Na prática, o teste de progeie é, frequentemente, motivo de desapontamento, porquanto muitos dos animais provados se conduzem à semelhança dos demais. Muitas vezes tem-se a sensação de que todo o trabalho apenas resulta na revelação de apenas um touro de escol! Este é o quinhão do criador. Diz-se que, muitas vezes, a recompensa, normalmente, só acontece uma vez na vida.



AGRICULTURA E PECUÁRIA ESTÃO NA MIRA

PEÇA OS ANAIS DO III E IV ENCONTRO NOVO MUNDO
EM QUALQUER UMA DE NOSSAS 84 AGÊNCIAS:

URBANAS SÃO PAULO

AUGUSTA
BRAS
BROOKLIN
CELSO GARCIA
SPIRANCA
JARDIM EUROPA
JOÃO BRICOLA
LAPA
PAMPLONA
PARI
PERDIZES
RUDGE
SANTA EFIGÊNIA
SANTO AMARO
SÃO JOÃO

VILA MARIA (EM INSTALAÇÃO)
SUB-URBANAS
SANTO ANDRÉ
SÃO CAETANO DO SUL
SANTOS
CENTRO
MIRAMAR
GONZAGA
INTERIOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO
APARECIDA
ARARAQUARA
BANANAL
BARIRI
BARRA BONITA
BOCAINA

BORBOREMA
BRÓTAS
CACAPAVA
CARAGUATATUBA
CRUZEIRO
CUNHA
DOIS CórREGOS
DOURADO
ESTRÉLA D'OESTE
GUARATINGUETA
IGARAÇU DO TIETÉ
JACAREI
JALES
JAU
JOSÉ BONIFÁCIO
LORENA

MACATUBA
MINEIROS DO TIETÉ
PALESTINA
PALMEIRA D'OESTE
PARAIBUNA
PINDAMONHANGABA
PIQUÊTE
SANTA FÉ DO SUL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO LUIZ DO PARAITINGA
SÃO PEDRO
SÃO SEBASTIÃO
TAUBATE
UBATUBA

ESTADO DA GUANABARA
BRÁS DE PINA
CATETE
COPACABANA
FÁTIMA
JACARÉZINHO
JARDIM BOTÂNICO
MEIER
OUVIDOR
POSTO CINCO
SÃO CRISTÓVÃO
TIJUCA
ESTADO DO RIO
DE JANEIRO
SÃO JOÃO DO MERITI



**BANCO
NOVO
MUNDO**

Entretanto, a maciez de determinado corte varia com a idade do animal.

Os frigoríficos, porém, venderão a carne de animais novos e velhos pelo mesmo preço, diferindo somente a cotação dos cortes de primeira, oriundos dos traseiros representando 70-75%. Em virtude disso, alegam não poder pagar mais pela arborescência de animais novos e de melhor qualidade.

O consumidor procura uma carne que tenha boa aparência, de cor vermelha bem viva, destituída de gordura e ossos, macia e barata; não cogitando do custo de produção, mas quanto terá que desembolsar para adquiri-la.

ANTES E DEPOIS DA GUERRA

As primeiras tentativas de premiar as carcaças de melhor qualidade ocorreram por volta dos anos que antecederam à última guerra mundial.

O mercado internacional naquela época, exigia, na compra de nosso gado em pé, certas características tipificadas, que enquadravam nossas melhores carnes em tipos definidos como "chilled beef" especial, "chilled beef" de 1.ª e "chilled beef" de 2.ª.

Ao termo da guerra, nosso rebanho encontrava-se desfalcado, pois, a fim de suprir a carência alimentar que existia nos países envolvidos na luta, e ainda alimentar as tropas de combate, os países produtores abatiam quantidades superiores à produção anual. Com a diminuição do abate anual, os preços do mercado foram forçosamente nivelados, deixando de existir o ágio para as carnes de melhores qualidades.

Esta situação vem vigorando até os dias atuais, em vista da estagnação da produção, em seguida a um intenso esforço restaurador de nosso rebanho.

Estudos realizados por grupo de técnicos do Ministério da Agricultura concluíram que, nas condições atuais, num mercado em que a produção estacionou, mostrando-se insuficiente para atender à demanda de uma população que cresce em ritmo seguro e constante, na realidade não há motivo bastante para que, fixando padrões de qualidade, seja premiado o melhor, por meio de preços mais compensadores.

Nesse desajuste, muitos fatores poderão influir, tais como a intervenção oficial, para a contenção de preços, que se faz sentir nos últimos tempos através de um controle indireto; a indisciplina do crescimento do parque industrial de carnes e derivados, disputando uma matéria prima cujo volume há anos é estacionário; a disparidade do tratamento, na forma de exigências higiênicas-sanitárias e tecnológicas, dispensado aos abatedouros municipais e estaduais, em relação aos que fazem o comércio interestadual ou internacional; a elevação crescente, por motivos conhecidos, do custo do bovino de corte, sem que a indústria encontre no mercado atacadista um preço suficientemente flexível para permitir um lucro normal, condição esta gerada seja pela concorrência oposta pelo órgão oficial que industrializa e distribui (tendendo, como

Julgamos alguns, ao monopólio estatal) seja pela falta de maior poder aquisitivo das populações; além de outros, impedindo uma normal prosperidade da indústria nacional organizada, a ponto de desestimulá-la a maior dispêndio na premiação da matéria prima mais qualificada.

AMPLIA-SE A REDE DE AÇOGUES

De outro lado, no comércio varejista, a despeito do já referido estacionamento da produção de carnes, amplia-se indiscriminadamente a rede de açougues, sem que se imponha uma disciplina eficiente a esse crescimento e se corrija sua viciosa estrutura. No Rio de Janeiro, a média da distribuição por açougue corresponderia a pouco mais de 100 kg por dia, devendo o retalhista tirar daí todos os custos fixos e variáveis e auferir seu lucro. A despeito dessa condição, os açougueiros prosperam, enquanto o criador se empobrece dia a dia, a indústria se descapitaliza e o consumidor paga sempre por todos esses erros acumulados.

Os frigoríficos de maneira geral não fazem classificação, a não ser alguns que exportam — e o fazem atendendo a exigências do país importador. De modo geral, levam em consideração somente a quantidade de gordura de cobertura, não desprezando, contudo, a aparência da carcaça quanto a machucaduras que a depreciem.

CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS

O Ministério da Agricultura, diante do problema do pecuarista, que não recebe pela qualidade que vende, instituiu, em 1968, uma comissão de estudos de um sistema de classificação de carcaças, que atendesse e defendesse no mercado internacional a nossa produção de carne, tendo em vista as nossas condições e o gado aqui criado.

Em dezembro de 1970, nova comissão foi organizada a fim de prosseguir os estudos da primeira, já tendo concluído seus trabalhos.

Estas comissões levaram em consideração os sistemas de classificação norteamericano e argentino mas optaram por um sistema diferente, que se encontra em fase experimental na França, codificando as carcaças bovinas.

Consideraram-se as condições brasileiras, com as acentuadas diferenças das raças regionais e os mercados internos e externos, que são, por sua vez, dotados de exigências heterogêneas. Considerou-se ainda que a técnica francesa, tendo em mira a identificação pura e simples das carcaças, permitiria que a avaliação se adaptasse às características dos mercados, flutuando os preços de cada tipo de acordo com as diversificadas preferências. Finalmente, foi considerada a perspectiva da adoção do sistema pelo Mercado Comum Europeu, nosso principal cliente de carnes em natureza.

O SISTEMA ADAPTADO AO BRASIL

Após essas considerações, a comissão de técnicos do Ministério da Agricultura,

A classificação de carcaças de bovinos

Eng.º Agr.º Luciano Ricardo Marcondes da Silva

A classificação de carcaças deve atender aos interesses do criador, do frigorífico e do consumidor.

É evidente que o criador quando vende gado procura obter os melhores preços, a fim de amortizar as suas despesas e obter lucro. Antes de aceitar qualquer técnica que tenha por objetivo aumentar a produção, costuma considerar o tempo necessário para sua adaptação, a mão de obra, os meios de execução, o custo do empreendimento em si e, por fim, os lucros previstos.

A maioria de nosso gado chega ao abate com 4-5 anos de idade. A qualidade da carne de uma carcaça de 4-5 anos é baixa, mas, como não se compra qualidade e sim quantidade, esse fato não terá qualquer efeito econômico para o criador.

O frigorífico porém, procura pagar o menor preço possível pelos animais e vender o seu produto principal, a carne, pelo preço mais alto possível.

Cerca de 45-50% de carcaça estão representados pelos traseiros; os 50% restantes compreendem os dianteiros (37-38%) e as pontas de agulha (13-12%).

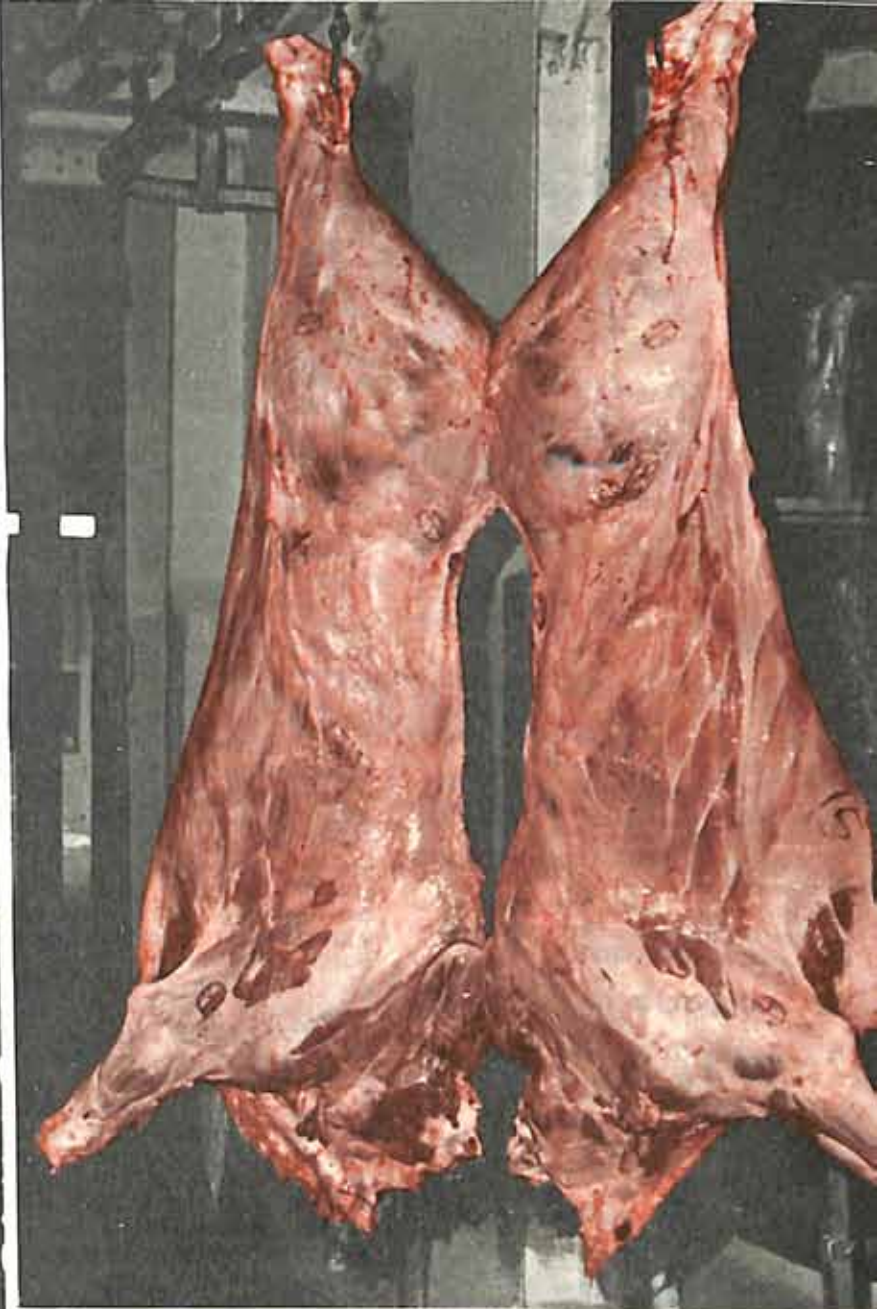
Os dianteiros são geralmente industrializados e os traseiros retalhados em cortes de açougue conhecidos como filé-mignon, contra-filé, patinho, alcatra, etc. O preço do quilo da carne varia em função da maciez que é característica da região da carcaça de onde provém.

agindo com a prudência necessária, pois somente anos de prática poderão dar a certeza da eficiência do sistema, adaptou os critérios do sistema às condições vigentes no Brasil.

Os parâmetros e linhas mestras do sistema são os seguintes:

A — PARÂMETROS

- I — Raça
- II — Sexo e maturidade
- III — Conformação (perfís)
- VI — Gordura de cobertura (externa)
- V — Gordura interna (cavitária)
- VI — Cor do músculo
- VII — Cor da gordura
- VIII — Peso da carcaça



B — CRITÉRIO PARA IDENTIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO

1 — RAÇA

1 — Raças puras:

- a) Zebuínas: Zn = Nelore, Zg = Gir, Zz = Guzerá, Zi = Indubrasil e Zt = Tabapuã
- b) Européias: C = Charolês, H = Hereford, M = Aberdeen Angus, R = Devon, V = Shorthorn e P = Holandês

2 — Cruzamentos e Mestiços:

- X = cruzamento indeterminado, sem predominância de qualquer raça;
- XH = cruzamento com predominância de Hereford;
- HC = cruzamento de duas raças puras (ex-Hereford x Charolês)

Carcaças de novilhos meio-sangue Chianino x Guzerá, pertencentes ao dr. Joel de Paiva Cortes e abatidos em Barretos. Notem-se o comprimento e profundidade do lombo e as condições para uma succulenta bisteca.

II — SEXO E MATURIDADE

a) Variantes e Código

- 1 — Tc — tourinho de consumo, Vo — vitelo, Va — vitela
2 — Tj — tourinho até 2 a 3 anos, Nr — novilhote, Vn — Vaca nova, Na — novilhota
3 — T — touro, N — novilho, V — vaca parida, G — novilha
4 — Ta — touro adulto, Ba — boi adulto, Vv — vaca velha
5 — Fi — Bovinos fora de idade, sem distinção de sexo

6. DESCRIÇÃO (ex.)

GRUPO 1 — animais com dentes de leite, podendo apresentar queda de uma ou duas pinças, porém com as definitivas aparentes;

GRUPO 2 —

GRUPO 3 —

GRUPO 4 —

GRUPO 5 — animais cuja menor idade é caracterizada pelo nível dos cantos permanentes

III — CONFORMAÇÃO

(desenvolvimento muscular aprovado nos contornos ou perfis da carcaça)

- 1 — concavo, 2 — sub-concavo, 3 — retilíneo, 4 — sub-convexo, 5 — convexo e 6 — hiperconvexo.

— Correção possível dos perfis através das expressões:

ex: — coxão, perfil subconcavo, porém com massas musculares muito espessas = codificação retilínea

IV — GORDURA DE COBERTURA

- 2 — ausente, 3 — escassa (até 1 mm), 4 — à flor (1 a 2 mm), 5 — média ou uniforme distribuído (2 a 5 mm), 6 — abundante, uniforme distribuído (5 a 10 mm), 7 — muito abundante ou c/ acúmulos irregulares, 8 — excessiva

V — GORDURA INTERNA

- 2 — ausente ou quase nula, 3 — escassa, rins c/ grandes óculos, 4 — fraca, rins c/ pequenos óculos, 5 — média, rins cobertos, 6 — abundante, rins e pelos bem cobertos, 7 — excessiva

VI — COR DO MÚSCULO

(diafragma e peito)

- 4 — vermelho claro, 5 — vermelho vivo, 6 — vermelho escuro, 7 — vermelho muito escuro

VII — COR DA GORDURA

(na região costal infra-escapular)

- 5 — branca ou branca rosada, 6 — creme amarelada, 7 — amarelada.

VIII — PESO DA CARÇAÇA

(peso morto quente)

— Agrupamentos em relação ao peso
1 — Leves — abaixo de 225 kg, 2 — Médios — de 225/275 kg, 3 — Pesadas — de 275/350 kg, 4 — Superpesadas — acima de 350 kg

EXEMPLO DE CODIFICAÇÃO

ZnCNe 55556-220 kg = carcaça oriunda de cruzamento de Nelore com Charolês (ZnC), macho castrado, com 2 a 3 anos (Ne) perfil convexo (5), apresentando quantidade média de gordura ou uniformemente distribuído numa espessura de 2 a 5 mm (5). Gordura interna média, rins cobertos (5) músculos de coloração vermelho vivo (5) e gordura de cor creme amarelada (6)

A esse sistema fariamos as mesmas observações que fizemos ao Sistema Experimental de Identificação Codificada Francês (Rev. dos Criadores/fev./72).

Acreditamos que esse sistema seria válido, se todos os países passassem a adotá-lo. Para o nosso mercado interno temos as nossas dúvidas, dadas as nossas dimensões continentais, em que os problemas variam com as regiões de produção de carne.

O sistema funciona como uma perfeita bolsa de valores, variando os preços dos diferentes tipos, de acordo com a oferta e procura.

O criador nunca saberia qual o tipo certo de carcaça a ser produzido, pois quem o determina é o próprio mercado de consumo.

Não somos contra esse sistema; apenas achamos que se encontra em um degrau um pouco alto e que outros degraus deveriam ser vencidos antes de atingi-lo.

Acreditamos que qualquer sistema de classificação e tipificação de carcaças deveria ter como parâmetros básicos a quantidade e a qualidade da carne. A quantidade seria avaliada pelo rendimento de carne limpa.

Estudos indicam que existe uma relação mais ou menos constante entre a proporção de ossos e músculos.

As gorduras externa e interna, constituem os fatores de maior variação e influência sobre o rendimento de carne limpa e, à medida que o animal vai ficando velho, sua proporção em relação à carcaça vai aumentando e, conseqüentemente, as proporções de ossos e músculos vão diminuindo.

O rendimento da carcaça, qualquer frígido que possua balança poderá determiná-lo e as gorduras externa (de cobertura) e interna poderão ser estimadas.

Com esses dados determinados e estabelecidos, poderemos avaliar o rendimento de carne limpa da carcaça.

Em relação à qualidade da carne, os fatores que influem diretamente são a maciez e maturidade fisiológica.

A maciez é uma característica genética de alta herdabilidade, sendo impossível no presente, avaliá-la subjetivamente na carcaça.

A maturidade fisiológica pode ser estimada subjetivamente pelo grau de ossificação das cartilagens e pela cor e textura do músculo.

Um sistema de classificação, que considere a maturidade fisiológica e o rendimento de carne limpa, poderá ser usado para qualquer população de bovinos, em termos de raças, idade, etc.

Os fatores que não interferem na quantidade e qualidade da carne não têm razão de ser num sistema de classificação de carcaças.

Ainda assim, torna-se necessário que se pesquise a existência de outros fatores que possam influir no valor da carcaça bovina, tanto em termos de exportação como do consumo interno.

Um dos motivos do baixo desfrute de nosso rebanho é sem dúvida o abate de animais de mais de 4 anos em média.

Os motivos que dão origem a este último são os mais diversos, mas quase todos se justificam pela falta total do emprego da tecnologia que, nas circunstâncias atuais, torna-se antieconômica.

Nestas circunstâncias, os zootecnistas têm dificuldades no transmitir as modernas técnicas de criação.

Um sistema de classificação que pague mais pela carcaça bovina em função da sua melhor qualidade concorrerá para o aumento de nosso desfrute de carne.

Ao criador não interessará manter gado de pior qualidade em suas pastagens, pois este se desvalorizará em função do tempo despendido em criá-lo, pois a qualidade da carcaça decresce com o aumento da maturidade fisiológica.

Entendemos, pois, que para promover aumento da produtividade de nosso gado de corte são necessárias medidas que dêem justo valor à carcaça produzida — e essas medidas só podem ser tomadas por meio da classificação de carcaças.

IX Exposição Agropecuária e Industrial de

GUARATINGUETÁ - SP

De 21 a 28 de maio



SEGUNDO LEILÃO



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTER HORSE

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



FAZENDA BARTIRA
RANCHARIA - E.F.S.
ESTADO DE S. PAULO

27 DE MAIO, 1972

3210071
32801-32

4000-40

AS. 1212

2. 4. 2

0. 11. 11

3000 0107.



A seleção consiste em detetar os indivíduos de alta produção e acasalá-los, prosseguindo nas gerações futuras o mesmo trabalho.

ZOOTECNIA

Criação de gado de corte

III

(cont. do artigo anterior sobre cruzamento)

JOSÉ DO NASCIMENTO
Eng.º Agr.º

Em vez de um filho do tipo descrito, poderia ser de um outro tipo, naturalmente que dentro das possibilidades de combinação dos pares de gens. Em cruzamento como o do exemplo, a viabilidade de aparecimento de genótipos diferentes atinge a 216, resultado da multiplicação das combinações possíveis dos pares de gens:

$$1 \times 2 \times 1 \times 2 \times 2 \times 3 \times 1 \times 1 \times 3 \times 3 = 216.$$

Com relação à diferença para capacidade produtiva, a possibilidade é de 24 tipos, obtida pelos valores da combinação dos pares de gens aditivos, representados por P e p:

$$1 \times 2 \times 1 \times 2 \times 2 \times 3 = 24$$

Através do esquema convencionalizado com apenas 10 pares de gens e somente 6 pares permitindo 2 e 3 combinações entre pares correspondentes, antevemos o número enorme de genótipos proveniente do cruzamento de raças ou espécies. Quando a heterozigose se apresenta em 2 pares correspondentes, há 3 combinações. Assim $Z3 \times Z3$ produzirá ZZ , $Z3$ e 33 . Com 20 pares em heterozigose da parte do macho e da fêmea, apenas para dar uma idéia, a possibilidade de genótipos diferentes, atinge a 320, que representa um valor aproximado a 4 bilhões e 500 milhões. Este número é superior à população atual da terra.

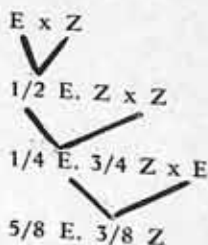
Mesmo dentro das raças puras, há mais de 20 pares de gens em heterozigose. Percebe-se então a impossibilidade prática da obtenção de 2 animais ou mesmo 2 irmãos iguais e ainda que esta possibilidade remotíssima se efetivasse, não haveria condições de identificação da igualdade genética. No conceito de pureza racial, entra assim muito de subjetivismo do criador.

O vigor heterótico pode ser ainda conseguido por cruzamento de mais de 2 raças. Cruzando-se por exemplo zebu com charolês, obtem-se $1/2$ sangue que cruzado com Schwyz (raça de dupla finalidade) resulta em $1/4$ zebu, $1/4$ charolês e $2/4$ Schwyz. Costuma-se denominar este animal por "three-cross". Terá $3/4$ de sangue europeu e $1/4$ de sangue zebu, melhor de gens europeus e zebus.

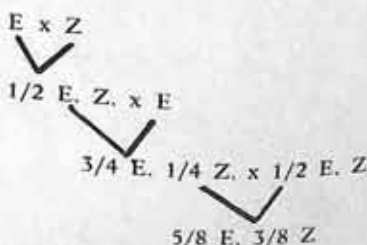
É muito reputada a gradação $5/8$ europeu, $3/8$ zebu. Em termos de agrupamento, a média apresentará $5/8$ de gens europeus e $3/8$ de gens zebu. Dentro desta proporção, foram fixadas algumas raças. No Brasil, citando duas de maior evidência, trabalha-se com Canchim e Pitangueiras. Na América do Norte, principalmente Santa Gertrudis, se bem que haja outras como Braford: $5/8$ Hereford $3/8$ Brama (Brama é o zebu selecionado nos E.U.A.), e Brangus: $5/8$ Aberdeen Angus e $3/8$ Brama.

Há 2 métodos para obtenção do $5/8$ europeu $3/8$ zebu.

1.º Método



2.º Método



Um processo eficiente, para manutenção da heterose e a utilização das fêmeas mestiças, denomina-se "Cruzamento alternado". Neste processo as fêmeas são acasaladas com touros de 2 raças, alternativamente, conforme o esquema seguinte:

Touro da raça X Fêmeas da raça Y

Fêmeas x Touro da raça X

Fêmeas x Touro da raça Y e assim por diante.

As vantagens deste sistema é que as fêmeas mestiças são utilizadas ao invés de se destinarem totalmente ao corte. A outra vantagem está nos produtos manterem produtividade e no caso de uma das raças ser da espécie zebuína, elevada rusticidade. A desvantagem consiste na perda de certa porção da heteroze total, atributo dos animais produtos do 1.º cruzamento (F1).

Quando se cruza um animal 1/2 sangue com um animal da raça a que pertence um de seus pais, obtém-se um animal 3/4 de sangue, que cruzado novamente dentro da mesma orientação, resulta em produção 7/8 de sangue. Seguindo-se o mesmo critério obtém-se 15/16, 31/32, 63/64 e assim por diante. O exemplo do esquema seguinte esclarece melhor:

Touro Gir x Vaca Crioula

Fêmea 1/2 sangue Gir x Touro Gir

Fêmea 3/4 s. Gir x Touro Gir

Fêmea 7/8 s. Gir x Touro Gir

Fêmea 15/16 s. Gir x Touro Gir

Fêmea 31/32 s. Gir x Touro Gir

VISITE

**BARRETOS
SP**

Em maio

(7 a 14)

haverá a

XXI Exposição

de Animais



O "olho" do criador não é bom critério para seleção de reprodutores, pois é passível de engano e ainda de se deixar levar pelas suas preferências individuais relativas à beleza, vivacidade, pintas do animal, etc. O importante é o peso em determinada idade.

Os animais 31/32 de sangue, já são considerados puros por cruzar com a raça absorvente, no nosso caso da raça Gir. Por haver absorção de uma raça por outra que predomina nos acasalamentos sucessivos, este método chama-se "Cruzamento absorvente". É uma maneira econômica da obtenção de determinada raça, livre do elevado ônus que representaria a aquisição de matrizes puras da raça absorvente. Há ainda a vantagem da exploração do vigor heterótico das gerações F1 e F2, se bem que na geração F2 a heterose se manifestará com menos exuberância.

Todos os animais oriundos do cruzamento convencionado no artigo anterior (ver esquema no trabalho anterior), com 10 pares de gens, serão superiores à sua mãe em produtividade. Podemos assim afirmar que, para a ecologia tropical e equatorial, é sempre benéfico o cruzamento de bovinos para obtenção de animais de abate, principalmente partindo-se de zebu versus raças européias ou com sangue europeu. Na verdade em ambiente adverso ao gado de origem européia, como por exemplo as regiões norte, nordeste e noroeste do país, possivelmente apenas o 1/2 sangue europeu-zebu, terá êxito em regime extensivo. Abstraindo-se do 1/2 sangue e considerando-se animais de raça pura, unicamente a agressividade do zebu dará aos bovinos desta espécie as condições de sobrevivência, desenvolvimento e reprodução em correspondências às exigências econômicas.

Sendo muito grande a possibilidade de genéticos e de tipos (fenótipos), há contudo grande aproximação entre certos indivíduos. A seleção consiste pois em detectar os indivíduos de alta produção e acasalá-los, prosseguindo nas gerações futuras o mesmo trabalho. A herdabilidade de ganhar peso é relativamente alta. Um bom reprodutor poderá assim levantar a média de peso do rebanho de maneira significativa, mesmo em acasalamento com as fêmeas sem maior expressão produtiva. Isto será encarado com mais detalhes em artigo posterior.

A consanguinidade ou endogamia, tem importância fundamental na fixação de tipos e da produtividade, dentro do critério que convencionamos como "raça".

DESENVOLVIMENTO PONDERAL:

O criador de gado de corte, principalmente o que produz reprodutores para servir a outros rebanhos, não pode prescindir de balança para pesar gado. Todo o processo de medição e controle da produção do gado de corte inicia e termina na balança. Não se admite selecionador de gado de leite, sem balança de pesar leite, sendo o conceito mais severo ainda para o selecionador de animais de corte. O leite pode ser medido e o volume é boa estimativa de produção da vaca. O boi de corte porém, não apresenta esta alternativa. Não resta dúvida que há fórmulas baseadas na medida de certas linhas do corpo do bovino, para estimar o seu peso. Em termos de rebanho porém,

a aplicação destas fórmulas não se faz viável. Há assim absoluta imprescindibilidade de se pesar os animais dos rebanhos de reprodução. O "olho" do criador não é bom critério para seleção de reprodutores, pois é passível de engano e ainda de se deixar levar por suas preferências individuais relativas à beleza, vivacidade, pintas do animal, etc...

O importante é o peso em determinada idade. Em zootecnia evoluída, o bovino deve estar com peso adequado de abate aos 2 anos de idade ou no máximo 3 anos. Os novilhos abatidos nos frigoríficos do Brasil, têm de 4 a 5 e até mais anos de idade. Se a idade média for de 4 1/2 anos ou 54 meses, uma redução para 30 meses, facultará aumento substancial da taxa de desfrute do rebanho, aproximadamente o dobro, com reflexo benéfico nas finanças do criador. Os pastos liberados propiciam ainda aumentar o número de matrizes e em consequência a colheita de produtos destinados anualmente ao mercado.

A taxa de desfrute do rebanho brasileiro é da ordem de 8,4%. Em países de pecuária adiantada o desfrute atinge a índices plenamente satisfatórios, como Argentina 23,8%, França 36,8%, E.U.A. 37,6%. Nestes valores entram não só idade de abate precoce dos animais (2 anos aproximadamente), como também alta taxa reprodutiva e adequado nível sanitário do rebanho. No Brasil o nosso rebanho precisa evoluir no sentido de aumento do desfrute, que será função da melhoria de todos os seus aspectos, isto é, do sanitário, zootécnico, alimentar, de manejo etc...

É inadiável a determinação dos pesos do gado de corte em certas idades. Vamos citá-las:

Ao nascer; aos 4 meses; na desmama (aos 7 meses); a 1 ano de idade; aos 18 meses; aos 24 meses; aos 30 meses.

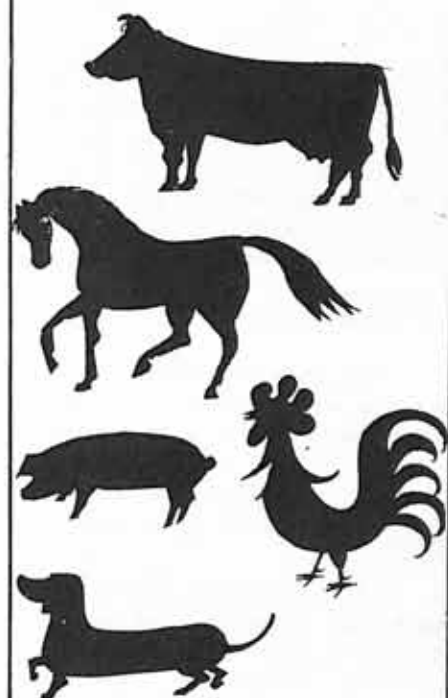
Para as fêmeas ainda: na cobertura; na parição.

Como as condições de criação no Brasil oferecem dois períodos climáticos definidos, isto é, de seca e de chuvas, com reflexos profundos sobre as disponibilidades forrageiras, é também útil a pesagem de todos os animais do rebanho, no início da seca e no início das águas. Pode-se convencionar o início da seca como sendo o dia 30 de abril e o início das águas, como sendo o dia 31 de outubro.

A importância da determinação dos pesos do reprodutor ou a importância do seu controle ponderal, reside em dois fatos fundamentais para a seleção: 1.º) há certas correlações entre determinados pesos, isto é, pode-se prever sobre a confiança depositada no reprodutor, tendo por base a análise de seu peso em idade relativamente tenra. 2.º) Que seus filhos herdarão sua capacidade em ganhar peso, ou em outros termos, que o peso registrado oferece elevada herdabilidade.

Posteriormente comentaremos estes tópicos.

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGULHAS — SERINGAS — VACINAS e SOROS — SAIS MINERAIS — SEMENTES — PASTAGENS EM GERAL — INSETICIDAS — PULVERIZADORES — MAQUINAS AGRÍCOLAS — AVICULTURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

QUE É CONDEPE?

PS DA ROCHA-POMBO

AAA da Univ. Strasbourg (França)-Jornalismo

O CONDEPE é a sigla representativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária, Órgão criado pelo Decreto-lei n.º 61.105, de 28 de julho de 1967 e que teve sua competência ampliada pelo Decreto-lei n.º 64.681, de 11 de junho de 1969.

Tem por finalidade gerir todo o crédito de origem externa, em convênio com o Banco Central, originariamente partindo de um acordo de empréstimo denominado Projeto de Desenvolvimento da Pecuária de Corte, negociado entre o governo do Brasil e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD.

Este empréstimo compreende três projetos independentes, atingindo o Projeto I o Rio Grande do Sul; Projeto II parte do Paraná, São Paulo e Mato Grosso e o Projeto III parte de Minas Gerais e Goiás.

O Conselho é constituído pelo ministro da Agricultura, ministro do Planejamento, presidente do Banco Central, presidente do Banco do Brasil e um representante de cada região geo-econômica abrangida pelo programa.

Tem por finalidade estabelecer a política de desenvolvimento setorial a que visa o programa de investimentos na Pecuária de Corte e produção de lã, supervisionar a assistência técnica especializada a ser prestada aos beneficiários finais dos empréstimos, tendo como objetivo básico um aumento de produtividade das explorações.

A administração de cada projeto em si é executada por um diretor regional, que mantém uma equipe técnica de assessoramento, nas três especialidades — agrônoma, veterinária e econômica — e uma equipe técnica de campo.

Esses diretores tiveram seus nomes selecionados em função do "Curriculum Vitae" e homologados pelo Banco Mundial.

Os recursos utilizados são representados por US\$ 40.000.000 do Banco Mundial. O Banco Central contribui também com o equivalente a US\$ 40.000.000 e repassará os recursos mediante refinanciamento de 80% dos investimentos. Os produtores beneficiados co-participação com mais 20% do valor dos investimentos. O Rio Grande do Sul foi o mais bem aquinhado, com a previsão de US\$ 36.000.000. Em contra posição, foi o Estado que menos solicitação teve por parte dos pecuaristas. O Projeto III, o menos aquinhado, foi

o que maior número de projetos contratou. Até o primeiro trimestre deste ano, trinta e seis empréstimos já havia contratado, contra dezesseis no Projeto II e nove no Projeto I.

A principal vantagem do Projeto CONDEPE é que atende aos fazendeiros, baseado num projeto bem delineado e sob a forma integrada, onde o traçado de um perfil espelha as condições econômicas. Os projetos deverão ser elaborados por técnicos ou empresas habilitadas, credenciadas junto ao Escritório Regional, e terão o seu despacho final após a análise e avaliação feita pela assessoria e direção regional. No Projeto II, todo este trabalho está sendo executado pelo próprio Escritório e sem ônus para os pecuaristas.

Os agentes financeiros com os quais deve ser contratada a operação, acatarão a orientação que o projeto determina, inclusive no que se relaciona ao esquema de pagamento, podendo, no entanto, rejeitá-lo, mas nunca modificá-lo.

O Escritório Regional do Projeto III, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária, com jurisdição no Estado de Goiás, parte do Estado de Minas Gerais e em 4 municípios do Estado de Mato Grosso, até 31/12/1971 contratou 111 projetos de financiamento pecuário a nível de Fazendas, num total de Cr\$ 144.410.588,55 (cento e quarenta e quatro milhões, quatrocentos e dez mil, quinhentos e oitenta e oito cruzeiros e cinquenta e cinco centavos), sendo Cr\$ 68.595.918,49 (sessenta e oito milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, novecentos e dez oitenta e quatro cruzeiros e quarenta e nove centavos) a longo prazo (12 anos) e Cr\$ 75.814.670,06 (setenta e cinco milhões, oitocentos e quatorze mil, seiscentos e setenta e sete cruzeiros e seis centavos) a curto e médio prazo (1 a 4 anos).

Possui um quadro de 13 extensionistas constituído de engenheiros agrônomos e médicos veterinários, devidamente treinados, que proporcionam aos criadores uma adequada assistência técnica e crédito orientado, mediante visitas periódicas às Fazendas.

Atuando numa área de 914.600 km² nos Estados antes mencionados, os extensionistas do Projeto III, durante o ano de 1971, através 862 visitas, prestaram assistência técnica aos projetos em implantação, percorrendo 280.100 quilômetros.

Nos 111 projetos contratados e em implantação estão sendo realizados os seguintes investimentos:



A compra de gado para reprodução ou engorda poderá ser financiada.



Instalação de balança feita de acordo com as exigências da Condepe.



Capital de giro ou para compra de boiadas poderão ser financiados.



Curral com todos os requisitos legais para ser financiado.



Cocho coberto para sal sugerido pela Condepe.

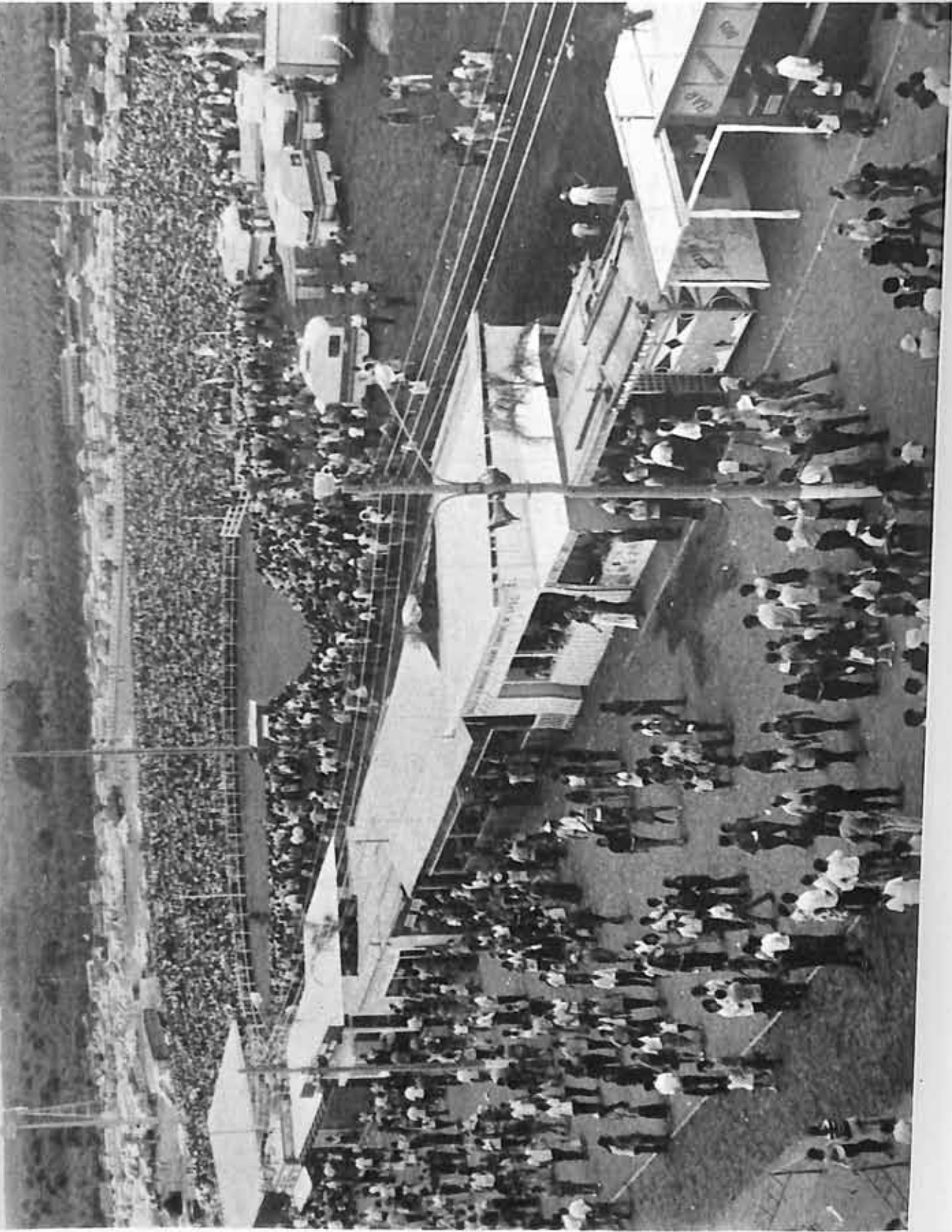


Aspecto de outro curral construído de acordo com as normas estabelecidas pela Condepe.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	TOTAL EM 31.12.70		ANO DE 1971		TOTAL EM 31.12.71		%
		FÍSICO	Cr\$	FÍSICO	Cr\$	FÍSICO	Cr\$	
1. DERRUBADA E LIMPEZA	Ha	52.260,52	6.417.933,90	43.472,69	4.915.110,10	95.733,21	11.333.044,00	16,6
2. FORMAÇÃO DE PASTAGENS	Ha	63.061,56	4.607.654,00	46.309,11	4.386.046,90	109.370,67	8.993.700,90	13,1
3. MANUTENÇÃO DE PASTAGENS	Ha	34.823,40	1.493.379,60	29.767,26	1.462.047,00	64.590,66	2.955.426,60	4,3
4. CERCAS	Km	2.497,36	3.142.976,48	2.397,87	3.697.993,00	4.895,23	6.840.969,48	10,0
5. AGUADAS			841.771,74		639.086,00		1.480.857,74	2,2
— Aguadas	U	40	—	31	—	71	—	—
— Barragens	U	302	—	167	—	469	—	—
— Bebedouros	U	57	—	46	—	103	—	—
— Bombas (moinho)	U	20	—	5	—	25	—	—
— Bomba Rocffer	U	—	—	18	—	18	—	—
— Moto Bomba	U	—	—	5	—	5	—	—
— Poços	U	—	—	9	—	9	—	—
— Reservatórios	U	—	—	9	—	9	—	—
— Instalações	U	—	—	1	—	1	—	—
6. MÁQ. AGRÍCOLAS E IMPLEMENTOS			839.478,70		767.736,00		1.607.214,70	2,3
— Alternador	U	1	—	—	—	1	—	—
— Arado	U	6	—	1	—	7	—	—
— Carreta	U	6	—	3	—	9	—	—
— Carroça	U	2	—	—	—	2	—	—
— Cultivadores	U	6	—	—	—	6	—	—
— Desintegradores	U	33	—	—	—	60	—	—
— Grades	U	7	—	27	—	10	—	—
— Guindaste	U	1	—	3	—	1	—	—
— Lâmina Terraceadora	U	2	—	1	—	3	—	—
— Motor Estacionário	U	15	—	18	—	33	—	—
— Pulverizador	U	1	—	—	—	1	—	—
— Refrigerador	U	2	—	—	—	24	—	—
— Roçadeira	U	9	—	14	—	23	—	—
— Rolo-Faca	U	1	—	—	—	1	—	—
— Semeadeira	U	1	—	—	—	1	—	—
— Sub-Solador	U	1	—	1	—	2	—	—
— Tarrup	U	7	—	—	—	7	—	—

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	TOTAL EM 31.12.70		ANO DE 1971		TOTAL EM 31.12.71		%
		FÍSICO	Cr\$	FÍSICO	Cr\$	FÍSICO	Cr\$	
— Trator de Esteira	U	1	—	2	—	3	—	—
— Trator de Pneus	U	16	—	4	—	20	—	—
— Serraria	U	—	—	2	—	2	—	—
7. CONSTRUÇÕES RURAIS			3.529.746,29		3.629.174,00		7.158.920,29	10,4
— Ampliação de Currais	U	26	—	1	—	27	—	—
— Balanças	U	60	—	52	—	112	—	—
— Banheiro Carrapaticida	U	2	—	—	—	2	—	—
— Bezerreiros	U	1	—	—	—	1	—	—
— Côchos Cobertos	U	1.389	—	1.260	—	2.649	—	—
— Currais c/ troncos cobertos ..	U	102	—	107	—	209	—	—
— Depósitos	U	3	—	15	—	18	—	—
— Estradas	Km	23,90	—	62,50	—	86,40	—	—
— Galpões	U	32	—	6	—	38	—	—
— Instalação Elétrica	U	1	—	1	—	2	—	—
— Lances de Tábuas	U	30	—	160	—	190	—	—
— Mata-Burros	U	10	—	28	—	38	—	—
— Paioi	U	1	—	—	—	1	—	—
— Pontes	U	1	—	3	—	4	—	—
— Porteiras	U	1.483	—	1.035	—	2.518	—	—
— Reforma de Residências	U	6	—	—	—	6	—	—
— Residências	U	95	—	79	—	174	—	—
— Silos	U	25	—	10	—	35	—	—
— Troncos Cobertos	U	14	—	4	—	18	—	—
8. SEMOVENTES			6.831.370,00		14.238.234,00		21.069.604,00	30,7
— Matrizes	U	12.807	—	17.550	—	30.357	—	—
— Novilhas de 2-3 anos	U	3.772	—	5.533	—	9.305	—	—
— Novilhas de 1-2 anos	U	1.832	—	4.836	—	6.668	—	—
— Touros	U	497	—	826	—	1.323	—	—
— Tourinhos	U	538	—	255	—	793	—	—
9. OUTROS			3.439.730,78		3.716.450,00		7.156.180,78	10,4
TOTAIS	—	—	31.144.041,49	—	37.451.877,00	—	68.595.918,49	100,0

Que beleza, Paranaíba!



Coroada de invulgar brilho a II Exposição Agropecuária e Industrial de Paranavaí

Reportagem de Laercio Noronha e
Francisco Sciacca

Paranavaí, a linda e moderna cidade (conta apenas 19 anos) do noroeste do Estado do Paraná realizou, de 26 de fevereiro a 5 de março, a sua II Exposição Agro-pecuária e Industrial. Nós, que no ano anterior fomos encarregados da reportagem do primeiro certame, ficamos verdadeiramente admirados diante o que vimos, não tendo poupado elogios aos seus organizadores, que proporcionaram à região uma mostra digna de comparar às maiores e melhores do País. Pois, bem. Voltamos novamente este ano a Paranavaí, e qual não foi o nosso espanto ao verificar que o sucesso se repetiu e em dobro: mais pavilhões, maior número e melhor qualidade dos produtos expostos, a pista do Parque Presidente Arthur da Costa e Silva, um dos mais belos e originais de quantos conhecemos.

O recinto de Exposições de Paranavaí tornou-se o orgulho da população local do paranaense e de todos aqueles que acompanham o desenvolvimento do nosso País.

Para se ter uma idéia do que foi a II Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí, basta mencionar o seguinte: 507.102 pessoas, em 8 dias, presenciaram a Exposição. Os números são oficiais, tirados por nós das "borboletas", dos portões principais do recinto.

O GADO EXPOSTO

Além do elevado número de animais inscritos e presentes ao certame, vale salientar a notável qualidade deles. Nada menos que 1.258 produtos reunidos para o concurso.

Predominou a raça Nelore, seguida das raças Indubrasil, Gir, Guzerá e de outras raças de corte européias. Vários Estados representaram-se: Sergipe, Bahia, Ceará



Da esquerda para a direita: João Milanez, diretor-proprietário da Folha de Londrina, dep. Pinto Dias, dep. Wilson F. Fortes, presidente da Assembléia, professor Pedro Viriato Parigot de Souza, governador do Paraná, e Dionísio Assis Dal-Prá, prefeito, que ouve sorridente (talvez pelo sucesso alcançado) o governador do Estado do Paraná.



O notável criador de bovinos e equinos dr. Giberto J.L. Valias, mostrando o seu "campeoníssimo" CABARÉ aos senhores Dal-Prá (prefeito municipal) e dr. Pedro Viriato Parigot de Souza (governador do Paraná). O sr. Giberto foi também um dos grandes baluartes do sensacional certame que se realizou.



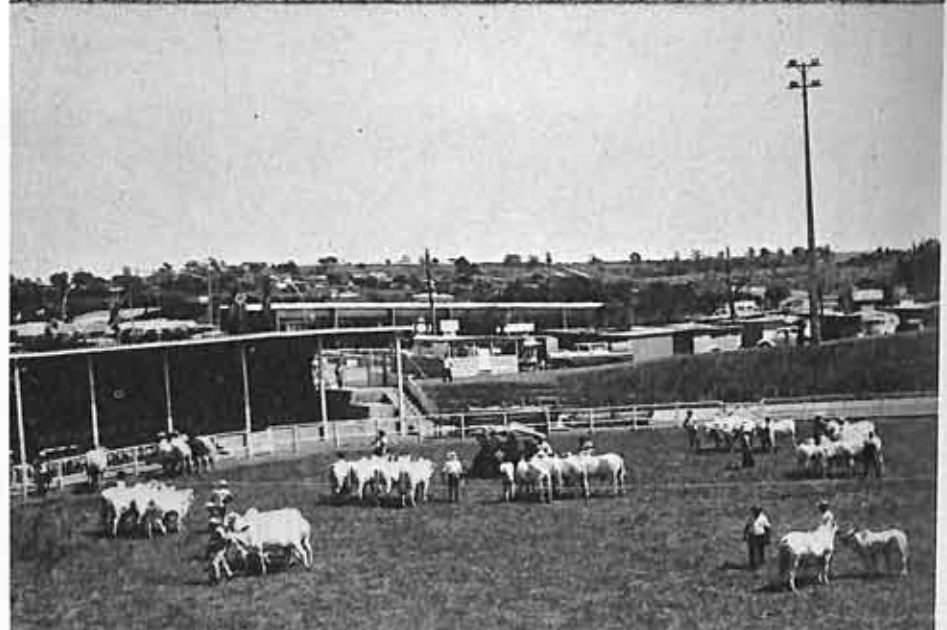
O PREFEITO MUNICIPAL

Falar em Dionísio de Assis Dal-Prá em Paranavaí é falar em trabalho, operosidade, dinamismo e bondade. Gaúcho de nascimento, mas paranaivense de coração, Dal-Prá tornou-se ídolo em Paranavaí. A ele muito deve a cidade. Sua popularidade é incontestável: é respeitado por todos, do menos afortunado ao mais abas-

tado. Pena é que seu mandato esteja quase no fim, mas temos certeza de que os seus valiosos préstimos e o seu amor à terra continuarão pela vida afora a serviço de Paranavaí.

O vice-prefeito, professor Geraldo Longo, acompanha-o pari-passo, numa complementação feliz para o município, que vive despreocupado no tocante à administração.

"Paranavaí caminha a passos de gigante em busca de seu grande destino. O Ginásio de Esportes, o Serviço de Abastecimento de Água, o Tiro de Guerra, o asfalto, a iluminação pública, o combate à erosão, a arborização, as escolas municipais, os novos ginásios, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a boa aplicação dos dinheiros públicos, a Assistência Social, a renovação do parque motorizado, a Patrulha Mecanizada, a reforma administrativa, o Parque de Exposições "Pres. Arthur da Costa e Silva", o incremento às novas indústrias, as estradas, enfim, as grandes iniciativas em prol da comunidade, fazem com que a atual administração, voltada para os máximos interesses dos munícipes, antecipe o futuro brilhante desta terra e desta gente que vive para o trabalho e o progresso, participando da marcha ascensional do grande Brasil" — DIONÍSIO ASSIS DAL PRÁ, Prefeito Municipal.



A comissão julgadora que funcionou na II Exposição posa para a "Revista dos Criadores": dr. Dalor de Andrade, dr. Luiz Vicente Lunardi, dr. J. Borges e o grande cooperador do sucesso, sr. José Costa. Embaixo: aspecto de uma das fases do julgamento: conjuntos de raça e progênes.

São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso. O número de expositores de gado foi de 156; no setor comercial, 106; e no industrial, 37. Nas "mangueiras", ainda mais de mil animais para venda e revenda. Resumindo: em relação à exposição anterior, registrou-se um progresso de 90% na visitação pública; de 53% nas inscrições de gado; de 115% nas inscrições do Comércio e da Indústria, e de 200%, no financiamento de gado. Quanto ao aumento do recinto, 30%.

O rebanho bovino da região é de 750.000 cabeças. No município, 130.000.

A COMISSÃO EXECUTIVA DA II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE PARANAVAI

SETOR DE PECUÁRIA: Gilberto J.L. Valias (Presidente), Daniel da Silveira, Celestino Laurindo, Bella Thuronyi, Deusdete Ferreira de Cerqueira, José Paulo Soares Júnior, Paulo Bernardoni, Lourival Rauhen. **SETOR DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO:** Avelino Baldasso (Presidente), Olintho Dismo de Coll, Aníbal Ajita, Claudino Hermes Dal-Prá, Victório Obata.

SETOR DE ATRAÇÕES, PROMOÇÕES E RECEPÇÕES: Geraldo Longo (Presidente), Athos Aramis Budó, Luizinho Gonzaga Donida, Bernardo Benício de Souza.

Prefeito Municipal — Dionísio Assis Dal-Prá; Vice-Prefeito — Geraldo Longo.

Secretários: Aguilat Selhorst, Mário Hélio Lourenço de Almeida, Marny Hoff.

RECORDE NACIONAL DE VENDAS DE REPRODUTORES

Nunca se viu vender tanto como em Paranavaí. Os dados oficiais abaixo relacionados comprovam devidamente o fato. Senão, vejamos a relação dos fi-

nanciamentos feitos no Parque de Exposições Arthur da Costa e Silva pelos:

	Cabeças de gado	Valor Cr\$
Banco do Brasil S/A	1360	2.156.225,00
Banco Mercantil de São Paulo S/A ...	69	108.000,00
Banco do Estado de São Paulo S/A ...	116	130.000,00
Banco Brasileiro de Descontos S/A ...	31	100.400,00
Banco do Estado do Paraná S/A	144	503.100,00
Banco Bamerindus S/A	46	140.000,00
TOTAL	1766	3.137.725,00

CRIADORES QUE OBTIVERAM MAIOR NÚMERO DE PONTOS

RAÇA NELORE

	Pontos
1.º — Fabio Leopoldo e Silva — Faz. Paiquerê — Pompéia SP, com	197,4
2.º — Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Sta. Cruz Monte Castelo, PR, com	171,6

3.º — Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina PR., com 120,3

RAÇA GIR

- 1.º — Abilio Pajanotti — Faz. Sta. Luzia — Nova Esperança, PR., com 169,0
- 2.º — Luiz Bellentani — Faz. Sta. Virginia — Nova Esperança PR., com 95,0
- 3.º — Doacyr Bergamo — Faz. Sta. Terezinha — Americo de Campos, SP, com 66,0

RAÇA GUZERA

- 1.º — Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina, PR., com 273,2
- 2.º — Walter Henrique Zancaner — Faz. Ibiporã — Guararapes, SP., com 84,0

RAÇA INDUBRASIL

- 1.º — Kalil Sergio Laurindo - Faz. Rancho Alegre — Paranavaí, PR., com 176,5



José Paulo de Souza, criador e um dos maiores batalhadores da II Exposição, dá explicações sobre a raça Nelore aos ilustres visitantes do Paraguai.

Hernando Bertoni, ministro da Agricultura do Paraguai, em companhia do prefeito Dionísio A. Dal-Prá, observam, de perto, o Grande Campeão da raça Nelore, CABARÉ, do grande criador dr. Gilberto J.L. Valias.

A esquerda o prefeito de Paranavaí sr. Dionísio Dal-Prá, tendo ao centro um dos maiores criadores do Norte do Paraná, sr. José de Paula, e a seguir, o vice-prefeito prof. Geraldo Longo, apreciam a "Revista dos Criadores".





Vista do parque de exposição de Paranavaí.

2.º — Deusdete Ferreira de Cerqueira — Faz. Nova Marília, Loanda, PR., com 90,5

3.º — Irmãos Cruz — Faz. Rancho Alegre — Mandaguaçu, PR., com 41,5

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE

Grande Campeão — **Cabará** — Exp. Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Sta. Cruz do Monte Castelo, PR

Grande Campeã — **Madreperola** — Exp. Fabio Leopoldo e Silva — Faz. Paiquerê — Pompéia, SP.

Campeão Senior — **Cabará** — Exp. Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Sta. Cruz do Monte Castelo, PR.

Campeã Vaca Adulta — **Madreperola** — Exp. Fabio Leopoldo e Silva — Faz. Paiquerê — Pompéia, SP.

Campeão Touro Jovem — **Navegante** — Exp. Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Sta. Cruz do Monte Castelo, PR.

Campeã Vaca Jovem — **Palhada** — Exp. Fabio Leopoldo e Silva — Faz. (Rancho) Paiquerê — Pompéia, SP.

Campeão Júnior — **Daramu II da Rancho Verde** — Exp. Raimundo Coimbra

Leite — Faz. Cruz Nova — Sto. Antonio do Caiuá, PR.

Campeã Novilha — **Barraca de Ligamar** — Exp. Gilberto J.L. Valias — Faz. Ligamar — Sta. Cruz do Monte Castelo, PR.

Campeão Bezerro — **Girau da Cachoeira** — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina, PR.

Campeã Bezerra — **Boutique Evaru** — Exp. José Eduardo Rocha Cabral — Faz. Estância Neloze — Itaguapé, PR.

RAÇA GIR

Grande Campeão — **Figurino** — Exp. Luiz Belentani — Faz. Santa Virginia — Nova Esperança, PR.

Grande Campeã — **Alfange** — Exp. Abilio Pajanotti — Faz. Santa Luzia — Nova Esperança, PR.

Campeão Touro Jovem — **Figurino** — Exp. Luiz Belentani — Faz. Santa Vir-

ginia — Nova Esperança, PR.

Campeã Vaca Jovem — **Alfange** — Exp. Abilio Pajanotti — Faz. Santa Luzia — Nova Esperança, PR.

Campeã Novilha — **Lira** — Exp. Luiz Belentani — Faz. Santa Virginia — Nova Esperança, PR.

RAÇA GUZERA

Grande Campeão — **Impio DC** — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina, PR.

Grande Campeã — **Guitarra** — Exp. Walter Henrique Zancaner — Faz. Ibioporã — Guararapes, SP.

Campeão Touro Jovem — **Impio DC** — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina, PR.

Campeã Vaca Jovem — **Guitarra** — Exp. Walter Henrique Zancaner — Faz. Ibioporã — Guararapes, SP.

Campeão Junior — **Parev Dhol DC** — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina, PR.

Campeã Novilha — **Impala DC** — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina, PR.

Campeão Bezerro — **Lagosta DC** — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina, PR.

RAÇA INDUBRASIL

Animais registrados

Grande Campeão — **Reno** — Exp. Deusdete Ferreira de Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda, PR.

Grande Campeã — **Túlia** — Kalil Sergio Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — PR.

Campeão Touro Jovem — **Reno** — Exp. Deusdete Ferreira de Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda — PR.

Campeã Vaca Jovem — **Túlia** — Exp. Kalil Sergio Laurindo — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí, PR.

Campeão Junior — **Odeon JZ** — Exp. Edesio C. Borges — Uberaba — MG.

Campeão Bezerro — **Arpagão** — Exp. Deusdete Ferreira de Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda, PR.

Campeã Novilha — **Alteza** — Exp. Irmãos Cruz — Faz. Rancho Alegre — Mandaguaçu, PR.

Em novembro deste ano assista a XXX SERGIPANA

com a força máxima das Seleções do Reino Indubrasil - Sergipe
e a participação de expositores de vários Estados na

GRANDE PARADA DE ARACAJU - a 31.ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

Bos taurus, Bos indicus, Equídeos, Suínos, Concurso Frigorífico, Concurso Leiteiro e implementos agrícolas

Patrocínio do Governo de dr. Paulo Barreto de Menezes — Governador

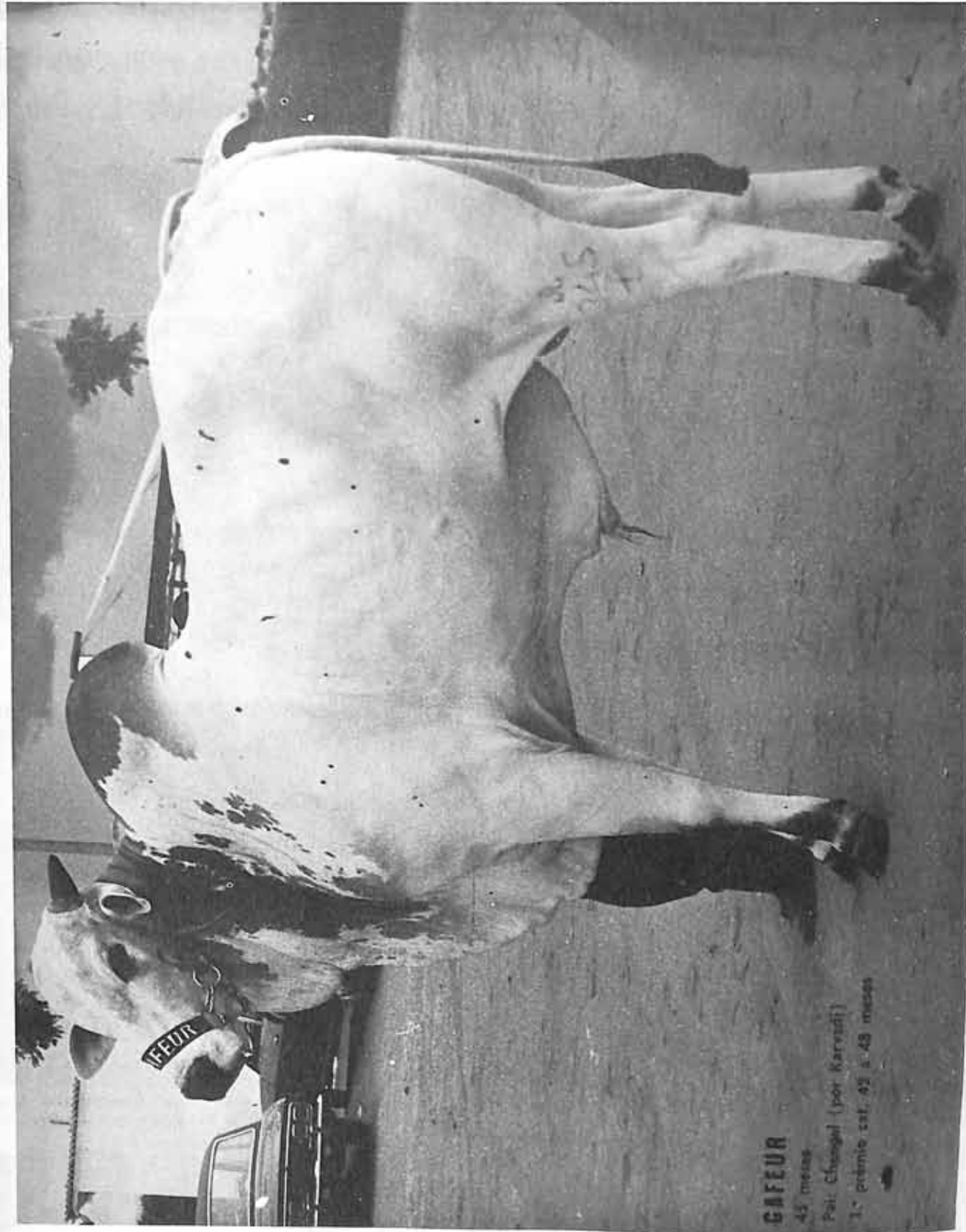
Realização da SUDAP (Superintendência da Agricultura e Produção)

Cobertura pela Revista dos Criadores e Anuário dos Criadores

FAZENDA BARARUBA

Alto Paraná — Em Paranavai: 22-0143

PROP.: DR. A. JACOB LAFER
Cria, recria e engorda de Nelore



GAFEUR

45 meses

Pai: Chagal (por Karvadi)

1.º prêmio cat. 42 e 43 meses



LIGRAMAR, SINON

acompanhando, paralelamente
de Paranavai, os plantéis b
Gilberto J. L. Valias obtém



SAFIRA — Campeã Júnior, Grande Campeã da raça. 17 meses, 1,51 m de altura, por Enigma e Laguna.



PRENDA F.S. — Campeã Égua, por Durango e Katanga.



RUPIA — Reservada Campeã Júnior e Reservada de Grande Campeã da raça. 26 meses, 1,52 m de altura, por Eclíps e Impala. Conjunto de raça, 1.º prêmio: Rúpia, Safira e Cassino.



CASSINO — Campeão Júnior, Reservado de Grande Campeão. 15 meses, 1,48 m de altura, por Jaguar e Colombina.

L I G R

Município de Sta. Cruz

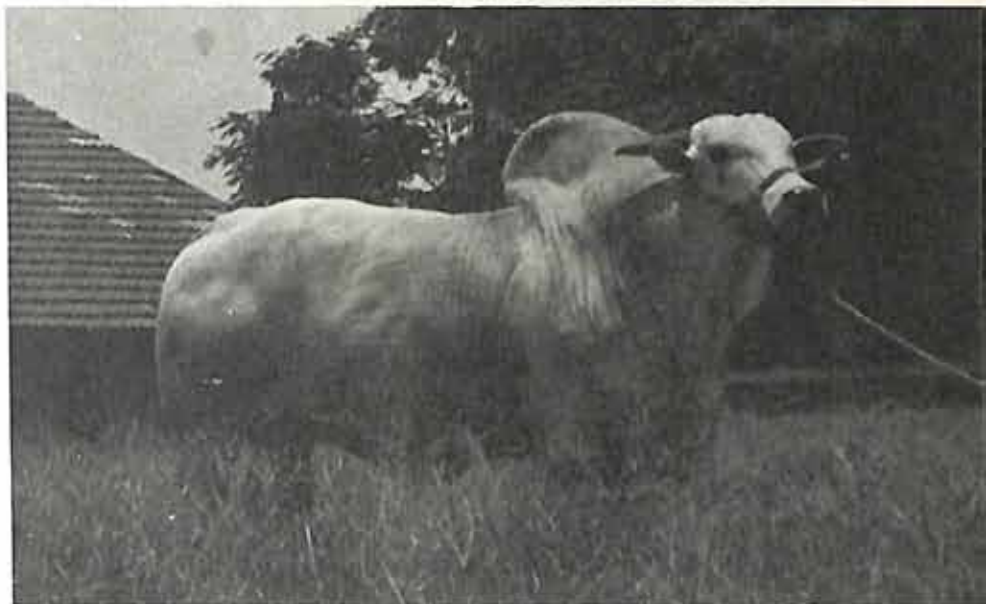
GILBERTO J. L. VALIAS

mo de Campeões !

os sucessos dos certames
vino e equino do criador
novas e sensacionais vitórias

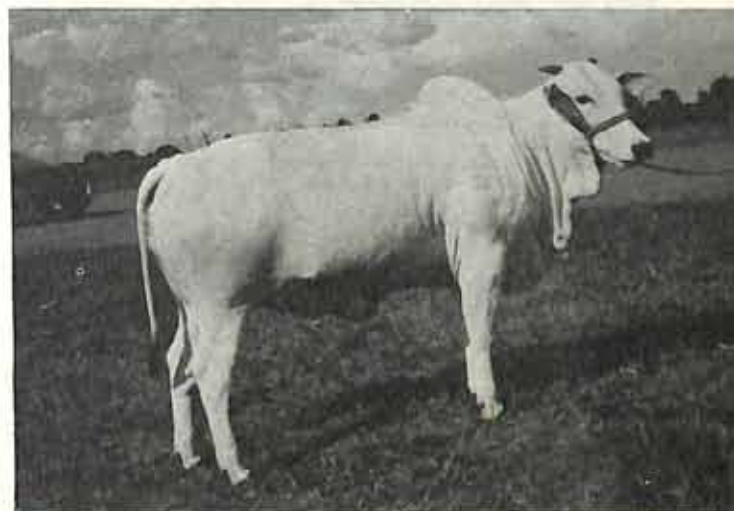
O GRANDE COLECIONADOR DE TÍTULOS

CABARE — 45 meses, 960 kg. 1969 — Campeão Júnior, Grande Campeão e Zebu mais pesado até 48 meses em São José do Rio Preto. 1970 — Campeão Touro Jovem e Reservado de Grande Campeão em Londrina — Campeão Touro Jovem e Zebu mais pesado até 48 meses na Exp. da Água Branca em São Paulo. Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça, Campeão Tipo Frigorífico na IV Exposição de Loanda. 1971 — Campeão Sênior, Grande Campeão da Raça e Zebu mais pesado até 48 meses na I Exposição Agro-Pecuária de Paranaíba. Reservado Campeão Sênior em Uberaba. Campeão Sênior, Grande Campeão da raça e Campeão Tipo Frigorífico em Loanda, PR. 1972 — com 57 meses e 1.012 kg, Campeão Sênior, Grande Campeão da Raça e Campeão Tipo Frigorífico em Paranaíba.



Conquistamos ainda:

Campeão Touro Jovem - Navegante
5 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
1 terceiro prêmio



BARRACA DE LIGRAMAR — Campeã Novilha — Loanda, 1971; Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã da raça em Paranaíba, 1972. 25 meses, 500 kg.

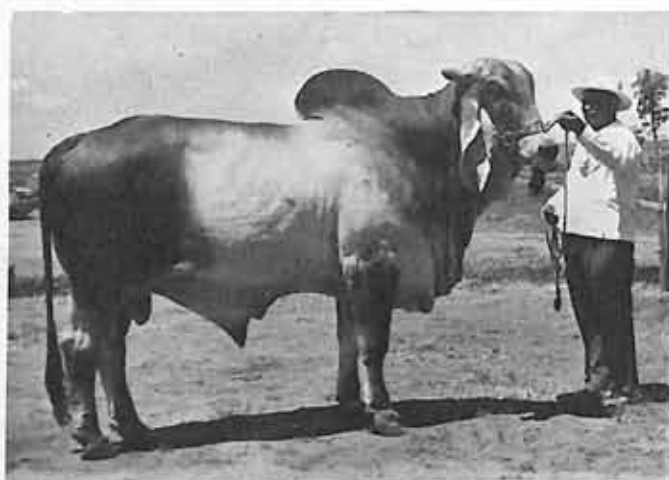
A M A R

de Monte Castelo

Edifício Maria Tereza, apto. 1.302 - Maringá (PR)



A Fazenda Nova Marília obteve grande sucesso na II Exposição de Paranavaí



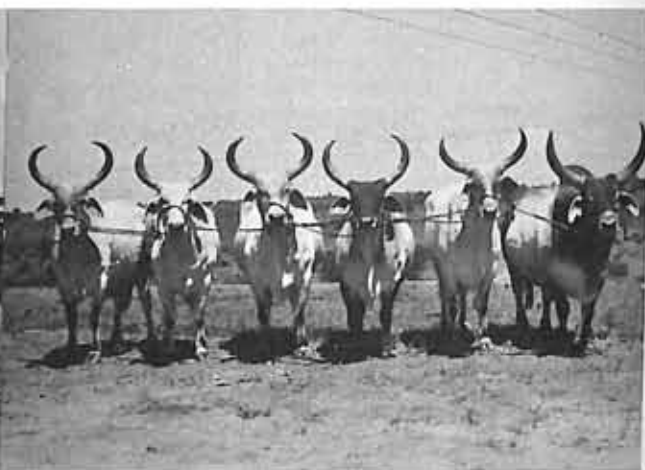
RENO — 1.º prêmio, Campeão Jovem e Grande Campeão da raça Indubrasil.



DIDI — 1.º prêmio em Paranavaí e Campeã da raça Indubrasil em Loanda.



APAGÃO — Campeão Bezerro e 1.º prêmio da raça Indubrasil.



Magnífico conjunto da raça Guzéré de Deusdete Ferreira: Escolhidó — Grande Campeão, Bateria — Reservada Campeã, Ladina — Grande Campeã, Babilônia — 1.º prêmio, Ginga — 2.º prêmio, Siriema — 2.º prêmio.

DC

MARCA DO GADO

Temos reprodutores à venda

O ministro da Agricultura do Paraguai, dr. Hernando Bertoni, o prefeito Dal-Prá e outros criadores, admirando o Grande Campeão da raça Indubrasil, RENO.



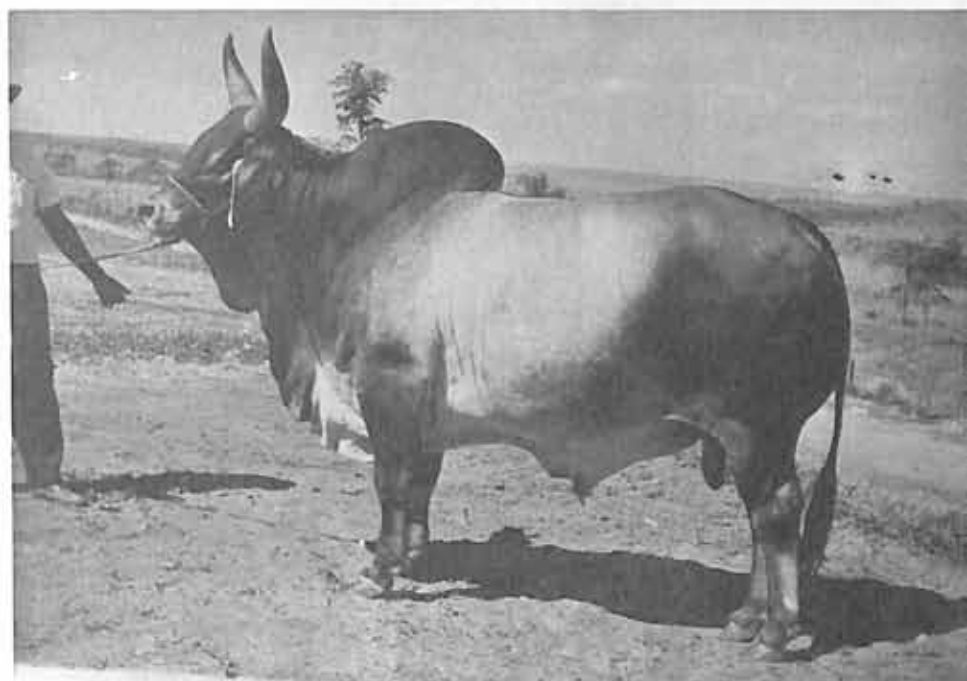
FAZENDA NOVA MARÍLIA

LOANDA — PR

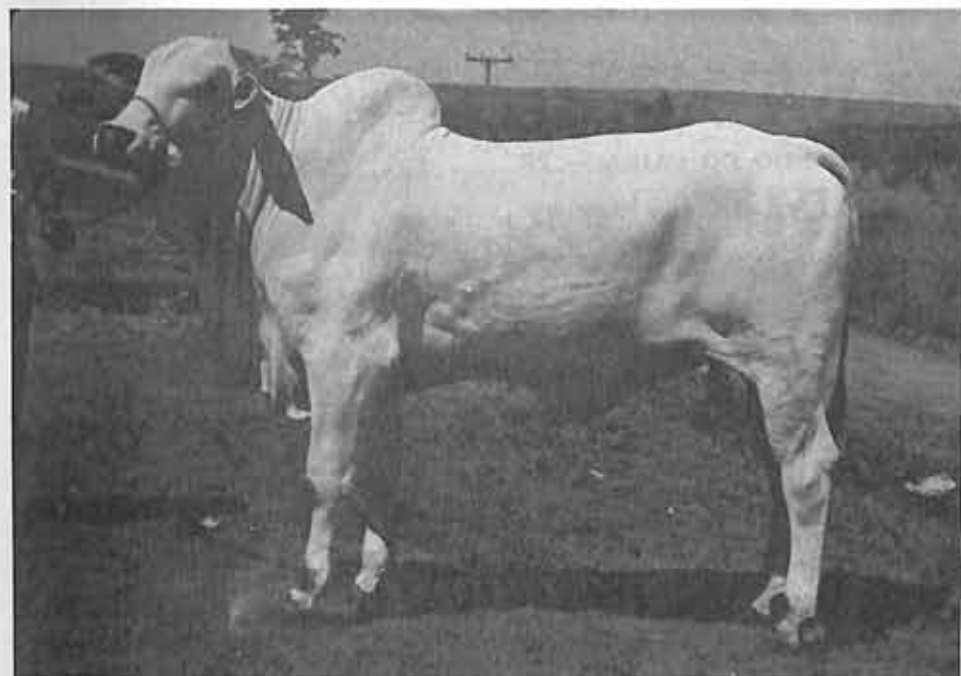
Prop.: Deusdete Ferreira da Cerqueira

A FAZENDA CACHOEIRA EM PARANAVAÍ

20



IMPIO D.C. - Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça Guzera



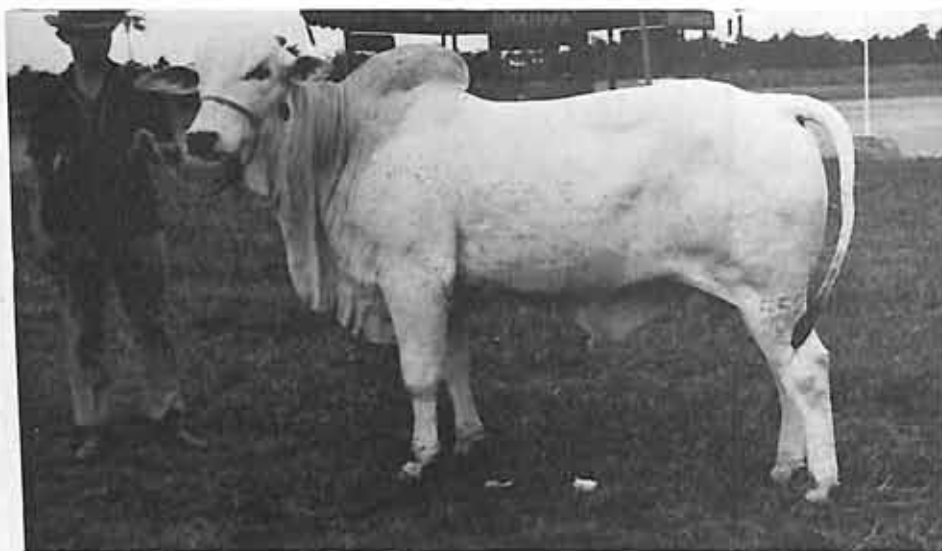
JIRAU D.C. - Campeão Bezerro da raça Nelore

FAZENDA CACHOEIRA
Celso Garcia Cid & Filhos

Cx. Postal 247 — Londrina — PR

20

**A Fazenda 3 E adquire o futuro Campeão Nellore
IDIOMA, 1.º prêmio na II Exposição Agropecuária
e Industrial de Paranavaí**



Extraordinário garrote adquirido ao dr. Bela Thurony.

FAZENDA 3 E
Prop.: Dr. Rubens Costa Monteiro

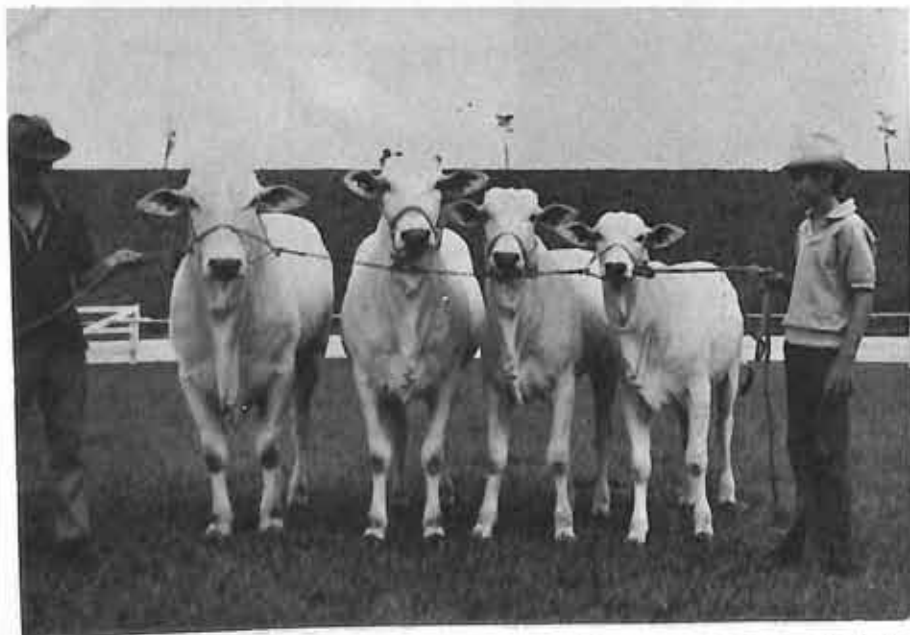
Paranavaí — Paraná

Rua Amapá, 1572 — Fone 22-0073 — Paranavaí

FAZENDA ANGELUS

SANTO ANTONIO DO CAIUÁ — PR

Prop.: Dr. Bela Thurony



Em Paranavaí: Jardim Renata —
Cx. Postal 184 — Telefone 22-0337

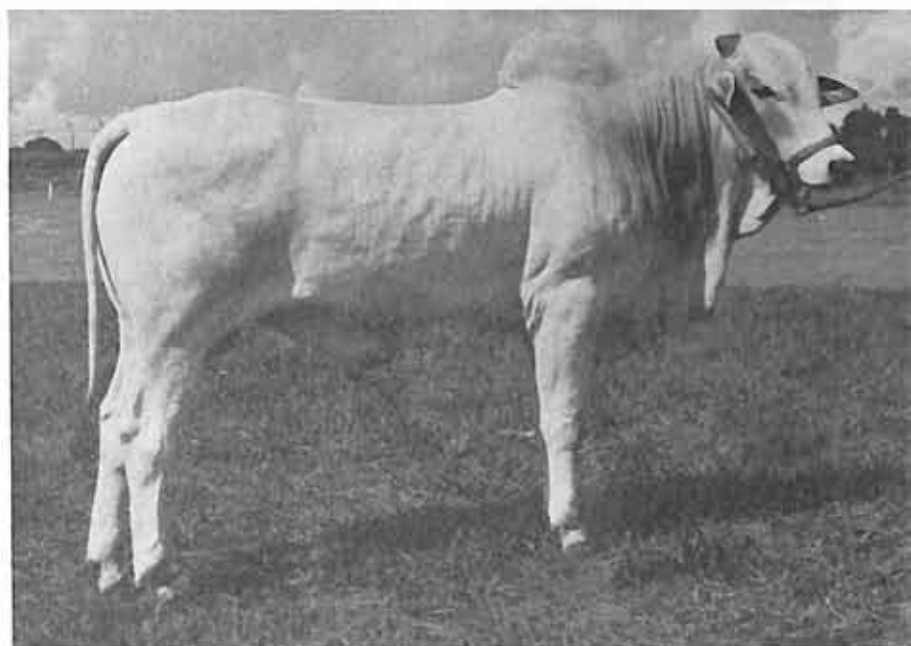
No Rio de Janeiro: Rua Toneleiros,
180 — ap. 503

Idioma — 20 meses, Iene — 21 meses, Jagoirama — 13 meses e Janaca — 9 meses.

TAJ-MAHAL - filho dos famosos importados Taj e Tamil, foi um dos pontos altos da II Exposição Agropecuária e Industrial de Paranavaí

TAJ-MAHAL

22 meses, com extraordinário ganho de peso diário. Foi 1.º prêmio na categoria desse certame.



FAZENDA SANTA CHRISTINA E ESTÂNCIA PARANÁ

Município de Paranavaí

Dionísio Assis Dal-Prá e Irmão

Êxito absoluto da CABANHA CRIGARA em Paranavaí



ALDEIA — 26-6-68 — 520 kg. Pai: Dashi; mãe: Jezebel. Campeã Bezerra e Campeã Novilha. Fêmea de rara beleza e caracterização perfeita - Rg. M.5950.



ALAMO — 5-7-70 — 472 kg. Pai: Cabaré; mãe: Dádiva. Animal de excelente conformação.

CABANHA CRIGARA

Cx. Postal 76 — Nova Londrina — PR

Prop.: Dr. Jairo José Bender



Exploração Racional das Pastagens

Primeiros cuidados com os pastos novos

Para plantar determinada área de pasto, é necessária grande soma de trabalho. O preparo do terreno, os detalhes da semeadura, as fertilizações, etc., até que as espécies forrageiras comecem a brotar, exigem meses de intensa atividade e razoável aplicação de capital.

Os cuidados com as novas pastagens podem decidir do sucesso. De nada serviriam todos esses detalhes se não se seguissem certas normas, para consolidar o pasto como uma entidade biológica destinada a suprir os rebanhos com energia, proteínas, vitaminas, minerais, hormônios, etc., tendo em vista a produção econômica de leite, carne e lã.

As pastagens destinadas ao gado leiteiro são as que mais justificam a inversão de capital, mas, ao mesmo tempo, são as que exigem maiores cuidados. As primeiras providências, para consolidar as espécies forrageiras, consistem em iniciar o mais cedo possível a sua utilização pelo animal. O ditado inglês, afirmando que "o animal faz o pasto", encerra grande soma de sabedoria. Em realidade, a ação dos rebanhos sobre as plantas, dificilmente pode ser imitada pelas máquinas. O gado pasta seletivamente, ingerindo as plantas que mais lhe apetece, sobrecarregando certas áreas dos pascos, ao mesmo tempo que faz recircular a matéria orgânica, e, com ela, a fertilidade de um para outro sítio dentro do pasto. Grande quantidade de nitrogênio e muitos minerais são transferidos de lugar, através da urina. Ademais, há ainda a considerar a ação dos cascos, que pode ser predatória, se a pressão no pastoreio não for controlada por bem orientada prática de movimentação dos lotes.

Assim é que, verificado o bom pegamento das espécies plantadas, deve-se soltar animais na área, tão logo sua altura atinja 0,60 m para aquelas de grande porte como o Napier, Colômbio, Sempre Verde, ou de 0,30 m para as de tamanho médio, nas quais se incluem o Jaraguá, Rhodes e Gordura, e de 0,20 a 0,30 m em se tratando de variedades de hábitos prostrados, bem exemplificados com o Pangola, a Brachiaria decumbens, o Quicui, as Bermudas, etc.

Para que esse tratamento se torne viável, é indispensável que toda a área já esteja dividida nas várias unidades que serão empregadas no manejo do rebanho. Em cada unidade reúne-se um número grande de cabeças, para que a poda do pasto seja bem rápida e a deposição de

fezes e urina, concentrada. Nesse caso, o pisoteio serve para consolidar o terreno e para maior intimidade entre raiz e solo, principalmente nos de natureza arenosa. Se a terra for francamente argilosa, deve-se reduzir um tanto essa carga animal, evitando que haja excesso de compactação, nas áreas desvestidas, pelo pisoteio. Depois que a superfície se recobre de vegetação bem densa, a base das touceiras e as hastes exercem ação amortecedora do peso do boi, transmitida através dos pés e mãos.

A poda da planta exerce efeito estimulante sobre as gemas da base que irão dar margem à sultura de novos perfilhos. As touceiras aumentam sua área basal e as espécies rastejantes caminham lateralmente, recobrando as áreas entre plantas. O recobrimento do solo pelas espécies forrageiras corresponde a um verdadeiro trabalho de defesa contra a erosão, só superada neste mister pelas florestas.

Cada um dos pastos unitários receberá, em rodízio, esse tratamento de lotes concentrados de animais, para que as condições entre eles se mantenham mais ou menos semelhantes. Esse cuidado irá dar margem a certa homogeneidade na área total dos pastos e sua continuidade assegurará, após 1 a 2 anos, a caracterização da comunidade botânica.

Se se tomam os cuidados necessários para fazer pastar o relvado sempre dentro dos limites de altura estabelecidos, evitando o super-pastejo, que poderá expor o solo, a ocorrência de espécies indesejáveis é muito dificultada. A luta principal que se estabelece entre as plantas, na comunidade botânica dos pastos formados, é, mais pela luz que por nutrientes. O melhor manejo é aquele que mantém sombreada a sementeira da vegetação indesejável.

Se, por qualquer circunstância, o pasto recém-plantado não exibir boa densidade de espécies úteis, é aconselhável o emprego de uma fertilização nitrogenada leve, em cobertura, para estimular o crescimento das gramíneas. Caso haja grande ocorrência de invasoras, pode-se recorrer à limpa manual, à roçadeira ou aos herbicidas, logo após o pastejo inicial, como já foi descrito neste capítulo, pois as plantas tenras, mesmo muitas daquelas que não são consideradas forrageiras, os animais as consomem quando ainda novas.

Se o pasto em formação é constituído de uma mistura de gramíneas e leguminosas, não se poderá fazer o emprego dos

herbicidas, que iria dar margem à morte destas últimas.

É, também, no início da exploração das novas pastagens que se começa o controle de sua produtividade. A adoção de "fichas de pastejo" poderá auxiliar grandemente esse tipo de contabilidade pastoreil. Cada unidade de pasto receberá um número ou letra para sua identificação. Na ficha correspondente serão anotados, em colunas próprias, o dia que determinado número de animais entrou e saiu do piquete e, como as produções das vacas são anotadas no escritório, pode-se saber de que maneira cada pasto contribuiu para a economia da propriedade, dando substância à expressão "kg de leite por hectare".

Para facilitar essa operação, é suficiente que a transferência do gado de um para outro pascos só se faça com ordem expressa do escritório, devendo, para tal fim, o campeiro vir apanhar no quadro dos piquetes, pendurado na parede, a senha (um círculo de alumínio numerado, de 0,6 cm de diâmetro por ex.) que lhe permitirá movimentar as vacas. Após essa providência, a senha tem que ser devolvida ao escritório para controle e lançamento dos dados na ficha correspondente.

Com esse início de organização, consegue-se verificar em que extensão o emprego de novas técnicas estará contribuindo para aumento da receita da empresa rural.

Manejo de plantas e animais

De nada vale formar pastagens segundo as recomendações mais atuais, se na sua utilização não são obedecidas normas fundamentais de manuseio as plantas através do animal. A produção pura e simples de forragem de boa qualidade, embora envolva uma série de cuidados especiais, não apresenta problemas de maior monta. Produzir pasto é relativamente fácil; dar utilização a ele, pela boca do bovino, já se torna uma questão bem complexa.

A vaca de leite, o bovino de corte ou qualquer outro animal mantido nas pastagens, ao colher a forragem para sua manutenção e produção, exerce uma ação drástica sobre a vegetação, através do corte, além da ação dos cascos e da translocação da fertilidade, pelas fezes e urina, de um para outro lugar.

Nas grandes áreas, em regime de apascentamento contínuo, o que costuma ocorrer



O índice de aceitabilidade das forrageiras está em razão inversa à altura da planta: quanto mais baixo estiver o capim ou a leguminosa, tanto maior será seu consumo para bovinos. É indispensável encontrar-se a altura máxima do capim em que o valor nutritivo, a palatabilidade e a produção sejam máximos.

rer é o animal superpastejar certas manchas, em detrimento de outros lugares, em que a planta forrageira é muito pouco consumida. Em uma única pastagem, ocorre o super e o sub-pastejo, com áreas rapadas, por onde as espécies invasoras penetram na comunidade e macegas em que o capim passou por falta de utilização.

Esses altos e baixos podem ser evitados ou reduzidos a níveis insignificantes, desde que se substitua o apascentamento contínuo pelo rotacionado. A vantagem deste sistema está em que os animais de determinada categoria, como, por exemplo, as vacas leiteiras, são agrupados em um pasto menor, resultante da divisão da grande área em várias unidades. Dá-se então, sensível aumento da lotação por área unitária, onde os hábitos de selecionar alimento tornam-se muito reduzidos. Em tais condições, o relvado é consumido em profundidade e de maneira mais ou menos uniforme.

Supondo que se dividiu um pasto grande de 100 ha em 10 pastos menores de 10 ha e se manteve o mesmo rebanho de 200 cabeças, por exemplo, em um dos piquetes, pode-se concluir que a carga animal aumentou de 10 vezes durante o tempo de permanência nesse piquete:

- a) 200 animais em 100 ha ou 2 por 1 ha.
- b) 200 animais em 10 ha ou 20 por 1 ha.

Em tais condições, a forragem disponível é consumida em muito menor tempo e o pisoteio também aumenta 10 vezes. Para evitar os malefícios desse ex-

cesso de peso, o rebanho deve ser transferido, no tempo certo, para o pascigo seguinte e assim por diante.

As plantas forrageiras, tão logo os animais sejam retirados da área, passam a recompor sua estrutura de caules e folhas. O solo, que sofreu, por pouco tempo, forte compressão, expande-se novamente pela ação da água e temperatura. Os resíduos deixados sobre o terreno (fezes e urina) sofreram apreciável concentração, passando a constituir um elemento fertilizador do relvado. Nos pastos onde manejados isso não se dá pois as macegas são queimadas ou roçadas, perdendo-se em grande parte.

Novo pastejo será possível dentro do esquema traçado, tão logo a vegetação tenha recuperado sua parte aérea útil. O que se tem em vista com o manejo de pastos e animais é fornecer a estes um alimento apetecível e de elevado valor nutritivo, e às plantas já fertilizadas a oportunidade de rebrotarem após o corte, livre da ação continuada da boca e cascos.

No caso particular do gado leiteiro, exigente de elemento rico de proteína e energia, podem-se traçar as divisões dos pastos com base na sua necessidade de nutrientes por um período de 24 horas. Um pasto de boa qualidade, com altura variável de 0,20 a 0,30 m deverá encerrar, em 100 a 120 m², cerca de 12 a 14 kg de matéria seca, necessários a uma vaca produzindo 10 kg de leite por dia.

Reveste-se, pois, de importância conhecer o tamanho dessas divisões e o número aconselhável para que o rodízio se pro-

cesse dentro das necessidades do animal e das plantas. Como primeira indicação, poder-se-iam recomendar pastos de 3 a 5 ha. O seguinte raciocínio ajudará o entendimento do problema; admitindo que 1 vaca, produzindo 10 kg de leite, precisa de 120 m² de bom pasto por 24 h, 100 vacas, produzindo 10 kg de leite, precisam de 1,2 ha de bom pasto por 24 h, ou então, tomando o exemplo para um rebanho de 50 vacas em lactação:

50 vacas, produzindo 10 kg de leite, precisam de 0,6 ha por dia ou 4,2 ha de bom pasto em 7 dias (este número pode variar, de acordo com o esquema adotado).

Esse raciocínio seria totalmente válido, se não houvesse desperdício de forragem pelo pisoteio, seletividade, variação sazonal da forragem, sujidade pelas fezes, etc. Serve, no entanto, para se estabelecer o rodízio e o tamanho das áreas.

Se um pasto de 4,2 ha é utilizado, por exemplo, durante 7 dias, com repouso de 28 dias, tem-se o seguinte cálculo para um ano:

em 365 dias (1 ano) cada piquete será pastado durante ..	73 dias
em 365 dias (1 ano) cada piquete terá repouso de	292 dias
	365 dias

Para manter um lote de 50 vacas, portanto, basta saber quantos períodos de 73 dias há em 1 ano. Dividindo-se 365 por

Manejo complementar dos pastos das vacas

73, o resultado é 5. É suficiente, pois, multiplicar a área tomada para exemplo, de 4,2 ha, por esse fator para se conhecer o número de hectares necessários a 50 vacas em termos de 1 ano. Deve-se, então, reservar 21 ha (4,2 x 5) de pastagens para manter esse rebanho.

No planejamento desses pastos, far-se-á a divisão da área total em piquetes de 4,2 ha cada. É indispensável ficar bem claro que todas as vacas se concentrarão apenas em um dos 5 pastos, durante 7 dias, após o que, passarão para o seguinte, de acordo com o esquema da rotação do lote. Há sempre um piquete com animais e 4 em descanso. Outros esquemas terão dias de uso e repouso dos piquetes diferentes, em função dos dias de pastejo e número de piquetes adotados, etc.

Esse exemplo pode, pois, variar, de acordo com a qualidade do pasto, com os dias de pastoreio e de repouso que se venha a estabelecer. Se o capim está mal formado, não bastarão apenas 120 m² de área forrageira por vaca nas 24 horas do dia.

Deve-se levar em conta que o repouso de 28 dias (na prática esse repouso pode variar de 4 a 6 semanas) é suficiente para que as plantas do pasto se refaçam. Os números de dias para utilização e repouso dos piquetes não devem ser tomados em seu sentido absoluto, pois há variações devidas ao solo, clima, estação do ano. No inverno, por exemplo, com escassez de chuva e baixas temperaturas, o crescimento das plantas cai quase a 0. É necessário prever para esse período certa alimentação suplementar, mormente em se tratando de vacas em produção.

O que costuma ocorrer, durante os meses mais favoráveis do verão, é haver sobra de alimento em determinado piquete. Essas sobras devem ser colhidas e armazenadas na forma de silagem ou feno, para serem consumidas na ocasião desfavorável.

A divisão dos pastos em unidades bem planejadas, para fins de rodízio dos lotes, ajuda a racionalizar a utilização das plantas forrageiras. No entanto, por muito bem conduzido que seja o manejo do pasto, as vacas deixam sem comer pequenas manchas com sobra de capim, em virtude de maior concentração de fezes. A presença dos resíduos faz que se reduza a apetibilidade da planta. Para contornar essa dificuldade, costuma-se empregar a roçadeira (de lâminas horizontais ou as tipo martelo que cortam e ventilam) após dois ou três rodízios do lote. Se o capim, em geral, se encontra em boa altura, basta roças as moitas rejeitadas, pois, toda vez que se puder usar a boca do animal, não se deve recorrer ao emprego de máquinas para cortar a forragem excedente.

Para evitar que a maior ocorrência de "bolos" de fezes na área venha a afetar a apetibilidade da forragem, torna-se aconselhável promover a sua esparramação. Com o auxílio de uma grade feita de pneus velhos, consegue-se o efeito desejado. Os pneus são cortados longitudinalmente e as metades arrumadas em 5 ou 6 unidades, como se fossem anéis tangentes, prendendo-se umas às outras por meio de ripões, onde se fixam. As partes com beiradas ficam em contato com o chão e, ao serem arrastadas, desmancham os "bolos". A tração da grade pode ser feita por equídeo ou trator e sua passagem sobre a área deve dar-se no dia imediato à saída dos animais para outro piquete.

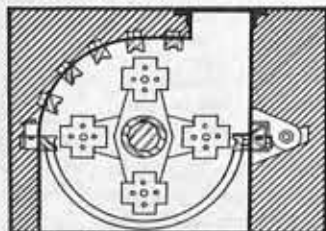
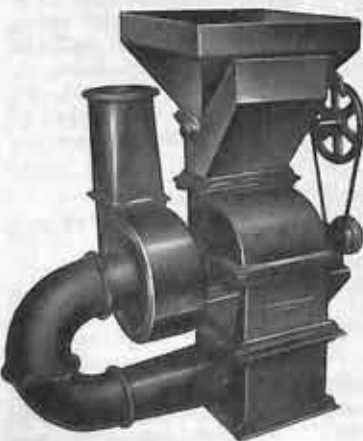
Nas propriedades onde já seja comum o emprego da cerca elétrica para a divisão dos pastos, pode-se lançar mão desse recurso para melhor distribuir as vacas em toda a área. Consegue-se fazer que os

animais permaneçam em uma metade do pasto no período da manhã e, na outra parte, à tarde. Outras vezes, um fio eletrificado, estendido em poucos minutos, força o lote a pastar nas manchas onde o capim estiver mais alto. Em qualquer caso, a divisão deve se fazer de maneira a permitir acesso à água. Não pretendemos afirmar que o fio elétrico móvel deva ser utilizado diariamente, mas apenas quando necessário, como auxiliar temporário no controle da vegetação. Para facilitar a instalação ou a retirada da cerca elétrica, há quem prefira pequenos postes de ferro redondo de 3/4 de polegada, colocando uma cruzeta aos 0,30 m e a 1,2 m (ou 0,9 do chão) um isolador tipo antena (roldana 30 x 30). A extremidade do postinho é ponte-aguda, para facilitar a penetração no solo (à profundidade de 0,30 m) quando calcado com o pé na travessa; para removê-lo, basta puxar sem grande esforço. O arame deve ser liso, número 14, galvanizado, de manuseio mais fácil que o farpado, permitindo que 100 m de cerca se façam em 15 a 20 minutos.

Um expediente que também se presta ao mesmo fim, requerendo, contudo, maior habilidade, consiste em utilizar equídeos para rebaixar a vegetação. Nem sempre é fácil contar com tropa numerosa para os resultados desejados, mas, quando a variedade da gramínea é a Batatais, a Missioneira ou as Bermudas, os equídeos servirão, pelo seu hábito de cortar rente, de auxiliar no controle da altura do capim. O que se pretende é utilizar a capacidade dos equídeos no consumir forragem mais grosseira, de menor aceitação pelos bovinos, e oferecer às vacas a rebrota tenra de maior aceitação.

Calibras

MOINHO DE MARTELO



Sistema exclusivo de moagem por castanhas afiadas na carcaça garantem extrema durabilidade e segurança contra desastes por atrito.

Você pode escolher o sistema de transporte do material moído:
Funcionamento automático - com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.
Funcionamento mecânico - transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador de canecas.

Haverá maior garantia?
Nas melhores fábricas de
rações o equipamento é
sempre

Calibras
EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

O índice de aceitabilidade das forrageiras está em razão inversa à altura da planta; quanto mais baixo estiver o capim ou a leguminosa, tanto maior será seu consumo pelos bovinos. É indispensável encontrar-se a altura máxima do capim em que o valor nutritivo, a palatabilidade e a produção sejam máximos. Esse é o ponto econômico de consumo das forrageiras do pasto.

Quando se pensa em racionalizar a utilização das espécies forrageiras que povoam os pastos, logo vem à mente a necessidade de emprego das cercas para a divisão das áreas.

A utilização do arame farpado ou liso, desde a descoberta do fio metálico, há mais ou menos 150 anos na Alemanha, causou verdadeira revolução na técnica de confinar os rebanhos, permitindo, concomitantemente, o desenvolver dos conhecimentos sobre o manejo das áreas de pastejo.

Os fechos deverão ser tanto mais resistentes quanto maiores forem as unidades de pastejo. A medida que subdividimos os pascigos, os alambrados podem-se tornar mais leves, pois, o simples rodízio dos lotes melhora as condições de alimentação e, conseqüentemente, reduz a pressão do animal sobre a cerca.

A cerca tida como de tipo clássico, é aquela construída com 4 fios de arame (farpado ou liso, de aço) com moirões a cada 2,5 m e um esticador de 20 em 20 m. A melhora das pastagens, através dos tratos culturais, fertilização, variedade de alta apetibilidade, etc., permitirá uma redução dos fios até chegar a um único, eletrificado ou não.

As variações que podem ser observadas na prática, a respeito dos tipos de cerca, são inúmeras. A diminuição do peso dos alambrados deve-se a um princípio elementar de grande importância: "a melhor cerca que existe é a boa forragem". Em realidade, o bovino bem alimentado em pastagens de alto valor nutritivo, não pressionará as divisas à cata de alimento.

São os seguintes os tipos de fechos mais usados no Brasil Central:

4 fios de arame farpado ou liso — 1 moirão a cada 2,5 m.

3 fios de arame farpado ou liso — 1 moirão a cada 3,0 a 4,0 m.

3 fios de arame (liso ou farpado) e um esticador a cada 10,0 m, com balancins a cada 1,5 a 2,5 m.

2 fios de arame (liso ou farpado) e um moirão a cada 5,0 m.

1 fio eletrificado com postinhos distantes entre si:

a) 8,0 m e um esticador a cada 96,0 m (este esticador é o 13.º) para as divisões internas dos pastos e

b) 0,6 m e um esticador a cada 96,0 m (este esticador é o 17.º) para os corredores de acesso ao estábulo.

Em qualquer caso, o fio deve estar bem esticado, mas esse cuidado precisa ser tanto maior quanto mais longas forem as distâncias entre os moirões ou esticadores.

No caso das cercas eletrificadas, ou cercas elétricas como são mais conhecidas, um aparelho (há vários modelos no comércio) que deve ser ligado em 110, 220 ou 6 volts de uma bateria, alimenta com energia extensão superior a 20 km. Mais recentemente têm surgido anúncios comerciais de aparelhos que podem abastecer até 100 km de fio. O que se tem a fazer, é usar postes de madeira fina ou bambu cortado na altura do nó, onde se coloca um isolador. O fio deve ficar à altura que corresponda a 2/3 do animal, o que, no caso do gado leiteiro são 0,90 m.

Todas as grandes despesas com as cercas, que são calculadas quando se pretende levar a efeito um plano de dividir pastos, passam a significar muito pouco. Pode-se ter como certo que o custo de 1 km de cerca elétrica é apenas 1/10 da clássica de 4 fios, além dos moirões, grampos e mão de obra.

Para assegurar pleno êxito com esse tipo de fecho, deve-se, com razoável frequência, percorrer os limites para verificar se há isoladores quebrados, ramos encostados ou pedaços pendurados de fio metálico (que funcionam como terra), etc.

Os fios eletrificados permitem, ainda, dar melhor utilização ao pastejo das obras de cultura, como as roças de milho, após a colheita. Em vez de se colocar o gado em toda a palhada, promove-se o apascentamento dos animais em faixas, mormente quando se mistura uma leguminosa, como a mucuna ou labe-labe, no plantio do milho. Tem-se para a época do inverno um pasto rico de proteína, que facilmente se balanceia com a matéria seca dos pés de milho. O problema está em racionalizar o consumo, o que é facilitado pela cerca elétrica, pois, 100 metros de fio podem ser estendidos em 15 a 20 minutos apenas.

Outra grande vantagem desse método de confinamento é que permite melhor aproveitamento das aguadas, muitas vezes mal situadas, em um canto do pasto. A divisão em leque, em que os piquetes tomam a forma triangular, além de vários desenhos de contornos irregulares, não constitui óbice ao plano de divisão, em virtude do seu baixo preço unitário.

De um modo geral, recomenda-se cerca convencional para as divisas com outras propriedades: cercas mais leves de 3 fios com balancins e esticadores distantes de 10 m, nas divisas internas, para separar os pastos das culturas; cercas eletrificadas para a divisão dos pastos em vários piquetes.

SCHWYZ

da FAZENDA
SANTA MADALENA
em Jacarèzinho (Paraná)
de propriedade da Com-
panhia Agropecuária
Santa Madalena. Tratar
em São Paulo à rua Lí-
bero Badaró, 293 - 23.º
andar - Fone 35-1338

VENDA PERMANENTE:
Reprodutores PO e PC



**V. B. CRESCENT PLUMA
DINAH**

Grande Campeã e Campeã No-
vilha na XV Exposição de Gado
Leiteiro do Parque Fernando
Costa (Água Branca — São
Paulo) em 1971. Nascida em
16-7-1969. Filha de Welcome
in Moonlight e V. B. Pluma
Donna Pavanne. Produção da
mãe: 9.676 kg em 365 dias
com 3,7% de taxa de gordura.



ANUÁRIO DOS CRIADORES

A PUBLICAÇÃO
MAIS COMPLETA
EM PECUÁRIA

380
páginas
sobre
BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
(e outros animais)

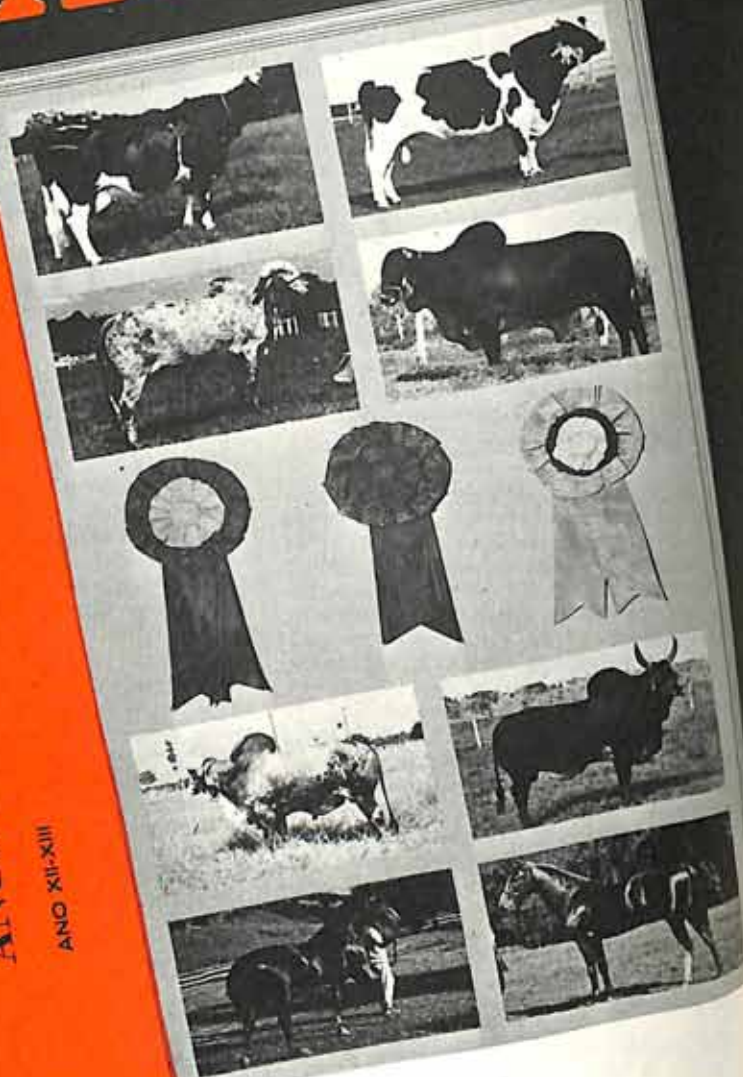
Um verdadeiro
catálogo de reprodutores!

71/72

N.º 12/13

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO XII-XIII



Preço: Cr\$ 25,00

ADQUIRA JÁ SEU EXEMPLAR

“TORTUGA” - treinamento para equipe técnica

A Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária organizou um curso de treinamento para seu corpo técnico, entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março últimos. As aulas foram ministradas pelos especialistas Mario Nakano, Manoel Portugal e Dirceu Nobre, tendo a direção do curso ficado sob a responsabilidade de Nelson Chachamovitz, diretor técnico da empresa.

As aulas versaram sobre os vários aspectos da avicultura, desde os econômicos até aqueles rela-

tivos a prevenção e tratamento de doenças, como as carenciais, a Newcastle, a Marek, a encefalomielite e outras. Do programa constou também um estágio prático nas dependências de necropsia e de diagnóstico de doenças do Instituto Biológico de São Paulo, com apreciação e discussão dos casos encontrados.

Em 1972 a empresa deverá ainda organizar mais dois cursos para seus veterinários e zootecnistas, além de estágios técnicos para vendedores e representantes.



Do programa do curso da Tortuga constaram aulas práticas no Biológico.

A "CARA INCHADA" E O FÓSFORO

DR. JOÃO OSMAR DE OLIVEIRA
Médico Veterinário

A famosa "Cara Inchada" é doença de grande expressão econômica, constituindo, para muitos, um dos maiores problemas na cria e recria de bovinos.

Ocorre em vasta região do Estado de Mato Grosso, compreendendo, principalmente, os municípios de Rondonópolis, Dom Aquino, Jaciara, Barra de Garças e Ponte Branca.

Tem maior significado em bovinos, mas aparece também em cavalos e muarens criados nesta mesma área. A doença atinge animais de qualquer idade sendo os jovens os mais sensíveis.

CAUSA

A causa primária da "Cara Inchada" é bastante discutida pelos estudiosos do assunto. Após ano e meio de experiência no campo, estudando o problema, necropsiando animais doentes e ensaiando vários tratamentos e medidas de prevenção da

doença, chegamos à conclusão de que não se trata de mal infeccioso, porém, resultante de uma carência mineral. Existe infecção, também, mas esta de caráter secundário, isto é, que surge em consequência das lesões ósseas e da baixa resistência orgânica dos animais doentes.

a) HIPOFOSFOROSE ASSOCIADA À INTERFERÊNCIA DE OUTROS MINERAIS NA ASSIMILAÇÃO DO FÓSFORO

Para se ter idéia da influência da falta de Fósforo no aparecimento da doença, basta dizer que o teor deste mineral na matéria seca do capim, nas áreas onde ocorre a "Cara Inchada", está geralmente abaixo de 0,20%. Por outro lado, o teor de vários outros minerais está em desequilíbrio com o de fósforo, o que torna a carência ainda mais acentuada. O cálcio, por exemplo, é encontrado sempre acima de 0,30% na matéria seca do capim, chegando a

0,60% ou mais; sendo também encontrado com abundância nas águas paradas. O teor de magnésio nos açudes e lagoas é geralmente elevado. Estes dois minerais, quando muito fartos, aumentam os requisitos de fósforo pelos animais. Tudo indica, ainda, que a quantidade de ferro, nesta região também é alta, o que pode concorrer, acentuadamente, na insolubilização do fósforo. Outro fator, que merece destaque, é a elevada taxa de molibdeno nos capins destas áreas, impedindo aproveitamento normal do Cobre. Este fato pode agravar as lesões ósseas causadas pela deficiência de fósforo. A região é bocígena, comprometendo o metabolismo dos animais e consequentemente a assimilação dos alimentos.

b) VERMINOSE É FATOR PRE- DISPONENTE

Por seu turno as verminoses muito contribuem para o aparecimento da doença. Explica-se que tal ocorra porque, não encontrando no pasto alimentação equilibrada, capaz de atender às exigências de seu organismo, e tendo, ainda, de repartir o alimento com os vermes, os animais tornam-se mais sensíveis à doença, o que aumenta a frequência e a gravidade da mesma.

SINTOMAS:

Clinicamente a "Cara Inchada" se caracteriza por um aumento bilateral, simétrico e progressivo do maxilar e que se localiza ligeiramente abaixo dos olhos. Pelagem feia, longa, arrepiada, sem brilho e fugindo à cor normal; depressão gradativa do estado geral; apatia; diminuição do apetite; ruminação perturbada. Quase sempre ocorre diarreia fétida, formando um halo escuro ao redor do anus. O "bafo" (hálito) é fétido e, com a evolução da doença, os dentes ficam escuros, pontegudos moles e chegam a cair.



A deficiência mineral é a causa de muitos males.

LESÕES

Pouco sabemos a este respeito, mas temos informações de que no fígado dos animais doentes, é encontrada grande quantidade de ferro. A olho nú notam-se ossos espessados, com aspecto poroso. Nos seios nasais, as lâminas ósseas ficam tão finas como folhas de papel e, ao redor dos orifícios de implantação dos dentes nos maxilares, o tecido ósseo mostra-se alterado.

TRATAMENTO

A profilaxia da doença é bem mais econômica e segura do que o seu tratamento. É importante salientar que, nos animais doentes instala-se, geralmente, uma infecção rebelde, que dificulta sobremaneira a cura e a normalização da preensão dos alimentos e da ruminação.

Entre os esquemas de tratamento e profilaxia, que temos usado com bastante êxito, podemos citar:

(a) ESQUEMA DE TRATAMENTO:

1.º — Glicerofosfato de Sódio a 20% — Injetável.

Aplicação de 20 cm³/100 kg de peso vivo, durante 10 dias consecutivos.

2.º — Tetramisol "Tortuga" — Injetável (com 11,75% de Cloridrato de Tetramisol).

Aplicação de 1 cm³/15 kg de peso vivo; fazendo 3 aplicações com intervalo de 30 dias.

3.º — Sulfamida — dimetil — pirimidina — Injetável.

Aplicação de 40 cm³/100 kg de peso vivo no 1.º dia, continuando com metade da dose por mais 3 dias consecutivos.

4.º — Vitagold ADE — Injetável. Duas aplicações de 5 cm³ intervaladas de 60 dias.

A "Cara Inchada" não é contagiosa, existindo casos de cura espontânea de animais doentes levados para regiões onde as pastagens lhes proporcionam melhor equilíbrio mineral. O mesmo acontece quando sem afastá-los da região onde ocorre a doença, lhes é proporcionado na alimentação, este equilíbrio mineral.

ESQUEMA PARA PREVENÇÃO

1.º — Fosbovi 30

Fornecer este mineral misturado ao sal branco, na proporção de 50%. Durante a época da seca, usar Fosbovi 30 vitaminado.

2.º — Tetramisol "Tortuga" Injetável

Fazer uma aplicação em todo o rebanho, continuar de quatro em quatro meses, em todos os animais com menos de dois anos, e nos adultos que mostrarem necessidade.

3.º — Vitagold ADE — Injetável. Quatro aplicações ao ano de 2 a 3 cm³, com intervalos de 3 a 4 meses.

ESTADO DE MATO GROSSO — Teores de Fósforo e Cálcio encontrados em amostras de capins (% sobre a matéria seca)

Procedência	n.º de amostras	FÓSFORO		CÁLCIO	
		máximo	mínimo	máximo	mínimo
Alto Araguaia	1	0,24	0,24	0,79	0,79
Amambai	2	0,08	0,08	0,51	0,40
Baitaporã	1	0,18	0,18	0,30	0,30
Barra dos Bugres	2	0,16	0,05	0,43	0,12
Cáceres	3	0,07	0,06	0,70	0,55
Camapuã	1	0,08	0,08	0,30	0,30
Chap. Guimarães	1	0,04	0,04	0,15	0,15
Diamantino	7	0,14	0,05	0,34	0,09
Guaporé	1	0,23	0,23	0,73	0,73
Itaporã	1	0,16	0,16	0,37	0,37
Ivinhema	1	0,08	0,08	0,30	0,30
Pantanal	2	0,16	0,15	0,58	0,52
Ponta Porã	2	0,19	0,17	0,45	0,42
Rio Brilhante	1	0,08	0,08	0,22	0,22
Rio Verde	1	0,03	0,03	0,10	0,10
Rondonópolis	11	0,22	0,06	0,60	0,30
	38	0,24	0,04	0,79	0,09

FONTE: Dept.º Técnico da TORTUGA — 1971 (Dados parciais).



A mineralização do gado é uma necessidade.

PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA

Tetramisol - Vitagold ADE - Fosbovi



Vermifugo é Tetramisol
Tetramisol é Tortuga



Uma única aplicação de 2cm³
de Vitagold ADE tratamento
de vitaminas para 100 dias



Fósforo, a luz da vida
Fosbovi a vida do seu rebanho

Este programa desenvolvido pelos técnicos da Tortuga representa comprovadamente o fator fundamental na fertilidade e produtividade do rebanho. Para esclarecimentos a respeito solicitem o Departamento Técnico da Tortuga.



TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária

Rua Progresso, 219 — Santo Amaro — SP

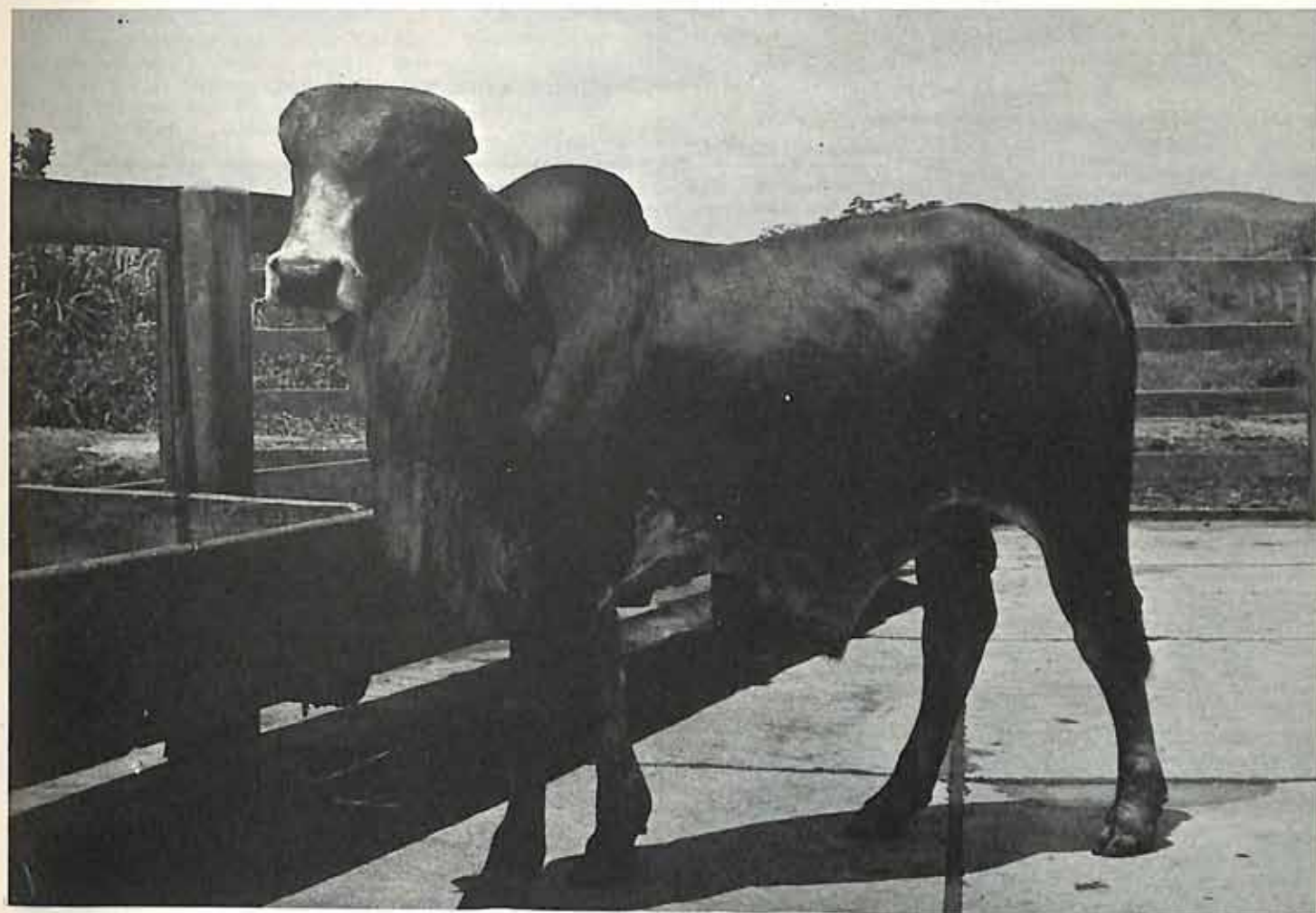
Fones: 269-1092 — 269-0247 — 269-5259

NO RIO GRANDE DO SUL, EM PORTO ALEGRE:

Av. Farrapos, 2955 — Caixa Postal 3084 — Fone: 22-7747

Uma nova era para a Pecuária Leiteira Tropical

Depois de longos anos de pesquisa e seleção, sob controle leiteiro oficial da APCB, temos o orgulho de colocar à disposição dos produtores de leite tourinhos filhos de touros PROVADOS



Este é "Iguatu de Brasília", um filho de JAPÃO (Suas filhas produziram em média mais de 1.900 kg do que as mães).

FILHOS DE JAPÃO À VENDA. MAS, LEMBRE-SE: para ser Gir Leiteiro, PRIMEIRO TEM QUE SER GIR PURO, REGISTRADO PELA ABCZ. Por isto temos o recorde mundial na raça Gir, com "Pratinha de Brasília", RE, LM, que produziu 5.749 kg de leite em 365 dias, 3x, com 4,46% de matéria gorda.

BREVEMENTE SÊMEN CONGELADO À VENDA!

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres - São Pedro dos Ferros — MG — Tel. 127

Estamos a 3,30 hs. de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca. Motel à disposição das visitas.

Obtenha maior desfrute do rebanho porcano: o lucro é seu

PROF. LUIZ PAULIN NETO

Enorme é a população suína brasileira. Pequeno, o seu rendimento. O desfrute do nosso rebanho gira em torno de 15 por cento, enquanto alguns países conseguem 120 a 150%. Quer isso dizer que anualmente eles enviam para o abate tantos porcos quanto o seu rebanho e mais outra metade, sem diminuir o número normal de reprodutores.

Pode-se aumentar o rendimento dos nossos plantéis? Claro. Mas não será com uma varinha mágica que o problema poderá ser solucionado e, sim, pela adoção de medidas técnicas corretas pelos criadores e outras, também importantes, dos órgãos governamentais.

1. Exemplo do Oeste Paranaense

O Frigorífico Pioneiro, Toledo, do grupo Sadia, executou em 1969, através do seu Departamento de Fomento, um levantamento para conhecer a real situação da suinocultura do Oeste Paranaense, especialmente dos municípios de Toledo, Marechal Cândido Rondon, Palotina e Sta. Helena. Entrevistaram 1.475 suinocultores, obtendo uma série de elementos informativos, dos quais destacamos:

Especificações	N.º de cabeças	Média por criador
N.º de criadeiras	10.428	7,06
N.º de leitões até 4 meses	43.683	29,61
N.º de suínos na terminação	38.006	25,76
Total de suínos	92.117	63,45
Total de suínos vendidos no ano	77.214	52,34
Suíno enviado por ano criadeira	7,4	—

1.1. Reprodutores — Essa região recebeu influência de correntes migratórias de colonos de origem alemã e italiana, procedentes do Rio Grande do Sul e de Sta. Catarina, com tradição e gosto pela suinocultura e certa técnica criatória vigente em Concórdia. Não poderiam deixar de utilizar reprodutores de raças selecionadas, como o demonstra o quadro abaixo:

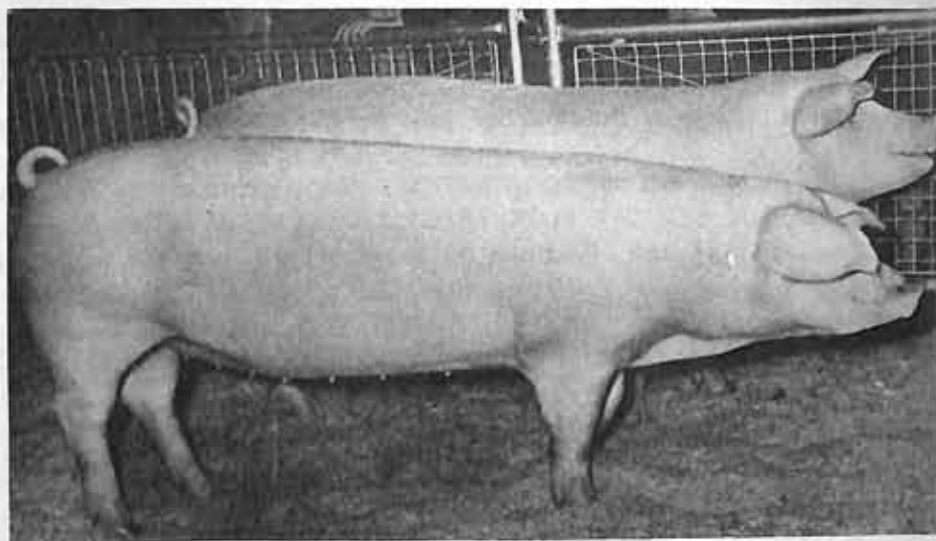
Reprodutores - raça	Porcentagem
Duroc-Jersey	71,2
Landrace	18,7
Comum	10,1

1.2. Propriedades que se dedicavam à criação de suínos — De um total de 27.000 propriedades rurais situadas na área de pesquisa, cerca de 19.000 dedicavam-se à criação de suínos. Das 8.000 restantes, uma parte continuava inexplorada e a outra pertencia a agricultores que cuidavam exclusivamente do cultivo de cereais.

Município	N.º de criações	Porcentagem por município
Toledo	6.000	31,55
M. C. Rondon	6.000	31,55
Palotina	5.000	26,35
Sta. Helena	2.000	10,55
Total	19.000	100,00

1.3. Suínos existentes e vendidos. Este levantamento revelou a existência de uma boa população de porcos, com excelente desfrute, como se observa no quadro seguinte:

Município	N.º de suínos existentes	N.º de suínos vendidos no ano	Desfrute %
Toledo	374.580	311.760	83,2
M. C. Rondon	394.980	353.820	89,5
Palotina	337.700	253.850	75,1
Sta. Helena	94.440	62.220	69,0
Total	1.201.700	984.650	81,9



Reprodutoras da raça Landrace, altamente especializada para produção de carne.

1.4. **Considerações finais** — Comparando estes dados, com outros referentes ao Brasil, principalmente com as conclusões a que chegaram técnicos, no 1.º Congresso Nacional do Porco Tipo Carne, temos que:

a) o desfrute do rebanho brasileiro, que se calculava em 15 por cento, é largamente superado pelos 81,9 da região considerada;

b) ao comparar desfrute e peso médio de abate, pode-se concluir que os animais enviados aos frigoríficos no Oeste Paranaense eram de melhor qualidade e de idade inferior à dos considerados no 1.º Congresso do Porco Tipo Carne;

c) para enviar ao frigorífico 7,4 suínos por criadeira e desfrute de 81,9 por cento, as porcas tiveram que parir mais de uma vez por ano, em média também bastante superior à considerada para o nosso País;

d) pode-se dizer o mesmo em relação ao número de leitões nascidos por parto;

e) portanto, este país tem possibilidades para aumentar de muito o desfrute do rebanho porcino.

2. Evitar perdas de leitões

Para que a nossa suinocultura possa alcançar seu verdadeiro lugar no quadro das atividades agro-pecuárias, devem ser postas em prática várias medidas. Dentre estas, cumpre destacar as que levem a salvar o máximo dos leitões nascidos.

A maioria dos criadores ainda não atendeu em que, para cada porco conduzido ao frigorífico, muitos outros foram perdidos. Horas e horas de trabalho, centenas de quilos de ração, perdidos com a morte de numerosos leitões, sendo os consumidores obrigados a pagar o preço elevado pela carne de porco. E em última análise, o País é que sofre as consequências de tal estado de coisas.

Nos Estados Unidos da América do Norte, segundo levantamentos estatísticos, 30 ou 40 por cento de todos os leitões nascidos morrem, antes de alcançar o frigorífico. Em nosso País, esse quadro é muito mais sombrio. Inegavelmente, se os criadores procurassem traduzir tais perdas em cruzeiros, por certo, dispensariam maior atenção às causas que produzem esse resultado negativo e buscariam neutralizá-las ou eliminá-las.

Assim, o problema da perda de leitões precisa e deve ser equacionado para que se elimine, tanto quanto possível, essa desvantagem, com a qual os suinocultores se têm conformado, ano após ano.

Para dar uma idéia da gravidade do problema, McMillen esclarece que, nos E.U.A. perdem-se as seguintes quantidades de rações, em decorrência de morte de leitões:

Idade da morte	Quilos de alimento por leitão perdido
Ao nascer	63,500
10 semanas	118,000
18 semanas	163,000
26 semanas	273,000
34 semanas	449,000

Desde que consideremos esses dados como válidos também para as nossas condições, poderemos, através dos preços médios vigentes para as rações, calcular os prejuízos que tais mortes acarretam.

A situação existente entre nós é, portanto, grave. E somente por um esforço conjunto de órgãos governamentais, técnicos e criadores poderá ser minorada, de maneira a determinar um substancial aumento da porcentagem de aproveitamento dos nossos suínos.

Um bom programa, destinado a evitar ao máximo a morte dos leitões, poderia consubstanciar-se no seguinte:

- 2.1. Conservar as porcas em boas condições;
- 2.2. Propiciar aos leitões os meios necessários para a sobrevivência;
- 2.3. Atender às necessidades alimentares dos animais;
- 2.4. Controlar os parasitas internos;
- 2.5. Controlar e prevenir as doenças infecciosas.

2.1. **Conservar as porcas em boas condições** — A fim de que produzam eficientemente, devem os criadores apresentar-se em bom estado geral na época da cobertura e assim ser conservadas durante os períodos de gestação e aleitamento.

Quando qualquer porca normal entra em cio, a natureza proporciona, em média, 15 a 18 óvulos prontos para ser fecundados. Após a fertilização, até mais ou menos a terceira semana, há uma mortalidade de embriões, calculada em 20 a 30 por cento, que são reabsorvidos. Podemos chamar tal perda de invisível, porém, é real e devida a várias causas, tais como

as más condições da porca, como resultado de alimentação imprópria; endoparasitas; doenças; e ainda, baixa capacidade de fertilizante do cachaço.

Não acreditamos na existência de um método simples e eficiente para diminuir o número de animais perdidos durante a gestação, pois não se tem bastante conhecimento científico desse particular. Entretanto, todo criador pode contribuir para melhorar o estado das porcas, mediante maiores cuidados de higiene e arração e uma eficiente prática de manejo.

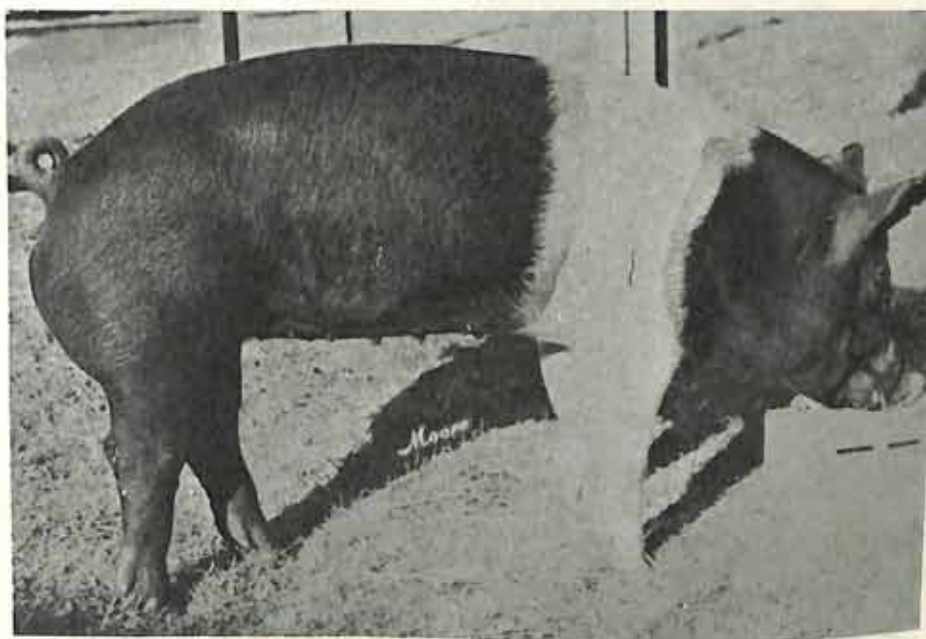
A resposta a cuidados dessa natureza será dada na parição e no crescimento dos leitões. Tal correlação existe e se faz sentir de maneira acentuada.

2.2. **Meios necessários para a sobrevivência dos leitões** — O criador cuidadoso fica atento para o dia da parição de suas porcas, a fim de dispensar aos recém-nascidos um bom início de vida. Mesmo assim, as possibilidades de atingirem estes o frigorífico na época indicada, estão sujeitas a restrições.

O período que vai do nascimento à desmama, principalmente os primeiros dias de vida, constitui a fase mais crítica para a sobrevivência dos bacorinhos. Eles podem ser esmagados, estropiados ou comidos pela porca, assim como podem morrer vítimas de pneumonia, gripe e outras moléstias.

Evita-se, em parte, o esmagamento, com a colocação dos protetores de leitões nas maternidades ou pela adoção das gaiolas de parição.

Trabalhos da Universidade de Purdue vieram demonstrar que as lampadas para aquecimento dos leitões diminuem as mortes por esmagamento. Os leitões, além de



Marrã Hampshire em excelentes condições e que por certo produzirá grandes leitegadas



Lâmpadas para aquecimento auxiliam a evitar mortes por esmagamento.

se beneficiarem do calor durante os dias frios, ficam mais abrigados e têm crescimento e ganho de peso superiores aos dos leitões que não receberam aquecimento suplementar.

2.3. Atenção às necessidades alimentares dos suínos — Uma porca eficientemente alimentada durante o período de gestação dará, quase infalivelmente, maiores e melhores leitegadas. Por conseguinte, a ração a ela destinada deve possuir o necessário em proteínas, hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas.

Vários estudos foram efetuados na Universidade de Purdue sobre as necessidades dos suínos quanto a proteínas. Num desses ensaios, porcas recém-cobertas foram alimentadas com ração composta exclusivamente de grão e minerais; em consequência, cerca de 44 por cento dos leitões morreram ao fim da primeira semana. Entretanto, quando a essa ração foram adicionados suplementos protéicos, a perda se reduziu a 11 por cento.

Na estação experimental de Wisconsin foi demonstrado que porcas em gestação, quando alimentadas com milho, farelo de soja e somente 5 por cento de alfafa, não produziram leite suficiente para o aleitamento dos seus leitões. Sabe-se, aliás, que muitas mortes ocorridas entre os leitões até o 10.º dia de idade são devidas à falta de leite materno.

Prática recomendável para obter maior leitegada na desmama é colocar a reprodutora na maternidade, alguns dias antes da parição, para se habituar ao novo ambiente. Isso contribuirá para maior sossego na parturição.

Perda facilmente evitável é a relacionada com a anemia que atinge os recém-

nascidos. Esta é causada pela deficiência de ferro. Geralmente, os leitões que têm acesso aos piquetes não sofrem anemia. Aconselha-se a utilização de medicamentos específicos para combater a anemia ou, então, para prevenir a deficiência desse mineral, colocar terra limpa e isenta de parasitas nas maternidades.

2.4. Controle dos parasitas internos — É raro um suíno completamente isento de parasitas internos. A maioria dos criadores, acostumada com isso, dispensa pouca

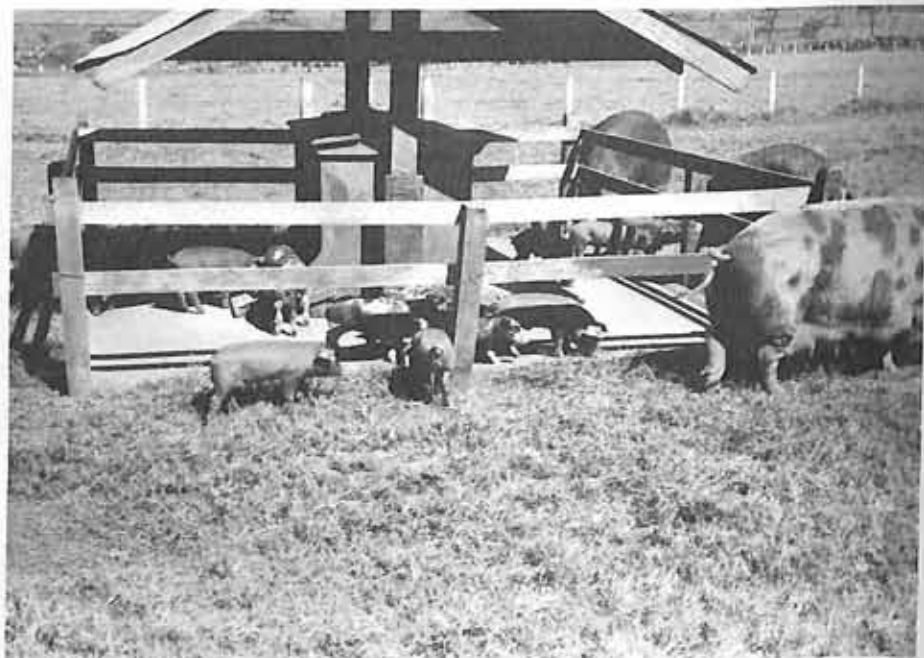
atenção ao problema. Entretanto, tal não seria o seu proceder se avaliassem a quantidade de ração assim desperdiçada, traduzida nas mortes resultantes dessas infestações. O crescimento dos animais é retardado, além de se tornarem eles ainda mais sujeitos a doenças.

Trabalhos experimentais mostram que leitões, vivendo em constante exposição aos parasitas, tiveram, em média, apenas um ganho de 144 gramas de peso por dia, ao passo que os protegidos contra esses mesmos inimigos alcançaram um aumento médio de 530 gramas.

Interessante é que animais infestados por áscaris revelaram aumento diário de peso inversamente proporcional ao número de vermes encontrados, isto é, mais parasitas, menos ganho de peso. Assim, um leitão que abrigava 109 áscaris, deixou de ganhar peso e acabou sucumbindo, após haver perdido peso; um segundo, com 39 áscaris, teve um aumento apenas de 177 gramas; um terceiro, com 12 áscaris, revelou um ganho de peso de 326 g diárias; finalmente, os que não estavam infestados por esses parasitas apresentaram-se em boas condições de saúde, cresceram mais rapidamente, ganhando 340 a 390 gramas de peso, por dia.

Quando estivemos na Coastal Plain Experimental Station, na Universidade da Georgia, pudemos observar vários estudos de infestação de parasitas em suínos. Um desses referia-se aos parasitas internos exis-

(Conclui na pág. 111)



Porcas e leitões devem ser bem alimentados para maior desfrute do rebanho.

Por quem os suínos...

LUIZ PAULIN NETO

1. Há não muito tempo realizamos um trabalho experimental visando a substituição do milho pela aguardente para suínos em terminação, visando o barateamento do custo de produção.

O inesperado foi que os animais que foram alimentados com ração e pinga viciaram-se de tal maneira que, se o tratador não ministrasse a alimentação na hora exata, eles promoviam um barulho ensurdecedor e apresentavam grande salivação. Após comerem com voracidade, dormiam e roncavam a não mais poder, à semelhança de muitas pessoas.

2. Quando o meu bom amigo, então diretor geral do Departamento da Produ-

ção Animal, Barisson Villares e eu construímos o Pôsto Experimental de Suínos de Itapeva, optamos pelo plantio, nos piquetes, da grama missioneira — de baixa palatabilidade — mas a que melhor se comportava nesse estabelecimento.

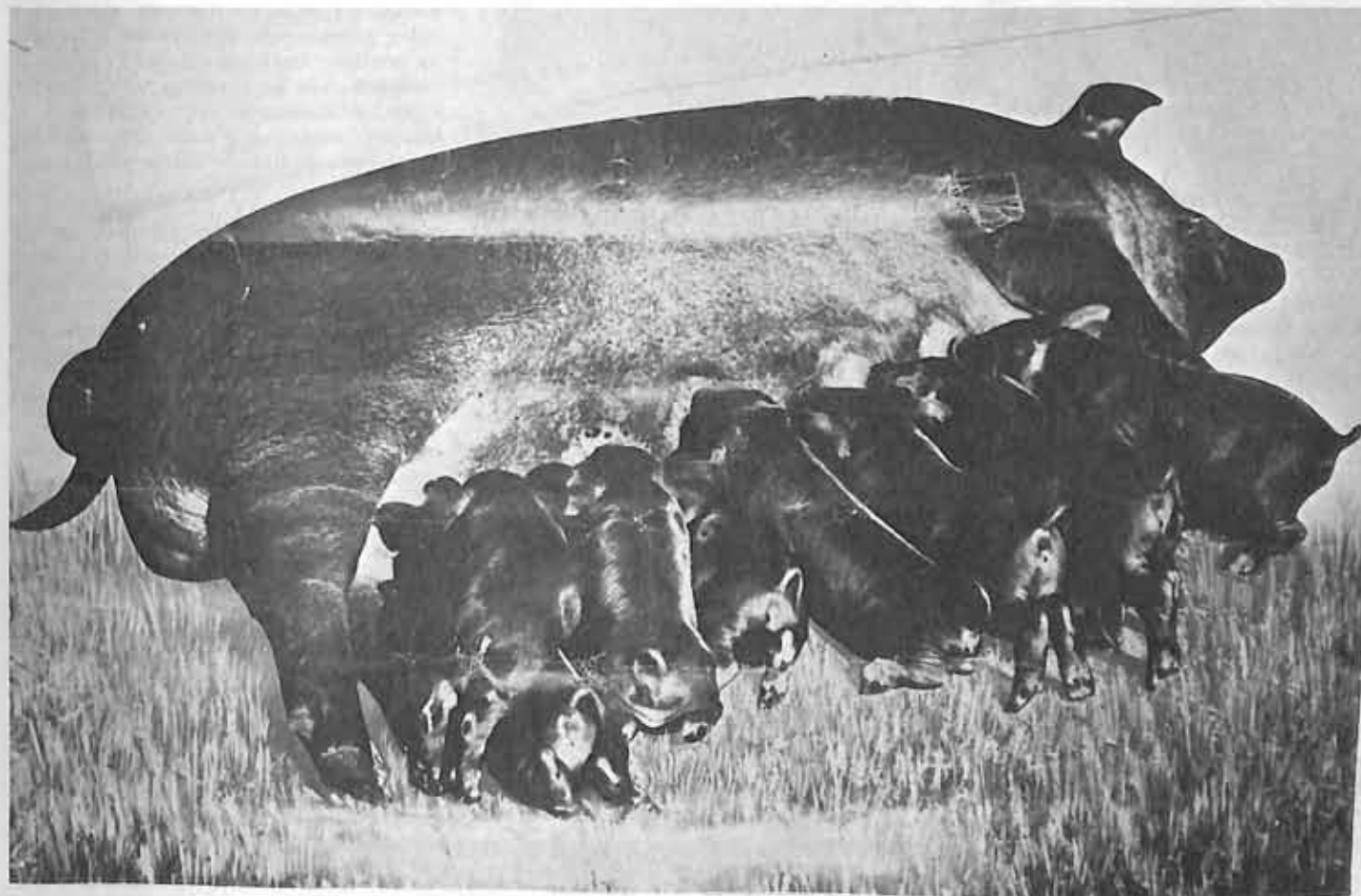
Para dar início à criação, transferimos reprodutores suínos de Sertãozinho, criados em piquetes, exclusivamente com bermuda. Chegando ao seu novo domicílio, jamais consumiram a missioneira.

Nasceram os primeiros leitões. Tempos depois, colocamo-los em piquetes, com bermuda e missioneira. Tiveram comportamento oposto ao das mães: como só

conhecessem o gosto da missioneira, consumiam-na, desprezando a bermuda.

3. Certa feita, estávamos, com o colega Manoel Becker, na Universidade de Flórida, conferenciando com o Dr. Tony J. Cunha — uma das maiores autoridades mundiais em nutrição animal — quando ele nos convidou para jantar em sua residência. Aceitamos. Após os primeiros "Scotch's" e muita discussão sobre suinocultura, Cunha, cuja mãe é portuguesa, resolveu utilizar-se da língua de Camões.

Becker interrompeu-o inesperadamente: "Professor, por favor, em inglês, senão ninguém entenderá nada".



4. Porco que se preza, empresta seu nome a certos indivíduos e adota o de suíno.

5. Certa vez, uma ilustre família, visitando a criação por nós orientada em Sertãozinho, pôs-se a observar uma porca deitada, amamentando calmamente seus leitões. O filho menor virou-se para a mãe e comentou:

— Puxa, se os filhotes continuarem asoprando, daqui a pouco a porca estoura.

6. Porca muito solicitada corre o risco de ser espanada.

7. Meu prezado amigo Ademar Corrêa, ex-diretor da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, é um entusiasta da suinocultura. Visitando, certa vez, o Estado de Minas Gerais, à cata de bons reprodutores Piau, não tivemos grande sucesso, porém, encontramos o "cuíno", um porco que não tem voz e que passa a vida toda sem soltar um grunhido, mesmo com a faca ao peito.

— De fato, respondemos. Para bem funcionar só falta importar o clima dos Estados Unidos...

15. Várias vezes visitamos a criação de propriedade do sr. Roberto Selmi-Dei, quando ainda incipiente. Certa feita, entusiasmado, ele nos segredou:

— Um dia terei a melhor criação de suínos do Brasil!

Visitando-a há pouco tempo, exclamei:

— Sr. Roberto, não precisava exagerar!

16. Quando o Brasil foi descoberto, não existiam porcos nestas paragens. Foram introduzidos pelos portugueses. Pela inexistência de cercas, muitos animais se alongaram e tornaram às suas origens, isto é, readquiriram as características de animais selvagens. Daí surgiram os porcos do mato, ainda hoje caçados por este imenso Brasil.

17. Há poucos dias li não sei onde: "Porco é aquele que chama o porco de porco."

18. Antes de iniciarmos a prova experimental visando a substituição do milho pela caninha, foi programado um teste preliminar. Observou-se que o consumo de aguardente era exagerado. Nosso colega Aleksandrs Speers, hoje professor da F.C.M.B. de Botucatu, sem ser notado, permaneceu observando o trabalho na pocilga. Os porcos haviam conseguido companheiros de copo: os tratadores! Solução, adicionamos azul de metileno ao líquido, mudamos o nome deste para medicamento, a fim de evitar erros experimentais.

19. Certa feita, fomos visitado por um candidato a suinocultor, que nos solicitava a indicação de uma raça de porcos que comesse somente capim, alcançasse o frigorífico aos 6-7 meses de idade com 100 kg e produzisse leitegada numerosa.

— Bem — disse-lhe — procuro-a há anos. Mas, não se esqueça, caso Você venha a descobri-la, não conte nada a ninguém que ficaremos sócios.

20. Quando diretor da Divisão de Fomento do antigo PDA, apresentou-se para trabalhar na seção de Suinocultura, um colega hoje bom companheiro.

— Nome, por favor, perguntei-lhe.

— Leitão.

— Pois não, Leitão, aos porcos!

21. Grande promoção dos suínos foi quando o sr. Nelson Santos, antigo proprietário da Fazenda Cajurú, importou da Argentina porcos da raça Duroc-Jersey, que constituíram a carga completa de um avião. Anunciou-se como sócio da criação o aplaudido cantor Sílvio Caldas.



8. Família que confabula unida permanece unida.

9. As boas criações de suínos do Estado de São Paulo não datam de há muito. O colega e companheiro Carlos Beneditini e eu procuramos fomentá-las na zona de Ribeirão Preto. Assim, auxiliamos a construção de uma eficiente pocilga na fazenda do Sr. Miguel Barilari, cujas cercas projetamos com fios eletrificados. Os porcos passaram a respeitá-las. O difícil foi convencer o tratador de que ele não seria eletrocutado.

10. Em Sertãozinho, pudemos aquilatar dos cuidados higiênicos de que são dotados os porcos, animais irracionais. Havia dentro de uma bacia uma torneira, para encher de água um bebedouro, que transbordava para uma canaleta. Pois, nenhum porco bebia água do bebedouro e muito menos da canaleta: todos procuravam, como certos indivíduos, beber diretamente da torneira.

11. Poucos sabem que os suínos se tornam mestres em derrubar pés de milho seco, para comer os grãos das espigas. Mas quase todos ignoram que, quando os animais são principiantes nesse mistério, aprendem com grande facilidade, se a eles se juntarem alguns colegas, veteranos na tarefa.

12. Visitamos duas colônias penais agrícolas nos E.U.A. Os suínos eram alimentados com restos de comida. Mas, o que verdadeiramente nos chamou a atenção foi que, quase sempre os suínos estavam em melhores carnes que os prisioneiros.

13. Quando minha esposa esperava nosso primeiro filho, em 1958, eu lhe escrevia dos Estados Unidos: "Gostaria que o bebe, ao nascer, encontrasse o conforto que vejo nesta maternidade de suínos: ar condicionado perfeito, controle de umidade, música suave e selecionada, água com temperatura controlada etc. etc." Meu filho nasceu numa das melhores maternidades de S. Paulo...

14. Com o nosso companheiro Albino J. Rodrigues visitamos, a convite do proprietário, uma grande pocilga em fase de acabamento, executada segundo cópia fiel do original de um criador norte-americano. Era uma construção baixa, fechada, ambiente com excesso de umidade, sem ventilação etc.

— Que tal, não é uma beleza? — perguntou-nos o criador.

No dia que cair granizo na chácara Monte Alto, em Itupeva, o viticultor Orlando Falcade não perderá sua tranquilidade.

Facalde é um entre milhares de agricultores paulistas beneficiados pelo seguro rural.

A Companhia de Seguros do Estado de São Paulo estará pronta a entregar para ele um cheque de Cr\$ 52.500,00, cobrindo todos os investimentos do plantio, em caso de prejuízo.

Como Falcade os produtores de hortifrutigranjeiros, os de algodão, de flores, não precisam mais temer o mau tempo.

A Companhia de Seguros do Estado de São Paulo - COSESP - foi criada especialmente para tranquilizar o agricultor. Enquanto o Governo Federal garante os mínimos, escoamento de safra e amplo financiamento à produção, a COSESP, em nome do Governo paulista, cumpre o seu papel de cobrir riscos da atividade agrícola.

Reproduzimos neste ano o Certificado de Seguro emitido pela COSESP, conferindo garantia à plantação de uvas de sr. Falcade contra granizo.

Outros certificados, milhões, estão sendo emitidos. Para proteger o esforço de todos os agricultores.

PLANTE QUE O SEGURO GARANTE

CERTIFICADO DE SEGURO

COMPANHIA DE SEGUROS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 72 - 4º Andar - C.E.F. 01037

SEGURO AGRÍCOLA CONTRA GRANIZO PARA **VIDEIRA** (HORTIFRUTICULTURA)

ESTIPULANTE T **DIRETORIA DA AGRICULTURA** T
Comissão de Produção, Agropereiros da Sec. da Agricultura do Estado de São Paulo T **SÃO PAULO - JUNDIAÍ**

APÓLICE T **N.º S. A.** T **DATA DA AVERBAÇÃO** T **DENOMINAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA LAVOURA**
002 T 004 T 23/07/71 T Chácara Monte Alto, Itupeva.

NOME DO SEGURADO T **PERÍODO DE SEGURO** T **PREMIO** T **DATA** T **LIMITE MÁXIMO DE INDENIZAÇÃO**
ORLANDO FALCADE T 01.07.71 A 30.06.72 T 4.200,00 T 02/07/71 T 52.500,00

N.º AVERBAÇÃO T **SEGUROS AVERBADOS** T **QUANTIDADE** T **PES** T **HECTARES**
0005 T Videira T 35.000 T -

TOTALS T 4.200,00 T 52.500,00

IR/2
Pelo presente CERTIFICADO, datado e assinado pelo SEGURADO, RA. os seguros acima descritos, estão assegurados sob as condições de APÓLICE supra mencionada.

COMPANHIA DE SEGUROS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ATENÇÃO: É indispensável a apresentação deste Certificado de Seguro, ou a indicação de seu número, em qualquer solicitação à Companhia de Seguros do Estado de São Paulo.

DATA: 23 / 07 / 71

COMPANHIA DE SEGUROS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vinculada à Secretaria do Trabalho e Administração do Estado

Rua Conselheiro Crispiniano, 72 - 4.º andar. - Tels.: 239-2650 - 239-2623

INFORMAÇÕES: Casas da Agricultura e agências do Banco do Estado de São Paulo S.A. e da Caixa Econômica do Estado de São Paulo

Vida em grupo • Automóveis • Acidentes Pessoais • Cascos • Crédito à exportação • Crédito interno • Fidelidade • Importação • Incêndio • Lucros Cessantes • Responsabilidade Civil Facultativa • Responsabilidade Civil Obrigatória

Diferenças de reação entre novilhas zebus e mestiças holandesas a condições climáticas de Leopoldina, MG

As raças de bovinos especializados em produção de leite ou de carne foram formadas e aprimoradas em regiões de clima temperado. Com a transferência dessas raças para as regiões de climas tropicais e sub-tropicais verificou-se em diferentes regiões do globo que o novo ambiente constituía uma barreira à manifestação da capacidade produtiva desses animais, de modo satisfatório e econômico.

A ação do meio ambiente, que é constituído de uma série de fatores inter-relacionados, tem sido estudada por diferentes zootecnistas, notadamente nos EUA, África do Sul, Austrália, Índia e Brasil. Esses estudos de tolerância e adaptabilidade dos bovinos às condições climáticas desfavoráveis têm objetivado o comportamento dos animais através da temperatura do corpo (tomada no reto), da respiração (frequência respiratória por minuto), da cor da pelagem, de características sanguíneas (número de glóbulos vermelhos, taxa de hemoglobina etc) características dos pelos e outros elementos. Parte desses estudos têm sido realizados em câmaras climáticas especialmente construídas para simular determinadas condições ambientais. Parte, em condições ambientais naturais. E alguns estudos incluem ambos os métodos.

BOVINOS HOLANDESES E MESTIÇOS DE HOLANDES COM ZEBU

Em Minas Gerais, como em grande parte do Brasil, o gado Holandês, tanto da variedade malhada de preto como da variedade malhada de vermelho, dentre as raças européias especializadas em produção de leite, destaca-se por sua distribuição, número e preferência. Entretanto, há criadores que têm animais puros ou de "alto grau de sangue" e há criadores que preferem animais de "baixo grau de san-

gue", principalmente as cruzas de Holandês com Zebu.

Considerando a existência de animais de vários graus de sangue das duas pelagens, na pecuária leiteira de nosso País, um grupo de pesquisadores brasileiros resolveu encetar o presente trabalho visando a dar mais uma contribuição ao estudo da Bioclimatologia (ou Biometeorologia como quer o eminente especialista australiano Dowling).

O grupo em apreço era constituído dos Drs. João Camilo Milagres, Prof. Assistente de Melhoramento Animal da Universidade Federal de Viçosa; José Rodolpho Torres, Prof. de Melhoramento Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais; Geraldo Gonçalves Carneiro, Prof. Titular de Melhoramento Animal da mesma escola e Fábio Ribeiro Gomes, Titular de Estatística Experimental da Universidade F. de Viçosa.

OS ANIMAIS UTILIZADOS NO ESTUDO E O LOCAL

Os dados estudados se referem a 37 novilhas com idade entre 12 e 18 meses, distribuídas pelos seguintes cinco grupos: 1) 8 novilhas Zebus (Guzerá e Nelore, com predominância do primeiro sangue); 2) 8 Holandesas malhadas de preto, de alto grau de sangue; 3) 8 Holandesas malhadas de vermelho, de alto grau de sangue; 4) 5 Holandesas malhadas de preto, de baixo grau de sangue; e 5) 8 Holandesas malhadas de vermelho, de baixo grau de sangue.

A determinação do grau de sangue das novilhas foi feita mediante observação do animal, aliada à informação prestada por seus criadores. Todas as novilhas malhadas de preto de baixo grau tinham 1/2 sangue. As malhadas de vermelho de baixo grau eram 1/2 sangue com um ou dois animais em torno de 3/4. As com

alto grau de sangue malhadas de preto ou malhadas de vermelho tinham cerca de 7/8 de sangue Holandês.

O trabalho foi realizado na Fazenda de Criação de Leopoldina, pertencente à Secretaria de Agricultura do E. de Minas Gerais. O município de Leopoldina, bem conhecido pela sua pecuária leiteira, situa-se na Zona da Mata, com altitude de 210 m e temperaturas máxima e mínima de 28° e 22°C, respectivamente. O estabelecimento dispunha de um posto meteorológico simples.

Os estudos abrangeram o período de janeiro a agosto de 1966, tendo-se registrado a temperatura e umidade do ar no tempo decorrido.

FATORES ESTUDADOS NOS ANIMAIS

Nos cinco grupos de novilhas estudaram-se a temperatura retal, o ritmo ou frequência respiratória e o ganho de peso. A temperatura retal e o ritmo respiratório foram medidos em quatro condições diferentes:

- a) pela manhã,
- b) à tarde,
- c) após exposição do animal ao sol durante uma hora,
- d) após permanência da novilha à sombra, por uma hora.

Os dados referentes às médias de temperatura retal e frequência respiratória dos cinco grupos de novilhas, nos vários meses de janeiro a agosto, foram analisados mediante métodos estatísticos adequados. Também foi determinada a ausência ou presença de diferenças entre os vários grupos de novilhas para cada fator estudado.

Para facilitar o manejo, os animais foram divididos em dois grupos cada um com 20 novilhas (na realidade 20 e 17 por terem morrido 3 em um grupo). Durante a maior parte do ano os dois lotes ocuparam pastos contíguos, semelhantes sob vários aspectos. Cada pasto dispunha de cochos para sal e minerais à vontade. Durante a época seca um dos lotes recebeu silagem de sorgo e outro capim picado, para minorar as deficiências do pasto.

TEMPERATURA RETAL E EXPOSIÇÃO AO SOL OU A SOMBRA

As diferenças de temperatura retal entre as novilhas foram pequenas pela manhã e à tarde e as divergências foram mais acentuadas nos dados obtidos após a exposição das novilhas à uma hora de sol.

Depois de ficarem uma hora à sombra, a temperatura retal dos animais caiu a pontos mais baixos do que os observados depois de uma hora ao sol.

Sob condições de sombra, apesar da queda de temperatura retal, em todos os lotes de novilhas, pelo menos nos primeiros meses, quando a temperatura atmosférica era mais elevada, a diferença de comportamento verificada quando da exposição ao sol foi praticamente conservada.

As novilhas de alto grau de sangue, independentemente do fato de serem malhadas de preto ou malhadas de vermelho, apresentaram os mais elevados níveis de temperatura retal. Por outro lado, as novilhas Zebus e as malhadas de vermelho de baixo grau de sangue apresentaram temperaturas mais baixas, sendo um tanto maior o valor das malhadas de vermelho quando expostas ao sol. Quando mantidas à sombra, as malhadas de vermelho de baixo teor de sangue apresentaram temperatura retal mais baixa do que as Zebus. As novilhas malhadas de preto de baixo grau de sangue ficaram em posição intermediária.

RITMO RESPIRATÓRIO PELA MANHÃ E À TARDE

A frequência respiratória foi menos acelerada em as novilhas Zebus, atingindo o valor mais elevado em novilhas de alto teor de sangue malhadas de preto ou de vermelho. As fêmeas de baixo grau de sangue se colocaram em posição intermediária.

Os valores alusivos à frequência respiratória, obtidos à tarde foram mais elevados do que os registrados pela manhã e os relativos a uma hora de exposição ao sol mostraram-se mais elevados do que os concernentes a uma hora à sombra.

INFLUENCIA DA COR DA PELAGEM — GANHOS DE PESO

Observando simultaneamente os níveis de temperatura retal e de frequência respiratória, os Autores verificaram que, excetuando o caso das novilhas Holandesas de baixo grau de sangue, expostas à radiação solar intensa, a manutenção da elevada temperatura em níveis mais baixos pode estar relacionada com a cor da pelagem, sendo favorecida pela vermelha em relação à preta.

O estudo dos dados referentes ao ganho de peso das novilhas permitiu concluir que o consumo de capim picado, ou de silagem de sorgo, não foi suficiente para manter o peso vivo na época seca, pelo menos nos meses de julho e agosto.

Além desse fato, notou-se que os ganhos de peso foram baixos durante os

meses de temperatura atmosférica elevada, principalmente para as novilhas de alta proporção de sangue europeu. O maior ganho de peso, de todas as novilhas, se verificou no mês de abril, sugerindo ser esta época a de melhor equilíbrio entre condições ambientais e disponibilidade de pasto.

As menores médias de ganho de peso no período de janeiro a agosto de 1966 foram apresentadas pelas novilhas de alto grau de sangue Holandesas.

COMENTARIOS E RECOMENDAÇÕES

Discutindo os resultados alcançados neste trabalho, seus Autores sugerem que um bom método de manejo dos bovinos deve incluir melhor suplementação alimentar na época seca, para animais em fase de crescimento, uma vez que a ministration tão só de capim picado, ou silagem de sorgo, não se mostrou suficiente para sustentar o peso dos animais na fase mais crítica do ano.

Além deste aspecto é desejável a adoção de medidas preventivas contra os rigores do clima, principalmente nos meses de janeiro a março e, notadamente, para animais de alto grau de sangue.

No referente a uma das medidas muito preconizada, o sombreamento, autores norte-americanos, trabalhando com novilhas Hereford e mestiços, confinados em condições de temperatura ambiente máxima de 30,8°C e mínima de 11,4°C, verificaram não haver efeito significativo sobre os ganhos de peso e consumo de alimentos, embora tenha havido efeito favorável sobre algumas características fisiológicas estudadas.

Não obstante, outros estudiosos, trabalhando também com novilhas daquela raça britânica, de peso médio aproximado de 400 kg, obtiveram ganho de peso significativamente maior em currais de arame com tetos de capim seco do que em currais de madeira e cobertas metálicas. A temperatura ambiente e da água dos bebedouros foram mais baixas e a velocidade do vento maior no primeiro caso do que no segundo.

No tocante à área sombreada, destinada aos animais em confinamento, expe-

riência norte-americana com novilhas mestiças Hereford sob temperatura média anual de 31,8°C, mostrou não haver vantagens de se construírem tetos de mais de 2,5 m²/animal e não se verificaram desvantagens em ganhos de peso e conversão de alimentos quando a área total do curral era de, aproximadamente 8,4 m²/animal.

Com referência aos tipos de tetos ou cobertas para sombra, experimentos efetuados na Califórnia com bovinos Hereford e mestiços dessa raça com Brahmas, revelaram que em áreas pouco chuvosas, os de origem seco, de baixo custo, são satisfatórios, mas nas áreas de maior pluviosidade os tetos deverão ser duplos, sendo a parte superior de alumínio ou ferro galvanizado e a de baixo uma camada de capim seco.

Quanto à movimentação do ar, fator considerado importante em Biometeorologia, pesquisadores conseguiram com novilhas de raça de corte britânica, durante o verão, à temperatura de 32,3°C, um aumento de consumo de alimentos e ganhos de peso relativamente bons, através do uso de ventiladores de 42 polegadas.

Várias são as recomendações de pesquisadores estrangeiros para proteger os animais contra as adversidades do clima quente. Sugerem-se formas e artifícios para auxiliar o animal a manter baixa sua temperatura e a promover melhores ganhos de peso durante o verão, seco ou úmido. Entre outros, a ministration de água fria resultou em aumento significativo do ganho de peso corporal e a adição de concentrado ao alimento volumoso para evitar o incremento calórico do organismo e propiciar maiores ganhos de peso.

Finalmente, o trabalho de pesquisa brasileiro recomenda a execução de trabalhos bem orientados, em criação extensiva ou intensiva, principalmente em regiões de verão rigoroso em nosso País.

(Milagres, J. C. e cols. 1971. Diferenças de Reações entre Novilhas Zebus e Mestiças Holandesas a Condição Climáticas de Leopoldina, Minas Gerais. Experimentat 12 (8):227/280, 54 refs.) Condensado por L. P. Jordão.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Doenças da criação de bezerros

DR. ADOLPHO MARTINS PENHA

Diretor da Divisão de Defesa Animal
do Instituto Biológico de São Paulo

São chamadas "doenças da criação" as que ocorrem na primeira idade dos bezerros, desde o seu nascimento até a desmama.

Não é preciso insistir na importância deste grupo de doenças; pois todo mundo sabe que sem bezerro, hoje, não haverá boi, amanhã.

O gado de leite é o que paga maior tributo a estas doenças; mas é ilusório pensar que o gado criado em regime de campo esteja livre dos seus prejuízos. O que acontece é que na exploração leiteira, geralmente o criador vê morrer ou sabe que morreu um bezerro, enquanto que na criação extensiva isso passa despercebido, mas se reflete no baixo rendimento dos rebanhos.

Nas doenças da criação estão agrupadas as seguintes afecções: curso branco, paratifo, pneumonia, peste dos pulmões, onfaloflebite, difteria e coccidiose. Por motivos que serão explicados no capítulo correspondente, incluímos também a anaplasmose bovina, doença do gado adulto, que nos últimos anos assumiu grande importância para os bezerros.

CURSO BRANCO

Em ordem cronológica, esta é a primeira moléstia infecciosa que costuma acometer o bezerro, pouco depois de nascido. Seu agente etiológico é um micróbio denominado "Bacterium coli", que vive normalmente no intestino de todos os mamíferos, mas que pode invadir o organismo dos bezerros nos seus primeiros dias de vida, aí se multiplicar e produzir um estado infeccioso geral, chamado septicemia. Por esse motivo, tecnicamente a moléstia é denominada "colibacilose".

O principal sintoma manifesta-se pelo aparecimento de forte diarreia, contendo fragmentos de leite coagulado, cujo aspecto esbranquiçado dá nome à moléstia.

A infecção parece ser favorecida pelas indigestões de leite a que estão sujeitos os bezerros de vacas de alta produção leiteira, comuns nas granjas européias e norte-americanas. Nas condições de rusticidade existentes em nossas criações, em que as

vacas geralmente são de baixa produção, ou predomina o regime de foma para o bezerro, vulgarmente conhecido por "mal de cuia", a colibacilose é menos frequente, não tendo, pelo menos enquanto prevalecer esse regime, a importância que apresenta naqueles países. Em algumas criações, contudo, já se tem observado porcentagem mais elevada dessa infecção.

Para combater esta doença, nos últimos anos têm sido muito empregadas, com resultados satisfatórios, a sulfaguanidina e outras sulfas de baixa capacidade de absorção intestinal.

As doses recomendadas variam com o tamanho do bezerro e constam geralmente das bulas que acompanham o produto veterinário. Devem ser liberadas para maior garantia de eficiência. Eis um exemplo de aplicação de sulfaguanidina em bezerro de 35 quilos; primeiro dia de tratamento — 10 g; segundo dia — 10 g; terceiro dia — 5 g; quarto dia — 2,5 g; Dividir as doses diárias em três partes iguais e administrar, uma de cada vez, pela manhã, ao meio dia e à noite. A via mais prática de administração é a bucal: o auxiliar abre a boca do bezerro, puxa a língua para fora e deixam-se cair no fundo da garganta os comprimidos de medicamento, em número correspondente à dose que vai ser administrada. Em seguida, dá-se-lhe um pouco d'água pelo canto da boca, por meio de uma garrafa.

A penicilina que tão bons resultados proporciona em certos tipos de infecção, não tem o menor efeito nas infecções por B. coli; só os antibióticos de largo espectro de atividade, como a cloromicetina, a aureomicina e a terramicina, manifestam alguma eficácia. Atualmente, está muito em voga a administração, no leite, de suplementos antibióticos empregados profilaticamente para evitar que a infecção se manifeste em criações nas quais tenha ocorrido anteriormente. Contudo, a administração indiscriminada, ou excessiva, desses suplementos tem seus inconvenientes, porque pode alterar profundamente o equilíbrio da flora microbiana normal do intestino, tornando-se, assim, tão prejudicial quanto a própria moléstia que se propunha combater.

No Brasil, as "diarréias" de bezerro são frequentemente causadas por outro micróbio — a SALMONELLA DUBLIN — do mesmo grupo a que pertencem os germes causadores do paratifo humano. Dela deriva o nome dado à moléstia correspondente dos bezerros. A infecção se processa por via bucal, quando o bezerro ingere leite, água ou palha de cama contaminadas por fezes ou pela urina de outro animal portador da mesma infecção. Os sintomas mais importantes são: febre, olhos fundos, lacrimejamento, pelo arrepiado e fraqueza. Alguns criadores dão a esse quadro o nome de "tristeza", o qual todavia não deve ser confundido com igual denominação dada à piropilomose bovina, de causa completamente diversa. A diarreia pode existir ou não e, no caso afirmativo, ser de consistência e aspecto diferentes, conforme o doente.

As lesões observadas à necropsia nada têm de características. Só o exame histopatológico dos órgãos (baço e fígado) e o isolamento do micróbio podem garantir o diagnóstico da moléstia. A medula óssea é muito rica de germes; assim, o envio de um osso longo da canela, convenientemente limpo e desarticulado pelas juntas, sem ferir a medula, será de grande utilidade para o diagnóstico em laboratório.

O paratifo pode ser eficientemente evitado tomando-se a precaução de vacinar previamente a vaca e, depois, o bezerro. Há para esse fim dois tipos de vacinas: "vacina contra o curso branco", polivalente, preparada com salmonela, coli e outros micróbios isolados na diarreia dos bezerros; e a "vacina contra o paratifo dos bezerros", concentrada, preparada apenas com salmonela. A primeira requer três doses consecutivas na vaca e outras tantas no bezerro; com a segunda, basta apenas uma na vaca e outra no bezerro.

É conveniente fazer a vacinação dos bezerros na segunda quinzena de idade, porque os animais recém-nascidos costumam reagir mal aos estímulos antigênicos das vacinas; mas também não se deve protelar muito, porque a imunidade materna transmitida ao bezerro começa a desaparecer nessa idade (essa imunidade transmite-se da mãe ao filho, nos bovinos através do colostro).

No tratamento da diarreia dos bezerros, os medicamentos atualmente mais recomendados são as sulfas e os antibióticos. Suas virtudes terapêuticas são cada vez mais apreciadas, à medida que se aprofunda o seu emprego.

PNEUMONIA

A pneumonia é também uma moléstia bastante comum nos bezerros. Seus elementos causadores não estão, porém, completamente esclarecidos ainda. Parece que ela é produzida primeiramente por um vírus filtrável, ao qual se associam depois diversas espécies de bactérias, que complicam a lesão e agravam a moléstia. É mesmo possível que existam tipos dife-

rentes de pneumonia, conforme a associação microbiana. Além disso, a pneumonia dos bezerros é favorecida, em seu aparecimento e evolução, por fatores acessórios — as chamadas causas predisponentes — tais como o frio, o vento e a umidade, sem a existência dos quais a moléstia é muito rara, ou, quando muito, de evolução benigna.

Sintomas característicos da pneumonia são a tosse e o corrimento de catarro do nariz. Os bezerros apresentam febre e abatimento geral, comuns à maioria das moléstias infecciosas agudas. As lesões, por vezes extensas, que podem ser observadas nos pulmões dos animais mortos pela doença, explicam plenamente a dispnéia, ou dificuldade de respiração, observada em vida.

Ao contrário do paratifo, as vacinas e soros experimentados na pneumonia dos bezerros não deram resultado algum. O mesmo não sucede com as sulfas que, pelo menos em algumas modalidades de pneumonia, são muito eficientes. Contudo, já pudemos verificar que existem outras que absolutamente não reagem, mesmo a grandes quantidades de sulfatiazol, medicamento empregado no caso. As doses iniciais desse medicamento são cerca de 6 a 8 gramas por dia, conforme o tamanho do bezerro; do terceiro dia de tratamento em diante, devem ser reduzidas. É conveniente administrá-las fracionadamente, de manhã, ao meio dia e à noite, para manter no organismo um teor mais constante do medicamento. A técnica de administrar é idêntica à da sulfaguanidina, indicada no tratamento do curso branco.

Hoje em dia, os medicamentos mais empregados no tratamento da pneumonia dos bezerros são os antibióticos. Em virtude de seu preço menor, recomenda-se a penicilina, especialmente quando associada à estreptomicina, que amplia o espectro de atividade da mistura. As doses devem ser liberais, interrompendo-se o tratamento só depois de constatados sintomas evidentes de melhora do doente. Como nos demais casos, convém seguir as indicações da bula do produto empregado, ou do veterinário consultado.

Vale a pena lembrar que a pneumonia dos bezerros faz parte daquele grupo de moléstias para as quais "mais vale prevenir do que remediar". Como vimos, o vento, o frio e a umidade são os fatores predisponentes mais importantes no seu aparecimento. Deve-se, por isso, começar a profilaxias evitando-se estas condições desfavoráveis.

Os bezerros das raças finas não podem dormir ao relento. Toda criação racionalmente conduzida deve ter, no próprio estábulo, ou separado dele, compartimentos especiais, onde se possam alojar conve-

nientemente os bezerros, ao abrigo dos fatores indesejáveis já referidos.

A alimentação é também da maior importância. Todo cuidado é pouco, quando se trata de alimentar um animalzinho tão exigente como é o bezerro; e quanto mais selecionada for a raça leiteira, maior parece ser essa exigência. Acresce a circunstância de que nos seus primeiros dias ou semanas de vida, quando o bezerro mais precisa da alimentação materna, esta, por motivos de ordem comercial, costuma ser-lhe negada ou substituída por outra, menos adequada. As consequências raramente se fazem esperar muito: o bezerro definha progressivamente e acaba morrendo de inanição ou de qualquer infecção gastro-intestinal intercorrente.

Para criar o bezerro sem prejudicar a produção de leite, duas práticas podem ser adotadas: ou ele é alimentado no balde desde o começo, ou recebe amadoleite. Ambos os métodos tem os seus adeptos e seus opositores. O primeiro permite o controle rigoroso da quantidade de leite que está sendo dada ao bezerro, ao passo que o segundo proporciona-lhe condições mais naturais de alimentação. Mas, para que ambos possam ser eficientes, é essencial que o bezerro não deixe nunca de mamar o leite colostrado da própria mãe. Esse colostro é indispensável, porque é por intermédio dele que se transmitem os anticorpos de que o bezerro precisa para viver. Sem esses anticorpos, sobrevivem frequentemente infecções diversas, quase sempre fatais.

O sistema de alimentar o bezerro por meio de vacas amas-de-leite é muito prático e merece algumas considerações. Temos oportunidade de vê-lo aplicado em uma das granjas mais adiantadas do Estado. Um dos problemas econômicos mais sérios da produção leiteira é o aproveitamento das vacas que se aproximam do fim do período de lactação. Se elas permanecerem no estábulo, ocuparão o lugar de outras mais leiteiras no momento, contribuindo, portanto, para baixar a média de produção. Se forem retiradas e interrompida a ordenha diária, em breve seca o leite e nada produzirão até a nova cria. Mas, se em vez de mandá-las simplesmente para o pasto, elas ficarem amamentando uma ou duas bezerras puro-sangue, por exemplo, continuarão certamente a prestar valioso serviço. Na granja citada, fazia-se ainda um pouco mais: as vacas condenadas por motivos sanitários eram retiradas do estábulo, reunidas em rebanho isolado, e aproveitadas para amamentar a bezerrada, desde que a causa da retirada não fosse prejudicial a esse fim. Assim, ficavam resolvidos dois problemas: o sanitário, do estábulo, e o alimentar, dos bezerros. Anteriormente a esse regime, o proprietário era muitas vezes obrigado a se desfazer, por preço irrisório, de uma vaca de valor próprio muito maior.



ARJUN



PATNINO

REPRODUTORES E
SEMEN DAS RAÇAS

GIR
GUZERÁ
NELORE



K. S. VIRBAY RUPIA

FAZENDA CACHOEIRA

Celso Garcia Cid

LONDRINA

Cx. Postal 247

Tel. 21265 — 21266

O CAVALO RURAL

J. N. Frota Jr.



Dando prosseguimento à implantação do Projeto Pantaneiro, a Assessoria para Assuntos de Equideocultura do DNPA do Ministério da Agricultura, no final do ano passado comprou um lote de aproximadamente 100 equínos da raça mato-grossense, para iniciar sua criação controlada em fazendas de particulares. Sem dúvida um "plano de cooperação".

—o0o—

Numa louvável iniciativa de mostrar o Brasil aos brasileiros, o conhecido criador baiano Landulfo Caribé — figura sempre presente às Exposições Nacionais de Equídeos — está enviando esforços para reunir uma equipe de tres vaqueiros "encourados" montados em cavalos sertanejos puros, para levar à VIII Exposição (Campo Grande — MT), objetivando não só concorrer ao concurso racial, mas também participar das provas do Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço.

—o0o—

A Divisão de Revenda (DIRA) do Ministério da Agricultura, em colaboração com a Assessoria para Assuntos de Equideocultura comprou no Rio Grande do Sul e transportou para Goiás, 40 reprodutores da Raça Crioula, no valor de Cr\$ 60.000,00 (preço médio unitário de Cr\$ 1.500,00), revendendo-os aos criadores goianos. Se tais reprodutores forem usados para regeneração do rebanho equíno comum local, teremos em nosso País a repetição do que foi feito na Argentina, onde reprodutores Crioulos foram levados com o mesmo objetivo para a região nordeste (Santa Fé, Chaco e Formosa).

—o0o—

A CCCCN, ampliando a iniciativa tomada em 1970 e 1971, resolveu, com o fim de dinamizar o emprego do cavalo de sela de serviço e fomentar o desporto hípico rural, fazer disputar na próxima Semana do Cavalo, o Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço, composto de tres provas, com taças aos criadores dos tres primeiros colocados em cada prova e premios em dinheiro para os respectivos cavaleiros.

Ao criador do Cavalo Campeão será entregue o Troféu CCCCN e ao Cavaleiro Campeão um premio extra. A CCCCN já enviou diretamente aos proprietários dos participantes da Prova Cavalo de Peão realizada na Exposição Nacional de Belo Horizonte o respectivo regulamento, bem assim às associações de criadores das raças de serviço e ao Sindicato Rural de Presidente Prudente, onde nasceu em 1970 as provas funcionais em tela.

—o0o—

A CCCCN com o objetivo de cultivar a tradição rural brasileira, embora sem caracter compulsório, inseriu no Regulamento do Torneio, um artigo em que apela, em última análise, para, sempre que possível, os "vaqueiros" e "peões" se apresentem em trajes e com arriamento regionais, para que a assistência e o próprio meio rural fique conhecendo os usos e costumes nacionais.

—o0o—

Dando cumprimento ao programa estabelecido em 1970 e que foi objeto do artigo O CAVALO CRIOULO NORDESTINO, de autoria do nosso colaborador J. N. Frota Jr., publicado no número de outubro de 1971, a já referida Assessoria para Assuntos de Equideocultura, por intermédio da Comissão Técnica respectiva, fez, em dezembro p. pdo., a Pesquisa e o Levantamento do Cavalo Nordestino. Trabalho sob todos os aspectos louvável, inclusive do ponto de vista patriótico.

—o0o—

Os crioulistas gaúchos importaram em 1971, dezessete produtos, sendo do Uruguai 1 macho e 14 fêmeas e da Argentina 1 macho e 1 fêmea, que já foram inspecionados e registrados no Registro Genealógico mantido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos.

—o0o—

Os criadores e proprietários mais interessados nas provas funcionais rurais são os que se dedicam à raça americana Quarto de Milha, empenhados em que estão em demonstrar que estavam certos quando a trouxeram para o nosso País.

MACARENO, da raça Andalus, executando uma "passage" em capo aberto, montado por uma amazona regional, em traje típico.

As comemorações da Semana do Cavalo não são necessariamente levadas a efeito na pista do recinto do parque agropecuário onde se realizam. Por exemplo: as corridas de puro sangue e as corridas de trote são realizadas no Jockey Club local. Assim, não há porque deixar de se fazer disputar, noutro local, uma das mais tradicionais provas hípias rurais — a vaquejada — onde cavaleiros e cavalos demonstram toda a sua destreza.

Quando tal acontecer estará completa a programação da Semana do Cavalo.

—o0o—

A A.B.C.C. Mangalarga foi a primeira das que se dedicam ao cavalo de serviço a se interessar pelas provas rurais. Já tem em sua Diretoria um Diretor de Provas e um regulamento para tres provas de destreza, as quais pretende fazer disputar oficialmente pela primeira vez, na exposição de março que se realizará no Parque da Água Branca, na capital paulista.

Seu programa de provas vai mais além. Para os cavaleiros mais capazes e "mais idosos" está estudando uma "reprise campeira", com movimentos de ladeio, recuo, mudanças de pé ao galope, galope falso, etc. executados sem preocupação de tempo, tal como acontece nas reprises da equitação clássica.

O cavaleiro e criador José Oswaldo Junqueira é o grande animador desse movimento em prol das provas funcionais, contando com o apoio dos seus colegas de Diretoria e de grande número de criadores. Estão assim de parabéns os mangalarguistas.

(Conclui na pág. 109)

O hipismo e as corridas de trote na Holanda

ANTONIO CARVALHO MENDES

AS CORRIDAS DE TROTE

Por uma deferência especial do sr. Th. J.M. van den Muljzenberg, secretário cultural e de imprensa da Embaixada Real dos Países Baixos, foi-nos possível preparar a matéria deste número, inédita no Brasil.

De há muito pensávamos em tratar do esporte hípico e das corridas de trote na Holanda, mas para tanto, teríamos que viajar para aquela país amigo ou fazer pesquisas em revistas e livros. Isso não foi necessário, pois contamos com a gentileza do sr. Muljzenberg que nos proporcionou dados minuciosos e interessantes.

O CAVALO NA HOLANDA

O cavalo sempre desempenhou na Holanda um papel importante, não somente na agricultura, onde sua força era apreciada nos pesados trabalhos de lavoura em terrenos de areia ou de argila, mas também nos trabalhos de reboque nos portos e ao longo dos canais, onde eram utilizados para puxar as pesadas barcas de passageiros (trekschuiten). Há uns trinta e cinco anos atrás, ali se oferecia o espetáculo de uma ou mais parelhas que aravam o difícil terreno de argila. Desde logo, porém, o holandês compreendeu que cada gênero de trabalho requeria um tipo especial de cavalo: os grandes e pesados animais de tração para as tarefas mais árduas; outros, mais ligeiros e capazes de se deslocar rapidamente de uma para outra cidade ou feira, para as fazendas especializadas na pecuária.

Já no início do século XV, os mercados de cavalos da Holanda tinham atingido tal reputação que duravam por vezes duas semanas, transacionando milhares de animais e sendo visitados por mercadores de toda a Europa.

Durante essas feiras, seus organizadores — muitas vezes os próprios vereadores municipais — ofereciam prêmios para o animal mais bonito, a parelha mais elegante, o cavalo mais veloz. Para determinar qual o mais rápido, eram feitas corridas com um percurso de 300 metros, nas quais os cavalos competiam sem selo nem estribos, segundo um sistema de eliminatórias. Há provas de que essas corridas, já em 1544, se efetuavam em Valkenburg, perto de Maastricht. Os cavalos que nelas tomavam parte tinham que percorrer a pista trotando, pois o galope era proibido.

membros da guarnição inglesa, sob o comando do capitão Nicholson.

Em meados do século XIX, realizaram-se na Holanda as primeiras corridas de trote de longa distância, em Zandvoort, em 1844. Foi então verificado que os cavalos holandeses não tinham suficiente resistência para tais corridas. Com o intuito de melhorar a raça, foram importados trotadores russos Orlof e depois, quase no século XX, trotadores americanos.

Os desportos hípicos, sobretudo as corridas de trote, tornaram-se imensamente populares, graças também ao grande interesse da Casa Real, a qual, mantendo uma tradição secular, continuou a oferecer valiosos prêmios. O mais ambicionado troféu era o Chicote Real de Ouro. Ainda hoje este páreo é corrido anualmente, após o qual o Príncipe Bernhard entrega pessoalmente o prêmio ao vencedor.

Em 1911, no momento em que o trote alcançava ponto culminante, um decreto real veio praticamente por sobre à respectiva prática, pela proibição das apostas e das atividades dos "bookmakers". A existência desse desporto se tornou impossível sem o incentivo do lucro.

Todos os grandes haras venderam seus cavalos para o estrangeiro e os treinadores e corredores mais conhecidos partiram para a Escandinávia, Alemanha e França, onde prosseguiram suas atividades.

OS NOVOS HARAS

Somente em 1949 voltaram as apostas a ser autorizadas na Holanda, embora as atividades dos "bookmakers" e as apostas "off-track" continuassem proibidas. Entretanto, a partir do que restava do florescente desporto de 40 anos atrás, organizaram-se novamente haras e corridas dignas desse nome. Anualmente, realizam-se 2.000 corridas, nas quais tomam parte cerca de 1.300 trotadores. Centenas de pessoas ganham a vida como treinadores e corredores nesse esporte, que continua a expandir-se de forma verdadeiramente explosiva. Um dos momentos culminantes da história do pós-guerra foi a vitória do treinador e corredor holandês Willem G. Geersen, com o trotador Hairo II, no Campeonato Mundial de 1960, realizado na Roosevelt Raceway de Long Island. Outros trotadores, como Theo Messidor e Cherie Spencer, também correram na América do Norte. Fama mundial alcançou ainda Quicksilver S, o qual terminou sua carreira aos 17 anos, com um total de 142 vitórias, verdadeiro recorde mundial. Cerca de 100 trotadores holandeses fazem parte hoje da lista de elite europeia. Entre eles, os mais famosos são Carlos Pluto 1.17.1, Mac Kinley 1.17.3, Zeedelaar S 1.17.4a, XYV 1.17.5, Cherie Spencer 1.18.1a, Thea Cornelia 1.18.1a, Sorento 1.18.2, Florissant 1.18.2a, Quicksilver S 1.18.2a, Olga Pluto 1.18.3 (nos Estados Unidos o tempo médio é o de milha).

Na Holanda as corridas de trote dispõem de 13 pistas, sendo as mais importantes as de Duindigt-Den Haag, Hilversum, Groningen e Alkmaar.

Os prêmios das corridas organizadas em 1970 totalizaram cerca de 5 milhões de florins, e a corrida mais importante é a do Prêmio dos Países Baixos, que se disputa atualmente no último domingo de junho, em Duindigt. Os prêmios totalizam 135.000 florins,

É bem possível que essas corridas tenham dado origem às corridas de trote no mundo inteiro. Os prêmios eram então constituídos por penas de pavão, chicotes de prata, almofadas e arreios esplendidamente trabalhados. Essas corridas se tornaram tão populares que passaram a se realizar também fora dos mercados, como acontecimento festivo, em várias povoações. Na província setentrional da Frísia, tornou-se um esporte popular que aos poucos se estendeu a todo o país. No Museu Frisão de Leeuwarden, ainda hoje se encontram guardados vários regulamentos autenticados e muitos prêmios dessa época. Não é de estranhar que a capital da Frísia guarde essas relíquias, pois era lá que se realizavam as mais famosas corridas de trote. A elas assistiam os governantes (stadhouders) e mais tarde os reis Willem I, II e III, bem como os príncipes. Os soberanos ofereciam prêmios especialmente valiosos: serviços de prata, ferraduras de ouro para os fazendeiros e chicotes também de ouro. Mas, já bem antes disso, compravam-se cavalos especialmente treinados para essas corridas de velocidade, e existiam treinadores e corredores profissionais. O trotador Malle Jan (João Louco) que ganhou dezenas de chicotes de prata e ouro é considerado o mais famoso cavalo desse tempo.

Os cavalos da Frísia eram especialmente famosos por sua elegância e velocidade, a tal ponto que o conde russo Alexandrowitch Orlof comprou certo número de éguas da Frísia para com elas conseguir um tipo de cavalo ainda mais rápido. A tentativa foi coroada de êxito, pois do cruzamento com uma égua frisã nasceu o cavalo que deu origem à mundialmente famosa raça russa Orlof, a qual durante dezenas de anos, graças a sua velocidade e resistência, dominou os hipódromos europeus.

Os historiadores afirmam também — entre eles o americano Gray — que os cavalos levados pelos emigrantes holandeses para a América do Norte deram origem à famosa raça de trotadores americanos que viria surgir alguns anos mais tarde. O que se pode dizer com certeza é que a primeira corrida de trote na América se realizou em Long Island (Nova York, antigamente Nieuw Amsterdam) nela tomando parte fazendeiros holandeses contra



O puro sangue Jolly Jink. Corrida de trotadores. Concurso hípico. Corrida de cavalos em Duindigt.

dos quais 65.000 florins para o vencedor, e nela correm também os mais velozes cavalos provenientes da Itália, França e Escandinávia.

Para os trotadores holandeses, as corridas mais interessantes são os Derby e Sweepstakes. Os haras desenvolvem-se satisfatoriamente e cada ano nascem cerca de 750 potros destinados ao trote, nascidos de éguas holandesas, americanas e francesas.

Se bem que as possibilidades de desenvolvimento das corridas de trote não sejam, na Holanda, tão grandes como na França, Alemanha ou Suécia, devido a várias limitações impostas pelo governo, mesmo assim a evolução desportiva e financeira permite encarar com grande otimismo o desenvolvimento desse desporto secular nos Países Baixos.

AS CORRIDAS DE CAVALOS

As corridas de cavalos (flat-racing) não são, na Holanda, tão antigas como as corridas

de trote, as quais já há quatro séculos eram um acontecimento importante. Embora não totalmente desconhecido, o sistema inglês de corridas de apostas sobre rápidos cavalos lançados a galope tinha poucos adeptos num país mais interessado em corridas de trote. Contudo, é interessante notar que o rei-governante (stadhouder) Willem III participou de muitas corridas na Inglaterra, tendo ganho várias. Foi muitas vezes vencedor em Newmarket, como por exemplo, em 1668, quando acompanhou o Czar da Rússia. O rei Willem III faleceu em 1702, em consequência de uma queda de cavalo.

Os puro-sangue e as corridas não despertavam interesse público e foi somente em 1840 que se fez notar algum desenvolvimento neste setor. No ano citado, o príncipe de Oranje — o futuro rei Willem II — comprou do Ministério da Guerra o depósito de cavalos de Borculo e lá, com 30 garanhões puro-sangue, deu início aos "Haras Reais". O rei Willem II era extremamente popular e denominado o

"Herói de Waterloo", sendo também excelente cavaleiro, capaz de, numa só jornada, sair do seu palácio de Bruxelas e chegar a Soestdijk. Sua educação inglesa muito contribuiu para esse amor aos cavalos.

Os trinta garanhões não eram somente destinados à criação em Borculo, mas se espalharam pelo país, numa tentativa de incrementar a criação de cavalos rápidos e ao mesmo tempo aumentar o interesse pelas corridas. O esforço não foi inteiramente coroado de êxito, pois os demais criadores não se entusiasmavam por esses cavalos. Os grandes proprietários de terras, porém, partilhavam o ponto de vista do soberano e, em meados do século 19, foram realizadas as primeiras corridas regulamentadas, embora a morte do rei Willem II viesse por câmbio a esse entusiasmo.

Seu filho, o príncipe Alexander e o rei Willem III, tentaram renovar o entusiasmo e, nos anos 80, já com a possibilidade de apostar, as corridas de cavalos e de trote rece-

beram novo impulso. Os participantes das corridas eram sobretudo os nobres amadores e os oficiais. O número de pistas foi aumentando gradualmente. As corridas de trote e as corridas de cavalos tinham grande popularidade, as primeiras interessando sobretudo o povo, enquanto as segundas eram principalmente reservadas aos nobres, proprietários de terras e oficiais. A qualidade dos puro-sangue holandeses foi melhorando, como o prova a vitória obtida por um puro-sangue holandês em Cambridgeshire, na Inglaterra.

DECADÊNCIA E RENASCIMENTO

Tendo alcançado o ponto culminante, o desporto hípico decaiu subitamente quando, em 1911, foram de novo proibidas as apostas. Muitos hipódromos fecharam, não se criaram mais puro-sangue e os bons corredores existentes foram vendidos para o estrangeiro. Ao contrário das corridas de trote, pode-se dizer que as corridas de cavalos (flat-racing) praticamente desapareceram do panorama hípico da Holanda. Somente nas pistas de Duindigt, inauguradas em 1906, realizavam-se ainda alguns páreos.

Apenas em 1949, quando as apostas foram de novo autorizadas, é que se começou a pensar seriamente no renascimento do desporto hípico, embora em bases modestas. Havia então 69 éguas reprodutoras, cujo número aumentou muito pouco. É em 1965 que se nota um certo incremento na criação de puro-sangue. São 200 as éguas de criação atualmente existentes, muito menos que as reprodutoras de trotadores, hoje cerca de 1.200.

Importante contribuição para esse desenvolvimento foi a criação de meio-sangue. Muitos dos garanhões puro-sangue foram utilizados para a obtenção de um tipo de cavalo com "mais sangue", destinado ao desporto hípico que dia a dia se vai tornando mais popular. Em 1970 esses garanhões puro-sangue cobriram quase 1.300 éguas meio-sangue.

Uma das razões que explicam o lento desenvolvimento das corridas de cavalos é, sem dúvida, o fato de não possuir o exército holandês mais cavalaria, e também a existência somente de um hipódromo, o de Duindigt em Haia, onde são efetuados programas mistos, por exemplo 7 corridas de trote e 3 corridas de cavalos. A pista de corrida tem 1.600 metros de longo e a pista de trote, dentro do oval daquela, 1.200 metros. Há um projeto de construção de um segunda pista, nas imediações de Eindhoven, a qual seria um incentivo importante para as corridas e os haras.

Os puro-sangue que tomam parte nas corridas são em maioria cavalos criados na Holanda. Também são importados muitos puro-sangue provenientes da Inglaterra, Bélgica, Alemanha e França. A época das corridas vai de meados de março a meados de novembro: durante cerca de 55 dias são efetuadas 160 corridas. O total dos prêmios disputados em 1970 atingiu 595.820 florins; os prêmios atribuídos à criação de cavalos totalizaram 55.147 florins.

UMA CRIAÇÃO BOA

Dadas as relativamente modestas proporções da criação na Holanda, a qualidade dos cavalos de corrida pode ser considerada como boa. Puro-sangue holandeses tomam regularmente parte em competições organizadas na Alemanha e na Bélgica, tendo obtido 15 vitórias no ano passado, num total de 116.000 florins.

Um dos melhores puro-sangue holandeses dos anos passados foi o cavalo branco Jolly Jinke (Tudor Jinks u. Ice Age) o qual ganhou 19 corridas. Esse garanhão venceu o Derby, St. Leger e duas vezes a Gold Cup. Na França, em Longchamp e Saint Cloud, classificou-se duas vezes em segundo lugar.

As instalações de Duindigt são muito modernas, sendo utilizada aparelhagem de foto-finish e controle cinematográfico. A Holanda foi um dos primeiros países europeus a utilizar "starting-stalls", os quais permitem a partida simultânea de 25 cavalos.

O número de jóqueis holandeses é limitado, talvez devido à conformação física do holandês médio; por isso, em Duindigt, encontram-se ingleses, alemães e belgas. Para eliminar esse obstáculo, vêm sendo admitidos, já há alguns anos, jóqueis femininos profissionais, que até hoje se têm comportado magnifica-

mente. Os mais conhecidos são a loira Ina Schwarzkachel (23) e Lesley Davis (19) filha de um piloto. No segundo dia da temporada de 1971, Lesley Davis venceu dois dos três páreos.

Em Duindigt, encontra-se também uma treinadora profissional, Annemieke Beissel von Gymnich que, tendo estudado veterinária na Alemanha, treina cerca de 20 puro-sangue. Duindigt, que com as estrebarias ocupa uns 26 hectares, é o mais importante centro de treinamento da Holanda, contando com 150 puro-sangue. Alguns treinadores exercitam seus cavalos ao longo das praias.

Ao contrário do que sucede na Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos, na Holanda não há grandes haras de puro-sangue. O maior dispõe apenas de 15 éguas. No Limburgo do Sul e no Brabante do Norte, constata-se aumento de interesse pela criação de puro-sangue, podendo-se dizer que a criação e o desporto hípico ultrapassaram a fase morta e se esforçam por eliminar o atraso dos anos passados. Mais que qualquer outro, o cavalo de corrida merece seu lugar no desporto hípico, pois pertence a uma raça que, de geração em geração, tem mantido suas belas qualidades de força, coragem, persistência e velocidade.

F. A. C.

Holandês vermelho e branco



F. A. C.

o caminho mais curto
entre você e o lucro.

Venda permanente de
animais PO e PC

FAZENDA SÃO JOÃO
Bragança Paulista - SP
Em S. Paulo: 287-1348
Fernando A. Cerdeira

A incompetência do empregado rural

O Estatuto do Trabalhador Rural prevê a hipótese de rescisão contratual por incompetência do empregado, mas só para os realizados a termo. A CLT não lhe dá guarida.

ROSEMBERG MARSON

A rescisão do contrato de trabalho por incompetência do empregado insere-se entre as justas causas previstas no art. 86 do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR), e ainda não foi agasalhada pela CLT.

Conforme dissemos noutra ocasião ("Revista dos Criadores" de outubro de 1971, pág. 84), diz-se justa causa o motivo ou os motivos admitidos em lei como hábeis a justificar o rompimento dos contratos de trabalho que envolvem empregados não estáveis, pois se se tratar de empregado estável (mais de dez anos de casa) a justa causa tem outro nome — é a falta grave, em que só pode haver dispensa através de inquérito judicial.

É importante caracterizar a justa causa, porque não haverá necessidade de concessão de aviso prévio nem de pagamento de indenização.

Reza o parágrafo 1.º do mencionado art. 86 do ETR que nos pactos "por prazo determinado, é também justa causa, para rescisão, a incompetência alegada e comprovada até seis meses; a partir do início do prazo."

A lei permite, pois, ao empresário dispensar o empregado contratado por prazo determinado que se revele incompetente para executar as tarefas para que foi contratado, com a exigência de que se alegue a incapacidade nos primeiros seis meses da vigência do acordo. Depois desse prazo caduca o direito de apoiar-se em semelhante alegação, de modo que o obreiro não pode mais ser dispensado, sem o pagamento da indenização prevista em lei.

O dispositivo parece-nos salutar, uma vez que é razoável que o empregador possa livrar-se do rurícola que não consegue desempenhar suas funções com habilidade e perícia.

Não obstante a lei ter sido sábia, tem o empregador de obedecer a certas condições para fazer valer seu direito de despedir: deve oferecer boa, convincente prova das alegações que fizer, denunciando o contrato por prazo determinado até seis meses do seu início. Se eventualmente chamado à Justiça do Trabalho, cumpre ao empresário demonstrar que o rurícola demitido não reunia as condições pessoais necessárias para desincumbir-se das tarefas. Não é difícil exemplificar os casos de incompetência: a) inabilidade com máquinas; b) desconhecimento de regras mínimas de trato com animais; etc. Evidentemente, existe proporção entre as exigências da função e as condições pessoais do empregado. É óbvio, portanto, que se exigem maiores requisitos do administrador do que do peão.

Como se viu, o ETR estabelece o prazo máximo de seis meses para o empregador verificar a incompetência: ou ficou satisfeito com o trabalho ou concordou em manter o operário, mesmo que incompetente.

No caso que vimos analisando, só se caracteriza a justa causa quando o contrato tiver prazo determinado. Quer dizer: a rescisão só se opera sem consequências econômicas (não há necessidade de indenizar) para

o empregador quando o pacto tiver prazo a termo. Os doutrinadores não vêem justificativa para o legislador só ter admitido o contrato por prazo determinado, uma vez que a maioria dos pactos fazem-se por prazo indeterminado, ensinando mesmo JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES ("Guia Prático do Empregador e do Trabalhador Rural", ed. 1970, pág. 136) que: "Considerando a lei o primeiro ano de trabalho como 'período de experiência', por que obrigar o empregador a pagar um pré-aviso quando o empregado despedido é incompetente?". Acompanhando os autores, pensamos que a justa causa também deveria romper os contratos por prazo indeterminado, mas esse problema é de âmbito da legislação, fugindo do objetivo da Seção.

Por fim, cumpre esclarecer que não se pode confundir *desídia* (prevista no art. 86, letra d, do ETR) com *incompetência*: na primeira, há o evidente desinteresse do empregado pelo serviço e em consequência diminui a produção; na segunda, o prejuízo advém da falta de condições, de conhecimentos ou de técnica na execução dos trabalhos. Ademais, a última só se pode alegar nos contratos a termo.

JURISPRUDÊNCIA

• A incompetência do empregado rural somente pode justificar o rompimento do contrato de trabalho por prazo determinado, até seis meses após seu início. (JCI de Cachoeira do Sul, Proc. n.º 501/67).

O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais

Uma empresa estabelecida em São Luiz, Capital do Maranhão, enviou-nos uma carta em que consulta acerca do enquadramento de seis empregados que realizam suas atividades no escritório central da consultoria. Dado o interesse de que se reveste o assunto, hoje publicamos na íntegra a nossa resposta.

"Recebemos a carta de V.Sas., datada de 24 de fevereiro último, em que formulam consulta acerca do enquadramento de seis empregados que realizam suas atividades no escritório central dessa empresa.

O problema deve ser analisado sob dois aspectos: I — do ponto de vista trabalhista; e II — do ponto de vista previdenciário. Assim, temos:

I — Do ponto de vista trabalhista — Conforme V.Sas. já acentuaram em sua carta, o Estatuto do Trabalhador Rural (ETR) no art. 2.º reza que:

"Trabalhador Rural, para os efeitos desta lei, é toda pessoa física que presta serviços a empregador rural, em propriedade ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou in natura, ou parte in natura e parte em dinheiro."

Não poucas vezes o dispositivo acima foi severamente criticado, porquanto o trabalhador rural, assim definido, poderá ou não ser empregado, mas a realidade é que o ETR aplica-se somente aos que estão ligados à empresa rural por um contrato de trabalho. Segundo a melhor doutrina, são elementos básicos para a caracterização do empregado rural: a) de-

pendência hierárquica em relação ao empregador; b) trabalho permanente prestado ao empresário rural; c) deve ser necessariamente um assalariado (não importa se mensalista, se diarista, ou outro); d) prestação de serviços a uma empresa rural, pois esta condição é essencial: se ela faltar, ele será empregado, mas não rural, ficando protegido pela CLT. Pouco importa que o serviço seja prestado a pessoa física ou jurídica, desde que a atividade explorada seja agrícola, pastoril ou industrial rural.

Em Acórdão proferido no Proc. 1.736/67, em 4.12.67, o TRT da 3.ª Região teve o ensejo de manifestar-se da seguinte maneira:

"Considera-se empregado rural e beneficiário das vantagens atribuídas pela lei específica todo aquele que presta serviços a empregador rural, em propriedade dessa natureza, mediante salário". (Grifamos).

SEGADAS VIANA, citado por OSIRIS ROCHA ("Manual Prático do Trabalho Rural", ed. 1969, Forense, págs.

Como estamos vendo, o que vale no enquadramento do empregado é a ativi-

115), entende que todo e qualquer prestador de serviços no campo é trabalhador rural, protegido pelo ETR.

Incisiva é também a lição da eminente dra. NILZA PEREZ DE REZENDE ("Obrigações Trabalhistas do Empregador Rural", ed. 1971, págs. 25/29) quando afirma:

"Nessas condições, se o trabalhador executar serviço que, pela sua natureza, é rural como, por exemplo, cuidar de uma horta, não terá ele a qualidade de trabalhador rural se a empresa, à qual prestar serviços, não for rural, mas explorar atividade industrial ou comercial, como um hotel, uma fábrica, etc.

Se, porém, o trabalhador prestar serviços de mecânico ou eletricitista a uma empresa rural, será considerado trabalhador rural para os efeitos trabalhistas.

O que importa, pois, é a natureza da atividade desenvolvida pela empresa para caracterização do empregado como rural e não a função por ele exercida".

A mesma autora aduz:

"Serão ainda empregados, protegidos 'in totum' pelo Estatuto do Trabalhador Rural, todos aqueles trabalhadores rurais que, além das atividades citadas, exercerem qualquer outra, subordinados a empregador rural, que os assalaria e dirija a sua prestação de serviços."

No que tange à condição dos empregados de escritório, objeto da consulta ora examinada, diz ela:

"Os empregados de escritório de empresas rurais, ainda que trabalhem fora da zona rural, em cidades, são empregados rurais para todos os efeitos legais, isto é, estão subordinados ao ETR e não à CLT". (Grifamos).

Essa lição é confirmada por Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho, cuja ementa está assim redigida:

"O empregado de fazenda, pelo fato de trabalhar em escritórios, não perde a qualificação de rural." (in D.O. de 5-3-65, págs. 92).

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. já lançou o primeiro número do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**, que traz a seguinte matéria: 1) "Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Pro-Rural — Aposentadoria e Pensão", de autoria da Advogada Nilza Perez de Rezende; 2) "Os agricultores em face do imposto de renda", do economista Oscar J.T. Ettori; 3) "A habitação e o seu desconto no salário do trabalhador rural"; 4) "A nova regulamentação do enquadramento e contribuição sindical rural"; 5) "Registro de empregados"; e 6) "Súmula e Prejulgados do Tribunal Superior do Trabalho".

O **INFORMATIVO RURAL**, que sucede ao **GUIA AGROPECUÁRIO** (era editado anualmente), é publicado e entregue semanalmente aos Assinantes. Dará agasalho a toda matéria referente a **DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO FISCAL e CONTABILIDADE RURAL**. É impresso em folhas soltas, e ano, o **INFORMATIVO RURAL** distribuirá um índice abrangendo tudo o que foi inserido, de modo a facilitar ao Assinante localizar, em poucos segundos, a matéria que deseja.

Para pedidos de assinatura, basta enviar um cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 400,00 (capa incluída), à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.** — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

dade desenvolvida pelo empresário. É muito claro o seguinte julgado do TRT de 4.ª Região (Proc. 1.201/71) — não obstante “a contrário sensu”, aplica-se inteiramente ao caso em exame — ao lembrar que a Súmula n.º 196 do Supremo Tribunal Federal preceitua:

“Ainda que exerça atividade rural, o empregado de empresa industrial ou comercial é classificado de acordo com a categoria do empregador”. (Grifamos).

Interpretando o Acórdão: o empregado classifica-se segundo a categoria do empregador. Se a empresa for industrial, o operário enquadra-se como industrial; se rural, também rural o será o obreiro.

Ante todo o exposto, acreditamos ter demonstrado que o que importa considerar, para deslinde do problema, é a atividade do empregador, não o trabalho executado pelo assalariado, como é o caso aqui relatado.

II — Do ponto de vista previdenciário — Inicialmente, cabe-nos fazer um pequeno apanhado da Previdência Social Rural. Foi ela estendida aos não abrangidos pelo Sistema Geral através do Decreto-lei n.º 564, de 1.5.69. Só foram alcançados os empregados: a) do setor agrário da empresa agroindustrial; e b) das empresas de outras atividades que, pelo seu nível de organização, pudessem ser incluídas. Restrito era, portanto, o número de atingidos pela incipiente Previdência Social Rural. Posteriormente, por meio de convênios com hospitais e sindicatos, passou-se a dar alguma assistência médico-hospitalar ao rurícola, embora isso não passasse de paliativo.

Final, em 25-5-71, o presidente da República sancionou a Lei Complementar n.º 11, instituindo o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural, que prevê os seguintes benefícios: a) aposentadoria por velhice; b) aposentadoria por invalidez; c) pensão; d) auxílio funeral; e) serviço de saúde; e f) serviço social.

O art. 3.º da referida lei dispõe que são beneficiários do Programa o trabalhador rural e seus dependentes, e o parágrafo primeiro considera trabalhador rural, para os efeitos previdenciários, a pessoa física que presta serviços de natureza rural a empregador, mediante remuneração de qualquer espécie.

É preciso ver como o FUNRURAL, a quem caberá a gestão do PRO-RURAL, interpretará a expressão serviços de natureza rural.

Para alguns, o legislador restringiu o alcance dos benefícios trazidos pela recente lei previdenciária rural. Para outros, não houve restrição, pois quando a lei diz serviços de natureza rural fá-lo em sentido amplo, ou seja, se o legislador quisesse restringir, teria empregado outro adjetivo que não o rural; usaria o adjetivo agropecuário, de menor extensão e alcance.

A aplicação desse decreto-lei estava na dependência da publicação do Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRO-RURAL), o que só se deu em 12-1-72, com a edição do Decreto n.º 69.919, de 11-1-72 (D.O.U., Seção I, Parte I, pág. 258). O Regulamento

definiu a situação previdenciária dos veterinários, dos agrônomos, dos motoristas, dos tratoristas e dos empregados cujas atividades se exercem nos escritórios e lojas das empresas rurais. Dispõe o parágrafo 5.º do artigo 6.º do decreto em apreço:

“Parágrafo 5.º — Os empregados de nível universitário das empresas rurais ou daquelas que prestam serviços de natureza rural a terceiros, bem assim os que exerçam suas atividades nos escritórios e lojas das aludidas empregadoras, não serão considerados beneficiários do PRO-RURAL, mas vinculados ao Sistema Geral de Previdência Social.” (Grifamos).

Vê-se que o dispositivo é claro e não dá margem a dúvida. Essa categoria de empregados — escriturários — há muito que se vinha rebelando contra o critério anterior, uma vez que os benefícios proporcionados pelo INPS são bem maiores do que os oferecidos pela previdência rural. Portanto, o recente Regulamento só fez atender a antiga reivindicação da categoria.

Não obstante as novas diretrizes traçadas pelo Decreto n.º 69.919/72, pensamos que os empregados de empresas rurais continuam regidos pelo ETR, uma vez que, conforme expusemos, há que distinguir dois aspectos na espécie em análise: o trabalhista e o previdenciário.

Resumindo, temos:

1) aspecto trabalhista — os assalariados que trabalham nos escritórios de V.Sas. continuam regidos pelo ETR, em razão da natureza da atividade da empresa.

2) aspecto previdenciário — até o advento do Decreto n.º 69.919/72, a categoria achava-se vinculada ao FUNRURAL, mas atualmente está vinculada ao INPS. Tivemos de alongar-se por causa do desejo de esclarecer outros pontos do problema, a fim de capacitar o Departamento competente dessa empresa para resolver outras situações não afloradas na consulta.

Quanto à solicitação de envio de preço do Guia Agropecuário, cumpre-nos informar o que segue.

O êxito da iniciativa foi total, mas percebemos que havia dificuldade no manuseio da obra, uma vez que devia ser periodicamente atualizada e o sistema adotado para tanto dificultava a tarefa. Pensando nisso, resolvemos modificar completamente a publicação, a começar pelo nome, pois passou a denominar-se **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**. Ademais, será editada mensalmente (e se necessário semanalmente), em folhas soltas, de maneira que possa ser colecionada em linda e resistente capa plástica. Ao final do ano, o assinante receberá um completo índice de toda a matéria publicada, o que muito facilitará qualquer consulta. O preço da assinatura anual, incluída a capa, é de Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros), importância que pode ser enviada à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.** por meio de cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento. Para maiores esclarecimentos acerca da nova iniciativa desta Casa, temos o prazer de anexar à presente um prospecto muito elucidativo.”

Adubo foliar passa por rigorosos testes

O fertilizante foliar WUXAL, recentemente introduzido no Brasil, vem de passar por uma série de rigorosas e demoradas experiências, em culturas de morango, tomate, roseiras, batata, trigo, cenoura e outras, apresentando ótimos resultados. Os testes levados a efeito pelo Departamento Técnico da Philips Duphar, abrangem várias regiões, com resultados compensadores. Assim, na cultura de tomates, observou-se um maior crescimento, maior uniformidade nos frutos e um rendimento de pelo menos 10% superior em comparação com as áreas não tratadas. Na cultura de rosas, notou-se maior resistência às intempéries, hastes até 20% mais longas, flores maiores de cores mais vivas. Nas outras culturas houve coloração mais verde nas folhas, maior resistência às intempéries, maior crescimento e, consequentemente, maior produção. Este produto, lançado no mercado pela Philips Duphar se constitui em mais um recurso oferecido aos agricultores, no sentido de obterem maiores e melhores resultados em suas colheitas. O adubo foliar WUXAL é um produto contendo nitrogênio, fósforo e potássio, além de microelementos, fitohormônios e vitamina B1, indispensáveis ao crescimento normal dos vegetais. Aplicado por pulverização nas folhas, sua atuação independe das condições climáticas que normalmente prejudicariam a ação dos adubos comuns, aplicados no solo. Graças ao seu grande poder de penetração, é absorvido pela folha, rápida e completamente em toda a sua carga vital. Embora novo no Brasil, o WUXAL já é usado em mais de 50 países no mundo, sendo que, na América Latina, os maiores consumidores são a Venezuela e o México.



Aplicação de adubo foliar na cultura do algodão.

Os andamentos de nossos cavalos

VALERIO REZENDE
Criador em São Pedro dos Ferros

A "Revista dos Criadores" publicou no número de novembro de 1971, excelente estudo de João Nelson Frota Junior, um dos grandes conhecedores de hipologia no País, sob o título "Que é a Marcha Trotada? Como defini-la tecnicamente?" Frota Junior, tece oportunas considerações sobre os deslocamentos dos equinos, afirmando afinal que não chegou a uma conclusão definitiva sobre o que é marcha trotada, embora no corpo do artigo houvesse afirmado que "parece-nos ser a "marcha trotada" um trote normal, em que a marca deixando no solo por um anterior é coberta pelo posterior do mesmo lado".

Ora, a dificuldade de refinar "marcha trotada" é insuperável. Estamos diante de uma antítese. É impossível conciliar a marcha com o trote.

Sem espírito de crítica, mas apenas movido pelo desejo de colaboração, permito-me tecer, sobre a matéria, algumas considerações, que aliás constituem lugar comum em equitação.

Os "andamentos" ou "deslocamentos" de equinos, além de **naturais** e **artificiais** dividem-se também em:

a) **andamentos marchados**, que ocorrem quando o corpo do animal não perde jamais contacto com o solo, nesta classificação incluindo-se o **passo**, a **andadura**, o **passo elevado**;

b) **andamentos saltados**, caracterizados por um período mais ou menos longo de suspensão, de um momento em que o corpo do animal permanece inteiramente no ar. (E. Toeboosch e J.P. Moussete — "Le guide Marabout de L'Équitation", 1968).

Definições equivalentes constam das obras de renomados autores estrangeiros e seria enfadonho transcrevê-las.

Na Revista Centauro (N.º 66, nov./71) no capítulo III da série de artigos intitulada "Equitação", lê-se isto:

"O passo é um andamento a quatro tempos, **lento**, **marchado** (ou **rolado**) e **simétrico**. A quatro tempos, porque em cada passo completo há quatro batidas derivadas da dissociação das duas diagonais; **marchado** porque **não apresenta tempo de suspensão**; **simétrico**, porque as ondulações são semelhantes para um e outro lado da coluna vertebral.

"O trote é um andamento em dois tempos, **saltado** e **simétrico**. Em dois tempos, porque no trote o cavalo projeta a sua massa numa diagonal para a outra,

CALMA...

com **ROMPUN**

um poderoso sedativo, analgésico
e relaxante muscular

AVISO

A Bayer do Brasil Indústrias Químicas S.A. gostaria de testemunhar seus agradecimentos a todos os médicos-veterinários que efetuaram testes com o produto Rompun (Bay Va 1470), o novo sedativo para bovinos e equinos.

Todos os médicos-veterinários que se acostumaram ao uso do produto e que recebem constantemente novas solicitações terão interesse em saber que Rompun já se encontra no comércio.

marcando duas batidas; saltado, porque existe um tempo de suspensão entre o pousar das duas diagonais; simétrico, porque as encurvações da coluna vertebral são semelhantes para um e outro lado".

Não conhecemos nenhuma citação referente a andamento que seja ao mesmo tempo marchado e trotado, isto é, em que o cavalo permaneça sempre em contacto com o solo e, ao mesmo tempo, dele se despenda totalmente por um período mais ou menos longo.

Conhecemos de observação própria e também de referência, um andamento que é mistura de trote e galope, ao qual os franceses chamam "l'aubin". Ocorre quando o cavalo galopa de anteriores e trote de posteriores ou inversamente. Mas, neste caso, houve a mistura defeituosa de dois andamentos saltados: o trote e o galope. Nem é considerado andamento puro, mas ocasionado por fadiga, ou quando o animal é mal montado.

Citam ainda vários autores uma modalidade de trote, o trote desunido, no qual se observa a dissociação das batidas dos membros diagonais. São os casos do cavalo fatigado e do "trote de corrida", citado no artigo que deu motivo a estas considerações.

Daf decorre que é um absurdo, dentro dos princípios de equitação, a existência dessa chamada "marcha trotada". Ou se trata de marcha ou de trote. Um andamento exclui o outro.

Aliás, as instruções para o registro genealógico da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Raça Mangalarga recomendam para esses animais: "andar de preferência marcha trotada, podendo ser inscritos, excepcionalmente, animais de trote de cão ou marcha comum, excluindo-se sempre os de andadura".

Como se vê, a balburdia é a mais completa possível. A confusão é tamanha que um criador de Mangalarga paulista, na recente Semana do Cavalo, realizada em Belo Horizonte, afirmava que os animais dessa raça trotam com os pés e marcham com o lombo...

É urgente, portanto, que, em benefício da equinocultura nacional no Exterior, no momento em que os americanos manifestam grande interesse pelo cavalo marchador, "el caballo de paso fino", assim chamado pelos peruanos — e os nossos têm exterior muito mais bonito do que os criados naquele país — sejam definidos corretamente os andamentos dos nossos cavalos.

A "Revista dos Criadores", com o seu prestígio e contando com a inigualável colaboração de J.N. Frota Junior, bem que poderia prestar mais esse relevante serviço à equinocultura nacional, suscitando a questão a quem de direito (associações, C.C.C.C.N.) visando um ordenamento do conceito de andamento de equinos, com a supressão dessa confusão, que tanto desmerece o criador nacional.

Quanto os adubos promovem de aumento da produtividade

Para avaliar a importância dos adubos no aumento da produtividade, foram feitas comparações entre três rendimentos diferentes: 1) produtividade média estimada no Estado onde foram instalados os campos; 2) produtividade das parcelas testemunhas nos ensaios do Projeto FAO/ABCAR/ANDA (FAA), nos

quais foram adotados tratamentos culturais corretos — bom preparo da terra, época de plantio e espaçamento adequados à cultura, cultivos e semente selecionada — porém sem o uso de adubos e corretivos; 3) produtividade dos melhores tratamentos de adubação.

Estado	Cultura	Produção (kg/ha)	Aumento da produção	Valor Custo
Minas Gerais	MILHO			
	Média do Estado	1.400	—	—
	Projeto FAA (testemunha)	2.405	72%	—
	Projeto FAA (melhores tratamentos)	4.855	247%	2,8
	ARROZ DE SEQUEIRO			
	Média do Estado	1.000	—	—
Goiás	MILHO			
	Média do Estado	1.800	—	—
	Projeto FAA (testemunha)	3.201	78%	—
	Projeto FAA (melhores tratamentos)	5.593	21%	2,3
				(Agrimforma)

Landrace predomina nos registros genealógicos

No mês de janeiro as inscrições da porcos puros nos livros do Registro Genealógico montaram a 1.392 cabeças. Desse total 852 animais eram da raça branca, a Landrace, atualmente criada para produção de carne.

Os Livros Genealógicos são mantidos pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos, com sede em Estrela, no Rio Grande do Sul.

O quadro das inscrições naquele mês abrangia apenas cinco raças assim distribuídas quanto ao número de exemplares inscritos:

Raça	Machos	Fêmeas	Total
Landrace	216	636	852
Duroc	122	332	454
Large White	28	39	67
Faixa Branca	5	13	18
Pietrain	1	0	1
	372	1.020	1.392

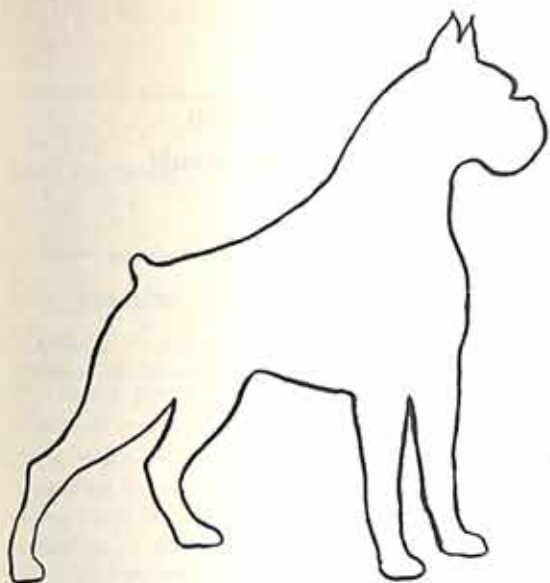
Os vermelhos Duroc Jersey, de origem norte-americana, sempre a raça mais popular e numerosa no Rio Grande do Sul, estiveram em número inferior aos brancos Landrace nas inscrições de janeiro de 1972. O mercado europeu em suas negociações com as Cooperativas de Suinocultores do Rio Grande do Sul tem manifestado interesse por importação de carcaças suínas. Entretanto esclarece que sua preferência, sem exclusão em alguns casos, por carcaças de porcos de couro branco. Esse é o caso dos Landrace, situação que está influenciando no Rio Grande do Sul uma maior disseminação dessa raça, que predomina nos centros criadores do norte da Europa.

Cursos para tosquiadores de ovelhas

Tosadores ou esquiladores são os nomes dados na fazenda para os tosquiadores de ovinos. Um trabalho que requer operários especializados. Trabalho feito nos 4 meses de outubro a janeiro. Trabalhando em turmas de 4 a 12 tesouras, os esquiladores passam por suas mãos os 14 milhões de ovinos que pastam nas estâncias gaúchas.

Um trabalho árduo e intenso. A equipe especializada acampa na fazenda. Traz colíneiro, agarradores, tosadores, embolsadores e outros que fazem todo o serviço. Recebendo do fazendeiro o rebanho posto na mangueira

(Cont. na pág. 109)



O Boxer ideal segundo Persico



Uma cabeça comum nos EUA



Expressão triste



A cabeça ideal



Expressão severa



Olhos muito grandes

CINOFILIA

A expressão do Boxer Alemão

Antonio Carvalho Mendes

Voltamos a falar de cães do terceiro grupo (guarda e utilidade), por serem os animais de maior interesse para os criadores em geral. Já nos detivemos, em números anteriores desta Revista, em detalhes genéticos sobre os cães da raça Boxer Alemão. Agora, baseados em minuciosa pesquisa do sr. Gaetano Carlevaro Persico, antigo presidente do Boxer Club do Uruguai, trataremos da **Expressão do Boxer Alemão**.

Várias vezes se afirmou que a um excelente Boxer Alemão se pode atribuir o qualificativo de majestoso. O adjetivo surpreenderá somente a quem conheça a raça superficialmente, e aquelas que consideram o termo majestoso exclusividade das raças grandes, como o mastim.

Mas o termo majestoso pode ser atribuído ao Boxer ideal e a realidade é que muito poucos exemplares dessa raça podem ser qualificados como tal. Os caracteres principais, como a falta de timidez, o valor indomável da braveza, é que darão ao cão — fisicamente perfeito — o porte seguro e dominante e, principalmente, a expressão da cabeça, que lhe confere orgulhosa nobreza.

Ainda que o Boxer seja um cão de altura média, seu corpo, ao lado dos grandes cães, aparece como o de maior versatilidade atlética, não só nas devidas proporções, mas também em sentido absoluto.

Mas, ao menos 40% da impressão de majestade são dados por um bonito pescoço e uma cabeça, que reuna perfeito equilíbrio ósseo.

Pela sua particular estrutura anatômica, a cabeça do Boxer apresenta infinita gama de expressões. Todas as partes ósseas da cabeça têm que harmonizar, por qualquer lado que se olhe.

Muitos boxers de destacada atuação nos Estados Unidos têm cabeça diferente da dos exemplares europeus.

A mínima falta de convergência na linha da cabeça do Boxer já altera a harmonia dela.

O excesso de rugas também pode prejudicar a beleza do animal: existem Boxers de **cara triste**, quando sua expressão deve ser clara e ardente. O excesso de rugas na frente e no nariz aprofunda demasiadamente os olhos.

O sr. Gaetano Carlevaro Persico, presidente do Boxer Club do Uruguai, estudando a cabeça desses animais, acentua particularmente que certos exemplares mais parecem uma caveira humana...

Quanto a expressões sombrias e más, notemos que a pigmentação negra do focinho não deve estender-se muito acima, porque desta forma a cara ficará sombreada.

Os olhos demasiadamente grandes também devem ser objeto de estudo. Algumas vezes aparecem até saltados.

Todas estas características podem apresentar-se tão acentuadas como transformar-se em defeitos, influenciando na expressão geral do Boxer que é muito rica de detalhes.

Recorda o presidente do Boxer Clube do Uruguai um Boxer importado há algum tempo e que havia sido afetado psi-

(Conclui na pág. 99)



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

ESTEIRA DO PAU D'ALHO, APCB/54.878, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	292	—	4.364	—	157,1	—	3,59%
3-6	—	2x	—	307	—	5.888	—	201,5	—	3,42%
4-7	—	2x	—	325	—	6.524	—	237,4	—	3,63%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

HOLAMBRA V.D. GROES AALTJE, HBB/BB-1.578, P.O., obteve "LE" aos:

5-0	—	2x	—	299	—	5.277	—	206,2	—	3,90%
6-1	—	2x	—	350	—	5.263	—	198,9	—	3,78%
7-3	—	3x	—	343	—	6.920	—	258,1	—	3,72%

Prop.: Dr. Plínio e Fabio Vidigal X. da Silveira

RAÇA JERSEY

ANTILHA DE SÃO FRANCISCO, 386/64, P.C., obteve "LE" aos:

5-6	—	2x	—	356	—	3.787	—	168,8	—	4,45%
6-8	—	2x	—	365	—	3.976	—	194,1	—	4,88%
7-10	—	2x	—	357	—	4.112	—	197,9	—	4,81%

Prop.: Albino Malzone

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Fortaleza O.P. Tereza-30718-LE	PC	2-5	30228	305	5.850	184,1	3,14	398	182	Carlos Eduardo Baptistella
G.V. Futura Rocket O. Pabst-B23216	PO	2-5	30438	305	4.809	126,8	2,63	407	173	João Arthur Ribas Viana
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ariete Belgica III-B21986	PO	3-1	30309	305	4.874	182,7	3,74	416	164	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Anana Callita Silver-B22313-LE	PO	3-8	26557	305	6.368	232,6	3,65	397	183	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Color Bagunça-5606B	7/8	4-5	26878	290	3.429	128,4	3,74	331	234	Lair Antonio de Souza
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Branca-54443	PC	4-10	27845	305	5.536	167,9	3,03	410	170	João Antonio Moya
Roland 1322 Leda Ormsby-B21724	PO	4-10	24978	305	5.270	184,5	3,50	403	177	Boa Vista Emp. Agro-Pecuárias Ltda.
Militer Doll F.A.B. 60 Progressor-B20302	PO	4-10	27257	282	4.417	141,4	3,20	410	147	João Antonio Moya
Malberry 679 Citation Queen-B18828	PO	4-7	23874	281	3.918	122,4	3,12	407	147	João Antonio Moya
Lady de Ann Mary-66285	PC	4-9	30813	225	3.599	126,7	3,52	346	154	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ariete Saudade II-B18867-LE	PO	6-6	27101	305	7.498	267,9	3,57	415	165	Adolfo de Albuquerque Maranhão
Coreia Prince-6319	31/32	6-1	32381	303	4.893	167,6	3,42	325	253	Administradora Prince S/A
Sylvia 2826 Moscara-45321	PC	11-5	15978	244	3.966	135,3	3,41	378	141	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
A.F. Fortaleza Gavea-B24523-LE	PO	2-2	30584	304	4.934	161,7	3,27	378	201	Administradora Campo Grande Ltda.
Germanica do Pau D'Alho-65698-LE	PC	2-4	30702	287	4.215	160,7	3,81	376	186	Jacob Rosier Dutillh
Jang. Inspirada Duke Mark-B24660-LE	PO	2-2	30220	305	3.929	169,2	4,30	401	179	Fernando Alencar Pinto S/A
Recordale Pride Rae-B26623	PO	2-1	30862	288	2.686	97,1	3,61	367	196	Joachim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Guarap. Mentor Jura-3P-B15528-LE	PO	2-9	30503	305	4.286	171,2	3,99	391	189	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Romania 46-B22733	PO	2-10	30515	297	3.402	137,0	4,02	377	195	Boa Vista Empre. Agro-Pecuárias Ltda.
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691	PO	2-10	30266	305	3.385	126,7	3,74	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Posse Embeleda-61565	PC	2-8	30653	270	3.301	121,0	3,66	334	211	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Marilia-RP/31.222	PC	2-7	30682	305	2.709	99,7	3,67	364	216	Lelio de T. Piza e Almeida
Hydra de Morada Nova	NR	2-11	30920	280	2.691	113,4	4,21	328	227	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Delicada Medalist II C.A.B.-57322-LE	PC	3-5	27149	305	3.767	162,6	4,31	403	177	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Holanda F.D. Mark-B21659	PO	3-4	27657	281	3.756	155,4	4,13	376	180	Fernando Alencar Pinto S/A
Cal. Miss Beauty Tabaré 2B1-B20539	PO	3-5	26945	275	2.930	90,9	3,10	408	142	Fazenda Santa Luzia
Zuca's Antena-60758	PC	3-3	27695	157	1.741	64,5	3,70	375	57	Orlando Fausto Alcide
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Farrista Medalist II CAB-57319	PC	3-9	26105	305	4.505	158,5	3,51	412	168	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino O 52-54812	PC	3-9	27376	282	3.838	126,4	3,29	385	172	Pecuária Anhumas S/A
Patetina de Paraíba-1292	PC	3-10	30425	305	3.750	136,4	3,63	407	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Margarita Mary F. Eaton Hall-B17184	PO	3-6	28302	305	3.593	142,1	3,95	371	209	Domingos Fasanella
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Estrela do Pau D'Alho-54878-LE	PC	4-7	23854	305	6.430	230,9	3,59	405	175	Jacob Rosier Dutillh
Saracura 2.ª de Paraíba-40475	PC	4-9	27108	288	4.102	141,3	3,44	374	189	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Opônio de Paraíba-50438	PC	4-9	26493	266	3.501	117,1	3,34	372	169	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mostra Sylvia 3965-36148-LE	PC	6-2	23502	305	5.684	206,4	3,63	408	172	David Nasser
Suspiro Importante I-LE	PO	—	22460	305	5.322	195,0	3,66	397	183	David Nasser
Marliu de Paraíba-50633	PC	6-10	23450	275	5.158	165,7	3,21	392	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Ellena de Morada Nova	NR	—	20385	305	4.723	174,8	3,70	394	186	Flavio Castelo B. Gutierrez
Berlinda de Paraíba-50591	PC	5-9	27456	296	4.549	146,7	3,22	408	163	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Lancelra de Paraíba-50589	PC	5-9	30612	305	4.483	158,8	3,54	397	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Bela Dona Medalist C.A.B.-48999	PC	5-1	21971	305	4.446	152,7	3,43	406	174	Colégio Adv. Brasileiro
Natureza	NR	—	22045	258	4.309	155,5	3,60	302	231	Geraldo Junqueira de Andrade
Donaína de Paraíba	NR	—	19638	305	4.267	150,8	3,53	416	164	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Par. Mariana Ruyter-B17530	PO	5-7	22999	305	4.238	155,6	3,67	418	162	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Enxada-B17066	PO	6-4	19453	277	4.136	149,9	3,62	298	254	Fernando Alencar Pinto S/A
Salada-49711	PC	5-6	21843	246	4.123	134,2	3,25	347	174	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Brisa-49710	PC	5-5	21583	292	4.115	149,1	3,62	378	189	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Martona's Esteen Alpha-B19501	PO	5-7	24025	302	4.099	128,6	3,13	401	176	Roberto Alves Lima
Girafa	NR	—	30400	291	3.847	141,4	3,67	368	198	Agro-Pecuária Luffala S/A
Escrava de Paraíba-50574	PC	5-5	30404	287	3.804	130,0	3,41	397	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Brasa-49714	PC	5-6	22106	262	3.731	128,7	3,45	362	175	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
E. Rina Y G. Inspiration-B19500	PO	5-1	30355	221	3.723	134,3	3,60	415	101	Roberto Alves Lima
Sant. Gemilla Sylvia Salute-B19495	PO	6-3	26675	252	3.582	107,3	2,99	390	137	Roberto Alves Lima
Britta-B19136	PO	5-5	21068	267	3.497	134,0	3,83	332	210	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Ponte
Mococa Dama-45440	PC	7-4	16650	305	3.199	104,3	3,25	408	172	Ruy Vieira Barreto
Sant. Estrella S. Ajax-B18786	PO	5-7	21110	305	3.139	110,9	3,53	423	157	Fazenda Santa Luzia
Hildeborg-B19137	PO	5-3	24107	245	3.089	120,1	3,88	354	166	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Ponte
S.M. Ally Hope Pontiac I-B16456	PO	6-4	24055	305	2.871	98,4	3,42	414	166	Eduardo Jenner de Faria
Plr. Insignia O. Sovereign-B16295	PO	6-4	20023	305	2.696	110,0	4,08	393	187	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jandira-43038	PC	7-1	26298	305	2.431	89,5	3,67	372	208	Leão de Toledo Piza e Almeida
Hilda-B23249	PO	5-4	30679	204	1.867	65,9	3,53	355	124	Leão de Toledo Piza e Almeida
Opera III J.B.-	NR	—	31103	115	1.599	51,0	3,18	337	53	Urbano Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sta. Cruz Juriti Donar-65354	PC	2-8	30511	305	3.347	92,7	2,76	376	204	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
São Manuel P. Carminha-49449-LE	PC	4-4	25018	305	4.875	189,7	3,89	408	172	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
F.S. Trijntje 26-BB-2043	PO	4-5	26950	267	2.370	86,4	3,64	386	156	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Holambra v.d. Groes Aaltje-BB-1578-LE	PO	7-3	17939	305	6.560	244,2	3,72	423	157	Plínio e Fabio V. Xavier da Silveira
S. Manuel P. Corista-43817-	PC	6-8	20140	305	5.824	201,7	3,46	391	189	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
F.S. Trijntje 25-BB-1682	PO	5-9	21993	296	3.184	106,1	3,33	364	207	Fernando José Santos
Princesa Muquem-5054	PC	9-3	30809	157	2.024	74,0	3,65	327	105	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Norda de Morada Nova-LE	NR	3-8	30230	304	4.452	171,6	3,85	421	158	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Benzina de Sta. Lucia-53870	PC	4-7	28926	242	2.752	105,4	3,83	321	196	Christiano dos R. Melrelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Riek 17-BB-1720-LE	PO	5-0	23885	305	4.669	171,3	3,66	403	177	José Bastos Thompson
Vargem Granda Guanabara-53894-LE	PC	5-8	30656	305	4.568	192,7	4,21	382	198	Christiano dos R. Melrelles
Elise 7-BB-1718	PO	5-9	20892	292	4.428	144,2	3,25	400	167	José Bastos Thompson
Cristal Esmeralda-48283	PC	6-0	20486	305	4.283	155,6	3,63	391	189	Antonio de Toledo Lara Netto
E.S. Catita-BB-1548	PO	7-10	14380	276	3.096	99,9	3,63	391	189	Orlando Fausto Alcide
Zuca's Bola Branca-54567	15/16	5-9	24492	133	1.179	39,9	3,38	323	85	Orlando Fausto Alcide
RAÇA JERSEY					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Bestilho II Imperador-6991-C	PO	3-4	30476	305	2.638	121,5	4,60	370	210	Mucio Drummond Murgel
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.A. Molcana Navy-6735-C-LE	PO	3-9	26998	305	3.102	145,4	4,68	425	155	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.A. Iniciada Invencível-6556-C-LE	PO	4-9	26931	305	3.793	174,3	4,59	425	155	Albino Malzone
S.A. Campolina Invencível-6540-C-LE	PO	4-8	26630	305	3.640	166,2	4,56	418	162	Albino Malzone
S.A. Cabaneta Invencível-6681-C	PO	4-6	26631	305	3.594	142,0	3,94	423	157	Albino Malzone
S.A. Novica Almado-6684-C-LE	PO	4-8	27368	301	3.153	156,1	4,95	358	218	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Nausica-LE	PO	—	27064	305	4.045	195,2	4,82	397	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Hungara Hamilton-5942-C-LE	PO	5-5	23356	305	3.999	179,4	4,48	422	158	Albino Malzone
Antilha de São Francisco-386/64-LE	PC	7-10	23355	305	3.936	185,7	4,71	392	188	Albino Malzone
S.A. Lamparina Oasis-5924-C	PO	5-10	21547	278	3.426	154,6	4,51	354	199	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Censura Navy-5935-C-LE	PO	5-10	21335	305	3.145	165,2	5,25	415	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Nimes Castelo-1048	PO	—	23975	249	2.451	123,6	5,04	366	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jovita Graciosa Zanalu-	NR	—	31027	247	1.938	86,7	4,47	336	186	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Harpedeira Barão-6234-C	PO	8-4	15094	122	1.552	71,3	4,59	302	95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Bom Café Ivent-4213	PO	2-5	30623	305	3.081	111,4	3,61	380	200	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Adalpra Dediva-3716	PO	5-4	27428	232	2.224	86,8	3,90	394	113	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Nautica de Pinheiro-3414	PO	7-5	20662	233	1.523	50,7	3,33	382	126	Ministério da Agricultura
Ocorrência de Pinheiro-3783	PO	6-1	23305	215	1.109	38,0	3,42	381	109	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Daniela de N. Horizonte-2216	PC	7-0	31189	292	2.404	98,2	4,08	318	249	Tullio Devascovi
RAÇA DINAMARQUESA					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
S.A. Partner Normalista-144	PO	2-9	30381	253	2.705	105,0	3,88	426	102	Cia. Pastoril Agrícola
Sta. Alda Partner Angelica-142	PC	2-10	30427	237	2.348	86,8	3,69	407	105	Cia. Pastoril Agrícola
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Sta. Alda Rudme Nor Tamela-143	PO	3-2	30428	222	2.122	80,3	3,78	408	89	Cia. Pastoril Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Polly-81-LE	PO	5-0	27060	300	4.772	169,5	3,55	366	209	Cia. Pastoril Agrícola
R.D.M. Pernille-53693-LE	PO	5-1	24214	305	3.819	152,3	3,98	385	195	Olavo Barbosa

RED-POLL

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Omega Bonita-44313	PC	9-3	27303	305	2.307	73,8	3,19	362	218	Lyvio Malzoni
--------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	---------------

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Flor Silvestre (F-021)-LE	10-2	13391	305	3.890	156,8	4,02	421	159	S.A. Frigorífico Anglo
Birita (G-208)	6-0	23044	292	3.774	152,0	4,02	372	195	S.A. Frigorífico Anglo
Umburana (8187)-LE	8-0	18686	305	3.715	162,1	4,36	389	191	S.A. Frigorífico Anglo
Osmarina (5129)	7-5	18870	250	3.658	145,4	3,97	340	185	S.A. Frigorífico Anglo
Gemada (B-451)	—	30734	305	3.541	138,4	3,90	332	248	S.A. Frigorífico Anglo
Diva (4329)	5-4	27836	305	3.163	130,8	4,13	397	183	S.A. Frigorífico Anglo
Olimpia (6067)	9-7	14854	264	3.148	133,2	4,23	364	175	S.A. Frigorífico Anglo
Piranha (9005)	6-4	24956	263	3.121	132,2	4,23	340	198	S.A. Frigorífico Anglo
Dieta (F-251)	6-4	24544	278	2.929	123,3	4,20	412	141	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6119)	8-9	17021	259	2.883	126,2	4,37	393	141	S.A. Frigorífico Anglo
Ameixa (6398)	5-1	22303	291	2.806	118,8	4,23	413	153	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)	—	15944	265	2.708	110,9	4,09	322	218	S.A. Frigorífico Anglo
Bela (6173)	8-3	16181	240	2.502	106,9	4,27	359	156	S.A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)	10-4	12889	228	2.422	99,1	4,09	335	168	S.A. Frigorífico Anglo
Goiaba (9019)	6-4	23265	206	2.333	90,9	3,89	327	154	S.A. Frigorífico Anglo
Aliança (8210)	7-5	19145	156	2.241	84,0	3,74	364	67	S.A. Frigorífico Anglo
Espora (6360)	6-0	27840	211	1.637	70,6	4,31	362	124	S.A. Frigorífico Anglo
Taboca (9041)	6-1	22312	107	1.112	44,9	4,03	381	1	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Despesa de Brasília-F-5738-LE	RE	5-1	30600	305	2.776	151,2	5,44	381	199	Rubens Resende Peres
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Tragedia de Brasília-C-9147-LE	RE	10-2	27969	305	3.936	183,1	4,65	391	189	Rubens Resende Peres
Estima-391	NR	6-3	22952	266	1.943	95,1	4,89	411	130	Francisco F. Barretto
Diva de Brasília (F-5726)	RE	6-0	27675	281	1.918	97,4	5,07	339	217	Rubens Resende Peres
Cadeira-3/24	NR	7-7	19219	211	1.244	68,8	5,53	328	158	Felismino F. Barretto

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Cadillac-54	RE	3-3	30895	259	1.930	116,6	6,04	413	121	João Carlos P. de Freitas
-------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Ter. Flecha O. Pabst-B25160-LM	PO	2-5	30739	333	6.309	197,2	3,12	Carlos E. Baptistella
Formosa Refl. Tereca-30776-LM	PC	2-5	30741	325	5.041	198,2	3,33	Carlos E. Baptistella
G.V. Faisca B. Reflection-4P-B14849	PO	2-3	30604	364	5.045	154,3	3,05	João Arthur Ribas Vianna
Guará Gaucha-60883	PC	2-5	29942	298	3.864	134,1	3,47	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Felicidade O.P. Tereca-30715-LM	PC	2-8	30738	333	6.437	208,2	3,23	Carlos E. Baptistella
SJT. Marinha S. Madcap-B22518	PO	2-8	29532	242	4.277	147,0	3,43	Carlos E. Baptistella
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sucumas Esp. Paranoel-B20535-LM	PO	3-11	25851	298	6.846	243,1	3,55	Antonio Moscoso
Lidia 210-60563	PC	3-7	31158	349	4.328	172,3	3,98	Boa Vista Empr. Agro-Pec. Ltda

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Cord. kg			
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Color Balsa-56071		15/16	4-4	28219	308	3.678	128,6	3,49	Lair Antonio da Souza
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
G.V. Dina Corrine Pabst-B23209	PO	4-6	30605	365	6.509	189,9	2,91	João Arthur Ribas Vianna	
Grahven Texel Lulu-B21624	PO	4-7	26165	299	6.045	195,9	3,24	Olinto Marques de Paulo	
Malberry 663 E. Bumbi-B21512	PO	4-11	23805	331	5.928	201,0	3,39	Boa Vista Emp. Agro-Pec. Ltda.	
S. Markus 056 S. Duquesa 9-B19595	PO	4-6	27258	353	4.706	164,8	3,50	João Antonio Moya	
L.M. Calva-52322	PC	4-8	25907	233	3.671	133,2	3,62	João Antonio Moya	
Lulas Biruta 69 R 1402-B20321	PO	4-9	23538	181	3.602	129,1	3,58	João Antonio Moya	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Jang. Festivala Three-B18683-LM	PO	5-1	21986	365	9.351	309,7	3,31	Fernando A. Pinto S/A	
Ter. Batuíra Diamond-B16326-LM	PO	6-11	19324	365	9.072	264,6	2,91	Carlos E. Baptista	
Anama Preciada 1 Misterio-B19525-LM	PO	5-10	21163	336	7.790	248,9	3,19	José Peres de Oliveira	
Guará Delícia-48883	PC	7-7	18967	365	7.397	245,6	3,32	Antonio Coelho Guimarães	
Arlene Clara 65-B18875-LM	PO	5-9	23125	365	7.173	263,0	3,66	Manoel Alves de Castro	
Leonora-B19236-LM	PO	5-1	24579	323	6.749	244,2	3,61	Fernando A. Pinto S/A	
Guará Aristocrática-B16/6443-LM	PO	12-10	9513	365	6.645	238,8	3,59	Antonio Coelho Guimarães	
Granj. 383 Rosafé Pabst-B19217	PO	6-10	23032	326	6.331	218,2	3,44	Milton Pannain	
Arlene Poesia-B16001	PO	8-2	18054	365	6.295	234,4	3,72	Manoel Alves de Castro	
Cuarajhia Bombon Candy-B18790	PO	5-4	21108	299	6.168	207,0	3,35	João Antonio Moya	
Ter. Balada La M. Mark-B16440	PO	6-6	20756	312	5.811	191,3	3,29	João Arthur Ribas Vianna	
Mercedes-52187	PC	7-6	27842	332	5.687	168,7	2,96	João Antonio Moya	
Primavera Libéria-B17645	PO	6-7	21058	365	5.543	168,2	3,03	Lelio de T. Piza e Almeida	
Guará Catalunha-37038	PC	10-1	12386	365	5.366	194,8	3,63	Antonio Coelho Guimarães	
Batovitana Bessie Renown-B18669	PO	5-6	26140	365	5.230	156,2	2,98	João Antonio Moya	
P. View Ideal Katie Lass-B20253	PO	8-0	22674	325	5.083	185,4	3,64	Milton Pannain	
M's. Zuba Senator-B18542	PO	6-6	22354	321	4.832	172,3	3,56	Lair Antonio de Souza	
Verbena 118-54622	PC	5-2	30238	282	4.791	183,9	3,83	Plínio Gomes	
Gamado-52192	PC	5-7	27533	365	4.307	139,1	3,23	João Antonio Moya	
EEPA. Mabola 1671-B17108	PO	6-7	22863	214	4.040	135,7	3,35	Carlos E. Baptista	
Guará Graziela	NR	—	29885	258	3.659	124,0	3,38	Antonio Coelho Guimarães	
Sylvia 2236-45328	PC	13-6	15550	153	2.964	99,4	3,35	Carlos E. Baptista	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
				Duas ordenhas (2x)					
Gala do Pau D'Alho-65716-LM	PC	2-2	30794	365	5.783	200,1	3,46	Jacob Rosier Dutilh	
Esperança 2 Castrense-12690	GC1	2-2	29900	303	4.687	153,1	3,26	Guilherme Sleutjes	
Fergana do Pau D'Alho-59947	PC	2-2	25865	174	4.100	135,2	3,29	Jacob Rosier Dutilh	
Jang. Irma I D. Fayne-B24670	PO	2-3	30816	286	3.943	136,6	3,46	Fernando A. Pinto S/A	
Jang. Independência Lucifer-B24673	PO	2-2	31029	308	3.934	122,4	3,11	Fernando A. Pinto S/A	
Jang. Indígena Duke Mark-B23572	PO	2-3	29960	302	3.552	134,1	3,77	Fernando A. Pinto S/A	
Novela 455	PC	2-3	30891	365	3.027	112,8	3,72	Lelio de T. Piza e Almeida	
G.V. Fantasia Burke Ravenation-B23218	PO	2-3	30035	159	2.347	76,9	3,27	João Arthur Ribas Vianna	
Floresta-60560	PC	2-5	30009	245	2.064	68,7	3,32	João Antonio Moya	
Zape Bianca-63264	PC	2-4	31777	142	2.007	63,9	3,18	João Antonio Barsante	
Bima-63124	PC	2-5	30149	189	1.820	58,9	3,23	Fernando Stecca Filho	
F.A. Modista Master Dean-32947	PC	1-10	31476	148	1.764	58,6	3,32	João de Vasconcellos	
Educada-31938	PC	2-3	30541	162	1.596	59,0	3,69	Oswaldo Ferrero	
Zape Sínha-63263	PC	2-5	32064	116	1.448	49,5	3,41	João Antonio Barsante	
F.A. Dinâmica-RP/3295	PC	1-10	31636	116	1.408	48,3	3,42	João de Vasconcellos	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
São Quirino P 8-RP/30298-LM	PC	2-11	30906	365	4.921	175,4	3,56	Pecuária Anhumas S/A	
Vald. 18 Clari 600 Pichil. B23755-LM	PO	2-8	30806	365	4.869	177,6	3,64	Ramos, Medeiros & Cia.	
S.P. Paisens Duke M.-B22971-LM	PO	2-10	30907	365	4.823	192,7	3,99	Pecuária Anhumas S/A	
Joia Paga da Guarapiranga-RP/30471-LM	PO	2-10	30818	365	4.785	185,8	3,88	Com. Agr. e Ind. Hellomar S/A	
Per. Paulina Roburka-B26290	PO	2-11	30769	365	4.340	155,3	3,57	S.A. Faz. Parelsu Agro-Pec.	
Amazonas Mr. Leiteira-	PC	2-10	30615	324	4.213	154,3	3,66	Manuel Pontes Neto	
Amaz. Mr. Libra-68762-LM	PC	2-10	31089	318	4.140	171,5	4,14	Manuel Pontes Neto	
Amaz. Mr. Lanterna-68760-LM	PC	2-11	31090	315	3.959	169,2	4,27	Manuel Pontes Neto	
Hercina F.N. Rosa-30555	PC	2-9	30892	342	3.549	129,5	3,65	Carlos Antenor Consoni	
Alegria-65196	PC	2-6	29811	298	3.469	126,9	3,65	Paulo Sergio C. Galvão	
F.A. Grauna Mark-58747	PC	2-7	30593	251	3.423	105,1	3,07	João de Vasconcellos	
Jardim Lineta-B21947	PC	2-9	29866	303	3.272	120,9	3,69	Cia. Baptista Scarpa I. Com.	
Color Candela-58998	PC	2-11	29978	286	3.158	111,3	3,52	Lair Antonio de Souza	
Farah Diba R. das Pedras-70578 (1)	PC	2-10	31924	238	2.776	92,9	3,34	Guido Malzoni	
F.A. Nebulosa-58745	PC	2-8	30783	212	2.754	89,6	3,25	João de Vasconcellos	
Alamo Esplendida-58587	PC	2-8	30118	242	2.644	95,1	3,59	Oswaldo Ferrero	
Canela-58996	PC	2-11	29980	276	2.478	83,7	3,37	Lair Antonio de Souza	
A.F. Fortalega Galta-B23771	PO	2-7	30146	142	2.633	81,5	3,09	Adm. Campo Grande Ltda.	
Alamo Esperança-58586	PC	2-8	30117	226	2.580	94,1	3,64	Oswaldo Ferrero	
Monogran 117-61080	PC	2-6	29908	234	1.949	67,6	3,46	João Antonio Moya	
Inglês P. de Guarapiranga-600003 (2)	PC	2-9	30019	95	1.767	52,1	2,94	Com. Agr. e Ind. Hellomar S/A	
Estefania	PC	2-7	30744	149	1.573	54,2	3,44	Oswaldo Ferrero	
Mic Dezena Sovereign-RP-B14209	PO	2-11	29791	181	1.107	36,9	3,33	Soc. Agro-Pastoril Ltda.	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Nogales Texel Clover-B20879-LM	PO	3-2	29573	298	5.167	183,5	3,55	Antonio Moscoso	
Frutalra do Pau D'Alho-59939-LM	PC	3-1	29945	278	4.491	171,2	3,81	Jacob Rosier Dutilh	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Amaz. Mr. Lidia-68761	PC	3-0	31085	307	4.198	166,4	3,96	Manuel Pontes Neto
Pampas Governor Bella 2001-B21525	PO	3-3	27096	303	3.948	131,9	3,34	Wellington G. de Queiroz
Dila-61561	PC	3-0	29.807	303	3.835	130,4	3,39	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Jang. Hipolita F.D. Mark-B21668	PO	3-5	27980	315	3.724	138,5	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Marilena do Jaguar-52292	PC	3-5	27390	357	3.649	136,9	3,75	Antonio Ignacio Pupo
São Quirino O 85-54790	PC	3-4	30083	299	3.580	117,9	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Hevea Lucifer-B22000	PO	3-4	28315	312	2.864	110,4	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Felicidade-56529	PC	3-4	27809	171	2.237	79,9	3,57	Antonio Coelho Guimarães
Albatros Escondida Robaron-B25323	PO	3-5	30787	219	2.052	72,8	3,54	Nicolau Archilla Galan
P. Oisé Hastea S. Martindale-B25165	PO	3-1	29997	207	1.856	68,5	3,68	Sandro G. Arturo Ferraris
Zorba de M. Nova	NR	3-0	31061	293	1.607	67,5	4,20	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Canaria DN-66010-LM	PC	3-10	25957	365	5.881	212,5	3,61	David Nasser
Frisia do Pau D'Alho-59955-LM	PC	3-6	27386	365	5.566	216,1	3,88	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Fava-21897	PO	3-10	27107	365	5.085	170,8	3,35	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Orizona Roburke-B22647	PO	3-7	27889	357	4.355	158,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Decampinas Melindrosa-B22956	PO	3-6	27574	343	4.318	152,4	3,52	José Peres de Oliveira
Cachoeira-65894	PC	3-8	30549	286	3.957	132,8	3,35	Oswaldo José Stecca
Baroneza-65896	PC	3-10	30546	284	3.782	150,3	3,97	Oswaldo José Stecca
Anama Bonita Mosquita-B21518	PO	3-6	27095	278	3.674	117,6	3,20	Wellington G. de Queiroz
Algebra de Morada Nova	NR	3-10	30927	365	3.526	145,0	4,11	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Nydia Roburke-B22609	PO	3-10	30070	302	3.468	128,1	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sambra de Morada Nova	NR	3-8	30931	342	3.233	129,2	3,99	Flavio C. Branco Gutierrez
Penumbra de Morada Nova	NR	3-7	30748	360	3.217	121,9	3,78	Flavio C. Branco Gutierrez
Servilha de Morada Nova	NR	3-10	30932	345	2.928	108,2	3,69	Flavio C. Branco Gutierrez
Reba-B20967	PO	3-10	26559	176	2.681	97,0	3,61	Fernando A. Pinto S/A
F.A. Odalisco-53963	PC	3-11	27370	175	2.031	67,0	3,29	João de Vasconcellos
Corina 1841-65889	PC	3-11	30992	214	1.955	77,5	3,96	Oswaldo José Stecca
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Jang. Guaraciaba F.D. Mark-B18697LM	PO	4-5	24586	365	5.943	216,2	3,63	Fernando A. Pinto S/A
Hedges Farm C.B.T. May-B22143	PO	4-5	27628	365	5.336	188,0	3,52	Antonio Moscoso
Mimosa Jacuba-5913	31/32	4-1	28102	365	4.241	169,2	3,98	Olavo Lydio C. Mesquita
Dedicada Medalist CAB-56264	PC	4-3	24414	337	4.148	165,1	3,97	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Noiva Fidalgo-B22785	PO	4-1	27071	365	4.111	149,9	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Anturia DN-57593	PC	4-1	30125	238	3.854	137,7	3,57	David Nasser
Unida-64284	PC	4-1	30861	331	3.330	116,6	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Bikaner-B20993	PO	4-0	26836	261	3.285	144,2	4,38	Fernando A. Pinto S/A
Par. Otimista Luebke-B22626	PO	4-1	28585	318	2.989	123,9	4,14	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Neide-62232	PC	4-1	28225	365	2.939	102,1	3,47	Lelio de T. Piza e Almeida
Ormsby Rosa-B22887	PO	4-5	29787	218	2.785	106,5	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
Firmes 446 P. Lorna-B22924	PO	4-0	30162	181	2.032	64,8	3,18	José Miguel Saker Filho
Pucu Imperial E. 514 R. 1325-B21213	PO	4-1	30159	209	1.645	58,2	3,53	José Miguel Saker Filho
GMA. Julieta R. Pedras-B27774 (1)	PO	4-1	29523	88	1.562	57,6	3,68	Maria Helena M. Carmona
Cerrito's 148-63457	PC	4-2	30003	234	1.547	52,1	3,36	Lelio de T. Piza e Almeida
Fiança R. das Pedras-58151 (1)	PC	4-4	29287	83	1.371	52,9	3,86	Maria Helena M. Carmona
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Migar 313 Palida M. 228-B22168	PO	4-11	25082	311	4.906	184,7	3,76	David Nasser
Phet-B20953	PO	4-6	26246	350	4.390	163,3	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Elisabeth-B19080	PO	4-10	26471	300	4.269	167,7	3,92	João da Silva Costa
Mirmi-B21296	PO	4-7	26167	365	3.923	183,6	4,67	Cassio de Toledo Leite
Escolta Jardim-10190	GC1	4-10	31052	306	3.895	129,0	3,31	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Japira 2.º de Paraiba-50578	PC	4-10	26049	198	3.557	123,6	3,47	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Malde-	PC	4-9	26517	264	3.071	107,8	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Kim Sugar 6 Sovereign-B24306	PO	4-10	31637	91	1.861	61,7	3,31	João de Vasconcellos
Opus 152 Magnus Tartaro-B18825	PO	4-6	24100	142	1.172	43,6	3,71	Fazenda Santa Luzia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
E. Carita 4 M. Importante-B18529-LM	PO	5-11	22918	336	7.936	221,6	2,79	José Peres de Oliveira
Portenha 23-42743-LM	PC	8-9	13946	362	6.905	240,6	3,48	José Peres de Oliveira
Auca Figura-42716-LM	PC	8-9	14769	362	6.688	206,9	3,09	José Peres de Oliveira
S. Quirino K 113-47156-LM	15/16	7-3	27381	365	6.316	221,2	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Roland 1287 L. Provinciana-B20894-LM	PO	5-4	23904	365	6.128	207,0	3,37	Vasco Mil Homens Arantes
S.Q. Imagem Quando-B12966	PO	9-10	13187	365	6.002	189,1	3,14	Pecuária Anhumas S/A
Decisa de Morada Nova-10652-LM	GC2	6-5	26307	365	5.952	223,9	3,76	Flavio C. Branco Gutierrez
Malberty 564 Susy Bumbi-B18770	PO	6-2	21248	365	5.939	199,9	3,36	Helio Moreira Salles
Guará Doçura-48855-LM	PC	6-11	20338	365	5.881	218,5	3,71	Antonio Coelho Guimarães
Sta. Maria Atalaia-RP/25588	PC	6-6	19263	333	5.809	192,8	3,31	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Copacabana Sem Par-49680-LM	PC	5-4	24895	365	5.734	231,1	4,03	Antonio Ignacio Pupo
P. Harmonica Inka Marcel-B17370	PO	7-4	18927	365	5.732	178,2	3,10	José Peres de Oliveira
S. Quirino M 147-54808-LM	15/16	5-3	27880	347	5.700	209,1	3,66	Pecuária Anhumas S/A
CAB. Safra Medalist-B17163	PO	6-3	20616	365	5.689	175,2	3,08	Colégio Adv. Brasileiro
F.A. Chilena-53993	PC	8-2	23336	283	5.547	162,2	2,92	João de Vasconcellos
A.F. Fortaleza Gala	NR	—	31079	365	5.429	173,9	3,20	Adm. Campo Grande Ltda.
Sant. Tibia S. Monogran-B20521-LM	PO	5-3	23810	365	5.389	212,8	3,94	Benedito J.S. Mello Pati
S. Quirino M 86-50266	PC	5-8	30765	362	5.278	155,6	2,94	Pecuária Anhumas S/A
Represa-53506	PC	6-2	30850	361	5.238	198,5	3,78	José Olimpio F. Maia
CAB. Flor Medalist II-B14911-LM	PO	8-0	14900	365	5.203	209,1	4,01	Colégio Adv. Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
California J.B.-7189	PC	9-0	13534	248	5.198	160,0	3,08	Urbano Junqueira Andrade
S. Quirino Hemerina-36624	7/8	10-4	14551	361	5.155	191,4	3,71	Pecuária Anhumas S/A
Jardim Cosipa-B18020	PO	6-3	23719	365	5.048	179,1	3,54	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
P. Justiciera R. Ginger-B15797	PO	7-9	16342	346	4.996	199,6	3,99	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Siriema-59157	PC	6-8	30849	365	4.956	165,7	3,34	José Olimpio F. Maia
S. Quirino L. 93-	NR	6-7	30903	355	4.933	170,6	3,45	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Magestosa H. Leadana-B17339	PO	5-8	20575	365	4.856	147,8	3,04	Pecuária Anhumas S/A
Viçosa II J.B.-7185	PC	7-5	15166	309	4.776	154,4	3,23	Urbano Junqueira
São Quirino N 1-50270	7/8	5-2	28050	312	4.702	172,0	3,65	Pecuária Anhumas S/A
A. Cabal Aviseira Faceta-B19563	PO	5-9	26637	320	4.638	140,7	3,03	João Antonio Moya
Cochran Corvett Pride-B18861	PO	6-0	21537	353	4.627	162,8	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M. Jackeline H. Ace-B20562	PO	5-1	25067	365	4.599	181,9	3,95	Luiz Horacio U.C. de Mello
S.Q. Jequitinhonha-42093	PC	8-8	17588	365	4.555	140,2	3,07	Pecuária Anhumas S/A
P. Tekton Neltje 1745-B19494	PO	6-3	21206	259	4.399	148,9	3,38	Roberto Alves Lima
Malta de S.H.-53177	15/16	6-0	30636	365	4.332	165,4	3,81	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P. Montana Fond Hope-IP-B15780	PO	5-1	26080	337	4.306	159,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Caricia-B18013	PO	6-7	23720	365	4.303	144,0	3,34	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Prima Medallist II C.A.B.-45797	PC	7-1	18139	365	4.257	173,0	4,06	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino K 47-42046	PC	7-10	21835	314	4.217	133,3	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Campeã Med. de Guarap.-40649	PC	9-3	13465	266	4.103	139,6	3,40	Com. Agr. e Ind. Holomar S/A
São Quirino M 23-50296	PC	5-7	29911	241	4.085	134,1	3,28	Pecuária Anhumas S/A
Balinha-27840	PC	15-2	7364	365	3.952	147,4	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maravilha	NR	—	30896	334	3.936	123,1	3,12	Cassio de Toledo Leite
Alegria-38697	PC	10-5	15321	239	3.773	130,2	3,45	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rayon II-AFCB/2572	PC	7-1	29894	244	3.670	149,6	4,07	Fernando Magalhães
Monje Coca Florin Pinda-Alvorçada-46366	NR	—	30864	327	3.504	109,7	3,12	José Miguel Saker Filho
Cina Cina Chamarrite 39-Manchete de Morada Nova	NR	—	27197	223	3.494	99,1	2,83	Oswaldo Ferrero
P. Leviana Fauna Pabst-B16645	PO	7-1	20325	318	3.443	126,3	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's. Dictator Nelli 8-B18538	PO	5-8	21256	282	3.427	127,4	3,71	Luiz Antonio de Souza
Regencia Med. II CAB-42474	PC	7-7	17870	314	3.392	126,2	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Artica-46360	PC	5-9	30194	263	3.310	106,9	3,22	Oswaldo Ferrero
Doris-50594	PC	6-2	31302	365	3.192	116,5	3,65	David Benvenuto
Princesa	NR	—	30542	208	3.190	121,3	3,80	Oswaldo Ferrero
S. Haia Frearkji Carnation-B13692	PO	9-8	20865	281	3.061	112,0	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Coroa-B14588	PO	9-4	14259	230	3.026	110,2	3,64	Antonio Coelho Guimarães
Bonoca R. das Pedras-51271(1)	PC	6-8	32203	150	2.983	105,8	3,54	Maria Helena M. Carmona
Abolengo 231 V. Centurion V-B19550	PO	7-3	21794	186	2.957	96,2	3,25	Fazenda Santa Luzia
Amora-46355	PC	5-9	27522	235	2.904	85,1	2,92	Oswaldo Ferrero
Frida-B23247	PO	5-10	21060	365	2.879	114,6	3,98	Lello de T. Piza e Almeida
S.Q. Malva D.E. Ilhota-2P-B12965	PO	5-6	23060	365	2.871	97,3	3,38	Luiz Horacio U.C. de Mello
Aurora-46354	PC	6-1	27202	237	2.811	87,9	3,12	Oswaldo Ferrero
Viola-	NR	—	26838	188	2.708	94,9	3,50	Fernando Stacca Filho
Martona's D.F. Hop 1-077139	PO	5-7	21030	284	2.580	86,6	3,35	Leir Antonio de Souza
Acholey Sideral P. Castelo-B22265	PO	5-7	26288	238	2.541	75,7	2,97	Oswaldo Ferrero
Amazonas Mr. Falxa-49067	PC	6-9	23669	226	2.522	93,8	3,72	Oswaldo Ferrero
Kedlac Lola Los Angeles-40786	PC	9-8	22960	162	2.514	86,0	3,41	Lenificio Fileppo S/A
Febula-46075 (1)	PC	8-11	20158	155	2.499	93,4	3,73	Maria Helena M. Carmona
Aratinga-46351	PC	5-10	27199	238	2.464	71,7	2,91	Oswaldo Ferrero
Alamo Artista-47511	PC	6-5	19444	166	2.462	86,8	3,52	Oswaldo Ferrero
Gazeta-43883	PC	9-2	22961	146	2.437	89,1	3,65	Lenificio Fileppo S/A
S. Adela (455)	NR	—	23800	170	2.434	79,6	3,26	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Magda Nhandu-HB-MG/15832	31/32	7-4	28387	175	2.395	76,2	3,18	João da Silva Costa
Dalhia-39895	PC	11-8	17405	175	2.344	74,2	3,16	José Peres de Oliveira
Albaçá-46367	PC	6-2	27521	194	2.338	75,7	3,23	Oswaldo Ferrero
Amaz. Mr. Centuria-42529	PC	9-2	16091	222	2.337	66,5	2,84	Oswaldo Ferrero
Amaz. Mr. Cadena-42526	PC	9-0	16092	223	2.297	79,8	3,47	Oswaldo Ferrero
A.F.F. Descansada C.M.G.R. Bala-B18613	PO	5-1	30148	149	2.286	74,8	3,27	Adm. Campo Grande Ltda.
Absoluta-46371-	PC	6-2	27201	191	2.083	56,5	2,71	Oswaldo Ferrero
Videssa 662 M.O.T. Madcap-B17201	PO	6-0	25619	138	1.947	67,6	3,47	José Miguel Saker Filho
Alamo Balalaika-51535	PC	5-6	21531	152	1.879	59,0	3,14	Oswaldo Ferrero
Prenda 29 F.P. Rojude-B11751	PO	6-2	26759	304	1.870	66,1	3,53	Soc. Agro-Pestoril
Ellen-B23245	PO	6-3	21061	216	1.842	58,2	3,15	Lello de T. Piza e Almeida
Sete Lagoas II J.B.-1430	PC	8-4	14281	106	1.773	55,8	3,14	Urbano Junqueira Andrade
Primavera Lontre-B17642	PO	6-5	19522	123	1.598	57,5	3,59	José Peres de Oliveira
Copacabana de Morada Nova	NR	—	20716	231	1.239	46,9	3,78	Flavio C. Branco Gutierrez
Ali Adema Pietje 120-B18533	PO	5-1	24930	152	1.135	35,7	3,14	Orlando Fausto Alcide

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Belina's L.N. Elfal-RP/7659 PC | 2-3 | 30939 | 365 | 4.819 | 177,8 | 3,68 | Pedro Conde || Duralyne P.P. Red-372 | PO | 2-3 | 30940 | 365 | 4.166 | 165,5 | 3,97 | Pedro Conde |

CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.

Belina's L.N. Eliana-RP/7308-LM PC | 2-11 | 30938 | 365 | 7.103 | 248,5 | 3,49 | Pedro Conde || Sta. C. Jubeba Hendrik-64362 | PC | 2-11 | 30902 | 332 | 4.455 | 145,9 | 3,27 | Fernando José Santos |
Sta. C. Jaciaba Engle-65357	PC	2-9	30898	365	3.708	128,8	3,47	Fernando José Santos
Sta. C. Jacarta Hendrik-65355	PC	2-9	30897	340	3.501	115,1	3,28	Fernando José Santos
Guatira Mag's-6896	PC	2-6	29863	149	1.077	37,8	3,50	José Sílvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
LP. Fabiola-BB-2044	PO	4-5	26947	358	5.248	162,9	3,10	Fernando José Santos
Sta. C. Ibleuana Danar-57964	PC	4-0	27857	318	3.836	147,8	3,85	Fernando José Santos
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Téphuster Engellina 2-BB-1757	PO	4-10	26948	365	5.151	171,3	3,33	Fernando José Santos
Sta. Cruz Hiller Lolke-56378	PC	4-6	28080	320	5.020	157,3	3,13	Fernando José Santos
Haviana Muquem-64229	PC	4-6	26919	286	4.779	191,6	4,00	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Mar. Dulca Royal-BB-1828	PO	4-9	26955	357	4.541	176,3	3,88	José Sílvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Redlynne R. Echo-LBB-41-LM	PO	5-3	25279	365	7.225	246,5	3,41	Pedro Conde
Rainha de Sant'Ana	NR	—	26874	348	7.051	219,9	3,11	Antonio Lemes Nunes Galvão
Rosella's Blonde-BB-1404-LM	PO	5-5	30792	365	6.440	233,6	3,62	Roberto F. Cantusio
S.C. Gincana K. Truman-46886	PC	5-7	24472	318	6.217	187,4	3,01	Fernando José Santos
Canterella de Sant'Ana-5322-LM	31/32	6-7	22409	365	6.200	229,3	3,69	Gabriel Dias Pereira
Fantasia Muquem-64228	PC	6-8	26388	365	6.178	216,8	3,50	Jorge Rocha Camargo
Mar. Mita D. Joazei-37723	PC	9-10	13525	365	5.796	217,5	3,75	João Passarelli
Rainha-62027	PC	5-5	26958	293	4.942	173,0	3,49	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Sta. C. Garupa Truman-46884	PC	5-10	20591	365	4.878	178,6	3,66	Fernando José Santos
Dorvine Mag's-3055	31/32	5-6	21354	343	4.579	172,4	3,76	José Sílvio Magalhães
Chama Mag's-3054	GC1	6-3	21089	319	4.512	156,7	3,47	José Sílvio Magalhães
E.S. Caricia-BB-1553	PO	7-3	15623	303	4.433	169,7	3,82	Fernando José Santos
G.P. Marinha I de S. Negra-46950	PC	5-8	29813	304	4.038	132,9	3,29	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Secretaria Mag's-3353	31/32	8-9	22808	305	2.711	95,3	3,51	José Sílvio Magalhães
Dora II-	PO	7-6	20307	116	1.225	41,4	3,37	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
				Duas ordenhas (2x)				
Gazeta de Sta. Lucia-LM	PC	2-4	30658	363	4.407	171,6	3,89	Christiano R. Mairalles
E.S. Hobanaza S. Sebastião-65846-LM	PC	2-5	29845	293	4.110	162,0	3,94	Eduardo Simonsen
Maruja Jotatê-61889-LM	PC	2-5	30950	346	4.079	150,5	3,69	José Bastos Thompson
S.F. Juliana Ruyter-3P-BB-1467	PO	2-2	29996	197	2.453	84,8	3,45	Ituana Agro-Pecuária S/A
S.F. Joia Ruyter-4P-BB-1283	PO	2-1	29995	151	1.557	58,8	3,77	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Centiga Royal de Mar.-62882-LM	PC	2-7	30924	365	4.874	163,6	3,35	José Sílvio Magalhães
S. Manuel P.S. Cantora-60495-LM	GHB	2-9	30808	348	3.831	150,5	3,92	Antonio Carlos R.V. Almeida
S. Manuel P.S. Cera-60500-LM	PC	2-9	30807	365	3.747	151,0	4,02	Antonio Carlos R.V. Almeida
Galaxia Helenice Jack-BB-2052	PO	2-6	30235	301	3.133	117,5	3,75	Joachim Procopio de Araujo
California de Morada Nova-	NR	2-11	30747	365	3.054	130,5	4,27	Flavio C. Branco Gutierrez
Sta. Fil. Jafira Ruyter-2P-BB-1469	PO	2-6	29802	232	2.500	95,0	3,79	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Amaral Suprema-BB-2285-LM	PO	3-2	30715	365	4.321	172,5	3,99	José Procopio do Amaral
Rainha-62464-LM	PC	3-1	30992	357	4.293	160,4	3,73	Coop. Agro-Pec. Holambra
Violeta S.H.-5517	PC	3-4	30786	363	4.046	126,5	3,12	Nelson dos Reis Mairalles
Lady de Morada Nova	NR	3-5	30750	365	3.774	138,9	3,67	Flavio Castelo B. Gutierrez
Aldela de Morada Nova	NR	3-4	30749	358	3.256	123,9	3,80	Flavio Castelo B. Gutierrez
Fordham Win Profit-BB-2392	PO	3-5	30717	361	2.672	111,4	4,16	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Aguila do Morro Grande-61604 (1)	PC	3-0	30214	97	1.500	54,5	3,63	Plinio e F.V.X. da Silveira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sueta de Sta. Lucia-60176-LM	PC	3-6	30660	365	5.530	242,5	4,38	Christiano R. Mairalles
Mar. Natella Royal-BB-1942-LM	PO	3-10	26957	346	5.231	171,0	3,26	José Sílvio Magalhães
Pinga Muquem-61645	PC	3-9	26612	296	3.555	136,4	3,83	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Chilite Muquem-61650	PC	3-7	26920	295	3.160	133,2	4,21	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Pinhoeiro Remigão-2P-BB-1851	PO	3-6	30894	365	1.646	58,2	3,53	Ministério da Agricultura
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Willis Florence Ebamar-52453-LM	PC	4-5	25052	349	6.409	231,2	3,60	Antonio Josino Mairalles
Fama Royal de Mar.-55422	PC	4-1	26592	346	3.699	136,8	3,69	José Sílvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Coquebana N.S.-2475-LM	PC	4-8	30659	350	5.650	242,9	4,29	Christiano R. Mairalles
Stella Maris Hierarquia-52459	PC	4-9	24839	308	4.209	162,5	3,86	Antonio Josino Mairalles
Creta de Morada Nova-	NR	4-9	30933	360	3.582	151,1	4,21	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Angel Maurits 3-44475-LM	PC	7-6	17940	352	7.325	294,5	4,02	Antonio Josino Mairalles
Sta. Cruz Enide-46878-LM	PC	5-10	23084	365	5.745	207,2	3,60	João Passarelli
Dina-41507-LM	PC	7-11	16714	365	5.527	248,6	4,49	Manuel Pontes Neto
Malleia-43128	PC	7-6	16309	365	5.472	185,3	3,38	Antonio de T. Lara Netto
Sinfonia Muquem-58782-LM	PC	9-5	26966	365	5.461	199,7	3,65	Ituana Agro-Pecuária S/A
Jardineira V ao Mundo J.B.-1335	PC	9-0	12157	247	4.949	151,1	3,05	Urbano Junqueira Andrade
Lanterna S.H.-5175	PC	10-1	22840	330	4.708	168,2	3,57	Nelson dos Reis Mairalles
São Nicolau Aafje Paul-1694-LM	PO	5-7	30754	365	4.666	184,6	3,95	João Passarelli
Jardineira Volta Mundo II J.B.	NR	—	23022	311	4.560	156,4	3,42	Urbano Junqueira Andrade
Porococa Heiniana Mar.-43900	PC	6-8	19237	339	4.488	167,2	3,72	Antonio Carlos R.V. Almeida
Cristal Alistado-51369-LM	PC	5-11	22640	365	4.447	189,1	4,25	Antonio de T. Lara Netto
Lobos Quittenilha-50765	PC	8-6	21596	352	4.389	168,7	3,84	Waldir Junqueira Andrade
Sta. Cecilia Pratiada-	PC	5-0	24122	299	4.094	147,2	3,59	Carlos Whately
Muquem Piranga-796	PC	9-1	31080	324	4.003	163,9	4,09	Ituana Agro-Pecuária S/A
Lema's Pandora-46264	PC	7-6	30914	330	3.900	132,4	3,39	Hermengarda B. Lema e Outros

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ita	NR	—	20164	263	3.523	145,0	4,11	Flavio C. Branco Gutierrez
Sta. C. Furie Paul-46870	PC	6-6	20929	333	3.095	140,1	4,52	Fernando José Santos
Andromeda (1)	NR	—	31657	240	2.386	82,6	3,46	Plinio e F.V.X. da Silveira
Cachopa-5273	PC	9-0	24923	242	2.380	81,6	3,42	Plinio e F.V.X. da Silveira
Garoa-59502	PC	9-8	26962	144	2.164	75,0	3,46	Iluana Agro-Pecuária S/A
Quebrada S.H.-5779 (1)	PC	7-3	23683	137	2.058	65,3	3,17	Plinio e F.V.X. da Silveira
Indole de Pinheiro-IP-BB1448	PO	11-4	10638	235	1.880	58,6	3,11	Ministério da Agricultura
Varsovia S.H.-4613	NR	—	29888	188	1.806	58,5	3,24	Nelson dos Reis Meirelles
Jardineirinha II J.B.-5114	PC	8-5	17838	138	1.552	52,3	3,37	Urbano Junqueira Andrade

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Sulsa Escalada Nhonô-1078/32	PC	2-3	30649	365	2.732	130,5	4,77	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Pinh. Infinita Beduino-5860-C	PO	3-8	26159	290	2.429	121,9	5,01	Mucio Drummond Mungel
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Lady Diana L. da Zuleika-7152-C	PO	4-11	26029	265	2.093	94,6	4,51	Antonio C. Pinheiro Machado
Sant'Ana Correta Oceano-6554-C	PO	4-9	22904	178	2.068	93,1	4,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Babá Invenível-5936-C-LM	PO	5-7	21554	319	4.017	191,7	4,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jeca Faceira Esmond-4455-C	PO	8-4	13575	364	4.000	169,2	4,23	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jamba Lidia Record-6808-C	PO	5-3	24385	351	3.857	168,0	4,35	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Itamará Oleiro-1154-C-LM	PO	5-5	23979	365	3.665	193,3	5,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Itavató Bergara de Noel-6024-C	PO	7-9	26030	259	3.335	159,4	4,78	Antonio Carlos P. Machado
S.A. Palestrina Castelo-6746-C	PO	7-10	16900	327	3.273	148,2	4,52	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Solita T.D. Led da Zuleika-5010-C	PO	8-8	26678	271	3.218	156,6	4,86	Antonio Carlos P. Machado
S.A. Candida Zanalus-7014-C	PO	7-5	17276	336	3.079	140,7	4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nice Zanalus-6683-C	PO	7-2	16279	276	3.077	138,8	4,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Erin's de S. Francisco-1555/16	PC	8-4	21589	312	2.860	118,9	4,15	Albino Malzone
Nara B.H. da Zuleika-6027-C	PO	6-11	26293	240	2.667	104,7	3,92	Antonio Carlos P. Machado
Petala S. de Sta. Hilda-5996-C	PO	5-7	22927	365	2.558	127,6	4,98	Hugo Raso
Loreta do Pinheiro-5899-C	PO	5-9	23354	326	2.210	93,2	4,21	Albino Malzone
Namorada do Brejinho-4288-C	PO	9-9	31131	321	2.203	90,4	4,10	Augusto A. da Motta Pacheco
S.A. Graciosa Zanalus-5656-C	PO	6-10	17199	160	2.190	94,3	4,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Campeira Oasis-5657-C	PO	7-0	16905	136	1.933	87,4	4,52	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Lapa Patricia-3075-C	PO	13-11	6846	151	1.054	51,2	4,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Boneca da Aliança-60789	PC	2-5	30842	365	3.249	125,1	3,85	Francisco Amarante Mendes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Bandeira da Aliança-60788-LM	PC	2-6	30841	365	3.735	151,8	4,06	Francisco Amarante Mendes
Albinha C. Sta. Madalena-4262	PO	2-7	30889	365	3.603	142,1	3,94	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Violeta P. Sta. Madalena-61704	PC	2-8	29838	286	2.063	94,9	4,59	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Tetala P. de Sta. Madalena-56609	PC	3-1	30798	365	3.422	139,2	4,06	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Duquesa P. de Sta. Madalena-4059	PO	3-0	30894	365	3.077	129,7	4,21	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Diana-3971	PO	3-5	30016	269	2.614	103,3	3,95	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Aliança de Sta. Inês-62504	7/8	3-3	30619	349	2.227	80,8	3,63	Francisco Vergueiro Porto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Alaluia Sta. Inês-56159	3/4	3-6	29855	167	1.375	47,7	3,46	Francisco Vergueiro Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Altaça-3393	PO	8-5	16452	345	3.323	103,0	3,10	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Jangada de S. Bento-44048	PC	7-7	19581	272	2.864	106,9	3,73	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Pensão de Pinheiro-3795	PO	5-7	23007	365	1.944	75,6	3,88	Ministério da Agricultura
Peralta de Pinheiro-3696	PO	5-3	23008	283	1.902	62,7	3,29	Ministério da Agricultura
Preca de Pinheiro-3807	PO	5-2	16126	365	1.894	68,0	3,58	Ministério da Agricultura
Odete de São Bento-3391	PO	7-1	20239	193	1.854	69,2	3,73	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Oce de Pinheiro-3772	PO	6-8	19685	295	1.602	59,6	3,71	Ministério da Agricultura
Alcana de Sta. Inês-41851	3/4	8-8	26355	190	1.538	54,2	3,52	Francisco Vergueiro Porto
Americana de Sta. Inês-41853	3/4	9-8	26352	188	1.454	56,2	3,86	Francisco Vergueiro Porto
America de Sta. Inês-41854	3/4	10-8	26346	171	1.164	45,8	3,93	Francisco Vergueiro Porto
Sebastiana de Ressaca-2733	PO	11-7	12361	240	1.158	40,9	3,53	Edgard Jafet

RAÇA DINAMARQUESE

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sta. Monica Aliança-2-LM	PO	2-11	31145	365	4.892	187,0	3,82	Paulo Nogueira Neto
Sta. Monica Alterosa-3	PO	2-8	31270	265	4.318	133,9	3,09	Paulo Nogueira Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sidset-80	PO	4-8	26740	268	2.558	96,1	3,75	Cia. Pastoril Agrícola

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Erica Independência-62-LM	PO	6-9	18819	353	5.690	242,9	4,26	Jorge de Mello Sabugosa
Fabiola Independência-59	PO	5-6	28669	309	4.383	158,9	3,62	Jorge de Mello Sabugosa
E.D.M. Sarne-53686-LM	PO	5-9	23501	354	4.330	172,7	3,98	Olavo Barbosa
Mereto-95	PO	5-8	26739	276	2.930	124,8	4,25	Cla. Pastoral Agrícola
Ophelia 41-52563	PO	5-0	31078	312	2.901	106,2	3,65	Hermengarda B. Leine e Outros
RED-POLI Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Omega Millie-44318	PO	8-10	27537	365	3.759	140,2	3,72	Lyvio Malzoni
P. Bolivia-54534	PC	6-4	27719	316	3.043	117,2	3,85	Lyvio Malzoni
Bertioga-54485	PC	6-4	26421	304	2.847	108,1	3,79	Lyvio Malzoni
Argola-33862	PC	13-0	30666	365	2.661	108,2	4,06	Lyvio Malzoni
P. Baruna-54505	PC	5-10	30664	365	2.418	86,8	3,58	Lyvio Malzoni
Omega Opal Lena-44316	PO	9-3	30663	347	2.184	83,5	3,82	Lyvio Malzoni
P. Airoa-54530	PC	5-10	25608	267	1.351	40,9	3,02	Lyvio Malzoni
RED-POLI 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Ciranda (H-368)		2-10	29829	268	2.593	112,1	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Paulistana (2470)		3-4	30966	365	3.268	141,3	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Família (3426)		3-2	30987	365	3.178	142,5	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (6473)		3-5	30986	365	3.144	136,7	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Roteira (4442)		3-5	30988	365	3.034	143,4	4,72	S.A. Frigorífico Anglo
Dama (7326)		3-0	30985	365	3.026	129,5	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzeta (2458)		3-5	31247	312	2.865	128,1	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Oitava (0368)		3-2	31244	318	2.859	117,0	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Pensativa (0336)		3-5	30974	322	2.752	115,5	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Materia (F-505)		3-3	31251	326	2.625	109,3	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Catarata (B-503)		3-4	31242	321	2.580	121,8	4,72	S.A. Frigorífico Anglo
Raleique (B-469)		3-3	29823	292	2.338	102,2	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Mescalida (4458)		3-3	30982	340	2.257	103,7	4,59	S.A. Frigorífico Anglo
Oriandis (B-505)		3-4	31259	315	2.225	97,2	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Gozaira (6456)-LM		3-7	30967	365	4.052	174,7	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Mazuca (8491)		3-6	30969	365	3.426	142,5	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Carola (6445)		3-9	30963	322	3.351	154,6	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
Beida (6459)		3-7	30964	328	3.312	145,0	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Raina (6463)		3-6	30970	365	3.184	133,6	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Anderina (8456)		3-9	30968	340	2.934	124,4	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Profeta (D-360)		4-6	28475	365	3.364	159,9	4,75	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Radinha (B145)-LM		8-5	15957	349	4.837	197,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Orixonina (F-135)-LM		8-5	14120	365	4.439	188,0	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)-LM		11-0	11505	298	4.089	169,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Marusca (K-110)		7-2	20274	349	3.549	153,4	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Mancha (F-063)		10-1	13855	318	3.495	142,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Sombra (4348)		5-4	28139	354	3.489	144,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasma (G-176)		6-3	22337	259	3.432	141,2	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Obedecida (B-037)		10-4	14000	365	3.408	157,5	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
Militaria (E-226)		5-11	22314	206	2.715	102,6	3,77	S.A. Frigorífico Anglo
Formosinha (3203)		6-5	22288	200	2.192	93,6	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Ora (8042)		—	18666	201	1.565	71,0	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Bellerina-F-9905-LM	RE	5-9	21965	310	3.705	187,2	5,05	Gabriela de Oliveira Costa
Enxada-663	NR	5-5	29457	365	3.546	156,0	4,39	Francisco F. Barreto
Etapa-268	NR	5-2	26143	176	2.313	97,6	4,21	José Fernandes de Carvalho
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Gelatina II-E/89-LM	RE	10-0	13832	306	5.565	294,1	5,28	Gabriela de Oliveira Costa
Biboca-2/29-LM	NR	8-4	20639	365	4.323	219,1	5,06	Francisco F. Barreto
Mansinha-181-LM	NR	10-7	14593	365	4.201	221,5	5,27	Francisco F. Barreto
Atalhada-E/75-LM	RE	13-0	11061	365	4.138	196,3	4,74	Francisco F. Barreto
Guaiuvira Jola-LM	NR	—	24621	365	3.723	207,8	5,58	José Mario S. Matheus
Bahia-I-649	RE	9-0	15344	365	3.533	183,2	5,18	Francisco F. Barreto
C.A. Abelona-F-9003-LM	RE	6-8	21050	301	3.519	186,6	5,30	Gabriela de Oliveira Costa
Cartomante	NR	—	18505	237	3.462	161,0	4,65	José Fernandes de Carvalho
C.A. Aracatuba-E/528	RE	10-9	15317	306	3.199	158,7	4,96	Gabriela de Oliveira Costa
Seringa-307	NR	8-7	18916	331	3.174	155,8	4,91	Francisco F. Barreto
Discordia-4/32	NR	6-5	22059	320	2.948	157,8	5,35	Francisco F. Barreto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Guanabara-I-631	RE	14-7	12260	320	2.891	129,2	4,46	Francisco F. Barretto
Gualuvira Bartira-L-6582	RE	—	25045	352	2.713	142,6	5,25	José Mario S. Mathaus
Fada-Duqueza-	NR	—	25011	302	2.850	161,6	5,66	Francisco F. Barretto
Mococa Sta. Rose-F-1780	NR	6-3	21964	226	2.578	108,6	4,21	José Fernandes da Carvalho
	RE	—	25467	238	1.966	84,9	4,32	Francisco Mente
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Groza	NR	3-3	30293	292	1.997	103,0	5,15	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Galera-	NR	3-7	29761	243	1.981	104,1	5,25	Francisco F. Barretto
Grota	NR	3-7	30060	298	1.517	81,9	5,39	Felismino F. Barretto
Geleira	NR	3-6	29771	261	1.246	96,9	7,77	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Laranja-G-4054	RE	4-5	30111	283	2.445	101,7	4,16	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Bandola-I-3218	RE	4-11	30120	254	2.673	129,3	4,87	José Carlos V. de Andrada
C.A. Bragança-F-9016	RE	4-10	30119	263	2.489	121,2	4,87	José Carlos V. de Andrada
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Galeria-F-8380	RE	5-9	31014	365	3.300	121,9	3,69	Gabriel Donato Andrade
Escama-543	NR	5-1	26283	365	2.566	129,9	5,06	Felismino F. Barretto
Fisga	NR	5-0	30620	365	1.792	104,8	5,84	Felismino F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Baiana de Brasília-LM	NR	7-10	27223	317	3.449	160,7	5,23	Rubens Resende Pares
Doçura	NR	—	31227	365	2.906	151,0	5,19	Gabriel Donato Andrade
Ragusa-D-7926	RE	—	30756	345	2.826	154,3	5,45	Gabriel Donato Andrade
Baga-207	NR	8-2	16881	270	2.797	146,7	5,24	José Fernandes de Carvalho
Cula-I-3205	RE	8-2	17624	346	2.723	141,0	5,17	Gabriela de Oliveira Costa
Dona-4/33	NR	6-4	22538	317	2.599	114,4	4,40	Francisco F. Barretto
Cabocla-G-912	RE	12-7	25644	201	2.301	86,1	3,74	José João S. Rodrigues Reis
Fenferia	NR	—	30276	293	1.775	88,0	4,95	Felismino F. Barretto
Arribada-F-3271	RE	11-3	11327	222	1.665	72,9	4,37	Francisco F. Barretto
BÚPALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Baixinha	NR	—	22798	189	1.416	109,1	7,70	Oswaldo José Stecca
ZEBU MÓCHO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Armadura da Sta. Cecília-2969	RE	3-10	26047	212	1.305	52,0	3,98	Rodolpho Ortenblad
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Espanja F. Sta. Cecília-	RE	5-7	31305	339	2.652	108,3	4,08	Rodolpho Ortenblad
Carnelra da Sta. Cecília-2974	RE	5-6	30328	284	1.743	77,7	4,45	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Dourada da Sta. Cecília-2970	RE	11-0	31073	257	2.225	93,2	4,19	Rodolpho Ortenblad
Aroeira da Sta. Cecília-1435	RE	9-3	23343	242	1.637	69,5	4,24	Rodolpho Ortenblad
Lova da Sta. Cecília-1383	RE	7-10	27264	212	1.564	65,4	4,18	Rodolpho Ortenblad
Juriti da Sta. Cecília-1468	RE	7-5	22819	245	1.433	65,1	4,54	Rodolpho Ortenblad
LE — LIVRO DE ESCOL								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

Criador gaúcho importa 23 cabeças de gado Normando da França

Na última quinzena de fevereiro chegaram ao porto de Rio Grande 23 exemplares da raça Normanda. Adquiridos na França pelo criador eng.º Francisco Martins Bastos, os animais se destinam à Estância Itapitocel que o referido ruralista possui em Uruguaiana, município situado na fronteira com a Argentina.

O lote formado por três touros e 20 vacilhões muito agradou pela excelente classe e pela uniformidade. Mal desembarcaram em Rio Grande, acompanhados por um tratador

francês, os animais trocaram o vapor que os trouxe da França por duas jantantes que os levaram para Uruguaiana onde serão imunizados contra a Tristeza.

A raça Normanda já contou com outra importação em 1971. Um lote trazido de França pela Sra. Almendorina Souto Duarte, que possui um antigo núcleo dessa raça francesa em sua estância no município de Livramento.

O gado Normando não é recente no Rio Grande. Nos primeiros anos do presente sé-

culo um criador de Bagé, o médico dr. Cândido Dias de Borba tendo viajado à Europa trouxe vários reprodutores da raça européia, inclusive animais Normandos. O Dr. Dias Borba é tido como o introdutor do Normando no Rio Grande do Sul.

Até pelo ano de 1925 houve grande disseminação da raça em vários municípios do Rio Grande. Resultado de importações que o Ministério da Agricultura andou fazendo a das quais enviou animais para o Estado sulino onde foram adquiridos por criadores. Além disso houve entradas numerosas de reprodutores Normandos comprados no Uruguai por diversos criadores sul-riograndenses. O Ur-

(Conclui na pág. 111)

O que vai pelo Controle Leiteiro

O relatório n.º 326 referente às lactações encerradas em Janeiro de 1972, engloba 557 lactações das quais 126 na I Divisão (305 dias) e 431 na II Divisão (365 dias).

Três novas Reprodutoras Eméritas alcançaram esse título em janeiro de 1972. A primeira delas, da raça Holandesa variedade preta e branca, **ESTEIRA DO PAU D'ALHO, APCB/54.878, P.C.O.D.** pertencente ao Sr. Jacob Rosier Dutilh sobressaiu-se ao alcançar o título em três lactações sucessivas e com a idade de 4 anos e 7 meses na terceira lactação. A segunda, da Raça Holandesa variedade vermelha e branca, **HOLAMBRA V.D. GROES AALTJE, HBB/BB-1.578, P.O.**, pertence ao Sr. Plínio V. Xavier da Silveira. E a terceira, da raça Jersey, **AN-**

TILHA DE SÃO FRANCISCO, 386/64, P.C. é de propriedade do Sr. Albino Malzone.

Das 557 lactações encerradas 30 atingiram o título LIVRO DE ESCOL e 63 o título LIVRO DE MÉRITO.

Além das 3 Reprodutoras Eméritas, os destaques do mês de Dezembro referem-se às lactações encerradas que superaram ou que mais se aproximaram dos máximos de cada raça nas respectivas Divisões e Classes.

POLLY-81-LE, da Cia. Pastoril Agrícola, da Raça Dinamarquesa, superou a produção máxima da classe D na I Divisão, que desde 1962 pertencia à **DAMA** de propriedade da Sra. Josefina de Azevedo.

DESTAQUES NO MÊS DE JANEIRO

I DIVISÃO — 305 dias

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca	CLASSE	Produção		Produção máxima da classe	
		Leite	Gordura	Leite	Data/ano
Anama Catita Silver-B22313-LE	BS	3x-6.368	232,6	3x-6.781	1957
RAÇA JERSEY S.A. Iniciada Invencível-6556-C-LE	CS	2x-3.793	174,3	2x-4.227	1969
RAÇA SCHWYZ Bom Café Ivani-4213	AJ	2x-3.081	111,4	2x-3.487	1969
RAÇA DINAMARQUESA S.A. Partner-Normalista-144	AS	2x-2.705	105,0	2x-3.420	1969
Polly - B1 - LE	D	2x-4.772	169,5	2x-4.740	1959
RAÇA GIR Tragedia de Brasília-C-9147-LE	E	2x-3.936	183,1	2x-4.493	1965
II DIVISÃO — 365 dias					
RAÇA SCHWYZ Boneca da Aliança-60789 Albinha C. Sta. Madalena-4262	AJ	2x-3.249	125,1	2x-3.583	1956
	AS	2x-3.735	151,8	2x-4.450	1956
RAÇA DINAMARQUESA Sta. Monica Aliança-2-LM	AS	2x-4.892	187,0	2x-5.151	1969
ZEBU MÓCHO Esponja F. Sta. Cecília	D	2x-2.652	108,3	2x-2.985	1968

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 87

OFERTAS

BOVINOS

RAÇA — NELORE

- N.º 320 — 1 Lote Vacas (20) — NR
2 Novilhas — NR
N.º 334 — 1 Lote Vacas (20) — RE
1 Lote 30 Tourinhos — Cont.
1 Lote 30 Tourinhos — NR
1 Lote Touros (6)

IDADES

- 4/6 anos
1 ½ a 2 anos
5/10 anos
18/24 meses
18/34 meses
6 anos

PREÇOS

- 1.100/1.000
800,00
1.800,00
2.000,00
1.600,00
10.000/40.000,00

RAÇA — NELORE MÔCHO

- N.º 319 — 1 Lote Tourinhos (4)

12 meses

2.000,00

RAÇA — H.P.B.

- N.º 311 — 1 Lote Tourinhos (4) — PC
N.º 313 — 1 Lote Vacas (20) — NR
N.º 326 — Reprodutor — P.O.
N.º 328 — 1 Lote Vacas (10) — PC
1 Lote Novilhas (10) — PC
3 Vacas — P.O.
3 Novilhas — PC

- 1/2 anos
7/8 anos
1 ano e 9 meses
7 anos
3 anos
8 anos
3 anos

- 2.000/4.000
1.400,00
3.000,00
45.000,00 Lote
16.500,00 Lote

RAÇA — H.V.B.

- N.º 330 — 1 Lote Vacas (3) — P.O.
1 Lote Novilhas (3) — P.O.
1 Lote Vacas (5) — PC
1 Lote Novilhas (5) — PC

- 8 anos
3 anos
8 anos
3 anos

32.000,00 Lote

RAÇA — GIR

- N.º 332 — 1 Lote Vacas (20) — RE
1 Lote Novilhas (20) — RE

- 1.ª e 2.ª cria
1.ª e 2.ª cria

- 1.400,00
1.400,00

RAÇA — SCHWYZ

- N.º 333 — 1 Lote Tourinhos (4) — PO

12/25 meses

2.000/3.000

RAÇA — JERSEY

- N.º 322 — Reprodutores (2) — PO
N.º 327 — 1 Lote Vacas (10) — PO
1 Lote Novilhas (10) — PO

- 6/7 anos
7 anos
3 anos

- 1.500/2.000
64.000,00 Lote

RAÇA — STA. GERTRUDIS

- N.º 318 — 1 Lote Tourinhos (12)

1 ½ a 2 anos

1.200,00

RAÇA — CHAROLÉS

- N.º 321 — 1 Lote Touros (11) — RE

1 ½ a 3 ½ anos

1.800/3.200

RAÇA — MESTIÇA

- N.º 310 — 1 Lote Novilhas (20)
N.º 331 — 1 Lote Vacas (10)
N.º 335 — 1 Lote Novilhas (66)
N.º 337 — 1 Lote Novilhas (10)

- 18/24 meses
7 anos
1 ½ a 3 anos
10/35 meses

- 700,00
20.000,00 Lote
1.000/1.600,00
750,00

RAÇA — RED POLL

- N.º 325 — 1 Lote Tourinhos (5) — PC

1/3 anos

1.000/2.000,00

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 18-1-1972. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	9.º	264	22,8	4,03
2 ordenhas						
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	6.º	196	17,8	3,54
C.A.B. Sabida Medalist	PO	6-7	6.º	183	18,5	3,15
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	6-3	1.º	14	23,7	3,23
C.A.B. Sapeca Medalist	PO	4-10	9.º	253	15,2	4,54
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	4.º	117	15,5	4,76
C.A.B. Colina Medalist	PO	6-4	6.º	172	13,2	4,05
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	6.º	169	13,8	3,27
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	1.º	35	24,2	3,65
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	5-10	4.º	108	16,5	3,40
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	4-6	1.º	25	19,9	3,58
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	4-2	3.º	85	17,6	3,45
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	10.º	272	13,1	3,07
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	8.º	231	16,6	3,95
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	7.º	207	18,4	3,61
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	5.º	141	17,6	3,64
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	3-11	4.º	123	13,3	2,94
C.A.B. Jangada Colonel	PO	3-0	5.º	152	13,5	4,23
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	3.º	64	18,3	2,84
Surodana Raven Toro	PO	3-4	3.º	82	17,7	3,05
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	3.º	51	13,8	2,50
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	3-3	1.º	32	21,3	3,39
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 20-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-2	1.º	31	21,6	2,94
A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-2	2.º	58	21,0	3,17
A.F. Fortaleza Herdade	PO	2-0	9.º	252	15,5	3,65
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	2-1	5.º	135	15,9	3,27
A.F. Fortaleza Hipotese	PO	2-2	4.º	113	17,1	2,61
A.F. Fortaleza Halfa	PO	—	1.º	11	15,0	3,61
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 13-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Aliança	PO	9-3	5.º	134	21,0	2,91
Jardim Ancora	PO	9-1	4.º	87	18,2	2,81
Estela Jardim	31/32	8-4	6.º	166	17,6	3,46
Jardim Dina	GHB	6-0	6.º	171	19,0	3,40
Carla Jardim	31/32	6-9	6.º	145	19,2	3,20
Alada Jardim	31/32	9-3	2.º	52	20,2	2,64
Eureka Jardim	PC	5-7	1.º	19	20,2	2,99
Jardim Dilza	PO	6-2	3.º	64	18,5	2,16
Jardim Euvira	PO	5-4	1.º	21	22,5	2,78
Cléia de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bud Ranch April Ben	PO	2-6	4.º	109	14,8	3,33
Willow Terrace Monitor Floy	PO	2-6	4.º	124	13,6	3,03
Beaver-Vreek Bucky Ina	PO	2-6	4.º	95	13,4	3,25
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	2-2	4.º	94	13,4	3,37
Alpine B.P. Plebe Of Merry-Air	PO	2-8	4.º	94	16,0	3,25
Fleetridge Monitor Suzy	PO	2-6	3.º	83	15,2	3,05
Durwick Carla Monitor	PO	2-4	3.º	81	13,1	3,07
Mathewsfeld Charmer Faith Ann	PO	2-11	3.º	79	15,1	2,70
Fleetridge Hans Mayda	PO	2-6	3.º	62	13,4	2,74
Keeneland A. Pride Fay	PO	2-4	2.º	52	13,2	3,88
Faraway Astro Elite	PO	2-3	2.º	45	15,4	3,00
Willow-Terrace Reflector Lyote	PO	2-0	2.º	41	20,4	3,14
Willow-Terrace Ivan La Granny	PO	2-4	2.º	46	13,6	3,71
Bachecho Tidy Mena	PO	2-6	2.º	44	15,0	3,66
Webotuck Centurion Besty	PO	2-7	1.º	25	14,2	3,06
Jaway Togus Gypsy R. Urn	PO	2-5	1.º	25	16,7	3,20
Emerling Dandy Mandy	PO	2-5	1.º	11	15,5	3,89
Pecoradale Royalist Naoma	PO	2-6	1.º	17	16,0	3,11
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	3-0	1.º	6	19,9	3,29
Mathewsfeld Hagen Jilt	PO	2-10	1.º	14	16,3	3,71
Mears G.B. Kerk	PO	3-0	1.º	15	18,4	3,07
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 8-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Tietje XX	PO	7-9	6.º	178	15,3	3,08
Dadá	PCOD	12-2	2.º	71	27,0	2,00
Dorada	15/16	9-5	1.º	7	26,0	2,86
Maroca	PCOD	9-3	9.º	275	19,8	3,00
Piracuama Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	8.º	247	16,2	2,87

Eu sou

MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria. Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSÇÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

A EXPRESSÃO...

(Conclusão da pág. 85)

quicamente pela mudança do meio e por uma viagem de avião, que se prolongou excessivamente por causas atmosféricas. Apesar de sua beleza, o cão apresentou por algum tempo uma cabeça de expressão triste, até que se recompôs das desagradáveis impressões da viagem. Recobrada a confiança, esta expressão desapareceu: era exclusivamente produto de uma depressão psíquica. Seu andar e sua forma de apresentar-se melhoraram.

Quando se tira fotografia de um Boxer Alemão, se se encontrar nas cercanias um gato ou outro cão, seguramente a foto sairá melhor, porque o bravo Boxer se colocará numa esplêndida atitude de alerta.

Se um Boxer tem uma grande carga de vitalidade e temperamento, quase sempre se move com atitude de total confiança em si mesmo e até de certo desafio, quase como se gatos e cães estivessem presentes. Quando este porte está acompanhado de um corpo e uma cabeça perfeitos, então é realmente majestoso.

A majestade tem de ser buscada no Boxer, porque é o reflexo e a lógica consequência de suas qualidades físicas e morais.

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA
ARAPUCA**

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



OURO BRANCO, chefe do plantel
da Fazenda Arapuca, com um gru-
po de suas filhas, todas já registradas.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Primavera Lontra	PO	7-8	1.º	24	17,7	3,94
Piracuaia Ivana Della Starlight	PO	7-3	6.º	175	16,9	4,01
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	7-5	2.º	45	26,0	2,88
Piracuaia Jasmin Rebeca Susover	PO	6-7	5.º	155	21,2	3,20
Martona's S. Rag Apple 71	PO	8-5	8.º	251	15,5	3,96
Holambra Betsy XXXV	PO	6-7	3.º	85	20,4	3,13
Rocha II	PCOD	7-6	3.º	85	20,4	3,13
Anama Diablona Mistério	PO	6-2	6.º	187	25,5	3,19
Ninin Estagira R. 351 R 1206	PO	6-7	5.º	134	29,2	3,71
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	5-10	8.º	238	24,3	2,82
Romandale Annie Rockette	PO	6-8	8.º	254	16,9	3,08
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	9.º	271	21,0	4,68
Achalay Lay J. Bandeira	PO	6-2	6.º	188	19,5	2,79
Donna 88 Reflection Ironica	PO	6-0	5.º	149	18,5	3,53
Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	2.º	49	30,5	3,01
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	6.º	173	29,6	3,56
Decampinas Dinamica	PO	4-2	10.º	301	15,5	4,20
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	9.º	263	19,0	3,13
Decampinas Miuda	PO	5-0	2.º	80	24,9	2,41
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	4-5	3.º	85	19,2	3,32
Decampinas Grandeza	PO	4-0	6.º	173	13,8	3,13
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	9.º	258	16,9	2,75
Decampinas Vanuza	PO	3-7	6.º	178	19,9	3,38
Decampinas Paula II	PO	4-7	8.º	230	16,8	3,55
Decampinas Malaguenha	PO	3-6	4.º	105	19,0	3,18
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	1.º	26	27,0	3,14
Primavera Proceta Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	5.º	144	17,5	2,58
Decampinas Lourdinha	PO	3-5	2.º	61	20,5	3,04
Decampinas Geni	PO	2-7	10.º	296	17,3	3,63
Decampinas Mara	PO	2-11	9.º	273	20,1	3,02
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	4-5	5.º	162	17,3	4,03
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	5.º	161	24,5	4,23
Decampinas Jangada	PO	2-4	5.º	164	18,5	2,57
Decampinas Sally	PO	2-6	5.º	135	20,6	2,24
Decampinas Platera	PO	2-2	4.º	120	15,2	2,94
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	4.º	139	20,8	2,77
Decampinas Amalia	PO	3-8	4.º	116	22,6	2,93
Roleta	PCOD	15-8	3.º	117	25,7	2,61
Paeta	PCOD	6-2	2.º	60	31,0	3,18
Decampinas Santora	PO	2-5	1.º	24	20,5	2,68
Decampinas Suzana	PO	2-4	1.º	23	17,1	3,01
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	5-10	1.º	23	34,2	1,73
David Benvenutti. Tatui. S.P. Em 11-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.J.T. Landa Hoarne Leamaepet	PO	5-11	1.º	35	14,5	3,36
Oswaldo Ferrero. Boituva S.P. Em 21-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alamo Astoria	PCOC	6-3	8.º	234	13,1	3,62
Augusta	PCOD	7-2	2.º	34	17,3	3,07
Aclamada	PCOD	7-0	2.º	34	16,2	3,28
Abastada	PCOD	6-11	4.º	115	13,8	3,53
Alba	PCOD	7-0	4.º	106	17,9	3,32
Achalay Inka Cuerda Etere	PO	—	8.º	234	16,7	3,05
Alamo Diana	PCOC	4-3	7.º	191	14,9	3,39
Achalay Leader Prenda Malva	PO	7-7	6.º	154	17,0	3,30
Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lindola	PCOD	16-3	7.º	244	15,0	3,00
Suissa	PCOC	6-4	4.º	133	21,4	3,63
Beleza	PCOC	2-10	2.º	66	14,5	3,46
Maria Helena Malzoni Carmona. Jundiaí. S.P. Em 6-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana	PCOD	11-5	3.º	72	18,0	3,18
Alzira	PCOD	8-8	7.º	195	14,6	3,41
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 13-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dalila	PO	8-0	9.º	255	17,2	3,99
Nhandú Dengosa	PO	8-2	4.º	125	21,5	4,11
Nhandú Diamantina	PO	7-1	5.º	148	19,1	3,11
Quarenta do Engenho	PC	6-1	4.º	110	24,6	3,33
J.D. Marciana	PO	5-0	5.º	151	20,8	3,15
Natalina do Engenho	PCOD	4-8	7.º	206	17,0	3,78
J.D. Ditadora	PO	4-4	10.º	275	17,2	3,80
J.D. Margarida	PO	3-10	2.º	60	18,5	2,97
J.D. India	PO	3-9	8.º	235	18,5	4,15
J.D. Dina	PO	2-5	8.º	212	13,9	3,38
J.D. Vitoria	PO	4-3	7.º	172	14,3	4,17
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	2.º	38	18,3	3,38

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 14-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril Rosita Boy Ilusion	PO	4-6	2.º	88	21,6	2,72
Trebol Coca Perla	PO	4-7	2.º	65	22,5	3,81
Trebol Pintada Dos	PO	—	4.º	195	18,6	4,70
Acari Suprema Verdade	PO	—	6.º	163	17,3	3,75
Acari Dolly Buena	PO	2-3	5.º	126	13,0	4,01
Trebol Roland 816	PO	3-7	5.º	145	17,6	4,30
Acari Autoctona Palpito	PO	2-7	1.º	33	24,7	3,74

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 7-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Orion's Agatha	PO	9-6	1.º	19	23,0	2,79
Tereca Bailarina Diamond	PO	7-3	8.º	219	20,4	3,66
Sylvia Alteia Captain	PO	7-2	3.º	70	30,8	2,45
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	4.º	121	27,3	1,99
Cafezal Valencia	PO	7-7	5.º	152	19,0	3,57
G.V. Diacui R.S. Marcel	PO	5-2	5.º	134	23,9	3,70
G.V. Epopeia D.B. Batuiretê	PO	4-1	5.º	152	15,9	2,70
Videsa 577 Man-O-War Centurion	PO	7-11	3.º	84	20,1	3,17
G.V. Espada Danton Reflection	PO	4-5	5.º	152	34,1	2,72
Delta Alida Pagst	PO	6-0	7.º	194	19,9	3,42
G.V. Fatura Rocket O. Pabst	PO	3-6	1.º	15	23,9	3,15
G.V. Gardenia Captain Jeremias	PO	3-4	7.º	200	16,4	3,33
G.V. Ema Burke Reflection	PO	3-11	7.º	204	18,1	3,65
Quilombo Amazonas	PO	7-8	1.º	15	13,6	3,45
2 ordenhas						
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	12.º	369	14,5	3,48

Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 14-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orion's Dina 11	PO	10-8	7.º	193	15,7	3,30
Auca Violenta	PO	9-7	5.º	125	16,5	3,16
Piracama Helena Lady Sovereign	PO	8-0	7.º	197	14,8	4,00
São Martinho Beulah Madcap Hope	PO	8-0	5.º	141	13,5	3,14
Piracama Ira Dina Susover	PO	7-0	7.º	199	13,4	3,25
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	8-2	5.º	139	18,6	2,86
Suspiro's Citation Rina 3	PO	4-2	5.º	146	16,0	3,27
S. Martinho Nettie Reburke Wayne	PO	5-4	2.º	57	16,7	3,46
Surodana Rebecca Toro	PO	3-8	1.º	10	16,9	3,31

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 16-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Seles Markus 34 Reflection 3	PO	5-6	2.º	40	14,4	—
------------------------------	----	-----	-----	----	------	---

Wilson Spencer Domit. Jundiá. S.P. Em 5-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Floresta de Botujurú	PCOD	5-8	2.º	34	13,5	3,14
Paulista de Botujurú	15/16	6-7	1.º	2	15,6	2,55

Dr. Jamil Zentut. Descalvado. S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dear Paisage Triune	PO	4-9	4.º	91	15,4	4,07
Kuperus Reflection Diana	PO	4-8	7.º	217	16,1	4,04
Dominó	PCOD	4-3	6.º	153	17,6	3,45
Leber Prima	PCOD	3-9	5.º	138	16,2	3,36
Uvita 6550	PCOD	4-3	4.º	102	17,6	3,28
Leber Carmen	PCOD	4-2	3.º	68	14,0	4,06

Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 25-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	6-0	10.º	291	23,6	3,40
Militer Aguilá Aurora Skokison	PO	4-5	2.º	54	31,3	3,38
Ariense Perfecta Reflector Leona	PO	4-3	2.º	60	28,9	3,22
2 ordenhas						
Santabri Deli Criterion Revelation	PO	6-1	2.º	64	22,1	3,34
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	6.º	161	19,0	3,14
13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	5-6	7.º	202	17,6	3,51
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	10.º	285	15,0	3,39
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	4-8	7.º	214	18,8	3,48
Ontario Hormiguita Sandra	PO	4-2	10.º	290	14,3	3,81
Monje Dolar Inspirivy Doly	PO	5-4	1.º	26	23,0	3,13
High Fi Vic Silvana	PO	6-7	6.º	213	15,9	3,58
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	10.º	284	25,3	4,19
Brillante Solita 225	PO	4-4	7.º	211	15,1	3,93
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	10.º	199	14,3	3,75
Cina Cina Cometa 47	PO	4-4	4.º	102	18,0	3,10
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	7.º	205	16,2	3,69
Valdivia's Magnolia 59 Chumbo	PO	4-1	1.º	13	22,8	4,37
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	3-8	7.º	204	16,9	3,98
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	3-11	1.º	5	29,3	3,64
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	7.º	211	19,0	3,88

UCHÔA

MÔCHO TABAPUÃ DA SANTA CECÍLIA



SEDE DA FAZENDA

REGISTRO OFICIAL PELA ABCZ
LIVRO ABERTO POR 10 ANOS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ CARNE (DESENVOLVIMENTO PONDERAL CONTROLADO PELA APCB).

FERTILIDADE — 90% — PÊSO AO NASCER: MACHOS 30 KG; FÊMEAS 27 KG. DESMAME AOS 8 MESES: MACHOS 200 KG; FÊMEAS 180 KG. AOS 2 ANOS: MACHOS 450 KG; FÊMEAS 370 KG. IDADE MÉDIA DA 1.ª CRIA (NOVILHAS DE PASTO): 3 ANOS.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67. CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES. DESENVOLVIMENTO PONDERAL: 24 MESES, 549 KG. PAI: DOMINANTE. MÃE: FUZARCA: 2.612 Kg DE LEITE.

+ LEITE (CONTRÔLE DA APCB)

MÉDIA DE 60 VACAS CONTROLADAS: 323 DIAS, 2.260 KG LEITE (6,70 KG LEITE/DIA), 108 KG (4,8%) GORDURA. INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS: 14 MESES.

FAZENDA SANTA CECÍLIA

RODOLPHO ORTENBLAD

UCHOA — VIA WASHINGTON LUIZ
— KM 412 — C.P. 88 — TEL. 27
AL. LORENA, 1057 — S. PAULO
TELS. 80-6363 — 282-5841

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.412 kg de leite e 199,7 kg de gordura foi a produção média de 49 lactações de 300 dias, em 1970, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19.769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,

208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ e USA.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	4-10	1.º	11	25,1	4,07
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	7.º	216	18,0	3,66
Ensayos Perilla Donosa	PO	4-1	1.º	28	21,3	2,79
Fiel 443 Portuesuela Chumbo	PO	3-5	10.º	281	17,9	4,07
Cuarajhi Ejemplo Cacumen D.	PO	3-7	10.º	293	15,4	3,20
Martindale Dora 20	PO	3-9	10.º	302	16,4	3,84
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	4-3	7.º	236	18,6	3,11
Brillante 254 Onakita	PO	4-2	4.º	117	26,8	2,99
Arena Rag Apple Premier	PO	2-2	2.º	48	26,3	3,75
Marchs 902 Fea Marchs 709	PO	3-6	2.º	63	23,1	3,47

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 20-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarita Mary Fleming Eaton Hall	PO	4-6	1.º	25	17,1	3,43
S.J.T. May Inka 2 Royal 187	PO	4-2	2.º	42	16,5	2,62

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 1-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra	PCOD	12-0	4.º	83	26,3	2,75
Farra SS	PCOD	8-5	5.º	123	27,0	3,07
Goiana SS	PCOC	7-1	6.º	155	28,0	3,57
Gizela SS	PCOC	6-11	4.º	87	26,9	2,82
Betina	PCOC	6-11	2.º	39	22,4	3,74
Frederikk	PO	6-2	2.º	36	27,3	3,39
Inveja SS	GC1	5-1	3.º	42	25,7	3,08
Julia Champion SS	GC1	4-3	6.º	136	26,6	3,15
Clarissa SS	PO	6-4	4.º	78	25,3	3,39
Hebraica SS	GHB	6-2	1.º	22	24,5	3,14
Lenda Champion SS	GC1	3-5	6.º	134	24,3	3,34
Art Gerda 3	PO	3-3	2.º	75	22,3	3,19
B. Malit SS	GC1	2-5	5.º	110	22,2	2,82
SS. Johanna Remur Lina Block	PO	3-5	3.º	74	23,1	3,29
Liana SS	GC1	3-8	1.º	19	23,7	3,29

Gianna Estella Fatio. Louveira. S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inedita	NR	2-5	1.º	65	13,5	3,71
Itaimbe	NR	2-5	1.º	58	14,3	3,30
Iguaçaba	NR	4-0	1.º	37	13,5	3,34
Ilanca	NR	2-7	1.º	3	14,0	3,26
Impostora	NR	2-7	1.º	1	13,4	2,90

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolina do Jaguar	15/16	5-6	7.º	183	14,1	4,21
Oxigenada do Jaguar	PCOD	9-4	5.º	141	14,8	3,35
Cabocla do Jaguar	PCOD	4-1	5.º	150	16,2	3,14
Fanta do Jaguar	PCOD	3-10	7.º	208	14,1	3,20

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 27-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	12-11	3.º	75	26,5	3,26
2 ordenhas						
São Quirino Gameleira	PCOC	12-5	1.º	25	18,4	3,42
São Quirino K 103	PCOC	8-0	4.º	124	23,6	3,30
São Quirino Java	PCOC	9-5	1.º	32	21,1	2,73
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	7-9	1.º	30	19,5	2,70
São Quirino L 140 Duke Damietta	PO	7-5	1.º	26	27,0	2,61
São Quirino Maltaca H. Prairie	PO	6-10	1.º	12	19,9	3,17
São Quirino Madrasta Duke Euridice	PO	6-7	2.º	42	22,3	3,35
São Quirino M 40	PCOC	6-9	1.º	12	25,7	3,04
São Quirino K 81	PCOC	8-4	1.º	35	21,6	2,94
São Quirino M 137	PCOC	5-9	7.º	219	18,1	3,74
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	5-3	11.º	222	19,7	3,23
São Quirino Narcisa D. Jamaris	PO	5-8	2.º	46	22,5	3,12
Sucumas Kyna Project	PO	5-2	4.º	104	25,4	3,00
São Quirino O 62	PCOC	4-8	1.º	19	22,1	3,36
São Quirino O 52	PCOD	4-9	1.º	8	20,0	2,68
São Quirino K 78	PCOC	8-0	5.º	149	19,8	3,32
São Quirino Odemira Skokie Apple 20	PO	4-3	3.º	89	18,1	3,20
São Quirino L 1	NR	—	2.º	66	20,7	3,76
São Quirino Ocarina Dinah Pat Florença	PO	4-6	1.º	28	25,7	3,87
São Quirino N 100	15/16	5-2	1.º	23	18,6	3,42
São Quirino O 85	PCOC	4-7	1.º	11	21,1	2,94

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 12-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Balada II	PO	5-11	10.º	305	22,6	3,48
Arlete Danko II	PO	4-2	2.º	28	22,5	2,93
Arlete Jussara II	PO	4-7	3.º	79	25,5	3,17
Arlete Belgica III	PO	4-3	1.º	11	22,8	3,22
Arlete Barkira	PO	2-7	4.º	86	24,8	3,50

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
Billy Rose B. Signet	PO	5-8	7.º	216	16,6	3,08
Arapuca	PCOD	6-11	2.º	43	21,5	3,98
Arena	PCOD	7-0	2.º	44	16,8	3,16
Unhona	PCOD	3-8	2.º	34	17,3	3,29
Uva	PCOD	5-5	3.º	90	17,5	3,04
Umidade	PCOD	4-6	2.º	61	17,6	3,77
Newhomeland Fayne	PO	5-0	5.º	133	17,5	3,67
Diz Naposta Royal Regal	PO	6-0	2.º	48	17,5	3,28
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	3-9	3.º	71	22,1	3,16
Pecoradale Pride Rae	PO	3-1	1.º	4	20,4	3,79
J.P.R. Cisplatina	PO	2-2	7.º	192	16,3	4,41
Flex Mill Ocapock Burke	PO	2-7	5.º	138	17,0	3,39
Bunker Hill Farm. C. Wendy	PO	2-7	2.º	42	18,7	2,77
Willow Terrace Centurion Lala	PO	3-0	1.º	25	17,9	3,37
Tania	PO	—	1.º	10	20,0	4,98
Olsummit Pride Glen Meg	PO	3-0	1.º	25	19,7	3,29
Sprucegate Majority Birdie	PO	2-8	1.º	28	20,3	3,19
Dutch-Corner Aristocrat Sensat	PO	3-1	1.º	29	21,4	3,36
Romandale Reflection Andrea	PO	2-11	1.º	56	17,1	3,16
Enghill Petro Pearl	PO	2-7	1.º	79	20,1	3,24
Romandale Reflection Gloria	PO	2-1	1.º	42	20,3	3,19

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Pera Lins	PCOD	4-9	8.º	217	15,3	4,43
Suissa Lins	PCOD	3-9	6.º	173	22,6	3,60
Helvecia Lins	PCOD	3-1	6.º	174	15,3	3,80
Perola Lins	GC1	2-5	3.º	96	14,4	3,63

Santa Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 13-1-1972. Re-
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lulas Biruta 153 R 1442	PO	6-11	5.º	127	14,2	2,79
Aguar Creation da Sta. Olívia	PO	3-5	1.º	6	17,5	3,85

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 15-1-1972. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Paulista Paineira	PCOD	3-6	2.º	50	16,5	3,22
Wanderleia Paineira	PCOD	3-7	1.º	32	18,3	3,30
Girafa Paineira	PCOD	3-5	1.º	66	18,2	3,71
Fronteira Paineira	PCOD	3-7	2.º	50	16,8	2,87
Canoa Paineira	PCOD	3-0	4.º	214	16,0	2,87
Alegria Paineira	PCOD	4-5	4.º	203	16,7	3,34
Manchada Paineira	NR	—	2.º	50	14,6	2,88
R. Son Viscacha Vidreira M.	PO	—	2.º	50	13,1	3,51
Torneira Paineira	PCOD	3-1	2.º	50	13,4	3,11
(78)	NR	—	2.º	75	20,7	2,42
S.M. Helgoland Walker	NR	—	2.º	50	16,9	3,36
Lindola Paineira	PCOD	3-8	2.º	50	20,1	3,53
Raquel Paineira	PCOD	4-0	1.º	10	20,2	3,63
Suzana Paineira	PCOD	3-9	1.º	6	13,4	3,04
Garza	NR	—	1.º	10	15,5	3,22
Videsa 988	NR	—	1.º	12	14,7	3,51
Torda Romualdo 316-412	NR	—	1.º	15	18,0	2,97
San Sedi Galega	NR	—	1.º	10	14,3	3,57
Doroteia 10 Eva	NR	—	1.º	106	21,0	3,71
(32)	NR	—	1.º	10	15,3	2,50
Nobreza Paineira	PCOD	3-6	1.º	34	20,0	3,80
Cigana Paineira	PCOD	3-6	1.º	18	20,8	3,44

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 10-1-1972. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Dalila	PCOD	8-6	6.º	204	14,2	3,45
Zuca's Bola Branca	15/16	6-8	1.º	10	14,3	3,36

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 22-1-1972. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Koosje's Advancer	PO	5-8	10.º	320	14,4	3,00
Holambra Atje XL	PO	4-6	3.º	77	18,0	4,24

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 9-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar,
3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	5-5	1.º	3	44,5	3,92
Opus 174 Magnus Lilliana	PO	5-5	1.º	2	39,0	2,66
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	5-3	2.º	45	37,6	3,20
Leonilda Bonita Buenita Rosafé	PO	4-11	1.º	2	33,7	3,52
Americana Edna Duallis Supreme	PO	5-6	3.º	63	29,6	4,30
Ematea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	5-2	4.º	108	31,3	3,62
San Gregorio Julieta	PO	4-4	3.º	62	31,2	2,82
Americana Nora Righto Supreme	PO	5-8	3.º	59	27,0	3,79
Sonie	NR	—	2.º	35	28,0	3,87

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzera, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial
da raça Gir, com 5.749 em 365 dias,
uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
Emetea Chila 5 Importante K. Mercury	PO	4-11	7.º	185	16,1	3,78
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	5-0	5.º	122	14,1	4,37
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	4-7	7.º	206	16,2	4,06
Leonilda Waldita B. Rosafé	PO	4-7	9.º	255	13,1	3,64
San Gregorio Mandioca	PO	—	10.º	273	13,1	4,12
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	7.º	185	17,2	3,73
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	4-5	8.º	215	16,0	3,73
Militer Carla Buenvenida Universo	PO	4-2	8.º	217	16,4	3,25
Noghaes Texal Mattie	PO	3-11	7.º	214	16,5	3,83
Cochran Criss Portia	PO	4-3	11.º	365	14,3	3,93
Lyndy V. Diane Dekol Supreme	PO	—	10.º	272	16,6	3,62
Sucumas Farrita Paranoel	PO	—	7.º	221	15,5	3,82

Agrindus S/A. Descalvado. S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agrindus Elisabeth II	PCOD	5-11	4.º	120	23,2	3,76
Agrindus Bernadete	PCOC	5-6	3.º	77	22,2	5,20
Agrindus Sofia	PCOC	4-5	5.º	141	18,6	3,11
Agrindus Niagara	PCOC	3-10	2.º	60	22,5	3,19
Agrindus Nautica	PCOC	3-1	8.º	217	15,9	3,62
Agrindus Nave	PCOC	3-1	6.º	168	20,9	3,20
Agrindus Naiaque	PCOC	3-3	4.º	98	20,3	2,83
Sedalina	PCOC	3-11	2.º	52	19,6	2,85
Agrindus Sedutora	PCOC	4-0	2.º	44	19,5	2,97
Agrindus Pimentinha	PCOC	2-9	2.º	56	17,8	3,36

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	9.º	268	18,0	4,25
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	6-2	8.º	226	13,9	4,03
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	11.º	304	14,3	3,60
Videsa 673 Man Madcap	PO	7-3	1.º	12	22,1	3,99
Rest's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	6-11	2.º	48	24,2	3,70
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	6-3	9.º	246	16,3	3,73
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	6-7	8.º	225	14,8	3,90
Nonales Della Lochinvar	PO	6-10	2.º	56	22,7	3,52
13 de Abril 317 Olli Carnation 344	PO	6-5	5.º	139	17,6	3,96
Recodo 59 Elena Jemina Achalay 587	PO	6-1	7.º	197	15,2	4,14
Recodo Ernestina Jemina Kay 129	PO	6-1	7.º	206	22,9	4,15
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	5-9	8.º	264	13,7	3,68
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	10.º	274	17,7	3,65
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	7-8	1.º	23	22,7	3,73
Cume-Co Skyrocket Liana	PO	6-10	2.º	45	18,3	4,03
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	5-4	5.º	152	14,3	3,84
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	5-9	8.º	225	13,1	3,68
San Gregorio Clifton S. Torcacita	PO	5-5	8.º	248	13,4	4,19
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	5.º	146	18,4	4,02
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	9.º	263	17,1	3,98
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	5-9	6.º	182	14,1	3,80
Ali Citation Glenvue Solange	PO	4-2	3.º	68	17,3	3,64
São José Alvorada Citation	PO	4-2	1.º	19	20,7	3,25
Rio Verdinho Amazonas	PO	4-0	2.º	57	16,6	3,93

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Importante I	PO	—	1.º	46	19,3	3,64
Mostra Sylvia 3965	PC	7-3	1.º	24	21,5	3,78
Canária DN	PCOD	3-10	12.º	351	13,7	4,01
Suspiro's Cotty 37	PO	—	4.º	105	19,7	3,52
Migar 290 Ada R.	PO	6-0	6.º	175	18,8	4,08
Suspiro's Kina 2	PO	5-7	6.º	161	16,9	3,66
Barra Mansa DN	PCOD	8-2	5.º	127	20,0	3,97
Suspiro's Ana I	PO	6-4	5.º	127	18,9	3,44
Dançarina DN	PCOD	5-2	6.º	164	16,8	3,81
Suspiro's Burke Rocket	PO	—	10.º	298	15,4	4,02
Angola DN	PCOD	4-5	11.º	307	13,8	3,86
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PCOC	6-6	6.º	191	18,5	3,79
Nico's Arabia Favorito	PO	—	4.º	116	15,1	4,08
Los Angeles Ragala Robin 51	PO	—	3.º	74	16,6	4,57
Nicos Hormiga Soplon	PO	—	2.º	65	18,9	4,04
Nico's Uruguia Favorito	PO	—	1.º	46	21,3	3,57

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Naturama da Barra	NR	6-6	1.º	2	17,9	3,65
Borrasca II da Barra	PCOD	6-9	7.º	206	15,0	3,74
Maravilhosa da Barra	PCOD	7-10	6.º	168	15,6	4,72
Haiti II da Barra	PCOD	7-3	6.º	156	14,5	4,22
Caneta da Barra	NR	—	3.º	63	14,9	4,37
Patria da Barra	PCOD	4-2	3.º	72	13,5	3,82
Primazia da Barra	NR	—	2.º	40	13,4	4,14
Política da Barra	NR	—	2.º	51	16,8	4,03
Quebrança da Barra	NR	—	3.º	75	15,2	4,06
Sim-Senhora da Barra	NR	—	2.º	34	18,3	4,65

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôiz	Dias de lactação	Leite	%
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 13-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Topsy	PO	7-3	5.º	144	13,3	3,47
Faxina Silva	PO	7-2	4.º	100	18,9	4,97
Faxina Emma	PO	4-5	2.º	38	19,9	3,73
Faxina Silvana	PO	4-3	5.º	125	13,8	4,71
Faxina Elvira	PO	3-11	2.º	36	20,6	4,19
Faxina Baby Rivella	PO	2-9	4.º	111	15,3	3,58
Faxina Turibia Rivella	PO	2-9	4.º	93	15,6	4,05
Faxina Nena Rivella	PO	2-11	3.º	66	14,9	3,82
Faxina Maria Tereza	PO	2-10	1.º	5	17,0	3,65

Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 6-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	13-1	8.º	227	23,2	3,37
Diva	PCOD	6-11	9.º	283	16,1	2,28
Lenita	PCOD	4-1	10.º	289	16,9	3,86
America	PCOC	3-5	9.º	263	14,5	3,66
Bely Pabst	PCOC	1-8	5.º	133	14,0	3,18

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	8.º	239	14,0	3,49
Granjera 310 Royal Supreme	PO	8-7	6.º	152	15,0	3,85
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	8-2	11.º	275	15,3	3,38
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	6.º	159	15,4	3,26
Joan Ruchardt BB Homestead	PO	9-4	9.º	252	13,0	3,71
Glen Forest Admiration Melody	PO	7-10	10.º	291	15,2	3,43
Carnation Marie Flo Princess	PO	4-9	4.º	118	17,7	3,13
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	8.º	217	18,8	3,59
Earlyway Crisscross Ann	PO	4-1	6.º	150	14,2	4,28
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	3-9	7.º	209	15,2	2,50
Rowntree Marquis Fern	PO	3-9	9.º	272	13,2	3,32
Kulperscrest Royal Lassie	PO	4-11	6.º	171	15,2	3,26
Paclamar M.C. Faith	PO	5-11	6.º	153	15,8	2,81
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	3-6	6.º	158	13,7	2,59
Paquequer 3330 Camle	PO	4-2	7.º	194	13,1	2,96
Vigo Rockman Ivanetta	PO	3-9	2.º	49	13,1	3,63
Rowntree Marquis Paula	PO	4-1	5.º	125	13,1	3,77
Piper View Mooie Maple Kate	PO	3-9	4.º	120	16,2	4,04
Werrcroft Model Molly	PO	3-7	5.º	131	15,3	4,35
Opache Carmen R.	PO	2-5	3.º	63	19,7	3,49
Opache Citation Gay	PO	2-8	1.º	7	26,4	3,25

2 ordenhas						
Gray View Picture	PO	5-8	1.º	22	25,5	2,80
Paquequer Melkbron Baiona	PO	4-11	6.º	166	13,5	3,03
Pan Ivanhoé Ebe	PO	2-3	1.º	20	13,5	3,75

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 24-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	11.º	365	14,1	3,82
Efigie Willys S.A.	PCOC	3-6	5.º	140	22,2	3,86
Elegia Willys S.A.	PCOC	3-2	5.º	130	22,4	3,51
Embaixatriz Willys de S.A.	PCOC	3-5	4.º	113	22,1	3,20
Ema Willys de S.A.	PCOC	3-5	4.º	119	21,9	3,67

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	7-3	4.º	100	15,3	2,54
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	6-11	3.º	73	20,9	3,85
Martona's Dictator Fond Hop 1	PO	6-10	1.º	29	17,0	3,07
Color Bandeira	NR	—	5.º	136	15,2	3,89
Color Bagunça	7/8	5-4	1.º	39	19,2	3,55
Color Brigitte	PCOC	5-5	5.º	131	13,3	3,43
Color Canastra	NR	—	1.º	25	20,3	3,23
Color Camurça	PCOC	4-3	5.º	130	15,2	3,74
Color Candela	PCOC	4-2	1.º	24	16,9	3,07
Color Canela	PCOC	4-1	1.º	33	16,5	3,33
Color Grega	PCOD	3-9	5.º	111	13,5	3,74
Dala	NR	—	4.º	73	14,2	3,66
Leber Negra	PCOD	4-5	3.º	73	13,5	3,20
Color Donzela	PCOC	3-5	2.º	56	16,6	2,38
Dalila	63/64	3-2	1.º	7	14,4	3,65
Color Efemera	PO	2-8	1.º	22	13,6	3,68
Elena	31/32	2-9	1.º	6	18,5	2,96
Color Dina	PCOC	3-8	1.º	27	15,3	4,39
Color Edá	PCOC	2-10	1.º	24	17,3	2,99
Color Durinha	PCOC	3-4	1.º	18	19,4	3,75
Edemeia	PO	2-9	1.º	25	16,1	3,79
Color Deusa	PCOC	3-0	1.º	31	15,0	3,76
Disparada	PO	3-1	1.º	26	13,5	4,54

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 2.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 331,6 3,79.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

GADO FRÍSID EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE com LEILÕES

todas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da
**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jacob Rosier Dutilh. Campinas S.P. Em 11-1-1972. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
Bulgária do Pau D'Alho	PCOC	7-9	6.º	162	27,4	3,15
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	8-9	6.º	162	23,9	3,23
Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	7-10	7.º	203	20,8	3,72
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-1	9.º	250	18,0	2,90
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	7-4	7.º	192	18,7	3,79
Coluna do Pau D'Alho	15/16	7-1	8.º	243	16,6	2,85
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	7.º	189	21,0	3,62
Declina do Pau D'Alho	PCOC	5-8	7.º	199	25,5	3,12
Edite do Pau D'Alho	PCOC	5-7	4.º	123	25,0	3,36
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	4.º	103	27,8	2,97
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	5-8	1.º	29	28,5	2,80
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	5-1	4.º	105	24,8	3,09
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	5-2	1.º	16	26,8	3,31
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	5-3	1.º	15	32,4	3,67
Tittensar Bertha 61	PO	5-3	7.º	197	13,6	4,20
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	9.º	237	20,2	2,94
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	4-4	8.º	233	13,5	3,78
Fama do Pau D'Alho	PCOC	4-3	7.º	213	21,2	3,34
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	4-8	3.º	69	20,7	3,06
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	4-5	4.º	96	25,7	2,68
Fivella do Pau D'Alho	PCOC	3-5	9.º	246	16,1	4,04
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	3-1	9.º	259	14,9	4,14
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	3-3	8.º	247	16,8	4,14
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	3-1	8.º	233	13,5	4,32
Europa do Pau D'Alho	PCOC	4-6	7.º	195	20,7	3,25
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	119	20,8	3,86
Gramma do Pau D'Alho	PCOC	3-3	5.º	139	21,0	3,20
Gerrafa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.º	107	16,9	3,63
Genevieve do Pau D'Alho	PCOC	3-3	5.º	133	18,5	3,74
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	3-6	3.º	62	23,5	3,30
Granja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	109	20,5	3,95
Garuva do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	83	19,6	3,43
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	20	26,3	3,49
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	8.º	242	14,4	3,71
Honoria do Pau D'Alho	PCOC	2-1	8.º	240	15,1	3,24
Historia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	238	15,0	3,80
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	2-0	8.º	233	15,4	3,25
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7.º	216	18,3	3,84
Hípica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	129	18,3	4,11
Harmonia do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4.º	122	14,9	3,33
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	103	18,1	3,94
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	89	17,3	3,65
Hungria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	66	18,5	3,26
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	41	19,3	3,67
Heroína do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	38	20,0	4,24
Hermione do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	45	17,4	3,50
Heliotropia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	32	18,9	3,04
Herança do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	31	20,9	2,77
Helena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	6	17,5	3,94
Benedito Nagliate, Descalvado. S.P. Em 21-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjera 484 Celebrity	PC	6-1	2.º	40	26,6	3,37
Cle. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 11-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Celedonia	PCOC	10-2	2.º	51	13,2	3,36
Macielra de Prata	PCOD	9-8	4.º	95	14,1	3,44
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-11	6.º	168	15,8	3,91
Britta	PO	6-4	1.º	14	23,6	3,51
Brisa	PCOC	6-5	1.º	23	20,1	3,35
Balada	GHB	6-6	1.º	8	26,6	3,13
Brasa	GHB	6-6	1.º	9	23,0	2,65
Maqda	PO	6-6	5.º	134	16,1	4,30
114 Lisbeth	PO	5-8	6.º	184	13,0	4,81
Ena	PO	7-2	3.º	67	17,6	2,81
S.D.M. Hildeborg 16	PO	6-3	1.º	29	19,8	2,88
Sta. Maria Cantora	PCOC	5-1	1.º	32	18,8	3,84
Sta. Maria Diana	PCOC	4-6	2.º	46	17,7	3,58
Sta. Maria Delicada	PCOC	4-11	1.º	29	19,9	3,33
Dina	PCOC	3-8	6.º	171	17,8	4,19
Duquesa	PCOC	3-9	5.º	131	13,9	3,99
Sta. Maria Cachoeira	PCOC	4-11	2.º	60	18,8	3,74
Sta. Maria Carapinha	PCOC	5-1	2.º	46	19,0	3,55
Djanira	PCOC	3-11	2.º	59	19,4	3,19
Posse Embalada	PCOC	5-7	1.º	15	16,3	3,45
Ch. Pilatos Baukje Paclamar 423 de Cor.	GC2	3-4	5.º	133	13,8	3,60
Posse Extra	PCOC	3-7	5.º	139	20,4	2,47
Posse Esbelta	PCOC	3-6	4.º	102	15,4	3,81
Ch. Pilatos Conta G.R.A. 443 de Cor.	PCOC	2-4	3.º	91	16,1	3,38
Posse Esperança	PCOC	3-7	2.º	51	14,7	3,56
Ducha	PCOC	3-11	2.º	44	15,5	3,16

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

Boa Vista Empreendimentos Agro-Pecuarios Ltda. São Carlos. S.P. Em 11-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Harpe E.E.P.A.	PO	11-7	4.º	116	16,8	2,96
Roland 1320 Leda Block	PO	5-8	4.º	105	17,4	3,57
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	8.º	230	15,7	3,59
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	5-11	1.º	1	20,1	3,75
Roland 1229 Gerard Leda	PO	6-6	3.º	85	17,5	3,39
Roland 1424 Reflection Laura	PO	5-0	2.º	55	28,9	2,86
Fiel 416 Radiante F. 321	PO	3-10	7.º	187	15,8	3,13
Achalay Universo Classica Troy	PO	5-4	6.º	165	21,5	3,24
Roland 1214 Cascade Inka	PO	6-4	7.º	187	15,4	3,26
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	3-9	7.º	194	18,0	3,77
Leda Mirta	PO	—	4.º	135	20,2	2,66
Trien	PO	3-9	2.º	43	22,7	3,12
Suus 16	PO	3-10	2.º	52	19,5	3,26
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	6-9	2.º	52	25,5	3,57
Romania 46	PO	3-10	1.º	25	21,9	3,12
Roland 1510 R. Provinciana	PO	4-2	7.º	214	17,5	3,13
Frida 169	PCOD	5-1	7.º	204	17,3	4,13
Brilhante	PO	—	3.º	82	22,2	3,30
Achalay	PO	—	3.º	71	24,7	3,17
Agua Fria Poronguero	PO	4-9	2.º	64	20,4	3,65
Brilhante 257 Extranjera Nogales	PO	4-4	1.º	25	28,5	3,25
2 ordenhas						
Emetea Champion 2 R.O. Importante	PO	7-2	2.º	54	20,2	3,67

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul. S.P. Em 12-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	11.º	328	17,3	3,74
Paraiso Lutadora Host	PO	6-10	8.º	271	24,3	3,29
Brasheolm Leader Aggie	PO	4-8	10.º	295	16,8	3,32
Lonelm Marquis Rachel	PO	5-5	6.º	173	16,6	4,06
Sta. Elenas Milinda Heffering M.L.	PO	6-1	6.º	140	24,2	3,52
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	7.º	207	22,9	3,79
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	7-2	6.º	165	15,7	3,73
Paraiso Nubia Jaguar	PO	5-9	4.º	88	26,3	3,41
Hayden D.V. Vivian	PO	10-2	3.º	62	33,3	3,14
Paraiso Nevoa Exotico	PO	5-9	3.º	65	24,9	3,72
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	8.º	237	17,9	3,86
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	4.º	127	25,6	3,53
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	3.º	76	31,9	3,25
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	9.º	281	17,6	4,20
Paraiso Numbela Jaguar	PO	5-6	3.º	51	21,7	3,54
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	8.º	255	18,9	3,95
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	5.º	118	21,7	3,60
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	6.º	148	19,0	4,06
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	6.º	148	14,5	4,00
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	7.º	211	21,6	3,77
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	7.º	213	20,0	4,05
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	4-1	7.º	193	16,3	3,98
Joma Maral Fond Hope	PO	3-8	7.º	191	13,9	4,26
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	5.º	130	19,4	4,04
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	3.º	60	15,7	3,98
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	5.º	119	19,0	3,47
Oak Rigist Citation Dora	PO	5-11	6.º	150	19,9	4,32
Angle Roxie Bell	PO	6-4	1.º	12	29,5	3,58
Joma Tartara Fond-Hope	PO	5-8	2.º	40	15,6	3,76
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	3.º	51	31,3	3,35
Joma Lema Luebke	PO	3-10	3.º	60	18,4	3,40
Daamen Shamrock Rosaly	PO	3-9	3.º	51	23,3	3,00
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	2-7	10.º	303	15,0	4,17
Joma Penny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	7.º	188	17,4	3,86
Joma Suna Reflection Paragon	PO	2-9	7.º	189	16,9	4,00
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	6.º	148	18,0	4,10
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	6.º	183	17,9	3,49
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	5.º	131	13,8	4,25
F.A. Misbela Heffering Willys	PO	2-7	5.º	131	20,0	3,91
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	5.º	119	19,0	4,07
Enghill Rockman Cary	PO	3-5	4.º	116	23,1	3,75
Bond-Haven Centurion R. Collesni	PO	2-10	4.º	109	16,9	4,14
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	6-1	4.º	12	29,5	3,58
Grahaven Texal Leala	PO	10-1	3.º	51	14,5	4,02
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	3.º	50	18,4	3,86
Baroneza	PO	—	3.º	57	28,8	3,25
Osborne Reflection Hanna	PO	4-8	5.º	221	15,6	3,17
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	2.º	40	20,2	3,88
Joma Tona Dunloggin Criss-Cross	PO	3-4	1.º	31	21,5	3,75
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	1.º	1	22,0	3,64

Dr. Julian D. Czapski, Itú. S.P. Em 30-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOC	4-1	6.º	228	14,4	4,22
Grauda de São Miguel	PCOD	3-10	6.º	197	13,7	3,92
Escola de São Miguel	PCOD	5-5	3.º	86	26,9	3,18

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do

Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE

OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada

Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085

Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de

Novembro, 193 - 3.º andar

Fone 33-48-30

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMES

NELORE
NELORE MÓCHO
CHAROLES
TABAPUA
HOLANDES
Branco e Preto

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélia de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarind
Km 86 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba /
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brício-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Gália Japke II Marksman	PO	11-4	5.º	181	16,1	4,4
Sertão Glória Rag Apple Pabst	PO	11-0	6.º	151	20,8	3,3
Sertão Hungria Tjeerd XI Carnation	PO	10-6	7.º	170	16,5	3,9
Sertão Glasgow Emperor 96 Carnation	PO	10-10	3.º	92	15,6	3,8
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	8-7	6.º	147	26,2	3,4
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-6	8.º	221	16,7	3,9
Paraíso Iratua Frabalia	PCOD	9-5	5.º	132	22,3	3,8
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	8-10	7.º	169	21,1	4,0
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	8-2	7.º	174	19,9	3,4
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	8-3	4.º	106	18,6	3,5
Paraíso Jaboti Detje Barcel	PO	7-8	2.º	53	20,6	3,3
Paraíso Javalina Glória Galante	PO	8-10	1.º	21	22,2	3,0
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	9-0	2.º	42	19,9	3,0
Paraíso Japonês Estrofe Pabst	PCOC	8-8	2.º	49	20,8	3,4
Paraíso Jacobina Galane Golias	PO	8-4	2.º	50	25,3	3,2
Paraíso Jiti Guama Gollag	PO	8-4	4.º	108	15,5	3,0
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	8-9	7.º	187	20,4	3,8
Paraíso Jaborandy Firts Fidalgo	PCOC	8-4	3.º	83	20,5	3,5
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	10.º	253	18,9	3,4
Paraíso Lavanda Pabst	PO	7-4	6.º	165	22,5	4,2
Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	7-8	2.º	59	20,3	3,6
Paraíso Jamba Exotico	PCOC	7-9	9.º	230	15,4	4,3
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	8-5	6.º	155	21,5	3,7
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	7-10	1.º	36	20,3	3,6
Paraíso Libra Exotico	PO	7-7	1.º	25	27,8	3,0
Paraíso Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	8-1	2.º	55	19,2	3,4
Paraíso Lontra Pabst	PO	7-7	1.º	17	22,3	3,5
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	11.º	276	16,2	3,9
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	7-5	2.º	60	26,0	3,5
Paraíso Limelra Fidalgo	PO	6-10	6.º	176	23,4	3,6
Paraíso Jorna Host	PO	7-7	7.º	179	15,4	3,6
Paraíso Lisboa Pabst	PO	7-1	3.º	89	20,6	3,7
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	8.º	241	15,9	4,0
Paraíso Locrada Fidalgo	PCOD	7-4	2.º	57	21,1	3,6
Paraíso Moracá Adonis	PO	6-7	5.º	136	24,7	3,7
Paraíso Lancelira Adonis	PCOC	6-11	2.º	41	26,6	3,0
Paraíso Lolde Pabst	PCOD	6-8	4.º	134	22,2	3,7
Paraíso Luva Pabst	PO	7-2	1.º	40	20,3	3,1
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	6.º	171	21,4	3,7
Paraíso Longarina Pabst	PO	7-1	3.º	98	19,7	3,2
Paraíso Marquesa Adonis	PO	6-9	2.º	72	28,2	4,2
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	6-7	3.º	88	18,8	3,4
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	9.º	222	19,3	3,2
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	6-5	1.º	41	26,1	4,0
Paraíso Mariene Ruyter	PO	6-8	1.º	12	24,1	3,2
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	8.º	185	23,8	3,7
Paraíso Latente Segis Host	PO	7-4	2.º	73	24,2	3,7
Paraíso Marana Exotico	PCOC	6-8	2.º	45	22,7	3,3
Paraíso Leony Carnation	PCOD	7-2	2.º	65	17,9	3,3
Paraíso Laliza Pabst	PO	6-8	7.º	210	16,7	3,2
Paraíso Licença Exotico	PO	7-3	2.º	47	19,9	3,3
Paraíso Martira Exotico	PCOC	5-8	6.º	159	17,5	3,6
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	5-7	7.º	180	15,0	3,4
Paraíso Miami Texel	PO	5-11	6.º	178	16,7	3,6
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	4-11	8.º	239	15,5	4,0
Paraíso Neve	PCOD	5-6	5.º	162	15,9	3,7
Paraíso Nadia	PCOD	5-7	2.º	72	25,7	3,6
Paraíso Marina Jaguar	PO	6-0	2.º	51	18,4	2,9
Paraíso Noemila Fidalgo	PO	5-9	3.º	73	24,7	3,0
Paraíso Mavis	PCOD	6-6	3.º	98	24,3	3,4
Paraíso Nadir Texel	PO	5-4	2.º	68	26,4	3,0
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	4-10	3.º	75	22,8	3,4
Paraíso Nalinda Fond Hope	PO	5-6	1.º	11	26,9	3,2
Paraíso Maipoca Exotico	PO	6-4	2.º	63	18,3	3,1
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	6-3	3.º	100	22,2	2,9
Paraíso Ozela Magnifico	PO	4-5	3.º	92	18,7	3,5
Paraíso Ninfa Jaguar	PO	5-4	3.º	91	18,7	3,7
Paraíso Opala Sky-Cross	PO	3-10	7.º	200	15,2	4,2
Paraíso Normalista Ruyter	PO	4-11	1.º	40	15,7	3,6
Paraíso Ondulada Keystone	PO	4-3	7.º	187	16,3	3,9
Paraíso Ottila Keystone	PCOC	4-5	5.º	152	18,3	3,3
Paraíso Osse Fidalgo	PO	4-3	5.º	108	23,4	3,0
Paraíso Obrida Fidalgo	PO	4-3	2.º	71	20,3	2,8
Paraíso Oganía Fidalgo	PCOC	4-5	1.º	31	17,9	3,1
Paraíso Leonora Exotico	PCOC	6-11	2.º	64	22,3	3,5
Paraíso Obliete Jupiter	PCOD	3-11	5.º	124	15,4	3,3
Paraíso Jadilla Galante	PCOC	7-8	7.º	194	18,9	3,6
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	4-7	5.º	117	16,5	3,2
Paraíso Odete Roburke	PO	4-3	4.º	120	17,0	3,1
Paraíso Pateca Magnifico	PO	3-9	2.º	59	18,2	3,6
Paraíso Osmary Sky-Cross	PCOC	4-2	3.º	88	17,4	3,5
Paraíso Patrulha Roburke	PO	3-9	1.º	41	24,2	3,1

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Paraisa Fidalgo	PO	3-9	2.º	78	15,9	3,37
Paraiso Olmeda Magnifico	PO	4-1	2.º	46	17,4	3,86
Paraiso Paraisa Magnifico	PO	3-6	4.º	110	15,0	4,03
Paraiso Paraisa Magnifico	PO	3-5	3.º	89	17,4	3,19
Paraiso Paraisa Magnifico	PCOC	4-5	1.º	28	19,6	3,49
Paraiso Obeca Exotico	PCOC	4-0	3.º	84	19,7	3,60
Paraiso Otone Fidalgo	PO	3-7	3.º	76	18,9	3,83
Paraiso Pita Fidalgo	PO	6-0	2.º	49	25,7	3,22
Paraiso Melona Adonis	PO	3-8	4.º	96	17,1	3,94
Paraiso Penha Roberke	PO	3-11	1.º	34	20,9	2,52
Paraiso Pastilha Exotico	PO	3-6	2.º	42	16,2	3,14
Paraiso Pastilha Magnifico	PO	4-0	11.º	314	16,2	3,44
Paraiso Obrigada Exotico	PO	3-2	5.º	142	15,1	3,11
Paraiso Pola Magnifico	PCOC	7-1	5.º	159	17,0	3,90
Paraiso Lapidada Exotico	PCOC	3-2	5.º	161	17,1	3,44
Paraiso Padua Roberke	PO	4-0	4.º	125	16,9	3,39
Paraiso Ortega Luebke	PO	4-11	2.º	47	22,3	3,32
Paraiso Nazla Exotico	PO	2-7	1.º	19	14,5	3,71
Paraiso Republica Magnifico	PO					

Olevo Sacchi. Campinas. S.P. Em 25-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quero Quero 8689	PCOD	6-5	3.º	76	13,0	3,33
Gaucha	PCOD	3-4	2.º	48	13,9	3,01

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 17-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Reserva	PCOD	13-7	4.º	99	15,5	3,68
----------------------	------	------	-----	----	------	------

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Granjeira 466 Glenvue Ravenglen	PO	6-0	7.º	186	19,5	3,80
---------------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Reco do 84 Franca Abrileño	PO	5-0	8.º	225	13,0	3,46
Amazonas Marmouth Ivete	63/64	4-2	3.º	75	13,1	4,10
Surodana Reflection T. Ruth	PO	3-4	1.º	5	15,6	3,17
Ciruela 392	31/32	3-5	7.º	208	17,0	3,31
All Bonita Davicito Troya	PO	2-4	3.º	76	14,0	4,21
Danusa 221 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	1.º	3	14,4	3,17
Denise 230 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-1	1.º	3	13,5	3,67
Dorita 245 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-7	1.º	1	13,0	4,07

Rubens V. de Brito. Atibala. S.P. Em 22-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nerane	PCOD	6-9	5.º	132	13,8	3,16
S.E. Misteriosa Temporal M.	PO	4-7	6.º	257	13,5	3,24
Trois Coreção	PCOD	3-8	4.º	116	13,4	2,94

Milson Antonio Mezza. Socorro. S.P. Em 22-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

(106)	NR	—	4.º	120	19,0	3,79
(20) II	NR	—	4.º	127	20,5	4,43

2 ordenhas

(267)	NR	—	6.º	169	14,6	3,75
(11)	NR	—	6.º	169	13,7	4,70
(8)	NR	—	5.º	138	16,4	3,55

José Olimpio Ferreira Mala. Bragança. S.P. Em 28-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sorocaba	PCOD	8-5	8.º	218	16,1	3,97
Papoula	PCOD	4-5	4.º	114	17,0	3,32
Liberdade	PCOD	7-6	4.º	113	19,2	3,63
Paraguai	PCOD	6-11	2.º	88	19,6	3,66
Conquista	PCOD	10-7	2.º	55	17,3	3,75

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 24-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beleza Castrense	31/32	5-5	7.º	193	23,6	3,15
Unidas 95	—	—	7.º	190	13,6	3,76
Elena Elsie Castrense	GC1	2-2	7.º	215	14,9	3,30
Maria Elena Castrense	PC	—	6.º	185	17,9	3,66

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 21-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-2	3.º	63	19,5	2,83
A.F. Fortaleza Herdade	PO	2-0	10.º	284	15,2	3,51
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	2-1	6.º	167	15,7	3,14
A.F. Fortaleza Holanda	PO	2-1	5.º	154	15,7	3,58
A.F. Fortaleza Hipotese	PO	2-2	5.º	145	17,1	2,88
A.F. Fortaleza Halls	PO	—	2.º	43	15,9	3,48

O CAVALO...

(Conclusão da pág. 76)

Na última Semana do Cavalo (Belo Horizonte/71) havia um belo cavalo preto que, montado por uma jovem amazona, executava na pista movimentos de Alta Escola como "piaffer" e "passage". Raça: Andaluz. Importador: Sr. Castilho, de Barbacena — MG. Amazona: Filha do importador. Morfologicamente o cavalo "lembra muito" um Campolina. Não seria o caso do Presidente da Associação de Criadores de Campolina participar do ponto de vista de sua congênere Mangalarga e entrar em entendimentos com o Exmo. Sr. Gen. Tasso de Aquino, no sentido de ceder um digno representante da raça para ser equitado por um cavaleiro militar?

—000—

No Anuário da CCCN referente ao ano de 1971 será publicado o trabalho sobre o Cavalo Pantaneiro, classificado em 2.º lugar no concurso de monografias sobre o tema criação. O trabalho que é de autoria do dr. Baleeiro, baseou-se nos dados colhidos pela Comissão do Ministério da Agricultura que fez a implantação do Projeto Pantaneiro, da qual foi um dos membros, o que torna o trabalho digno de ser lido com atenção e interesse.

CURSOS PARA...

(Cont. da pág. 84)

junto ao galeão onde será feita a esquila, a turma entrega a lá embolsada.

Nas grandes equipes a tosa é feita mecanicamente. Contam com uma máquina a motor acionando várias tesouras. Turmas menores tosam a mão, usando as clássicas tesouras manuais com duas afiadas folhas de aço.

Há cinco anos um demonstrador da Austrália esteve na Exposição de Menino Deus, em Porto Alegre. Mostrou o novo método australiano de tosar. Método mais rápido. Não precisa atar as quatro patas da ovelha como no método em uso no Rio Grande do Sul. O novo sistema foi adotado pela Secretaria de Agricultura que organizou um programa de ensino para difundir o método hoje disseminado na Austrália. Em fins de 1971 três cursos foram dados no interior do Estado. Nas cidades de São Gabriel, Tupanciretã e Uruguai os três cursos tiveram 65 alunos que durante 25 dias seguiram os ensinamentos que também mostram como amarrar o velo toso sem usar barbante algum. Novos cursos serão feitos no interior do Estado pelo Serviço de Ovinotecnia.

Gado da Alemanha para fazenda no Rio Grande do Sul

Na primeira semana de fevereiro deste ano um lote de 20 vacas da raça Fleisch chegou a Porto Alegre. Importadas pela Fazenda

Ibirité, situada no município de São Francisco de Paula, no planalto nordeste do Rio Grande do Sul, o lote constitui o maior núcleo dessa raça já entrado no Estado.

Por ocasião da Exposição Estadual de Animais, de agosto de 1971, em Estelito, o Governo Alemão expôs seis vacas e três touros da raça Fleckvieh, nome que na Alemanha dão aos animais do tipo Simmenthal, a raça vermelha e branca que é tão popular na Suíça, Áustria, Alemanha e países do leste europeu. Raça para carne e leite. Os animais que o Governo da Alemanha Ocidental apresentou no Estelito foram muito apreciados. Traziam controle leiteiro e controle de Ganho de Peso Diário.

O lote chegado para a Fazenda Ibirité está formado por 20 vacas, todas cobertas. Seis delas deram cria no vapor em que vieram. Foram adquiridas de uma Cooperativa de Criadores, sítio em Miesbach, na Baviera.

Os animais se encontram no Parque de Distritoria da Produção Animal, no Menino Deus, para fins de imunização contra a "Tristeza".

Rio Grande do Sul: Matadouros sem condições

O Ministério da Agricultura fez um levantamento dos matadouros que abatem para o consumo público no estado do Rio Grande do Sul. Percorrendo várias regiões do Estado o levantamento encontrou a pior situação: 576 estabelecimentos abatedores de bovinos para as cidades. E desse total somente 1% foram considerados aptos e em condições sanitárias adequadas para a função.

Numa das cidades, a de Pelotas que é a segunda cidade do Estado, com 155.000 habitantes, cinquenta foram os estabelecimentos visitados e apenas dois ou 4% estavam em condições.

A situação ao redor da Porto Alegre é idêntica. E como a Inspeção Federal obrigatória, prevista para 1.º de março pelo DIPOA do Ministério da Agricultura, vai exigir condições sanitárias sem o que os matadouros não poderão abater, criou-se um impasse sério. Os fornecedores de carne verde a Porto Alegre e municípios vizinhos, por sua entidade, declararam que faltará carne à população se a Inspeção entrar em vigor a primeiro de março. Aguardava-se solução do Ministério da Agricultura para o problema que envolve também outro aspecto: o desemprego de cerca de 2 mil empregados e trabalhadores que vivem dos matadouros, que circundam Porto Alegre, e que são em número de 125 segundo se noticia. Como solução o Ministro da Agricultura, prof. Cirne Lima, em reunião no Instituto de Carnes a 18 de fevereiro, anunciou que a Inspeção Federal seria efetiva a 1.º de março mas que os matadouros poderiam continuar abatendo até receberem notificação individual proibindo a continuação dos abates.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 28-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	3-9	3.º	68	18,7	3,00
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	4.º	110	17,5	4,43
Gratífina da Primavera	PCOD	5-3	4.º	122	17,0	3,96
Garbosa da Primavera	PCOD	5-6	3.º	64	20,2	3,75
Graciosa da Primavera	PCOD	5-2	6.º	168	14,5	4,41
Medalha da Primavera	PCOD	9-3	8.º	254	13,7	4,05
Inegavel da Primavera	PCOD	3-0	3.º	89	16,5	3,50
Indalá da Primavera	PCOD	3-5	3.º	70	18,0	4,25
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	2.º	47	20,9	2,91
João José de Brito. Mata de São João. BA. 7-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	5.º	138	16,2	4,70
Gratífina da Primavera	PCOD	5-3	5.º	150	15,9	3,96
Garbosa da Primavera	PCOD	5-6	4.º	92	16,7	3,75
Inegavel da Primavera	PCOD	3-0	4.º	117	14,9	4,20
Indalá da Primavera	PCOD	3-5	4.º	98	14,5	4,20
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	3.º	75	19,2	3,54
Carlos Eduardo Baptista. Tremembé. S.P. Em 27-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	13-8	4.º	140	15,7	3,55
Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	3.º	105	30,2	3,22
Sylvia 2826 Moscara	PCOC	12-5	1.º	6	25,2	3,26
Sylvia 3501 Moscara	PCOC	9-3	5.º	157	25,4	3,09
Avelã Marksdokol Tereca	PCOC	7-8	4.º	159	15,1	2,80
Tereca Batuíra Diamond	PO	6-11	11.º	355	16,9	3,15
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	1.º	34	23,9	2,99
Vidosa 642 Man O.T. Lascivo	PO	7-2	3.º	124	20,6	3,55
Tereca America S.D. Senador	PO	8-2	5.º	157	15,2	3,42
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	10-7	7.º	249	18,3	3,30
Tereca Cocada Whirlwind	PO	6-6	1.º	28	29,4	2,66
Angelita	PCOD	5-7	8.º	272	13,7	3,36
Carolina Itana Pabst G. Vienna	GHB	6-4	1.º	13	27,0	2,61
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	10.º	315	16,0	3,69
Dida II Reflection da Gr. Vienna	PCOC	5-4	6.º	214	18,6	3,42
Encarnada Nicola's 6 Tereca	PCOC	3-8	9.º	301	13,3	3,45
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	4-5	7.º	219	15,5	3,56
Espantada Nicola's 6 Tereca	PCOC	4-2	4.º	139	15,0	3,76
Estrada O.P. Tereca	PCOC	4-4	1.º	47	30,3	3,31
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	3-8	6.º	215	22,2	3,05
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	4-1	5.º	158	14,7	2,99
Tereca Eva Nicola's 6	PO	4-6	4.º	141	22,4	3,39
Fortaleza O. P. Tereca	PCOC	3-6	1.º	34	27,5	2,75
Tereca Flâmula O. Pabst	PO	2-11	6.º	199	13,8	3,53
Tereca Feliceiro O. Pabst	PO	3-3	6.º	198	16,7	3,05
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	2-10	6.º	219	15,4	3,30
Garça O. Pabst Tereca	PCOC	2-4	1.º	63	19,7	3,20
Tereca Garça O. Pabst	PO	2-8	1.º	21	22,2	3,49
Gloria Adema Carnation T.	PCOC	2-10	1.º	30	15,6	3,09
Fernando Antonio Machado Cardelira. Bragança. S.P. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
(25) F.A.C. Fada	NR	1-10	1.º	28	14,1	3,41
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ribeirada Colombina Milkmaster Carn.	PO	6-8	3.º	296	17,8	5,12
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	8-4	4.º	118	14,9	3,21
Caicos	PO	5-3	1.º	27	14,8	3,05
Fada de Ribeirada	PCOC	7-5	9.º	252	13,7	3,29
Geleite de Ribeirada	PCOC	6-10	2.º	34	22,5	2,74
Ribeirada Imperatriz Supreme Pabst	PO	6-5	1.º	27	19,0	2,89
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Porto Feliz. S.P. Em 31-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mansinha I Castrense	PCOC	4-2	3.º	80	13,7	3,35
Elvira	PCOD	5-6	5.º	126	14,1	3,11
Mudança Castrense	PCOD	4-11	2.º	49	16,8	3,12
Pombinha Castrense	PCOD	4-4	3.º	88	15,5	3,02
Malheda Ray	PCOD	4-0	1.º	4	14,4	2,78
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	7-3	7.º	213	15,2	3,40
S.A. Alzezo	PCOC	6-10	8.º	230	15,5	3,33
Paraíso Nilza F. Hops	PO	5-4	8.º	243	15,8	3,33
Paraíso Legosta Fidalgo	PO	6-6	9.º	277	14,2	3,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ketiana Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-1	4. ^o	112	17,4	3,21
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	2-9	10. ^o	284	15,2	3,09
Consoni Auca Jeremias	PO	2-11	3. ^o	86	17,8	3,19
Consoni Forty-Niner Fond Hope	PO	2-6	1. ^o	23	18,6	3,42

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 6-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraiso Ofuscada Roburke	PO	4-0	6. ^o	161	15,5	4,06
Paraiso Omata Fidalgo	PO	4-1	4. ^o	89	20,5	3,51
Caetitu Cinderela	PO	10-8	3. ^o	60	18,1	3,03
Celi Anneris Inka	PO	2-4	6. ^o	69	16,6	3,50
Celi Sicardale Violeta	PO	2-3	3. ^o	69	16,7	3,50
Paraiso Redenção Fidalgo	PO	2-9	2. ^o	20	19,5	3,08

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Clovertop Trademark O. Nogales	PO	6-6	8. ^o	228	15,8	3,44
Jandira	PCOC	8-1	1. ^o	13	15,3	3,75
Maren	PO	6-0	2. ^o	40	19,7	3,23
Zuba Primavera	PCOD	5-8	2. ^o	45	21,6	2,97
Hilda	PO	6-4	1. ^o	20	13,4	3,33
Primavera Oelras Liberia Jornalista	PO	4-4	2. ^o	40	13,5	4,06
Rosafé 303	PCOD	3-7	5. ^o	154	19,2	2,78
Trebol 367	PCOD	3-11	4. ^o	101	15,1	3,42
Rainha	PCOC	9-0	2. ^o	56	21,7	3,52
Mariú 120	PCOD	3-7	1. ^o	18	14,2	3,32

Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 30-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pampas Texton Alma	PO	7-2	6. ^o	210	16,8	3,44
Martona's Esteen Alpha	PO	6-9	1. ^o	28	21,4	2,27
Conceição Catita	PO	5-0	6. ^o	218	13,3	4,72
Sentabri Gamilla Sylvia Salute	PO	7-5	1. ^o	16	20,9	2,74
Conceição Delicia de Jundiá	PO	3-6	8. ^o	258	14,4	3,77
Emetea Rina Y Graymar Inspiration	PO	6-3	1. ^o	46	21,2	2,83
Conceição Eugenia P. Neltje	PO	3-2	4. ^o	117	13,5	3,89
Conceição Dada Paraiso	PO	4-6	3. ^o	93	14,8	3,79
Conceição Delina Paraiso	PO	4-0	3. ^o	103	16,0	3,49
Conceição Catarina	PO	5-6	1. ^o	14	16,6	2,90

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 11-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Matividad	PO	4-8	5. ^o	164	15,8	3,37
Ontario Consuelo Leandra	PO	4-1	1. ^o	31	21,5	3,25
Trebol Reation	PO	3-11	1. ^o	21	13,3	3,42
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	2-8	2. ^o	36	16,3	2,95
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	4-3	1. ^o	10	15,4	3,67
Aly Troya Lily Classica	PO	3-2	1. ^o	26	16,0	3,24

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Duquesa Castrense	PCOD	5-3	11. ^o	326	16,5	5,27
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	7. ^o	198	24,7	4,34
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	4-7	6. ^o	171	15,8	4,00
Gazeta de Vela Vista	PCOD	9-7	1. ^o	22	18,0	4,05
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	6-3	2. ^o	112	22,7	3,58
Maria Frans Pabst	PCOD	7-2	1. ^o	89	24,3	3,60

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lira de Morada Nova	NR	6-6	2. ^o	45	13,0	3,65
Balança de Morada Nova	GC1	9-0	4. ^o	107	19,6	3,80
Biboca de Morada Nova	31/32	9-2	7. ^o	192	14,7	4,34
Urna de Morada Nova	31/32	—	9. ^o	246	24,2	3,82
Ellana de Morada Nova	NR	9-0	1. ^o	13	14,1	3,75
Rosana de Morada Nova	31/32	—	6. ^o	181	15,7	3,86
Uberaba de Morada Nova	NR	—	1. ^o	19	18,5	4,17
Delicia de Morada Nova	31/32	7-2	5. ^o	147	18,3	4,03
Glorinha de Morada Nova	NR	—	3. ^o	83	17,0	4,31
Rotina de Morada Nova	NR	8-4	2. ^o	41	18,6	3,12
Promessa de Morada Nova	NR	—	3. ^o	82	22,6	3,78
Cinara de Morada Nova	NR	—	6. ^o	164	15,9	4,62
Bilossa de Morada Nova	NR	—	3. ^o	71	16,2	3,85
Nora de Morada Nova	NR	—	3. ^o	81	20,5	4,34
Beije-Flor de Morada Nova	NR	7-5	2. ^o	46	13,0	3,60
Arca de Morada Nova	NR	5-11	3. ^o	90	16,9	3,39
Donzela de Morada Nova	NR	3-8	4. ^o	107	14,1	3,48
Alfafa de Morada Nova	NR	5-10	3. ^o	72	16,9	3,32
Decorada de Morada Nova	NR	4-7	1. ^o	15	16,1	3,12
Castanheira de Morada Nova	31/32	5-11	2. ^o	35	17,3	3,12
Hydra de Morada Nova	NR	3-10	1. ^o	30	13,8	3,44
Atma de Morada Nova	NR	6-3	6. ^o	179	13,9	3,94
Doçura de Morada Nova	NR	4-5	6. ^o	159	16,3	3,83
Gene de Morada Nova	NR	3-10	4. ^o	108	13,9	4,05
Linda de Morada Nova	NR	—	2. ^o	50	17,8	3,35

OBTENHA MAIOR... (Conclusão da pág. 68)

tentes na região. Animais com infestação moderada tinham levado cinco semanas mais para atingir o frigorífico, em relação a outros, portadores de uma leve infestação de vermes. Além do mais, o consumo de ração entre os primeiros foi maior que entre os do segundo grupo.

É necessário, portanto, livrar os animais dos parasitas. O primeiro passo é dispensar-lhes condições higiênicas satisfatórias. Sem isso, dificilmente se conseguirão resultados compensadores. Em segundo lugar, é necessário tratar dos suínos, com vermífugos de comprovada eficiência, que encontramos no mercado.

2.5. Controle das doenças infecciosas

— Ao aparecimento de doença na criação, cumpre fazer logo o diagnóstico. As vezes, isso é difícil porque há vários sintomas, lesões e outros característicos, em diversas moléstias infecciosas, parasitárias ou nutricionais. O caminho certo e seguro é chamar um médico-veterinário para tomar as providências que o caso requeira. No entanto, as medidas de caráter higiênico sempre dão excelentes resultados.

Deve-se tomar cuidado com os animais adquiridos para o plantel. Devem eles passar, antes de mais nada, por cuidadosa observação, durante um período, longe do rebanho; após a confirmação da sanidade, poder-se-á processar sua incorporação ao plantel.

Diariamente, deve-se inspecionar rigorosamente os suínos para observar o estado sanitário. Ao aparecimento de algum animal doente, isolá-lo imediatamente dos demais.

Outra medida aconselhada é o tratamento do umbigo, com tintura de iodo ou mertiolato, logo após o nascimento. Essa prática ajuda a prevenir infecções que podem ser fatais.

Há doenças, como a peste suína, a brucelose, a febre aftosa, que causam pesadas perdas. Estas podem ser reduzidas ao mínimo, quando medidas de prevenção e controle são corretamente adotadas.

Enfim, para qualquer dificuldade surgida quanto à sanidade do rebanho, a primeira providência é chamar o médico-veterinário.

CRIADOR GAÚCHO... (Cont. da pág. 96)

gual que iniciou a importação de Normando em 1906, teve no ano de 1921 o ano de maiores importações, recebendo de 42 exemplares da França.

O gado normando no Rio Grande do Sul há 50 anos teve assim introdução ponderável. E em 1928 já participou de um concurso de carne em Pelotas.

Na Prova concorreram novinhos das raças Devon, Hereford, Shorthorn e Normando. Os resultados foram os seguintes:

Raça	Carne de acougue	rendimento
Normandos	333 kg	e 57,41%
Devon	295 kg	e 56,07%
Hereford	293 kg	e 54,25%
Shorthorn	293 kg	e 53,27%

Os lotes eram de 5 novilhos. O lote Normando destacou-se por ter menos gordura que seus concorrentes.

Ministério da Agricultura fechará 325 matadouros no Rio Grande do Sul

Notícia divulgada a 7 de março informa que o Ministério da Agricultura determinou o fechamento de 325 matadouros gaúchos. Localizados em 68 municípios do Estado, incluindo a Capital, esses casas não estão em condições higiênicas legais. Os 325 abatedores de gado vacum e ovino fazem parte do levantamento feito nos últimos meses pelo DIPA, daquele Ministério, levantamento que visitou mais de 600 estabelecimentos no Rio Grande. São estabelecimentos que se dedicam a fornecer carne verde ao consumo urbano da maior parte dos 234 municípios existentes no Estado sulino. O fechamento dos 325 matadouros será feito parceladamente e em datas a serem fixadas pelo Ministério que lançou uma intensa campanha onde 33 veterinários atuarão para que a carne fornecida à população tenha fiscalização e condições higiênicas iguais à carne que o Rio Grande vende ao Estrangeiro.

Essa medida do Ministério vem de encontro às solicitações de mais de um congresso de criadores que vinham reclamando contra essa situação estranha e inadmissível: o Brasil vende carne em perfeitas condições higiênicas ao estrangeiro, mas não toma medidas iguais quanto à carne que se vende ao consumidor nacional.

Começou a inspeção federal nos matadouros de Porto Alegre

Desde 1.º de março que o Ministério da Agricultura iniciou sua fiscalização sanitária nos matadouros que abastecem a população da capital gaúcha e municípios vizinhos. Naquela data foram fechados 10 matadouros que funcionavam no município de Porto Alegre. Matadouros pequenos que abastiam um total diário de 50 reses. Nas próximas semanas prosseguirá progressivamente a campanha, alcançando cerca de 60 municípios.

Até então o abastecimento de carnes bovina e ovina a Porto Alegre e cidades vizinhas era feito por uma rede de matadouros particulares. Em número superior a 120 estes abatedores

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Adolfo de Albuquerque Maranhão. Pessa Quatro. M.G. Em 14-1-1972. Regime de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Saudade II	PO	7-8	1.º	10	30,6	3,25
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 5-1-1972. Regime de parto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	9-3	3.º	80	23,0	2,84
Martona's Alpha Madcap 36	PO	8-5	9.º	260	14,7	3,93
Jangada Esmeralda	PO	7-8	2.º	62	33,9	3,10
Jangada Dengosa	PO	8-3	6.º	184	20,3	3,66
Jangada Eneida	PO	7-2	1.º	61	14,1	3,37
Jangada Eliada Diamond	PO	6-9	10.º	310	20,3	3,49
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	9.º	259	13,9	3,40
Jangada Festeira Three	PO	5-1	12.º	369	17,8	3,28
Cleo	PO	6-0	2.º	65	26,9	4,44
Jangada Firmesa Prince	PO	5-8	7.º	198	17,2	3,77
Jangada Gronfina Mark	PO	5-7	1.º	15	27,2	3,94
Jangada Gueriba Fidalgo D. Mark	PO	5-2	1.º	19	29,5	3,47
Jangada Helvetia Diamond	PO	4-5	7.º	200	18,9	3,34
Jangada Godiva Diamond	PO	5-1	1.º	37	27,2	3,34
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	4-7	7.º	80	17,6	3,29
Jangada Gironda Fiel D. Mark	PO	4-9	7.º	191	17,5	3,35
Tirgee	PO	4-10	9.º	256	14,7	3,77
Passau	PO	5-3	3.º	82	26,8	3,11
Bikener	PO	5-2	1.º	27	27,4	3,70
Jangada Hortencia Diamond	PO	4-4	4.º	110	24,5	3,08
Anama Catita Silver	PO	4-9	1.º	39	21,5	2,71
Arsk	PO	5-1	1.º	22	26,2	3,22
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	11.º	324	17,1	3,73
Jangada Holanda Fidalgo D. Mark	PO	4-4	1.º	15	24,2	3,74
Rafaelinos Preferent Oro	PO	4-2	2.º	43	23,8	3,71
Jangada Inspirada Duke Mark	PO	3-4	1.º	40	19,7	3,54
Jangada Jacupiranga Diamond	PO	2-5	1.º	37	17,3	2,19
Jangada Jujusta Master Dean	PO	2-4	1.º	34	14,6	2,48
Jangada Jaleco Promis	PO	2-3	1.º	38	13,7	3,48
Jangada Jericó I Doroty Promis	PO	2-1	1.º	19	15,8	3,51
Romandale Bonheur Beckie	PO	2-8	1.º	11	14,0	3,49
2 ordenhas						
Jangada Boa Viagem	PO	10-5	2.º	48	19,0	3,74
Jangada Coité	PO	8-9	4.º	126	18,8	3,80
Mertona's Skyliner Front Row 3	PO	8-8	4.º	106	21,9	2,94
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	7-7	4.º	106	16,4	3,76
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	6-3	5.º	127	13,5	3,79
Lill	PO	5-9	7.º	187	13,3	3,47
Jangada Garota A. Three	PO	5-11	2.º	39	27,6	3,58
Elida	PO	5-11	5.º	123	14,5	3,33
Agda	PO	6-1	2.º	45	21,7	3,86
Eli	PO	5-4	6.º	168	13,5	4,49
Doroty	PO	5-8	2.º	70	19,7	3,90
Jangada Estancia A.B. Brook	PO	6-9	4.º	112	13,4	3,10
Alberta	PO	7-1	2.º	68	18,8	4,00
Helen	PO	6-5	4.º	168	15,2	3,57
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	4-10	10.º	208	15,0	3,49
Helena	PO	6-1	4.º	113	14,2	3,01
Jangada Grauna Diamond	PO	4-11	3.º	78	14,1	3,91
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	4-9	6.º	177	13,7	3,34
Fandy	PO	4-9	5.º	141	15,1	3,33
Alamos	PO	4-10	6.º	167	15,1	4,01
Jangada Herança Diamond	PO	4-2	7.º	225	16,0	3,90
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	5-5	2.º	87	13,9	3,78
Barona	PO	5-2	3.º	92	17,8	3,96
Coymen	PO	5-1	3.º	75	16,4	3,44
Pampa	PO	4-11	3.º	69	22,2	3,12
Jangada Hebe Diamond	PO	4-5	4.º	100	16,3	2,90
Polaam	PO	5-0	5.º	145	14,8	3,27
Jangada Havana Diamond	PO	4-5	3.º	71	14,5	3,45
Jangada Hera Dunloggin Fayne	PO	3-9	6.º	166	13,2	3,80
Jangada Guaranésia Diamond	PO	4-5	8.º	218	13,0	4,00
Jangada Honrada Diamond	PO	4-0	4.º	121	13,9	3,77
Jangada Iara Dunloggin Fayne	PO	3-9	2.º	41	19,9	3,75
Demerts	PO	4-2	2.º	52	21,4	3,15
Jangada Indígena Duke Mark	PO	3-5	3.º	78	14,6	3,33
Jangada Indiana Master Dean	PO	3-4	3.º	82	14,7	3,55
Martona's Victor R. Row 5	PO	2-10	6.º	161	14,0	3,33
Jangada Itapeva Fidalgo D. Mark	PO	3-9	3.º	74	15,4	4,14
Jangada Juruá Alert Michael	PO	2-7	2.º	66	13,8	3,76
Elton	PO	5-0	2.º	65	14,7	3,99
Jangada Jamba Fidalgo D. Mark	PO	2-4	2.º	43	16,5	2,96
Jangada Julia Master Dean	PO	2-3	2.º	57	13,3	4,48
Jangada Janete Diamond	PO	2-6	2.º	74	16,2	3,90

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	----------	------------------	-------	---

João Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 24-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar.

3 ordenhas.						
Cusajhla Dandy Señoría 0026	PO	6-7	5.º	164	25,7	2,31
Cusajhla Bombon Candy 0023	PO	6-7	1.º	10	33,3	—
13 de Abril 23 Felias Patricia	PO	7-0	4.º	138	21,7	3,24
Selas Malzaita H 156 Imperial A.W.	PO	6-5	4.º	131	25,5	3,38
Santabri Juntita Sylvia Salute	PO	6-5	3.º	84	20,9	2,91
Rasi's Son Mary Quita Hilo	PO	5-10	4.º	128	21,0	3,30
Demaris Justiliana	PO	5-8	7.º	227	18,6	3,40
L.M. Cristiane	PCOD	5-7	5.º	163	18,8	3,10
Malberry 679 Citation Queen	PO	5-8	1.º	10	20,1	4,60
Unmack Gladys	PO	6-2	1.º	10	30,8	—
Cume Co Skymaster Lucille	PO	4-9	6.º	199	22,4	3,73
Ali Colantha Marathon	PO	4-7	4.º	120	27,3	3,55
Serita	PCOD	6-1	6.º	197	18,1	3,65
Mann 1189 Sierra 1859	PO	5-5	4.º	132	21,8	2,90
Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	8.º	261	19,6	3,71
Negrita	PCOD	6-4	3.º	84	20,7	3,33
Malberry 642 Aventura Pabst	PO	6-1	2.º	72	28,5	3,61
Achalay Imperio Rediente Tusca	PO	5-10	5.º	164	23,9	2,84
Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	8.º	263	19,4	3,86

formam um grupo inteiramente distinto da chamada indústria de carnes, esta última composta pelos 20 frigoríficos e cooperativas que abatem para exportar.

A indústria de carnes estava, salvo pequenas exceções, alheia ao suprimento de carne verde a população. Com a campanha agora iniciada o Ministério quer o fornecimento de carne verde ao consumidor urbano seja da responsabilidade também da grande indústria (frigoríficos e cooperativas), os quais tem fiscalização sanitária oficial para assim colocarem suas carnes ao alcance do comprador estrangeiro.

A atual rede de matadouros pequenos — ditos marchantes — poderá continuar abatendo para o consumo urbano desde que adaptem suas instalações às condições higiênicas prescritas pelo Ministério da Agricultura.

Continuação dos Resultados Parciais do Controle

Milner Doli F.A.B. 60 Progressor	PO	5-11	1.º	10	24,0	3,17
Branca	PCOD	6-11	1.º	10	22,5	—
R.S. Pluma Piza Mandocino	PO	5-10	5.º	153	23,0	3,26
Selas Malzaita 040 S. J. Mid 5	PO	5-10	1.º	10	31,8	2,65
Emelma Moid 3 Inspiration Cotty	PO	4-1	2.º	65	31,1	3,10
Donna 110 Reflection Katy	PO	5-0	7.º	229	20,5	4,08
Beta 009	PCOD	3-9	5.º	164	20,6	3,25
L.M. Canaria	PCOD	5-8	4.º	131	19,2	3,11
Graham Citation Carmel	PO	5-10	7.º	228	21,7	3,64
Ann Mary Diablitte Dawdrop	PO	3-11	1.º	10	29,7	2,51
Reccado 86 Fedora Buenita 12	PO	5-3	4.º	131	22,4	2,92
Marfield Duchess Bess	PO	—	3.º	86	18,8	3,24
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	5-9	2.º	65	23,1	3,16

Miclaui Archilla Galen, Sorocaba, S.P. Em 28-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anema Galana Mosquita	PO	4-11	3.º	134	18,7	4,01
Trebol Leader Zagala	PO	7-3	7.º	264	13,7	3,79
March's 844 Agrede Ricarm	PO	4-1	7.º	259	15,1	3,69
Emelma Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	7.º	264	20,8	4,16
Ontario Belka Kady	PO	3-7	2.º	72	16,8	3,81
Valdivia 414 Ford 213 Bonita	PO	3-1	2.º	51	18,5	3,39
Ontario Filgulta Bertha	PO	3-9	1.º	16	20,7	3,79
Valdivia 415 Valiant 150 Bonita	PO	3-2	1.º	12	17,4	3,01

Eduardo Jenner de Faria, Tatui, S.P. Em 29-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Top Kromhorm Jackeline	PO	9-2	2.º	68	15,7	3,20
São Martinho Ally H. Pontiac	PO	7-5	1.º	10	14,4	2,82
São Martinho Aylta Ace	PO	—	1.º	10	16,0	3,89

Cooperativa Agro-Pec. Batavo Ltda. Carambei — Castro, PR. Em 14-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	4.º	96	27,7	2,35
Brisco 337	NR	—	1.º	10	20,6	3,49

Wellington Germano de Quelroz, Sorocaba, S.P. Em 31-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Marina	PO	—	1.º	11	13,5	—

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 13-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mercharré J.B. II	PCOC	6-2	1.º	130	16,9	3,83
Espérance III J.B.	PCOC	5-0	1.º	136	13,6	3,10
Dora 157	PO	5-10	1.º	26	13,5	3,51
Opera III J.B.	PCOC	6-3	1.º	67	13,2	3,08
Gotosura J.B.	PCOC	5-11	1.º	201	13,1	3,37
J.B. Irene II	PO	4-4	1.º	70	13,5	3,26

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 16-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marimbola N. Telo Diamantina	PCOC	9-5	3.º	73	23,2	3,22
Sis. Isabel Fabule	PCOC	7-7	4.º	114	20,9	3,48
São Manuel Paraíso Corista	PCOD	7-9	1.º	29	30,8	3,34
São Manuel Paraíso Cascata	PCOC	7-1	6.º	199	15,1	3,98
São Manuel Paraíso Celeta	PCOC	5-1	9.º	279	15,1	3,40

São Manuel Paraíso Certeza	PCOC	5-0	8.º	259	14,8	4,33
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	5-6	1.º	45	22,2	3,26
São Manuel Paraíso Calçera	PCOC	5-1	2.º	93	18,2	2,60
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	4-7	3.º	73	20,1	3,54
São Manuel Paraíso Cancela	PCOC	3-9	9.º	275	15,1	3,66
J.P. Sucupira Heintiano Osasco	PCOC	3-5	2.º	68	18,6	2,74
Sta. Cecília Seresta	PCOC	2-10	8.º	255	14,4	3,98
S.M.P. Santana Celita	GHB	2-10	7.º	242	13,5	4,06
S.M.P. Santana Clarita	PCOC	2-10	4.º	103	17,8	3,17
S.M.P. Santana Cagula	PCOC	2-10	1.º	29	21,3	3,40

Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 20-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Amaral Miragem	PO	10-6	6.º	166	15,6	3,63
Holambra Frieda VI	PO	8-5	5.º	145	16,2	3,00
Balalaika da Roseira	PCOD	5-8	5.º	142	20,2	3,23
Colmbra da Roseira	PCOC	4-11	5.º	143	17,7	3,74
Dora 7	PO	4-0	1.º	3	18,6	3,52
Anema 21	PO	3-10	1.º	27	21,9	3,43
Roseira's Chanel	PO	5-0	2.º	40	22,2	3,43
Roseira's Encarnação	PO	3-5	3.º	70	22,3	3,50

Predial Adm. e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos, S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fordham Actress 2 nd	PO	3-11	5.º	137	14,1	3,72
Fordham Wagtail 4 Th	PO	4-4	1.º	17	19,8	3,17
Fordham Faymol	PO	4-6	1.º	11	23,5	2,69

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 7-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecília Norma	PCOC	8-1	8.º	185	20,4	4,19
Sta. Cecília Oitava	PO	7-3	3.º	87	13,9	3,98
Sta. Cecília Ollivida	15/16	7-7	4.º	94	17,2	3,92
Sta. Cecília Ozina II	PO	6-11	3.º	84	14,1	3,32
Sta. Cecília Querida	PCOC	3-11	4.º	76	13,8	4,20

Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, M.G. Em 12-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	7.º	199	26,7	3,26
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	6.º	170	23,7	3,12
Terphuster Hanna II	PO	5-10	6.º	156	26,3	3,70
Princesa de Sant'Ana	127/128	6-5	2.º	62	14,3	3,64
H.W. Anna 5	PO	5-4	8.º	228	20,9	3,99
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	1.º	15	27,5	2,56
Cantereira de Sant'Ana	31/32	6-7	13.º	369	14,0	3,39
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	12.º	343	16,2	3,42
Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	8.º	214	14,0	3,47
Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	7.º	189	21,4	4,05
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	5-1	9.º	279	13,9	3,72
Deleza de Sant'Ana	31/32	4-4	8.º	212	17,9	4,23
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	11.º	327	17,9	3,38
Pereira Margriet Gossena	PO	3-5	7.º	198	13,6	3,93
Elegancia Noble de Sant'Ana	PCOD	3-2	1.º	10	29,1	3,17
Magestade de Sant'Ana	GC3	3-2	11.º	310	14,4	3,79
Sorata Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	8.º	226	20,5	3,82
Pereira Merciana Noble	PO	2-3	8.º	224	16,0	4,34
Pereira Carla Noble	PO	2-7	7.º	193	19,0	4,40
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	7.º	190	14,4	2,63
Lucella Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	3.º	89	25,5	3,38

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	%
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC2	2-10	3.º	84	18,5	3,38
Pereira Betty Gossana	PO	3-1	3.º	70	15,0	3,48
Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	2.º	47	16,0	3,25
Renda Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	2.º	45	13,3	3,30
Colorada Noble de Sant'Ana	GC1	2-11	2.º	43	17,6	3,41
Lorena Noble de Sant'Ana	GC1	2-7	1.º	20	18,0	3,27

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 20-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	8-4	1.º	24	13,0	3,70
Almenara	PCOD	8-2	2.º	64	18,2	3,48
Elleita Muquem	PCOC	8-3	9.º	265	15,3	4,00
Marambaia Janeta Omega	PO	5-6	6.º	194	14,1	3,88
Sapucala S.H.	PCOC	5-8	1.º	36	19,1	3,13
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	4-8	5.º	171	16,2	3,88
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	3-7	3.º	84	16,0	3,44
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	3-5	5.º	133	15,3	3,52
Alfa do Morro Alto	PCOC	3-4	4.º	104	15,7	4,00

Iruana Agro-Pecuária S/A, Itó, S.P. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agua	3/4	8-7	6.º	164	15,5	3,69
Canã Muquem	31/32	6-4	4.º	104	14,1	3,78
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	6-3	5.º	149	17,7	3,15
Barraca	PCOD	3-6	3.º	75	16,5	3,49
Muquem Aldeia	NR	—	2.º	40	17,6	4,05

Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 4-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dengosa II de São Francisco	PCOC	5-3	2.º	41	16,5	3,33
Palestina de São Francisco	PCOC	4-8	2.º	40	16,2	3,58
França de São Francisco	NR	—	1.º	19	16,6	3,46
Cabra	NR	—	1.º	15	22,6	3,67
Fada	NR	—	1.º	6	20,6	2,98

Dr. Orlando Fausto Alcides, Pinhal, S.P. Em 10-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Catita	PO	9-0	1.º	10	15,0	3,12
Lema's Onda	PCOC	9-4	5.º	149	15,0	3,37
Zuca's Brígide	PCOC	7-1	3.º	69	15,6	3,53
Zuca's Carlota	PCOC	6-5	4.º	115	14,9	3,68
Zuca's Antena	PCOD	4-4	1.º	10	16,3	3,51

Waldir Junqueira da Andrade, Lins, S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 32 Lins	PCOD	6-0	6.º	172	13,9	3,63
Virgula 25 Lins	PCOD	7-6	1.º	18	24,5	2,74
Virgula 18 Lins	PCOC	3-11	8.º	217	14,1	4,05
Faculdade Lins	PCOC	4-1	2.º	74	16,3	3,53
Urca Lins	PCOC	3-3	7.º	188	13,3	3,52

Hermengarda Brito Lema e Outros, S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lema's Rara	PCOC	7-8	2.º	46	15,2	3,68
Lema's Reserva	PCOC	6-10	8.º	221	13,6	3,65
Lema's Raquel	PO	7-9	2.º	50	14,7	3,66
Lema's Neusa	PCOC	10-6	5.º	126	13,9	2,74
Lema's Orly	PO	9-7	6.º	163	15,9	3,98
Lema's Roxane	PO	6-11	6.º	170	13,1	3,62
Bintje 10	PO	6-5	6.º	160	13,5	3,32

Dr. Pedro Conde, Amparo, S.P. Em 21-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Meigulce	PCOD	10-2	1.º	37	21,4	3,52
Betina's L.N. Catita	PCOC	5-8	1.º	28	32,9	2,86
Betina's L.N. Birute	PCOC	6-2	1.º	32	21,1	3,07
Betina's L.N. Estelua	PCOC	3-2	1.º	13	22,4	3,29
Betina's H.P. Fumeta	PCOC	2-1	1.º	29	20,0	3,70

3 ordenhas						
Aspas	PCOC	7-4	6.º	168	22,3	3,47
Alvorada	PCOC	7-4	5.º	165	21,2	3,95
Aquarele	PCOC	7-0	8.º	223	37,4	3,38
Boneca	PCOC	6-7	5.º	145	23,8	3,71
Salopian Rendê	PO	5-10	6.º	160	20,3	3,42
Betina's L.N. Condessa	PCOC	5-3	5.º	165	22,1	3,05
Salopian Red-Rose	PO	4-11	10.º	295	21,6	3,95
Salopian D. Marilyne 11 Th	PO	5-1	8.º	208	21,4	3,87
Salopian Jasmine	PO	4-9	8.º	208	23,6	3,24
Betina's L.N. Campeã	PCOC	4-7	8.º	223	20,4	3,46
Betina's L.N. Dama II	PCOC	4-7	5.º	144	31,9	3,57
Magic Majority Bonda	PO	3-9	6.º	159	26,3	3,68

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	%
Kropf View Pineyhill Ketchup	PO	4-6	3.º	66	30,7	4,44
Betina's L.N. Elga	PCOC	3-2	2.º	55	30,5	3,29
Sol Lea Hays Hist Candy	PO	2-3	7.º	200	23,0	4,01
Klug Aristocrat Majority	PO	2-7	7.º	180	23,9	3,63
Betina's H.P. Felicidade	PCOC	2-5	2.º	47	22,9	3,07

Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 15-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pataca de São Geraldo	PCOD	6-10	7.º	213	16,2	2,98
Amaral Ovaia	PO	7-9	7.º	204	16,4	4,85
Amaral Quarenta	PO	6-3	4.º	102	16,6	3,89
Rola de São Geraldo	PCOC	5-9	4.º	101	14,3	3,56
Salopian Red Geisha	PO	5-10	4.º	106	16,5	3,59

Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	5.º	141	29,5	3,39
Stella Maris Holanda	PCOD	8-8	2.º	34	34,7	3,70
Stella Maris Elegante Maurits 3	PO	3-11	8.º	213	21,7	3,32
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	6-4	5.º	149	24,0	3,73

2 ordenhas						
Bandeira	PCOC	12-2	9.º	248	15,5	4,00
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	7-11	8.º	221	16,9	4,51
Willy's Fabula R. Maurits 3	PCOC	5-8	5.º	131	22,6	4,14
Willy's Fanfarra Soneio	PCOC	6-9	2.º	42	22,2	2,50
Willy's Ceta	PCOD	6-10	5.º	130	18,1	3,23
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	5-0	4.º	105	20,1	3,70
Willy's Reliquia II	PCOD	5-5	3.º	63	26,4	3,85
Willy's Formosa Maurits III	PCOC	5-6	3.º	75	18,1	3,97
Willy's Grinalda Ebaumar	PCOC	4-5	6.º	210	15,9	3,97
Willy's Caricia Turbante M. 3	PCOC	4-1	4.º	98	19,9	3,88
Willy's Planeta	PCOD	6-2	5.º	124	18,3	3,72
Willy's Mensagem	PCOD	6-1	7.º	195	16,7	4,60
Willy's Luna	PCOD	3-3	3.º	80	22,1	3,60
Willy's Camélia Maurits 3	PCOC	3-8	5.º	120	17,0	3,72
Willy's Moldura	PCOD	4-1	3.º	62	20,7	3,10
Willy's Pluma	PCOD	2-8	10.º	286	15,9	3,54
Willy's Flora	PCOD	2-10	8.º	246	16,0	3,54
Willy's Indicada Theodor	PCOC	2-9	4.º	100	16,5	4,04

Dr. José Bastos Thompson, Itapirapina, S.P. Em 17-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berta Noga	PO	10-11	7.º	193	16,5	3,43
Contendas Formosa	PO	9-6	3.º	73	21,3	3,21
Contendas Gorgeta	PCOC	8-2	7.º	224	13,0	3,14
Elsje 7	PO	6-10	1.º	31	20,9	3,11
Riek 17	PO	6-2	1.º	15	28,7	4,17
Jangade Jotatê	PCOC	5-3	9.º	269	14,7	4,75
Jaca	PCOD	5-6	6.º	163	13,2	2,84
Lili Jotatê	PCOC	4-10	2.º	49	22,3	2,86
Contendas Lady	PCOD	4-4	7.º	208	13,5	4,07
Jotatê Lyra	PO	4-7	4.º	118	13,6	3,26
Jotatê Margarida	PCOC	3-6	6.º	162	14,7	3,31
Jotatê Mariposa	PO	3-2	5.º	151	16,9	3,49
Jotatê Limpeza	PCOC	3-10	4.º	110	23,2	3,75
Jotatê Maricota	PCOC	3-8	4.º	106	18,1	3,93
Jotatê Maravilha	PCOD	3-6	3.º	84	19,8	3,15
Jotatê Morena	PCOC	3-3	2.º	51	24,7	3,58
Jotatê Musica	PCOC	2-7	7.º	198	14,4	3,37
Jotatê Nebolina	PCOD	2-7	6.º	167	13,9	3,01
J.T. Nave	PCOC	2-5	5.º	118	16,9	3,64
Jotatê Nata	PCOC	2-5	4.º	122	13,9	3,34
Jotatê Nota	PCOC	2-7	3.º	93	16,3	3,85
Jotatê Nora	PCOC	2-6	3.º	74	16,3	3,03

Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 7-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ali Esplanda Rockwood Red	PO	2-7	7.º	234	15,5	3,20
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	2-2	7.º	224	17,7	3,80
Soberana	7/8	3-1	6.º	147	15,2	4,14
Cinelandia	3/4	4-0	6.º	139	14,0	3,86
Valença	15/16	4-4	2.º	23	19,5	3,68
Palmira	3/4	5-0	5.º	133	15,2	3,79
Potencia	3/4	5-1	5.º	134	13,5	4,14
Trincheira	3/4	4-1	5.º	120	19,5	3,40
Plateia	31/32	3-3	2.º	42	14,4	4,40

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 24-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hortencia	NR	—	9.º	315	13,8	3,46
Esponja de S.A.	PCOC	3-9	5.º	190	22,4	3,86
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	3.º	70	24,1	3,62
Favela de S.A.	PCOD	3-2	1.º	7	21,5	3,11

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- tole de leite	Dias lactação	%
Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 25-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Habanera Maninho	PO	3-3	2.º	36	15,3 3,84
Galaxia Izabela Signet	PO	2-4	4.º	103	15,9 3,60
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-6	3.º	67	21,9 3,91
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Coroa Mag's	31/32	9-4	2.º	38	17,1 3,32
Marambaia O. Diamantina Royal	PO	8-0	2.º	31	17,2 3,17
Beatrix Mag's	PC	8-6	6.º	163	14,3 4,71
Marambaia Patrulha Teio Royal	PO	7-3	1.º	1	18,1 —
Valsa Royal da Marambaia	GHB	6-10	3.º	76	13,0 3,15
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	6-2	10.º	280	14,0 3,03
Celeuma de Santana	NR	—	3.º	86	16,6 5,91
Lilydale Pioneer Mabel 67 Th	PO	3-6	10.º	285	16,1 3,60
Lynnview Snowball	PO	3-8	4.º	92	15,4 3,12
Maywood Cici Ty Duchess	PO	3-10	3.º	57	21,1 3,46
Flora Mag's	63/64	4-11	2.º	35	13,9 3,81
Achilles Golden Pietje	PO	3-11	1.º	11	17,7 3,63
Web Haven Majorit Sue	PO	3-1	4.º	97	15,9 3,36
Reflection Royal Dixie	PO	3-5	1.º	8	22,1 2,97
José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Barbara Mag's	31/32	8-5	8.º	221	14,8 4,30
Dea Mag's	GC1	5-7	10.º	278	13,2 4,01
Diamantina Mag's	31/32	4-1	6.º	180	13,9 3,84
Marambaia Raquel Paganini	PO	4-10	2.º	37	15,7 3,51
Lindoya da Planície	31/32	4-7	1.º	14	17,9 3,32
Debora	31/32	5-7	6.º	172	15,1 3,90
França Terphuster Mag's	63/64	4-0	2.º	37	18,7 3,95
Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 23-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Muquem Elite	PCOC	12-6	2.º	51	15,4 2,79
Recreio Jardineira	PCOD	10-2	4.º	107	14,9 3,02
Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	6.º	118	23,1 3,10
Sta. Cruz Elisabeth Paul	PCOC	8-6	2.º	60	27,0 2,83
Sta. Cruz Elite	PCOC	8-1	7.º	188	15,2 3,34
Margretha	PO	6-2	8.º	228	16,3 3,70
F.S. Trijntje 25	PO	6-9	1.º	12	15,7 2,94
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	6-0	7.º	188	14,4 3,62
Sta. Cruz Galvota Paul	PCOC	5-11	5.º	149	16,7 3,40
Sta. Cruz Iris Donar	15/16	4-8	2.º	50	15,8 3,14
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	4-4	7.º	191	14,5 3,44
Sta. Cruz Jamburana Engele	PCOC	3-8	5.º	116	13,3 4,25
Sta. Cruz Juriti Donar	PCOC	3-8	1.º	29	19,1 2,73
Sta. Cruz Ioga Donar	PCOC	4-2	7.º	216	13,6 3,53
Sta. Cruz Jilda Engele	PCOC	2-10	5.º	119	13,8 3,48
Sta. Cruz Islandia Hendrik	15/16	4-2	2.º	37	15,2 2,71
F.S. Trijntje 27	PO	3-0	1.º	9	15,1 2,98
Jorge Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 23-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Colônia Muquem	PCOC	6-10	6.º	167	14,9 3,81
Nobreza Muquem	PCOD	5-7	5.º	126	15,7 3,82
Campista Muquem	PCOD	4-10	3.º	90	18,9 4,23
Estrela Muquem	PCOD	9-11	5.º	133	16,9 3,35
Quibôa Muquem	PCOD	7-2	5.º	147	15,3 2,62
Rainha	PCOD	6-6	3.º	88	14,7 3,09
Maçã Muquem	PCOD	6-0	4.º	98	14,1 3,51
Monaliza Muquem	PCOD	4-4	6.º	207	14,0 4,17
Cabrocha Muquem	PCOD	8-3	6.º	206	13,6 4,19
G.P. Beleza 1 de Serra Negra	PCOD	7-4	5.º	148	13,5 3,55
Serenata S.H.	GC1	5-2	6.º	190	15,5 3,70
Ondulada Muquem	PCOD	8-7	3.º	87	16,0 3,07
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Madame de Morada Nova	31/32	—	2.º	57	14,2 3,92
Ita de Morada Nova	NR	—	7.º	185	19,5 4,63
Delicada de Morada Nova	NR	—	3.º	71	22,0 3,63
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	4.º	103	13,7 4,15
Vanusa de Morada Nova	NR	—	9.º	252	13,3 4,16
Espanja de Morada Nova	NR	6-3	1.º	25	15,8 3,65
Baliza de Morada Nova	NR	6-8	1.º	19	18,9 3,41
Europa de Morada Nova	NR	6-3	4.º	103	15,6 3,09
Mackena de Morada Nova	NR	5-8	4.º	101	14,6 3,98
Narda de Morada Nova	NR	4-10	1.º	23	21,2 3,08
Tri de Morada Nova	NR	4-4	2.º	35	13,3 3,71
Cobalta de Morada Nova	NR	5-5	4.º	114	15,2 3,61
Morgana de Morada Nova	NR	6-0	4.º	110	17,0 3,85
Christianos dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	5-5	1.º	28	27,0 4,48
Vidraça	PCOD	6-3	3.º	88	21,6 3,80
Dina de Sta. Lucia	PCOD	6-7	2.º	51	26,7 3,25
Katia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	3.º	64	20,6 3,54
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	5-7	3.º	80	16,4 3,91
Elizabeth de Sta. Lucia	PCOD	5-1	3.º	78	18,8 3,68
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	3.º	67	28,6 3,18
Vargem Grande Guanabara	PCOD	6-8	1.º	1	18,3 5,99
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	7-2	10.º	304	17,2 3,40
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cristal Portela	PCOC	7-9	3.º	63	18,9 3,14
Cristal Esmeralda	PCOC	7-1	1.º	12	15,9 2,69
Valdade	PCOC	6-0	6.º	154	16,2 3,79
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	11.º	325	14,5 4,71
Grietje 7	PO	5-8	3.º	91	17,8 4,63
Isabella 4	PO	6-3	8.º	245	13,7 4,67
Suzana de São Simão	15/16	6-5	4.º	119	16,8 4,60
Cristal P.R. Dama da Noite	PCOC	4-3	4.º	103	13,4 3,52
Cristal P.R. Futurista	PCOC	4-4	3.º	65	15,6 3,80
Cristal P.R. Gemada	PCOD	4-4	4.º	96	14,2 4,06
São Simão de Baronesa	PO	3-9	3.º	65	16,5 5,61
São Simão de Bebel	PO	3-7	4.º	85	13,0 3,40
Dr. Eduardo Símonsens. Bragança. S.P. Em 30-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.S. Eleita	PO	6-6	2.º	78	24,8 3,64
E.S. Elegancia	PO	6-10	2.º	58	16,2 4,94
E.S. Giovana	PO	4-5	6.º	180	14,0 3,60
E.S. Guariba	PO	3-11	4.º	128	13,1 4,31
E.S. Gabriela	PCOC	4-3	3.º	89	15,3 4,41
E.S. Guarã	PCOC	4-2	2.º	54	13,9 4,35
E.S. Florida	PCOC	5-3	5.º	158	15,8 3,53
E.S. Iracilda	PCOD	2-1	5.º	163	13,2 3,23
E.S. Ibirá	PO	2-6	3.º	86	13,9 3,26
E.S. Ivanda King Bet da S. S.	PO	2-1	2.º	61	15,2 4,05
E.S. Hebe	PO	3-2	2.º	69	16,8 3,70
E.S. Hevea	PCOC	3-0	2.º	73	14,4 4,37
E.S. Iрана K. Bet da S. Sebastião	PO	2-1	1.º	49	14,3 3,72
E.S. Irlandesa	PCOC	2-10	1.º	30	16,7 3,47
Nelson dos Reis Meirelles. Caxambú. M.G. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Silvana S.H.	PC	5-3	6.º	125	20,5 3,44
Ondina S.H.	PC	—	6.º	125	25,9 3,63
Oceania S.H.	PC	9-6	5.º	125	17,9 3,62
S.H. Passa Três	PC	7-11	7.º	189	15,4 3,56
Olivia S.H.	PC	9-7	3.º	63	17,3 3,75
S.H. Palma	PC	7-7	6.º	189	15,1 3,75
União S.H.	PC	4-7	3.º	61	18,4 3,60
Ventania S.H.	PC	3-4	2.º	39	16,9 3,12
Pombinha S.H.	PC	8-1	3.º	55	21,0 3,59
Escola S.H.	NR	—	5.º	125	16,7 3,78
Urna S.H.	PC	4-5	2.º	40	20,5 3,33
Baroneza S.H.	PC	4-10	6.º	125	15,4 3,43
Humaitá S.H.	PC	—	4.º	103	16,7 3,38
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 29-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
França de Sant'Ana	GC1	6-8	8.º	235	24,0 3,85
Adega S.H.	PCOD	4-8	9.º	279	13,1 4,12
S.H. Eleita	PO	4-7	3.º	102	26,5 3,89
Belinda de Sta. Elisa	GC1	4-9	10.º	293	13,7 3,99
Futurama Beatriz Royal	PCOC	3-2	8.º	247	14,3 4,09
Floripe	NR	—	7.º	200	25,6 3,78
Vidraça S.H.	NR	—	6.º	185	17,1 3,89
Londrina de Sant'Ana	GC2	3-4	2.º	53	17,4 3,76
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	1.º	20	23,3 3,39
Cooperativa Agro-Pec. Batavo Ltda. Carambei — Castro, Pr. Em 14-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Nicolau Bertha Roland	PO	6-0	1.º	10	15,8 3,05
Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 13-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardineirinha III J.B.	PCOC	3-0	1.º	169	14,0 2,87
Jardineira V. ao Mundo V. J.B.	PCOC	4-4	1.º	37	16,0 3,51
Uruguai J.B.	PCOC	5-0	1.º	29	16,1 3,56

Dr. Antonio Lemes Nunes Gaivão, Bregança, S.P. Em 25-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas						
Doverholm Arge Red	PO	3-10	1.º	1	33,0	4,56
3 ordenhas						
Brasília de Sant'Ana	31/32	4-0	3.º	80	25,1	3,45
Duquesa de Sant'Ana	31/32	6-0	4.º	108	21,0	5,07
Duquesa Noble	GC2	3-0	3.º	73	16,5	3,39
Ronda	PCOD	3-8	2.º	44	18,9	3,12
Galeria de Sant'Ana	GC1	3-8	1.º	25	17,6	4,83
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	7-7	1.º	18	23,6	3,55
2 ordenhas						
Grecia de Sant'Ana	NR	—	7.º	209	15,8	3,32
Luriana de Sant'Ana	PCOD	5-8	6.º	188	19,5	3,65
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	4-1	8.º	223	16,2	3,12
Castanha	PCOD	4-7	8.º	235	18,5	3,47
Asteca	PCOD	2-8	6.º	193	18,9	3,35

RAÇA JERSEY

Mário Lopes Leão, Jundiaí, S.P. Em 8-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	9-6	2.º	43	14,3	5,21
Estrela Jubilant de Olinda	PO	2-7	5.º	140	11,1	4,81

Drs. Flavio e Arthur Marchese, Atibala, S.P. Em 3-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Odila 2.º Sovereign	PO	3-7	3.º	80	13,6	3,80
Sant'Ana Ninon 2.º Sovereign	PO	3-9	3.º	72	14,0	3,98
Sant'Ana Narva Nautilus	PO	4-9	2.º	65	10,0	4,29

Hugo Raso, Jacareí, S.P. Em 6-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Regata de Sta. Hilda	PO	5-1	1.º	28	10,3	5,34
----------------------	----	-----	-----	----	------	------

Albino Malzone, Jundiaí, S.P. Em 10-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Esquiva Oleiro	PO	6-5	1.º	26	17,9	3,94
Antilha de São Francisco	PCOC	8-11	1.º	15	17,5	4,26
Sant'Ana Hungara Hamilton	PO	6-7	1.º	4	15,0	3,60
Sant'Ana Gezoza Mimado	PO	5-7	2.º	42	17,0	4,37
Pinheirinha História Beduíno	PO	5-5	2.º	59	16,0	4,85
Sant'Ana Campolina Invenível	PO	5-9	1.º	13	16,0	4,01
Sant'Ana Cabaneira Invenível	PO	5-8	1.º	6	16,7	3,39
Sant'Ana Iniciada Invenível	PO	5-11	1.º	21	18,3	4,53
Suissa Alegria Nhonhô	PO	3-4	5.º	139	13,6	4,62
Suissa Gay Lass Milad	PO	2-2	1.º	28	13,8	4,91

Dr. Mucilo Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Helvetia Guardiã S.F.	PO	8-2	1.º	51	10,7	4,75
Sant'Ana Helice Nautilus	PO	5-5	1.º	25	12,4	4,12
Sant'Ana Rondonia Oceano	PO	5-4	2.º	55	12,6	5,06
S.A. Bestilha 2.º Inspirador	PO	4-4	1.º	45	10,0	4,37
Bela Vista Cachopa	PC	—	2.º	55	12,5	3,97
Sant'Ana Nebrasca 2.º Wiseman	PO	3-9	2.º	32	13,6	4,41
Lili Pons	PO	6-6	3.º	67	12,7	4,98
S.M.S.C. Acadêmica Caurdi	PC	4-9	1.º	3	13,9	3,63

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 1-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Reuter's Verma Kiti	PO	6-10	8.º	226	13,7	4,69
Jackie's Jarrina	PO	7-8	3.º	72	20,6	3,36
Bom Café Poliana	PO	10-9	3.º	72	15,4	3,22
Brejo Granada	PO	9-1	1.º	3	13,6	3,24
Sutiliza D'Anderson de R. Claro	PCOC	10-8	2.º	37	15,4	3,72
Inglaterra de Sta. Madalena	PO	6-8	4.º	115	14,2	3,83
Marreca de Sta. Madalena	PO	5-2	4.º	114	13,6	3,88
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	4-11	2.º	44	17,9	3,36
Fartura de Sta. Madalena	PCOC	5-9	4.º	115	13,2	4,01
Rebeca de Sta. Madalena	PO	5-1	1.º	11	14,7	3,63
Patricia C. de Sta. Madalena	PO	3-11	4.º	105	13,7	3,69
Valsa de Sta. Madalena	PO	4-10	3.º	83	13,3	3,93
Gironda de Sta. Madalena	PCOC	4-7	2.º	39	13,1	3,78
Marusca de Sta. Madalena	PCOC	5-8	1.º	12	14,5	3,46

Benedicto Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	6.º	171	20,3	3,51
Bom Café Ivone	PO	3-1	6.º	169	16,6	4,10
Bom Café Iní	PO	3-1	5.º	149	13,4	3,48
Bom Café Ivani	PO	3-5	1.º	8	17,8	3,40
Bom Café Ismaria	PO	2-9	1.º	22	15,5	3,62
Bom Café Niana	PO	2-5	1.º	2	13,6	3,09

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Arizona	PCOD	8-11	6.º	187	13,1	4,31
Marinha	PCOD	11-7	4.º	99	14,6	4,01
Dolores de Dourado	PCOC	7-7	1.º	16	14,0	3,64
Francesca da Aliança	PCOD	4-1	2.º	39	13,3	4,03

Francisco Vergueiro Porto, Pinhal, S.P. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarida de Sta. Inez	7/8	4-5	4.º	102	9,3	3,71
Violeta	NR	—	3.º	61	9,8	3,31

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 14-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Acacia	PCOD	10-4	5.º	154	16,5	3,54
Adalpra Alvorada	PCOD	9-8	2.º	42	15,4	3,57
Adalpra Dative	PO	6-4	1.º	11	15,4	3,50
Adalpra Dona	PO	5-10	4.º	94	13,2	4,02
Adalpra Fita	PO	4-8	3.º	89	14,0	3,65

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 23-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Daniela de Novo Horizonte	PCOD	8-0	1.º	16	12,8	4,71
Willemas Stars Idalia	PO	4-0	1.º	4	19,9	4,38
Vera de Novo Horizonte	PCOD	8-0	1.º	4	16,1	3,79

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichete	RE	4-8	2.º	70	12,6	3,13
Bredaine	RE	4-4	8.º	236	10,1	3,68

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Pernille	PO	6-1	1.º	3	15,5	4,15
Skien	PO	6-1	2.º	46	17,6	3,85
Motata	PO	5-3	8.º	218	15,7	4,14
Minor	PO	5-6	7.º	187	15,7	4,10
Calgary	PO	4-10	5.º	124	14,4	4,66
Hyvinge	PO	5-3	2.º	39	19,0	3,74

De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 9-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pauline	PO	6-10	3.º	65	15,1	3,52
Petra	PO	6-5	2.º	34	30,1	3,43
Sidsei	PO	5-10	1.º	10	20,1	3,29
Philippa	PO	5-10	6.º	166	21,2	3,73
Polly	PO	6-0	1.º	17	23,2	3,35
Cine	PO	6-8	3.º	79	25,0	3,53
Ruth	PO	6-3	1.º	19	16,9	3,34
Ikalis	PO	4-6	8.º	215	19,0	3,79
Synnove	PO	5-8	2.º	49	18,3	3,99
Ofelia	PO	6-5	9.º	233	19,3	3,67
Sta. Alda Partner Normalista	PO	3-11	1.º	20	18,5	3,92
Sta. Alda M. Tansinge Trindade	PO	3-8	7.º	194	18,3	3,24
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	3-11	1.º	23	19,1	3,83
Selma	PO	6-5	4.º	116	21,6	3,49
Sta. Alda Rudme Nor Tamela	PO	4-4	1.º	7	20,9	4,04
Sta. Alda Crilles Frida	PO	2-4	2.º	39	27,0	3,43
Sta. Alda Crilles Marquessa	PO	2-6	2.º	39	25,5	3,38
Sta. Alda Crilles Primavera	PO	2-7	2.º	36	18,0	4,38
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	2-7	1.º	30	16,5	4,20
Sta. Alda Crilles Lola	PO	2-7	1.º	21	24,0	3,68

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 25-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Monica Alterosa	PO	3-5	1.º	37	13,3	3,79
----------------------	----	-----	-----	----	------	------

RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni, Jundiaí, S.P. Em 7-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Araxá	PCOD	12-9	3.º	85	11,7	2,83
Arrelis	PCOD	13-10	3.º	64	16,9	3,64
Bertloga	PCOD	7-7	1.º	23	10,4	4,16
Bailarina	PCOD	11-4	3.º	67	12,2	4,27
Omega Bonita	PCOC	10-3	1.º	16	14,0	2,92
Primavera Arara	PCOC	6-11	4.º	113	12,8	3,69
Primavera Bacana	PCOD	6-6	2.º	52	15,1	4,31

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Primavera Candidata	FCOC	5-4	4."	117	13,7	3,16
Primavera Nevada	PCOD	4-11	4."	111	12,3	3,76
Primavera Candura	PCOC	5-4	3."	91	11,8	4,36

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 17-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada (H-289)	4-11	6."	168	13,1	4,04
Alice (3328)	5-3	3."	64	12,1	3,09
Atacia	4-11	4."	108	10,5	4,20
Astrude (F-442)	4-7	3."	66	15,5	3,42

Jorge Rocha Camargo. Bragança. S.P. 23-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(8578)	—	1."	21	13,0	3,89
(7357)	—	1."	17	13,1	4,11

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 3-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	8-10	4."	114	12,6	6,25
Cinderela J.A.	RE	9-2	2."	32	12,2	7,37
Riviera J.A.	RE	7-3	4."	95	10,3	6,95
Iara J.A.	RE	6-7	2."	32	11,0	4,61
Cooperativa J.A.	RE	3-10	3."	89	11,5	6,00
Piramba J.A.	RE	3-5	1."	16	11,1	5,09

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 17-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esponja J.P.	RE	7-11	4."	120	10,4	4,20
--------------	----	------	-----	-----	------	------

RAÇA GIR

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 21-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bafalada	RE	9-0	9."	223	10,0	4,96
Bacinet	RE	8-11	10."	253	11,9	4,68
2 ordenhas						
Baviera	RE	9-9	3."	55	10,8	4,61
Ditosa	RE	8-7	3."	55	12,3	3,93
Bondade	NR	9-0	3."	55	11,4	3,87
Aramina	NR	—	3."	55	10,7	3,09
Beldade	NR	10-0	1."	10	14,5	5,33
Servia	RE	7-7	3."	58	10,9	5,85
Duqueza	PC	7-7	1."	3	10,9	4,22
Dama	RE	8-4	1."	37	10,8	4,55
Discreta	RE	8-9	1."	4	12,8	3,86
Elite	RE	6-2	1."	33	11,3	4,81
Estepa	NR	6-6	1."	14	12,9	4,36
Gazela	PC	4-11	1."	42	11,2	4,64
Grevata	PC	4-10	1."	13	11,4	3,98
Epoca II	RE	9-11	1."	4	14,8	4,49

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fachada	NR	6-11	2."	49	11,6	3,33
---------	----	------	-----	----	------	------

Gabriela do Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Argentina	NR	8-9	1."	34	14,0	5,23
C.A. Benzina	NR	6-2	3."	78	14,7	5,68
C.A. Dulce	RE	4-9	1."	15	17,3	4,90
Samarina	—	—	2."	40	13,8	5,11
2 ordenhas						
C.A. Cachoeira	NR	12-3	7."	207	10,5	5,08
C.A. Alcione	NR	8-6	4."	113	11,3	3,95
C.A. Bermuda	RE	6-0	3."	90	10,2	5,25
C.A. Colina	RE	5-6	4."	107	10,1	4,89

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 13-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pompeia de Brasília	RE	—	2."	30	17,8	4,28
Floresta de Brasília	RE	—	1."	20	14,0	4,90
Didi de Brasília	RE	7-0	1."	13	19,8	4,40

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Debutante de Brasília	RE	—	3."	84	17,4	4,75
Diva de Brasília	RE	6-11	1."	20	14,5	5,42
Tragedia de Brasília	RE	11-3	1."	13	17,0	3,73
Cascata de Brasília	RE	7-3	1."	23	16,2	4,21
Despesa de Brasília	RE	6-2	1."	13	13,7	5,57
Faragana de Brasília	RE	4-6	1."	8	14,1	4,49

2 ordenhas

Saionara de Brasília	RE	9-0	5."	174	11,5	4,48
Doia de Brasília	RE	6-0	7."	195	11,5	5,63
Brisa de Brasília	RE	7-9	5."	142	11,5	5,29
Fazenda de Brasília	RE	—	7."	199	11,3	3,79
Coroa de Brasília	NR	—	4."	117	11,2	4,94
Cacimba de Brasília	RE	7-5	6."	158	12,2	5,82
Bonita de Brasília	RE	—	7."	192	10,7	5,20
Caçamba de Brasília	RE	7-6	4."	120	13,9	5,46
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	8."	163	10,5	5,10
Embir de Brasília	RE	4-11	5."	145	10,3	4,17
Camélia de Brasília	RE	7-2	3."	116	11,5	4,84
Fabina Alegria de Brasília	NR	4-3	8."	231	10,3	6,00
Erica de Brasília	RE	4-11	4."	95	14,1	5,60
Gilda de Brasília	NR	—	1."	10	10,9	4,31

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 31-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Calibrosa II Sta. Rosa	RE	7-5	6."	156	10,9	4,96
Ninfa de Sta. Rosa	NR	—	5."	132	10,8	6,63

Dr. José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 8-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha	NR	5-11	3."	95	13,4	5,08
Monique	RE	6-4	1."	28	11,6	4,97

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Controle em 18-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	5-4	11."	306	10,2	5,81
Menina	RE	5-5	8."	236	12,3	6,10
Manchete	NR	5-7	9."	262	10,8	6,19
Alba de Sta. Cruz	RE	2-9	5."	144	12,7	5,70

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 20-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Sombra	RE	13-11	6."	162	10,8	4,79
Abadia	RE	11-0	2."	34	16,7	4,56
Abalada	RE	10-4	1."	3	13,3	4,51
Coroa	NR	12-0	7."	239	10,6	4,79
Meia-Lua	RE	15-0	3."	80	10,4	5,49
Lindoia	NR	10-10	6."	175	13,2	5,33
Bacana	NR	15-0	7."	199	10,8	4,56
Aventura	NR	10-0	2."	44	12,9	3,94
Banda	NR	9-8	2."	32	14,3	4,92
Balança	RE	9-6	2."	36	13,0	5,86
Atalaia	NR	15-0	7."	194	11,7	5,61
Canaria	NR	12-0	4."	94	12,6	4,69
Ramona	NR	3-2	5."	133	11,6	5,60
Tiroleza	RE	11-3	3."	85	11,4	4,64
Baleia	NR	9-3	3."	75	16,3	4,98
Bolacha	NR	9-0	4."	99	18,3	4,99
Caderneta	NR	8-3	4."	164	13,0	5,72
Caldeira	NR	8-3	1."	55	26,3	4,21
Jangada	NR	11-1	6."	163	15,1	4,91
Cascata	RE	8-5	5."	138	12,7	4,60
Cambrala	NR	7-9	5."	142	15,3	5,12
Cabrita	NR	8-7	4."	91	15,2	5,43
Cachucha	RE	8-7	1."	1	17,0	5,96
Diadema	NR	6-9	9."	247	12,7	5,23
Dançarina	RE	6-11	2."	158	10,6	5,00
Hungria	RE	8-0	7."	179	10,5	5,27
Estranha	RE	6-3	3."	80	12,1	6,08
Demagogia	RE	7-0	2."	74	12,1	4,60
Elfa	NR	6-9	4."	104	17,1	5,61
Estampa	RE	6-2	1."	24	16,2	5,08
Delicia	RE	7-2	9."	252	13,0	5,52
Estudiosa	NR	6-2	6."	153	13,8	4,03
Diaria	RE	—	2."	51	17,1	4,90
Enfermeira	RE	6-1	6."	157	10,5	3,99
Errada	RE	—	6."	158	10,3	4,29
Enganada	RE	6-0	6."	173	13,0	5,49
Escala	RE	5-6	7."	213	19,5	4,58
Feição	NR	5-0	7."	186	16,3	3,96
Fivela	RE	4-9	6."	171	15,5	5,13
Fiada	NR	5-4	2."	40	21,2	3,53
Fechadura	RE	5-3	4."	96	14,0	4,46

Ferramenta	RE	5-3	2.º	57	13,8	4,49
Fingida	NR	5-0	4.º	106	15,2	4,51
Flor	NR	4-11	4.º	99	12,7	4,81
Furpa	RE	5-5	2.º	56	12,1	4,55
Fauna	NR	5-1	5.º	150	13,7	5,42
Fala	RE	5-10	1.º	15	17,0	4,42
Gardenia	NR	4-7	6.º	155	11,7	5,54
Ficha	NR	4-11	5.º	145	10,2	4,79
Fava	RE	5-7	1.º	5	12,3	5,46
Fladela	RE	5-2	4.º	101	14,5	4,40
Farofa	RE	5-2	5.º	142	12,7	5,02
Farinha	RE	5-7	2.º	34	15,2	4,10
Fiama	NR	5-2	1.º	13	16,5	4,51
Embuta	NR	6-4	4.º	102	12,4	4,45
Fitinha	NR	5-1	4.º	98	11,4	5,55
Esmeralda	NR	6-4	3.º	69	11,3	5,02
Falencia	NR	5-8	4.º	96	10,7	5,19
Garatua	NR	4-10	3.º	72	16,9	4,76
Getuna	NR	4-5	2.º	35	16,3	4,69
Gaita	NR	4-10	3.º	78	13,8	4,78
Flauta	RE	5-0	3.º	61	13,9	4,53
Groelândia	RE	4-3	2.º	53	20,6	3,19
Gelocho	NR	4-8	1.º	1	10,8	4,19
2 ordenhas						
Ferla	RE	5-3	5.º	124	10,1	4,51
Grama	NR	4-7	1.º	15	10,5	5,78
Gasconha	NR	3-10	6.º	171	10,1	4,82
Gata	NR	4-0	3.º	62	11,9	4,70
Hidra	NR	3-0	3.º	60	12,0	4,33

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 20-1-72. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jupira	RE	11-3	2.º	36	10,3	4,20
Corba	RE	5-0	4.º	110	10,1	4,69
Katucha	RE	10-7	3.º	92	13,3	6,05
Algeia	RE	7-1	4.º	114	12,7	6,74
Desafiada	RE	3-9	5.º	153	10,1	5,56
Entidade	NR	—	1.º	10	10,2	4,95

Gaivota	RE	9-0	1.º	16	12,4	4,31
Capitua	RE	5-7	1.º	16	11,4	4,83
Gama	RE	15-0	1.º	6	10,8	5,29
Delicia	RE	—	1.º	16	11,4	4,51
Dulcevilta	NR	4-6	1.º	33	10,7	5,49

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 22-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sincera	RE	7-9	3.º	69	10,4	5,45
Cadillac	RE	4-4	1.º	1	10,3	4,83

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 12-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coca-Cola da Sta. Cecilia	RE	12-0	4.º	138	8,2	4,20
Contenda da Sta. Cecilia	RE	8-8	4.º	133	8,3	4,31
Crioula da Sta. Cecilia	RE	10-1	3.º	88	8,1	5,40
Artista da Sta. Cecilia	RE	8-5	2.º	45	8,5	4,43
Garça da Sta. Cecilia	RE	9-3	2.º	47	8,7	4,19
Bartira da Sta. Cecilia	RE	7-3	3.º	84	8,4	5,29
Samambala da Sta. Cecilia	RE	5-5	3.º	95	8,3	5,41
Sorocaba da Sta. Cecilia	RE	7-0	2.º	43	9,6	4,20
Fazenda da Sta. Cecilia	RE	5-11	4.º	115	8,8	4,20

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Janeiro de 1972.

Dr. João Soares Velho
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 30 — FEVEREIRO DE 1972

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
994	Buri, 73	12-69	185	268	331	492	2.392	Babú-Birmânia, 643	02-70	144	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						1.766	José Eduardo R. Cabral	02-70	143	—	—	—
2.878	Gato, 286	02-70	174	—	—	—		Ebano, 135					
	Gabriel P. de Moraes						1.368	José Luiz N. dos Santos	02-70	138	227	254	—
1.770	Edil, 141	02-70	172	—	—	—		Burundi, 214					
	José Luiz N. dos Santos						1.452	Sebastião A. Prado	02-70	135	—	—	—
1.370	Badaioz, 216	02-70	171	285	347	—		Barulho, 73					
	Sebastião A. Prado						1.336	Alvaro A. Nascimento	02-70	132	214	260	—
1.587	Eleitor, 211	02-70	167	—	—	—		Caboclo, 83					
	Walter H. Zancaner						RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
996	Barbaro, 75	12-69	167	248	301	428	FÊMEA						
	Jamil Nicolau Aun						2.386	Síria-Babú, 619	12-69	173	272	343	418
1.583	Eldorado, 207	02-70	165	265	336	441		José Eduardo R. Cabral					
1.585	Elegante, 209	02-70	164	—	—	—		Eira, 134	02-70	164	—	—	—
	Walter H. Zancaner						1.765	José Luiz N. dos Santos					
1.369	Balé, 215	02-70	164	—	—	—		Barrada-Babú, 634	01-70	161	259	297	409
	Sebastião A. Prado						2.388	José Eduardo R. Cabral					
1.928	Rajá, 3076	02-70	162	231	—	—		Cleopatra, 78	01-70	157	228	230	308
	Fabio Leopoldo e Silva						1.242	Jamil Nicolau Aun					
1.768	Egipcio, 139	02-70	161	—	—	—		Barca, 71	02-70	154	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						1.451	Bolacha, 72	02-70	153	—	—	—
1.371	Bonzo, 217	02-70	159	260	340	—		Alvaro A. Nascimento					
	Sebastião A. Prado						2.389	Botique-Babú, 635	02-70	151	235	284	363
2.877	Gavião, 285	02-70	158	—	—	—		José Eduardo R. Cabral					
	Gabriel P. de Moraes						1.245	Cereja, 81	02-70	149	183	229	279
993	Blg, 72	12-69	158	220	282	413		Jamil Nicolau Aun					
	Jamil Nicolau Aun						1.582	Editora, 206	02-70	142	—	—	—
1.769	Eco, 140	02-70	149	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	José Luiz N. dos Santos						1.767	Eiva, 138	02-70	139	—	—	—
1.372	Buda, 218	02-70	145	240	304	—		José Luiz N. dos Santos					
	Sebastião A. Prado												

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
1.926	Rojada, 3074	02-70	139	187	—	—	2.367	Aravali III Cach, 315	12-69	161	262	314	328
1.586	Fabio Leopoldo e Silva	02-70	126	—	—	—		Celso Garcia Cid					
1.385	Egipcia, 210	02-70	126	225	280	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.584	Walter H. Zancaner	02-70	125	—	—	—	MACHO						
1.384	Bajela, 216	02-70	124	—	—	—	1.303	K.V. Rupia K.L. 399	02-70	187	305	—	—
1.383	Sebastião A. Prado	02-70	118	204	288	—	2.307	Celso Garcia Cid	02-70	178	315	—	—
1.927	Eficiência, 208	02-70	112	183	—	—		Bibelo, 467					
1.382	Walter H. Zancaner	02-70	111	219	260	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.386	Balada, 215	02-70	111	209	280	—	FÊMEA						
1.590	Bermuda, 214	02-70	107	—	—	—	1.350	Pushpa X, 403	02-70	237	307	—	—
1.244	Sebastião A. Prado	02-70	104	128	172	206	3.278	Celso Garcia Cid	02-70	195	—	—	—
	Rálua, 3075	01-70	104	128	172	206		Krishnawal, 49					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.062	Mauro C. Mesquita	12-69	139	283	297	405
	Brisa, 213							K. Mansk III, 394					
	Balança, 217						RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	Embaixada, 214						MACHO						
	Walter H. Zancaner						1.309	Embate, 113	02-70	146	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun							Walter H. Zancaner					
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
2.697	Xixique, 111	02-70	213	339	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
2.371	Sergio Toledo Pizza	02-70	207	283	—	—	MACHO						
2.372	JuJu Cachoeira, 666	02-70	206	—	—	—	1.307	Embaixador, 111	02-70	150	—	—	—
2.373	Jogador Cach, 673	02-70	176	—	—	—		Walter H. Zancaner					
2.695	Arjun S. Cach, 319	02-70	167	279	396	—	RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Celso Garcia Cid						MACHO						
	Parana, 104						1.343	A.F. Ideal, 35	02-70	364	600	719	—
	Sergio Toledo Pizza						1.327	Aloysio A. Faria	02-70	161	324	390	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
2.370	Nandini V. Cach, 317	01-70	170	281	326	444	1.328	P. Hamburgo F, 265	02-70	131	250	362	—
								P. Hilton C.F, 266					

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427

Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.
Enderêço Telegráfico: LUCASBAL

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
1.321	P. Hector P.F. 260 Agro Pecuária Primavera	01-70	83 221 242 376	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO 923 Torino, 380 10-69 156 335 528 75 Faz. 4 Meninas I.A.P. Ltda			
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA				OBSERVAÇÕES			
1.325	P. Hamamelis R.F. 500	01-70	129 207 273 345	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados à conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
1.326	P. Hana C.F. 501	02-70	125 244 306 375	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.			
1.324	P. Honda A.F. 499 Agro Pecuária Primavera	01-70	121 223 305 342	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar dois anos.			
RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA				Dr. João Soares Velga Gerente Técnico			
1.329	P. Honolulu A.V. 502 Agro Pecuária Primavera	02-70	147 256 — —				

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu MUNICÍPIO: Cantagalo, R.J. DATA DE PESAGEM: 1-2-1972 MACHO					Provincia III Dara da N. Delhi 572 31-05-71 256 152 Urdida Saraghal da N. Delhi 574 01-06-71 255 152 Gazeta II Saraghal da N. Delhi 575 01-06-71 255 152 Prunela II Dara da N. Delhi 576 07-06-71 249 152 Dinha Saraghal da N. Delhi 578 11-06-71 245 152 Dada III Jumallie da N. Delhi 581 25-06-71 231 152 Prudência II Dara da N. Delhi 587 31-07-71 195 152 Dadivosa Chitra da N. Delhi 593 23-08-71 172 152 Vagem I da N. Delhi 597 28-08-71 167 152 Lapa Chitra da N. Delhi 598 31-08-71 164 152 Propina II Dara da N. Delhi 599 01-09-71 163 152 Mafeta Saraghal da N. Delhi 600 02-09-71 162 152 Maliki II Saraghal da N. Delhi 604 08-09-71 156 152 Jogeda Ghalor I da N. Delhi 602 11-09-71 153 152 Rajanya II Dara da N. Delhi 603 12-09-71 152 152 Vemar III Chitra da N. Delhi 605 14-09-71 150 152 Bula Calcata da N. Delhi 607 20-09-71 144 152 Fanara Kanta da N. Delhi 609 27-09-71 137 152 Imperatriz Taj N. Delhi 610 01-10-71 133 152 Ubá Ghalor I da N. Delhi 615 28-10-71 106 152 China III Jumallie da N. Delhi 616 04-11-71 99 152 Promessa I da N. Delhi 619 18-11-71 85 152				
Congo Ja 72 22-09-70 497 237 Lampião Ja 101 04-01-71 393 241 Cristal Ja 102 05-01-71 392 246 Curió Ja 121 14-03-71 324 243 Fiachuelo Ja 172 24-09-71 130 139 Bambu Ja 183 18-10-71 106 106 Peter-Pan Ja 193 27-11-71 66 63 Ultrapuru Ja 195 28-11-71 65 63 Apenino Ja 194 28-11-71 65 64 Ciclone Ja 206 31-01-72 1 33					RAÇA MOCHO TABAPUÁ PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchôa, S.P. DATA DE PESAGEM: 8-2-72 MACHO Equador S. Cecilia 866 19-07-70 570 356 Ebrlo da S. Cecilia 868 21-07-70 568 356 Ebano da S. Cecilia 867 21-07-70 568 356 Ermitão da S. Cecilia 869 27-07-70 562 356 Embú da S. Cecilia 871 30-07-70 559 356				
FÊMEA Cachoeira Ja 187 11-11-71 82 81					FÊMEA Estremosa da S. Cecilia 2396 22-07-70 566 315 Ermita da S. Cecilia 2403 02-08-70 555 315 Espátula da S. Cecilia 2413 14-08-70 543 305 Espanha da S. Cecilia 2326 25-08-70 532 305 Egoista da S. Cecilia 2443 12-09-70 514 305				
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu MUNICÍPIO: Cantagalo, R.J. DATA DE PESAGEM: 8-2-72 MACHO Lendário Ja 441 10-04-71 304 255 Royal Ja 443 16-04-71 298 235 Garimpeiro Ja 450 09-05-71 275 255 Maiores Ja 478 16-08-71 176 150 Empolgante Ja 479 18-08-71 174 155 Golano Ja 480 25-08-71 167 130 Galeão Ja 481 26-08-71 166 176					RAÇA CHIANINA PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão, S.P. DATA DE PESAGEM: 11-2-72 MACHO Kamal Chitra da Tupã 842 15-08-70 545 420 Yorghal Nova Delhi 463 24-08-70 536 400 Garcin Ghalor da Nova Delhi 569 30-05-71 257 175 Adho Chitra da Nova Delhi 583 02-07-71 224 195 Kamato Chitra da Nova Delhi 585 23-07-71 203 207 Bailarino Ghalor I da Nova Delhi 588 03-08-71 192 171 Ranito Chitra da Nova Delhi 589 07-08-71 188 172 Profino Dara da Nova Delhi 590 19-08-71 176 169 Nury Atila da Nova Delhi 591 19-08-71 176 140 Anônimo Dara da Nova Delhi 596 26-08-71 169 120 Sarapoano Saraghal da N. Delhi 601 08-09-71 156 132 Ajur Kanta da Nova Delhi 608 24-09-71 140 104 Diro Kanta da Nova Delhi 614 26-10-71 108 85				
FÊMEA Itaperuna Ja 711 16-08-71 176 131 Cortina Ja 712 25-08-71 167 140 Paineira Ja 793 26-08-71 166 130 Luzitana Ja 717 03-09-71 158 140					RAÇA STA. GERTRUDIS PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich MUNICÍPIO: Itapetininga, S.P. DATA DE PESAGEM: 11-2-72 MACHO Douca II da N. Delhi 1 08-12-70 430 285 Dagona I da Nova Delhi 2 10-12-70 428 317 Dalmezia II da Nova Delhi 4 03-12-71 70 50				
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão, S.P. DATA DE PESAGEM: 11-2-72 MACHO Kamal Chitra da Tupã 842 15-08-70 545 420 Yorghal Nova Delhi 463 24-08-70 536 400 Garcin Ghalor da Nova Delhi 569 30-05-71 257 175 Adho Chitra da Nova Delhi 583 02-07-71 224 195 Kamato Chitra da Nova Delhi 585 23-07-71 203 207 Bailarino Ghalor I da Nova Delhi 588 03-08-71 192 171 Ranito Chitra da Nova Delhi 589 07-08-71 188 172 Profino Dara da Nova Delhi 590 19-08-71 176 169 Nury Atila da Nova Delhi 591 19-08-71 176 140 Anônimo Dara da Nova Delhi 596 26-08-71 169 120 Sarapoano Saraghal da N. Delhi 601 08-09-71 156 132 Ajur Kanta da Nova Delhi 608 24-09-71 140 104 Diro Kanta da Nova Delhi 614 26-10-71 108 85					FÊMEA Prumada III Dara da N. Delhi 563 10-05-71 277 186 Rani Jumallie da N. Delhi 567 25-05-71 262 151 Albaná II Dara da N. Delhi 568 29-05-71 258 170				

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
Julio	156	23-06-71	233	216	RAÇA MARCHEGIANA				
Príncipe	133	28-06-71	228	228	PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia				
Juca	135	02-07-71	224	262	MUNICÍPIO: Matão, S.P.				
Canda	119	16-07-71	210	226	DATA DE PESAGEM: 11-2-72				
Brilhoso	143	05-08-71	190	183	MACHO				
Acinto	137	06-07-71	189	246	Foscaro da Nova Delhi	5	16-10-70	483	312
Dito	116	11-08-71	184	183	Gitano I da Nova Delhi	7	10-08-71	185	209
Jatoba	145	11-10-71	124	152	Gitano II da Nova Delhi	9	14-11-71	89	89
Teco	115	25-10-71	109	143	Gitano III da Nova Delhi	10	24-11-71	79	91
Lopes	159	12-12-71	61	79	FÊMEA				
					Geffa I da Nova Delhi	2	21-09-70	508	347
					Guglia I da Nova Delhi	4	05-10-70	494	281
					Grilla I da Nova Delhi	6	16-11-70	452	255
					Giglia I da Nova Delhi	8	15-08-71	180	177

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1972

ABRIL

Est. de São Paulo
15 a 23 — São Paulo — XV
Exp. de Gado de Corte, Cava-
los, Suínos e Coelhos.
30/4 a 7/5 — São Joaquim da
Barra — VI Festa da Soja.
10 a 14 — III Feira Agrop. Ind. e
Pastoril.
3 a 11 — Cafelandia — Exp.
Agrop.
9 a 16 — Taubaté — I Exp.
Agrop.

Estado do Paraná
1 a 9 — Londrina — Exposição
Agropecuária.

MARÇO

Est. de São Paulo
7 a 14 — Barretos — XXI Exp.
de Animais.
21 a 28 — Franca — X Exp. de
Animais.
20 a 28 — Ourinhos — Feira
Agrop.
21 a 28 — Guaratinguetá — IX
Exp. Agrop. e Ind.
23 a 29 — Bragança Paulista —
X Exp. Agrop. e Ind.
Estado do Rio
10 a 14 — Itaperuna — IX Ex-
posição Agropecuária.

JUNHO

Est. de São Paulo
3 a 11 — São Paulo — XVI
Exp. de Gado Leiteiro, Cava-
los e Caprinos.
4 a 12 — Paraguaçu Paulista —
Exp. Agrop.
29 a 30 — Tupã — Exp. Agri-
cola.

Estado do Rio
15 a 18 — Itaboraí — VIII Ex-
posição Agropecuária.

JULHO

Est. de São Paulo
1 a 2 — Presidente Prudente —
Exp. Agrícola.
1 a 8 — Bebedouro — Festa da
Laranja.
1 a 9 — Araçatuba — XIII
Exp. de Animais.
1 a 9 — Orlandia — V Festa
do Arroz e Exp. de Cavalos
Mangalarga.
7 — São Roque — Festa do Vi-
inho.
11 a 18 — S. João da Boa Vis-
ta — Exp. de Animais.
15 a 23 — Catanduva — Exp.
Agrop. e Ind.
16 a 27 — Batatais — IV Fes-
ta do Leite.

17 a 19 — Bastos — Festa do
Ovo.

20 a 30 — Lins — Exp. Agrop.
Descalvado — Festa da Avicultu-
ra.

Estado do Rio
9 a 13 — Cordeiro — XXX Ex-
posição Estadual Agropecuária.
19 a 23 — Barra do Piraí —
XXV Exposição Agropecuária.
Estado de Mato Grosso
23 a 30 — Campo Grande —
Semana do Cavalo.

Argentina
17/7 a 6/8 — XXVI Exposição
de Palermo — Buenos Aires.

AGOSTO

Est. de São Paulo
1 a 10 — Bauru — Exp. Agrop.
Sorocaba — Feira Agrop. e Ind.
Estado do Rio
3 a 6 — Paraíba do Sul — V
Exposição Agro-Pastoril.
13 a 15 — Bom Jesus do Itaba-
poana — XVI Exposição Agro-
pecuária.
26 a 29 — Campos — XIII Ex-
posição Agropecuária.

SETEMBRO

Est. de São Paulo
1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. e
Ind.

Botucatu — Exp. Agrop.
Itapeva — Exp. Agrop.
17 a 26 — Presidente Prudente
— Exp. de Animais.
Estado do Rio
27/9 a 1.º/10 — Resende —
VII Exposição Agropecuária.

OUTUBRO

Est. de São Paulo
1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp.
Agrop. e Ind.
1 a 10 — São Paulo — XI Fei-
ra Nacional de Animais.
15 a 30 — Suzano — Festa das
Flores.
20 a 29 — S. José do Rio Pre-
to — XII Exp. de Animais.
Ribeirão Preto — XII Feira Agro-
Industrial e Com.
São Roque — Festa da Alcachof-
ra.

NOVEMBRO

Est. de São Paulo
11 — Registro — Festa do Chá.
11 — Maringá — Festa do
Pêssego.
Itaquera — Festa do Pêssego.
Est. de São Paulo

DEZEMBRO

Est. de São Paulo
1.º quinzena — Avaré — Exp.
Agrop.
2 a 10 — Dracena — IV Feira
Agrop. e Ind.

XVI Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos e Caprinos

de 3 a 11 de junho

SÃO PAULO — CAPITAL

Parque Fernando Costa - (Água Branca)

Anúncios Classificados

SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA
COLOMBINA
S/A**

ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Porto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 - Tel.: 242-1547.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO



SKYPESCA

IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520
SÃO PAULO

MOTORES DE FORÇA

**Johnson
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS - CANOAS
PEÇAS - ACESSÓRIOS

MATERIAL PARA PESCA

IMPORTADO
E NACIONAL
A COMEÇAR FELDAPES



Fundada em 1858

Farm. Resp.

Dr. Daniel A.R. Vera

C.R.F. 8 — 1166

Atendimento de fórmulas contendo elementos minerais, destinados à animais com deficiência dos mesmos, tais como: Manganês, Cobalto, Ferro, Cálcio, Magnésio, etc.

VENDA DE SAIS A VAREJO

Rua São Bento, 220 (ao lado do Mini-Mappin)
Telefones: 33-3975 e 239-2157 — C. Postal 54

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual

Cr\$ 60,00

MUDAS DE NERI E NOGUEIRA PEÇA

Temos para pronta
entrega mudas
selecionadas.

Tratar com Sílvio
telefone 62-6826

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg

VALIDO POR 3 ANOS



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Teleférico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Mauaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Agromat Ltda.
R. 13 de Maio, 1.323
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guila Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Araxuaí, 143
Almenara
Paulo Siqueira Villela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Bapendi
Escritórios Dutra
Rua Timbira, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipameria
Sílvia do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leônizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaíba

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajé, 701 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Galvão Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Tequara
Caixa Postal, 40
Tequara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Sanches
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavol
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourengo Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibá
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cabó
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Sílvia de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Oriando Mendes P. de
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA BAHIA

Dist. de Publicações Soma
Rua Saldanha de Gama, 6-1
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 124
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações
Rua Floriano Peixoto, 1231
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 4/11
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Brage
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º

PARAIBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Harval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 420
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurino
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 19
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Laxinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá

AGÊNCIA THAIS

Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

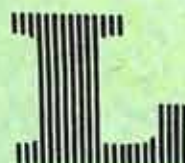
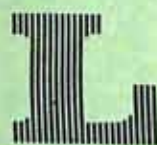
SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourengo Marques - A.O.P.

RIPERCOL L



antelmíntico de amplo
espectro e dupla ação
para bovinos
ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: enérgico larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de saúde pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPECID

DOW

Um produto DOW QUÍMICA
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

